UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUILHERME LEONARDO ARAUJO

# “Flor do meu coração” – Uma análise etnomusicológica dos *hinos* do Santo Daime na igreja Céu do Paraná

CURITIBA
2013

GUILHERME LEONARDO ARAUJO

# “Flor do meu coração” – Uma análise etnomusicológica dos *hinos* do Santo Daime na igreja Céu do Paraná

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Música, Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Musicologia Histórica e Etnomusicologia

Orientador: Prof. Dr. Edwin Pitre Vásquez

CURITIBA
2013

Ata nonagésima sétima, referente à sessão pública de defesa de dissertação para a obtenção de título de mestre a que se submeteu o mestrando Guilherme Leonardo Araújo. No décimo sexto dia de agosto de dois mil e treze, às quinze horas, na sala 208, no DEARTES, do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos da Banca Examinadora, constituídos pelos seguintes Professores Doutores: **Edwin Pitre Vásquez (UFPR),** orientador – conforme decisão que consta na Ata 78/2013 do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Música, em que um Comitê de Orientação foi designado, representado pelo orientador – , **Paulo Renato Guérios (UFPR) e Acácio Piedade (UDESC),** designados pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Música, para a sessão pública de defesa da dissertação intitulada: **"Flor do meu coração" – Uma análise Etnomusicológica dos *hinos* do Santo Daime na Igreja Céu do Paraná",** apresentada por Guilherme Leonardo Araújo. A sessão teve início com a apresentação oral do mestrando sobre o estudo desenvolvido. O senhor presidente dos trabalhos concedeu a palavra ao primeiro examinador e à segunda para as suas argüições, seguidos pela defesa do candidato. Na sequência, o Professor **Edwin Pitre Vásquez** retomou a palavra para as considerações finais. Na continuação, a Banca Examinadora, reuniu-se em sigilo para avaliação final do candidato. Em seguida, o senhor Presidente declarou aprovado o candidato, que obteve o título de **Mestre em Música**, devendo encaminhar à Coordenação em até 60 dias a versão final da dissertação. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pela Banca Examinadora e pelo candidato. Feita em Curitiba, no décimo sexto dia de agosto de dois mil e treze.xxxxxxxxxxxxx

**Dr. Edwin Pitre Vásquez**
**(UFPR)**

**Dr. Paulo Renato Guérios**
**(UFPR)**

**Dr. Acácio Piedade**
**(UDESC)**

**Guilherme Leonardo Araújo**

## AGRADECIMENTOS

À oportunidade de escrever uma dissertação de mestrado sobre um tema polêmico e desafiador, com o apoio de pessoas e instituições às quais eu agradeço:

À CAPES, pelo subsídio à pesquisa.

À Universidade Federal do Paraná, pela estrutura.

Ao professor Edwin Pitre, pela confiança, amizade, trocas de conhecimentos e orientação e apoio para a realização desta dissertação.

À professora Laize Guazina, pela amizade e por todo conhecimento compartilhado sobre etnomusicologia.

Ao professor Danilo Ramos, pela amizade e por compartilhar conhecimentos sobre pesquisa em música e cognição musical.

À professora Silvana Scarinci, pelo seu empenho frente ao PPG Música da UFPR.

À doce companheira Kamylla Paola, pelo carinho, amor e pela imensa ajuda durante o período da pesquisa.

À Edna, pela confiança e carinho.

À mãe, Ligia, por ter prezado por bons ensinos e por revisar o texto da dissertação.

Às irmãs Bruna, Sarah, Laura, por serem as joias preciosas da minha vida.

Aos meus avós, Paulo e Elvira, por muita coisa, por serem exemplos amor, sabedoria, vida e paz.

Ao pai Pio Costa, e ao irmão Piozinho.

À Helena Sofia, pela ajuda, incentivo e amizade.

Aos colegas do mestrado em música da UFPR pelo apoio e amizade.

À toda a comunidade da igreja Céu do Paraná, por me receber de portas abertas. Especialmente àqueles que doaram um pouco do seu tempo para contribuir com a pesquisa, muito obrigado.

À todos que de alguma forma contribuíram com este trabalho e porventura eu tenha esquecido.

"Todo ponto de vista é a vista de um ponto.”

Leonardo Boff

## RESUMO

Esta dissertação apresenta análise etnomusicológica do hinário “Flor do meu coração”. Os hinos que compõem este hinário são atribuídos ao dirigente da igreja Céu do Paraná – primeira igreja do culto Santo Daime filiada ao Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS) no Estado do Paraná. A igreja Céu do Paraná está localizada no distrito de Bateias, município de Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba. Com o objetivo de compreender como o hinário “Flor do meu coração” contribui para a disseminação da doutrina do Santo Daime para os membros da igreja Céu do Paraná, foi realizada análise etnomusicológica dos 20 hinos que compõem o hinário “Flor do meu coração”. Uma contextualização histórico-cultural foi realizada em paralelo com considerações sobre os hinários de quatro precursores do culto Santo Daime/CEFLURIS. Foram realizadas observações de campo de cerimônias religiosas da igreja. Também foram realizadas entrevistas com o dirigente e com participantes que integram a prática musical da igreja. A partir destas fontes, as melodias e as letras dos 20 hinos foram analisadas junto ao contexto da prática musical. Considerou-se que os hinos do hinário “Flor do meu coração” reafirmam os ensinamentos dos precursores do culto Santo Daime nos aspectos analisados.



Palavras-chave: Santo Daime; Paraná; Ritual; Análise; Prática Musical; Hino.

## ABSTRACT

This dissertation presents ethnomusicological analysis of the hymnal titled "Flor do meu coração". The hymns that are part of this hymnal are attributed to the Céu do Paraná - first church affiliated with the Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS) in Paraná - church's leader. The Céu do Paraná church is located in the district of Bateias, Campo Largo city, in Curitiba's metropolitan region. In order to understand how the hymnal "Flor do meu coração" contributes to spread the Santo Daime doctrine to the members of the Céu do Paraná church, an ethnomusicological analysis of 20 hymns that make up the hymnal "Flor do meu coração" was performed. A historical survey was conducted in parallel with considerations about four Santo Daime/CEFLURIS cult precursors hymnals. Field observations of Céu do Paraná church religious ceremonies were performed. Interviews with the church leader and participants in the church's musical practice were also performed. From these sources, melodies and lyrics of the 20 hymns were analyzed with the context of the musical practice. It was considered that the hymns from the hymnal "Flor do meu coração" reaffirm the teachings of Santo Daime cult precursors in the aspects analyzed.



Key-words: Santo Daime; Paraná; Ritual; Analysis; Musical Practice; Hymn.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**FIGURA 1** – Raimundo Irineu Serra. Quadro localizado ao centro da igreja Céu do Paraná.....25

**FIGURA 2** – Sebastião Mota de Melo. Quadro localizado no salão da igreja Céu do Paraná.....31

**FIGURA 3** – Sebastião Mota de Melo. Quadro localizado no salão da igreja Céu do Paraná.....31

**FIGURA 4** – Alfredo Gregório Mota de Melo. Porta retrato sob o altar que fica no centro do templo da igreja Céu do Paraná.....38

**FIGURA 5** – Cristina Raulino da Silva. Quadro localizado no salão da igreja Céu do Paraná.....42

**FIGURA 6** – Certificado de autorização de funcionamento da igreja Céu do Paraná.....47

**FIGURA 7** – Participação mensal em visitas dos três sites mais visitados da categoria Redes Sociais e Fóruns no Brasil. Porcentagem de visitas à redes sociais e fóruns versus mês/ano.....44

**QUADRO 1** – Número de postagens no grupo Céu do Paraná separadas por assunto.....48

**FIGURA 8** – Farda masculina utilizada nos trabalhos do Santo Daime.....49

**FIGURA 9** – Farda feminina utilizada nos trabalhos do Santo Daime.....49

**FIGURA 10** – Maracás feitos de lata utilizados nos trabalhos do Santo Daime, para venda através da internet.....82

**FIGURA 11** – Célula rítmica básica do maracá no ritmo *marcha*.....85

**FIGURA 12** – Célula rítmica básica do maracá no ritmo *valsa*.....85

**QUADRO 2** – Número de ocorrências das principais metáforas e palavras-chave no hinário “Flor do meu coração”.....86

**FIGURA 13** – Localização espacial dos participantes dos trabalhos no interior da igreja Céu do Paraná.....91

## LISTA DE RECORTES DA *INTERNET*

**RECORTE 1** – Comentários no grupo “Céu do Paraná”. 20/08/2012.....50

**RECORTE 2** – Postagem no perfil “Céu do Paraná”, 29/09/2012.....51

**RECORTE 3** – Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 02/08/2012.....51

**RECORTE 4** – Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 30/07/2012.....52

**RECORTE 5** – *Blog* “Céu do Paraná: Céu do Paraná, Santo Daime, Bateias, Harmonia, Amor, Verdade, Justiça”.....70

**RECORTE 6** – Blog “Viva o Céu do Paraná”, 12/01/2012.....70

**RECORTE 7** – *Comunidade* na rede social *Orkut*: “Céu do Paraná – Santo Daime”.....70

**RECORTE 8** – Perfil “Céu do Paraná” no site *Facebook*.....71

**RECORTE 9** – Postagem no grupo “Céu do Paraná” 3/12/2011.....72

**RECORTE 10** – Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 20/07/2012.....83

**RECORTE 11** – Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 12/01/2012.....96

**RECORTE 12** – Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 23/09/2012.....152

## PARTITURAS DAS MELODIAS DOS *HINOS*

**PARTITURA 1** – Melodia do *hino* "*Graças eu dou ao Daime*".....103

**PARTITURA 2** – Melodia do *hino* "*Família de juramidam*".....106

**PARTITURA 3** – Melodia do *hino* "*Ciência do rei Salomão*".....110

**PARTITURA 4** – Melodia do *hino* "*Jardim perfumoso*".....112

**PARTITURA 5** – Melodia do *hino* "*Flor do meu coração*".....115

**PARTITURA 6** – Melodia do *hino* "*Lembrança*".....118

**PARTITURA 7** – Melodia do *hino* "*Pureza espiritual*".....120

**PARTITURA 8** – Melodia do *hino* "*Trabalhos divinos*".....122

**PARTITURA 9** – Melodia do *hino* "Como Deus quiser".....124

**PARTITURA 10** – Melodia do *hino* "*Meu filho querido*".....127

**PARTITURA 11** – Melodia do hino "Grande honra".....131

**PARTITURA 12** – Melodia do *hino* "*Vou seguindo*".....133

**PARTITURA 13** – Melodia do *hino* "*Imensidão*".....136

**PARTITURA 14** – Melodia do *hino* "*O sol*" .....138

**PARTITURA 15** – Melodia do *hino* "*Presente*".....140

**PARTITURA 16** – Melodia do *hino* "*Meu pai é maior*".....142

**PARTITURA 17** – Melodia do *hino* "*Bom aconchego*".....144

**PARTITURA 18** – Melodia do *hino* "*Caminho da verdade*".....146

**PARTITURA 19** – Melodia do *hino* "*Redenção*".....148

**PARTITURA 20** – Melodia do *hino* "*No caminho das estrelas*".....150

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| CECP | - Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento |
| CEFLURIS | - Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra |
| CICLU | - Centro de Iluminação Cristã Luz Universal |
| CICLUMIG | - Centro de Iluminação Cristã Luz Universal de Minas Gerais |
| CONAD | - Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas |
| FAP | - Faculdade de Artes do Paraná |
| GMT | - Grupo Multidisciplinar de Trabalho |
| INCRA | - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária |
| mL | - Mililitros |
| nº | - Número |
| NEIP | - Núcleo de estudos interdisciplinares sobre psicoativos |
| UFPR | - Universidade Federal do Paraná |
| UNIRIO | - Universidade do Rio de Janeiro |
| UDV | - União do Vegetal |

## SÍMBOLOS

↑ - Toque do instrumento musical maracá no sentido ascendente.

↓ - Toque do instrumento musical maracá no sentido descendente.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**.....13

**1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO SANTO DAIME**.....21

1.2 RAIMUNDO IRINEU SERRA.....24
1.2 SEBASTIÃO MOTA DE MELO.....30
1.3 ALFREDO GREGÓRIO DE MELO.....37
1.4 MADRINHA CRISTINA RAULINO.....41
1.5 IGREJA CÉU DO PARANÁ.....42
1.5.1 Organização dos *trabalhos*. Uso do *Facebook*.....46

**2. ETNOMUSICOLOGIA E OS *HINOS***.....54

2.1 PRÁTICA MUSICAL.....54
2.2 CONCEITO DE RITUAL.....59

**3. METODOLOGIA**.....63

3.1 BIBLIOGRAFIA SOBRE O CULTO SANTO DAIME.....63
3.2 DOCUMENTOS.....64
3.3 ENTREVISTAS.....64
3.4 INVESTIGAÇÃO NA *INTERNET*.....63
3.5 OBSERVAÇÕES DE CAMPO.....73
3.6 ANÁLISE DOS HINOS.....76

**4. ANÁLISE ETNOMUSICOLÓGICA DO HINÁRIO "FLOR DO MEU CORAÇÃO"**.....81

4.1 DESCRIÇÃO DOS *TRABALHOS* OBSERVADOS.....89
4.2 ANÁLISE DOS HINOS.....100

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....153

**REFERÊNCIAS**.....159

**ANEXOS**.....166

**GLOSSÁRIO**.....221

## INTRODUÇÃO

Com a finalidade de compreender minha aproximação com o culto Santo Daime inicio a introdução da presente dissertação narrando alguns fatos de minha trajetória pessoal. Ainda na minha infância ouvia familiares e conhecidos falarem do "*chá do Santo Daime*" com um misto de curiosidade e medo, fato que sempre me despertou curiosidade. No entanto, nenhuma destas pessoas havia experimentado a bebida. Também assisti algumas reportagens na televisão que relatavam fatos a respeito da utilização do chá *ayahuasca* por povos indígenas.

Até os treze anos de idade eu frequentava uma igreja evangélica, a primeira igreja presbiteriana independente de Curitiba. A participação nessa igreja influenciou minha percepção atual e os motivos que me levaram a iniciar a pesquisa sobre o Santo Daime. Minha participação nessa igreja evangélica conservadora, herdeira direta da reforma protestante do século XVI, não era a de mero espectador, o que, na minha opinião, era possível no caso dessa religião. Eu realmente me entregava e acreditava totalmente naquela religião, inclusive meu sonho de infância era ser missionário, sendo assim, a religiosidade era para mim algo muito importante. O que mais me cativava na igreja era o "louvor", ou seja, o momento musical do culto. Os músicos ficavam posicionados na frente da igreja, em uma espécie de palco, havia bateria, guitarra, saxofone, contrabaixo elétrico, entre outros instrumentos. Os participantes do culto eram convidados a integrar o momento musical em seus lugares, cantando, batendo palmas, erguendo as mãos, fazendo gestos, etc. Havia cultos direcionados especificamente para a faixa etária que eu participava.

Na adolescência, ao questionar minhas próprias crenças e ter contato com pessoas de diferentes realidades, me afastei da igreja passando a me interessar e pesquisar outras formas de práticas musicais e religiosas. Eu frequentei diversas religiões por períodos curtos de tempo, budismo, umbanda, espiritismo, catolicismo, além de diversas outras denominações evangélicas, batista, adventista, quadrangular, comunidade reviver, comunidade zadoque, etc.

No ano 2008 fui convidado a participar de um ritual xamânico em uma chácara na região metropolitana de Curitiba. Fui informado de que neste ritual se utilizaria a bebida *ayahuasca*. Antes de participar do ritual, pesquisei a respeito da bebida *ayahuasca*, os possíveis efeitos em quem a ingeriu e sua regulamentação. A

primeira coisa que chamou atenção foi o fato de ser permitido utilizar uma bebida psicoativa, que era regulamentada para uso religioso.

O ritual transcorreu ao redor de uma fogueira em um campo cercado de mata e durou cerca de três horas. Havia mais de trinta pessoas neste ritual, em sua maioria moradores da região metropolitana de Curitiba, fato que me chamou atenção pois, até então, eu achava que essa prática era específica de povos indígenas ou de pessoas que habitavam a floresta amazônica. Tive uma experiência muito positiva e fiquei empolgado com este ritual, tendo frequentado mais duas vezes. Eu estava começando a querer me envolver seriamente com o grupo e com a prática.

Nesta época eu cursava graduação em comunicação social na Universidade Federal do Paraná e ingressei em uma disciplina no curso de música denominada “Música em rituais fetichistas”. Esta disciplina se propunha a discutir a presença de música em rituais religiosos, sobretudo em cultos que utilizavam a bebida *ayahuasca*. Comecei a pensar o ritual que eu estava participando com um olhar mais crítico, conhecendo outros grupos que também utilizavam a *ayahuasca* para fins religiosos e compreendendo o ritual de maneira mais ampla. A partir disso, optei por parar de frequentar este ritual. Ao cursar a disciplina pude entrar em contato com algumas pessoas que frequentavam outros cultos no Estado do Paraná que também utilizavam a bebida. A partir de conversas informais que tive com os membros de diferentes linhas de utilização da *ayahuasca,* União do Vegetal, rituais xamanistas e Santo Daime, descobri que, de forma geral, todos estes rituais realizavam práticas musicais juntamente com a bebida *ayahuasca*.

Minha inquietação com relação a práticas musicais, transe e religiosidade continuou. No ano 2011 ingressei no programa de mestrado em música da Universidade Federal do Paraná para investigar a prática musical do culto Santo Daime. Até então eu nunca havia participado de rituais do Santo Daime, tendo ingerido a bebida *ayahuasca* em mais três ocasiões, com outros grupos urbanos que faziam uso da bebida também aliados a rituais xamânicos. Eu estava ansioso para conhecer e fazer uso da bebida *ayahuasca* no culto Santo Daime. Os rituais deste culto estão intrinsicamente relacionados com a prática de *hinos* que são cantados, frequentemente acompanhados de instrumentos musicais, e também por um movimento corporal coletivo denominado *bailado*.

Iniciei a pesquisa com um levantamento bibliográfico sobre o Santo Daime. Este levantamento apontou que os *hinos* eram parte central da ritualística deste

culto, sendo os responsáveis pela transmissão do conhecimento dentro do culto, que não tem um livro sagrado, como a bíblia para a religião cristã ou o corão para a religião islã, por exemplo. Também a partir deste levantamento bibliográfico descobri que qualquer participante poderia *receber novos hinos* para serem utilizados posteriormente dentro do culto. Me questionei então se haveriam *hinos recebidos* por membros da igreja daimista paranaense.

Procurei então localizar a primeira igreja do culto Santo Daime no Estado do Paraná. Entrei em contato com participantes do culto que me informaram que a primeira igreja daimista ligada ao CEFLURIS no Estado era a igreja Céu do Paraná.

A igreja Céu do Paraná localiza-se no distrito de Bateias, município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba. Seus rituais são realizados em um templo com capacidade para aproximadamente 100 pessoas. Os *trabalhos*[1] desta igreja seguem a *linha do padrinho Sebastião* e utilizam em seus rituais a bebida de origem indígena denominada *ayahuasca*, rebatizada por Raimundo Irineu Serra, criador do culto, como *Santo Daime*[2].

*Santo Daime* pode ser considerada uma bebida psicoativa[3] obtida pela *infusão*, processo específico de cozimento, de duas plantas nativas da floresta amazônica: o cipó *Banisteriopsis caapi*, popularmente conhecido como *mariri* e a folha *Psychotria viridis* popularmente conhecida como *chacrona*. A igreja Céu do Paraná possui uma plantação destas duas plantas em uma chácara no litoral paranaense, utilizando-as para a feitura da bebida.

No Brasil e no Estado do Paraná existem outros cultos que também utilizam a bebida, sendo a finalidade religiosa a sua utilização mais comum. Por se tratar de substância psicoativa, que possui como princípio ativo a Dimetiltriptamina (DMT), substância que tem uso restrito no Brasil, a legalidade do uso religioso da bebida foi discutida pelo governo federal brasileiro[4].

---

[1] Via de regra, para a presente pesquisa, considera-se *trabalho* como as cerimônias do Santo Daime. Porém, o significado deste termo é mais amplo, segundo Oliveira “No Santo Daime o termo trabalho também é utilizado de formas várias (...). O ritual propriamente dito é trabalho; uma passagem dentro

[2] O termo Santo Daime pode se referir tanto à bebida quanto ao culto. Para o presente trabalho, convencionei colocar o termo *Santo Daime* em itálico sempre que se fez referência à bebida, e sem itálico quando o termo fez referência ao culto.

[3] Psicoativa é uma substância que atua ativando as funções cerebrais, entre elas, a função simbólica (CEMIN, 2004, s/p)

[4] Em países da América Latina, como Bolívia e Peru, é comum o uso da *ayahuasca* fora de contexto religioso. Também no Brasil estão sendo realizadas pesquisas sobre o uso terapêutico da *ayahuasca*.

O “Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) *Ayahuasca”*, foi organizado em 2004 pelo CONAD para realizar levantamento e acompanhamento dos cultos que utilizavam a bebida, com a finalidade de verificar a legitimidade do seu uso religioso. No ano de 2006, foi publicado o “Relatório Final do GMT Ayahuasca” que estabeleceu normas para utilização e declarou como legítimo o uso religioso da *ayahuasca*:

> "que fique registrado em ata, para fins, inclusive de utilização pelos interessados, que não pode haver restrição, direta ou indireta, às práticas religiosas das comunidades, baseada em proibição do uso ritual da Ayahuasca" (BRASIL, 2010, s/p)

A bebida *ayahuasca* foi encontrada sob diversos nomes, que variaram de acordo com a tradição em que foi utilizada. O uso desta bebida foi registrado em toda a Amazônia brasileira, no Peru, Colômbia, Equador e na costa do Panamá. Existem aproximadamente 72 tribos indígenas que fazem uso ritual da *ayahuasca*, sendo que a mesma bebida foi encontrada sob 42 nomes diferentes (LABATE, 2004). A palavra *ayahuasca*, de origem *quéchua*[5]*,* é atualmente o nome mais utilizado para a bebida e significa *cipó* dos *espíritos*, dos *sonhos* ou dos *mortos*.

A partir do início do século XX surgem três cultos institucionalizados, centrados na utilização da bebida *ayahuasca*: o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal. Nessa época ocorreu no Brasil o período histórico que ficou conhecido como *Ciclo da Borracha*. Durante este intervalo de tempo, que foi de aproximadamente 1850 a 1912, houve um movimento de pessoas que se mudaram para as cidades da região da floresta amazônica, em busca de lucros relativos à extração da borracha. Diversos destes seringueiros travaram contato com povos indígenas da região, o que proporcionou troca de conhecimentos entre estes indivíduos, vindos de diferentes etnias e culturas. Os seringueiros entraram em contato, inclusive, com o uso indígena de *plantas de poder* (psicoativos), tais como *cogumelos*, a bebida *jurema* e a bebida *ayahuasca*.

Os cultos que utilizam a bebida *ayahuasca* foram categorizados pelo relatório final do *GMT – ayahuasca* (BRASIL, 2010), em cinco *linhas de consumo*:

A) *linha do Padrinho Sebastião Mota de Melo*, (Santo Daime - CEFLURIS)
B) *linha do Mestre Raimundo Irineu Serra*, (Santo Daime - CICLU)

[5] *quéchua* ou *quíchua*, é um grupo etnolinguístico falado no Império Inca e ainda utilizada por povos indígenas da América do Sul junto com a língua *Ayamurá* (CARREIRO, 2006, p.86)

C) *linha do Mestre José Gabriel da Costa*, (União do Vegetal)

*D) linha do Mestre Daniel Pereira de Matos* (Barquinha)

E) *linha Independente* (Outras Linhas).

O Santo Daime surgiu por volta do ano de 1930, no Estado do Acre. O termo Santo Daime pode referir-se tanto à bebida quanto aos cultos de duas *linhas de consumo* distintas que, no entanto, possuem origem comum, a *linha do Mestre Raimundo Irineu Serra* e a *linha do Padrinho Sebastião Mota de Melo*.

A *linha do Mestre Raimundo Irineu Serra* foi representada pela instituição CICLU – igreja *Alto Santo*. Este culto foi desenvolvido por Raimundo Irineu Serra, maranhense precursor do culto Santo Daime, que conheceu a bebida *ayahuasca* em um seringal no Peru. Raimundo Irineu iniciou a organização do Santo Daime na cidade de Rio Branco, no início do século XX. Atualmente, o CICLU é liderado pela viúva de Raimundo Irineu Serra, que é conhecida como *madrinha* Peregrina. Apesar de haver centros que se autodenominam como seguidores da *linha do Mestre Raimundo Irineu Serra*[6], os *trabalhos* do CICLU não expandiram suas fronteiras, permanecendo localizados em sua região de origem, o Estado do Acre.

A *linha do Padrinho Sebastião Mota de Melo,* representada pelo CEFLURIS, é liderada atualmente pelo filho de Sebastião Mota de Melo, Alfredo Gregório de Mello. Sua sede, a Vila Céu do Mapiá, localiza-se na divisa entre os municípios de Boca do Acre e Pauini, Estado do Amazonas.

Sebastião Mota de Melo conheceu o culto Santo Daime por volta do ano de 1965. Após a morte de Raimundo Irineu em 1971, Sebastião Mota teria se desentendido com a liderança do CICLU e iniciado a realização de *trabalhos* em sua casa, até desvincular-se completamente da igreja *Alto Santo*, inaugurando o CEFLURIS. Assim surgiria uma nova linha de consumo de *ayahuasca* também chamada de Santo Daime, a *linha do Padrinho Sebastião Mota de Melo*.

Diferente da *linha do mestre Raimundo Irineu Serra*, o CEFLURIS passou por um processo de expansão territorial, iniciado ainda quando Sebastião Mota de Melo era vivo. Existem centros, ou igrejas, filiados ao CEFLURIS em todas as regiões do Brasil, além de países como Bolívia, Holanda, França, Japão e Estados

[6] No Paraná, a igreja Céu da Nova Vida, que também realiza rituais relacionados ao culto Santo Daime, se auto denomina seguidora da *linha do Mestre Raimundo Irineu Serra*, apesar de não haver nenhuma ligação institucional com a igreja Alto Santo, liderada pela viúva de Raimundo Irineu, Peregrina Gomes Serra.

Unidos. Assim, o Santo Daime passou a existir não somente na região norte do país, mas em todo o Brasil e, inclusive, no Estado do Paraná.

As igrejas filiadas ao CEFLURIS realizam um tipo de ritual em datas específicas chamados de *trabalhos de hinário*[7]*.* Estes *trabalhos* são geralmente realizados em dias de santos católicos e dias de aniversário dos principais líderes do Santo Daime. Neles é executado o conjunto dos *hinos recebidos* por determinada pessoa.

Para os adeptos do culto Santo Daime os *hinos* são *recebidos* e não são frutos de um processo de composição[8], ou seja, estes não seriam inventados, mas sim *recebidos* de seres espirituais. Segundo Labate (2009) o processo chamado de *recebimento* de *hinos* já foi chamado por alguns *daimistas* de "*psicomusicografia* ou *clariaudiência*, em analogia aos termos *psicografia* e *clarividência* adotados pelo espiritismo kardecista" (LABATE, 2009, p. 37).

No princípio da organização do culto Santo Daime não havia *hinos*. Raimundo Irineu Serra e seus companheiros[9] apenas ingeriam a bebida *ayahuasca* e se *concentravam*. Em determinados momentos, Raimundo Irineu Serra assoviava algumas melodias denominadas *ícaros* (FERNANDES, 1986, p. 25).

Em determinada ocasião Raimundo Irineu teria tido contato com uma *entidade espiritual,* a qual considerou como sendo "A Rainha da Floresta". Esta lhe ordenou que *abrisse a boca* para que cantasse o *hino* que iria lhe *entregar*. Esse foi considerado o primeiro *recebimento* de *hino* realizado por Raimundo Irineu, o *hino* "Lua Branca". Outros companheiros de Raimundo Irineu também *receberam hinos*. Germano Guilherme e João Pereira tinham dois *hinos* cada e Raimundo Irineu tinha cinco. No dia 23 de junho de 1935, véspera do dia de São João, Raimundo Irineu Serra organizou o primeiro *trabalho de hinário* e como havia poucos *hinos*, cada *hino* era repetido três vezes (MOREIRA, 2011).

Atualmente, os *hinos* são cantados e *bailados* nas igrejas daimistas. Nos centros ligados ao CEFLURIS há a possibilidade de *recebimento* de novos *hinos* pelos adeptos. Estes se somam aos *hinos* já existentes integrando a *doutrina* do Santo Daime. Apesar de todos os *hinos* serem considerados *recebidos* de seres

[7] Na presente dissertação, dependendo do contexto, o termo *hinário* pode se referir tanto ao conjunto de *hinos recebidos* por determinada pessoa, como também pode se referir ao ritual em que se canta e *baila* o conjunto de *hinos recebidos* por uma pessoa.
[8] Uma canção popular normalmente é fruto de um processo de composição, em que o compositor utiliza inspiração, intelecto e/ou raciocínio para combinar melodia e texto.
[9] Germano Guilherme e João Pereira estavam presentes na gênese do culto. (LABATTE, 2009)

espirituais, os *hinários* dos membros mais antigos e os *hinários* dos líderes locais são mais valorizados.

Tendo entrado em contato com os membros da igreja Céu do Paraná fui informado que o líder da igreja *recebeu* um *hinário* chamado "*Flor do meu coração*", sendo este o mais executado dentre os *hinários recebidos* por membros da igreja paranaense. A partir desta investigação inicial e considerando música como uma tradição cultural que pode ser compartilhada e transmitida (BLAKING, 1973, p. 38), a pergunta que norteou a presente dissertação foi: como o *hinário* "*Flor do meu coração*" contribui para a disseminação da *doutrina* do Santo Daime para os membros da igreja Céu do Paraná?

Para responder esta pergunta, pesquisei sobre a bibliografia do Santo Daime, com foco no estudo da prática musical daimista, realizei observações de campo, observando como era o desenvolvimento dos trabalhos, realizei entrevistas com pessoas que considerei centrais para falar sobre a prática musical da igreja Céu do Paraná. Busquei nesta pesquisa priorizar a compreensão que os participantes da igreja Céu do Paraná tem sobre a sua própria prática musical, suas relações e compreensões a respeito da *doutrina* do Santo Daime, cruzando essas compreensões com minhas próprias reflexões a respeito do culto Santo Daime, com a bibliografia que consultei, com a análise dos *hinos* e com minhas próprias sensações nos *trabalhos* de *hinário*. Principalmente nas minhas primeiras observações de campo eu acabei me afetando pelo campo de pesquisa e ficando seduzido por me tornar um participante do culto. Além disso, eu senti que ao expor minha proposta de pesquisa aos participantes da igreja, eles criaram uma expectativa de que eu continuasse a participar dos *trabalhos*. Esse envolvimento com o campo me aproximou do modo como os daimistas percebem e refletem sobre a igreja paranaense, os *hinos* e a *doutrina* do Santo Daime.

O trabalho foi organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo da dissertação é apresentada uma contextualização histórico-cultural do culto Santo Daime, seguindo sua trajetória, desde seu surgimento na cidade de Rio Branco, passando pelo seu período de mudança para o interior da floresta amazônica e posterior expansão, até chegar ao Estado do Paraná. A contextualização histórica foi estruturada em paralelo com líderes do Santo Daime cujos *hinários* são executados na igreja Céu do Paraná. Esta contextualização também abrange o surgimento da igreja paranaense e sua atual organização que utiliza como ferramenta de

comunicação um grupo e um perfil na rede social *Facebook*. Junto com esta contextualização histórica apresentei os principais símbolos culturais do culto Santo Daime, que estão presentes tanto nas letras dos *hinos* quanto no templo da igreja Céu do Paraná.

O segundo capítulo apresentei compreensões sobre etnomusicologia que auxiliaram na constituição do trabalho de pesquisa. Neste capítulo falo sobre os significados da utilização do termo prática musical. Também apresento o conceito de ritual que me auxiliou na compreensão da prática musical daimista.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia utilizada para a formulação da pesquisa. A divisão deste capítulo foi realizada da seguinte forma: bibliografia sobre o culto Santo Daime; documentos da igreja Céu do Paraná; entrevistas com participantes do culto; investigação na *internet*; observações de campo; e análise dos *hinos* do *hinário* "*flor do meu coração*".

No quarto capítulo é realizada análise etnomusicológica do *hinário* "*Flor do meu coração*". As análises dos *hinos* visaram compreender de que forma a prática musical do Santo Daime, os *hinos*, contribuem com o processo de transmissão cultural do Santo Daime para os participantes da igreja Céu do Paraná.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO SANTO DAIME

Organizei esta contextualização histórico-cultural a partir da trajetória de quatro precursores do culto Santo Daime que relacionaram-se diretamente com o advento da igreja paranaense: Raimundo Irineu Serra, Sebastião Mota de Melo, Alfredo Gregório de Melo e Cristina Raulino da Silva. Após isso, abordei o surgimento da igreja Céu do Paraná. Com esta contextualização histórico-cultural pretendi estabelecer tanto um panorama dos processos históricos em que os *hinários* considerados na presente pesquisa foram *recebidos*, quanto um panorama do universo simbólico do culto Santo Daime e da igreja Céu do Paraná. A contextualização seguiu uma ordem histórica, em paralelo com o histórico dos quatro precursores escolhidos e seus respectivos *hinários*, e apresentando em seus intermédios os principais aspectos simbólicos do culto Santo Daime.

De acordo com o *calendário oficial do CEFLURIS* (ANEXO 1), que pré-estabeleceu os dias de realização dos *trabalhos* do Santo Daime e foi seguido pela igreja Céu do Paraná, a execução do *hinário* "*O cruzeiro*", de Raimundo Irineu Serra, esteve agendada para cinco diferentes datas. O *hinário* "*O justiceiro*" de Sebastião Mota de Melo também deveria ser executado em cinco diferentes datas e o *hinário* "*O cruzeirinho*" de Alfredo Mota de Melo foi marcado para ser executado em três diferentes datas. O *hinário* "A mensagem", de Cristina Raulino da Silva, foi marcado para ser executado em duas ocasiões. Ainda foram marcados *trabalhos extras* em que se executaram novamente alguns destes *hinários*.

O *hinário* do *dirigente* da igreja Céu do Paraná foi realizado em quatro diferentes ocasiões no ano de 2012 que não foram previamente estabelecidas. O primeiro deles foi um *trabalho* realizado em decorrência da visita de membros da igreja Céu do Mapiá, que ocorreu no mês de março. Em outra ocasião o *hinário* foi executado após o *trabalho de concentração* e foi realizado para comemorar o aniversário de um membro da igreja. Em um *trabalho* especial, marcado em razão da visita de Alfredo Gregório à igreja Céu do Paraná, houve mais uma vez a execução do *hinário* "*Flor do meu coração*". A gravação do hinário "Flor do meu coração" que encontra-se no CD anexo a esse trabalho, assim como os comentários a respeito das minhas sensações durante a execução dos *hinos*, correspondem a essa ocasião. A última execução do *hinário* no período de realização da pesquisa

ocorreu em novembro por ocasião do aniversário do comandante da igreja Céu do Paraná.

A contextualização histórico-cultural, portanto, foi dividida em cinco partes. A primeira parte abordou a origem do culto remetendo a Raimundo Irineu Serra, criador e figura central do culto Santo Daime. Seu *hinário* "*O Cruzeiro*" reuniu um conjunto de 129 *hinos*, sendo "*Lua Branca*" o primeiro *recebido*.

Foi unanimidade entre os entrevistados e nas conversas informais com os membros da igreja Céu do Paraná que este *hinário* possui a fundamentação da *doutrina* do Santo Daime: "O *hinário* dele eu sinto que é a pedra fundamental. É o que diz sobre toda a *doutrina*. É a partir dali que surgiu todo o resto" (NÉLIA). Estas bases foram relatadas por participantes como se referindo aos ensinamentos de valores cristãos: respeito, amor ao próximo, perdão e união. "Tudo isso está no *hinário* dele também. Então, o *hinário* do mestre é a nossa bíblia. (...) É a origem de tudo, de todos os estudos, esta é a pedra fundamental" (FERNANDO).

A segunda parte abordou a criação do CEFLURIS, que surgiu após a morte de Raimundo Irineu Serra. Sebastião Mota de Melo, chamado pelos participantes do culto de *padrinho Sebastião*, inaugurou uma nova *linha de consumo* de *ayahuasca* também chamada Santo Daime.

Foi sob a liderança de Sebastião Mota de Melo que se iniciou o processo de expansão do culto Santo Daime. Os *hinos: "Levanto essa Bandeira*" e "*Eu sou*", *recebidos* por Sebastião Mota de Melo, estiveram relacionados com esta fase de separação do CEFLURIS da igreja Alto Santo.

*Padrinho* Sebastião possui dois *hinários*, e cada um refere-se a diferentes fases do culto: o primeiro, intitulado "*O Justiceiro*", reúne o total de 156 *hinos*, que remetem às suas primeiras experiências no culto Santo Daime, sendo que muitos *hinos* fazem referência a Raimundo Irineu Serra, chamado de *mestre*. Seu outro *hinário*, denominado "*Nova Jerusalém*", reúne 26 *hinos.* O conteúdo deste *hinário* remete à mudança do culto para o interior da floresta, à construção de uma nova localização de realização do culto Santo Daime, uma "*Nova Jerusalém*[10]".

Sobre os *hinários* de Sebastião Mota de Melo, os participantes da igreja Céu do Paraná relataram que sua temática retratava "muita luta, tem muita disciplina"

[10] "Jerusalém é a cidade sagrada de judeus cristãos e muçulmanos. É a capital de Israel desde 14-05-48. (...) Portanto, Jerusalém é a cidade santa das três grandes religiões monoteístas, onde todos vão rezar para um só Deus. Somente o que muda são os nomes, Jesus Cristo para os cristãos, Javé para os hebreus e Alá para os muçulmanos" (CASTAGNA, 2000, p. 72-74).

(FERNANDO). Enquanto o *hinário* de Raimundo Irineu Serra seria *poético* e *misterioso*, foi consenso entre os daimistas a percepção de que os *hinários* de Sebastião Mota seriam de ordem e disciplina, como se pôde notar na opinião de uma das entrevistadas: “Talvez sobre o padrinho Sebastião tenha muito essa convergência [*de opinião*], de que é uma coisa de disciplina, de ordem” (NÉLIA). Outro entrevistado afirmou que os hinários de Sebastião Mota são de “Muita disciplina. *Relho*, para a pessoa prestar atenção. Todos os *hinários* tem todos os tipos de *hino*: os *hinos* de *relho*, os *hinos* de amor, de preciosidade. Tudo é bom, tudo é para a melhora do ser” (SOLANO). A entrevistada Ângela afirmou que o *hinário* de Padrinho Sebastião é bastante difícil e que coloca a pessoa em uma *batalha interna*. Por esse motivo esse hinário teria a capacidade de colocar os participantes em contato com características suas, defeitos, que não eram conhecidos.

> Do padrinho Sebastião eu acho que é o *hinário* mais difícil de digerir. Eu acho que é um *hinário* que pega mais forte, que quanto você menos percebe, você está estrando assim em uma batalha interna e se corrigindo aqui e ali. Uma coisa que você nem achou que você tinha, quando você vê aquilo ali é acusado na hora e você tem que se alinhar, então é bem interessante. (ANGELA)

A terceira parte referiu-se ao período atual do culto Santo Daime. Alfredo Gregório de Melo, filho de Sebastião Mota de Melo, é o atual líder do CEFLURIS. *Padrinho* Alfredo, conforme conhecido entre os *daimistas*, *recebeu* dois *hinários*: “*O Cruzeirinho*”, que se refere, principalmente, aos tempos em que Raimundo Irineu estava vivo, fazendo alusão ao *hinário* do *mestre Irineu*, reunindo 160 *hinos.* Já o *hinário* “*Nova Dimensão*”, que faz referência à nova fase do culto, possui até o momento 31 *hinos*.

Nesta nova fase, o culto passou por um processo de expansão, surgiram novas igrejas em praticamente todos os estados brasileiros e em diversos países. Dentre os membros da igreja Céu do Paraná, a opinião sobre os *hinários* de Alfredo Gregório foi de que o tema central era a natureza: “é poesia pura. Louvor à natureza e é muito *explicadinho* (..) e ele te coloca de uma maneira que você com suavidade passa por cima” (FERNANDO). Outro entrevistado também concordou sobre a natureza nos hinos de Alfredo Gregório: “Amor à floresta. Padrinho Alfredo canta primores da floresta. Exaltando essa beleza da natureza este respeito por ela.” (SOLANO).

A quarta parte referiu-se também ao período atual do culto Santo Daime, abordando especificamente o *hinário* de Cristina Raulino da Silva, que foi uma das primeiras *madrinhas* da igreja Céu do Mapiá a visitar as igrejas da região sul do país. O nome oficial da igreja Céu do Paraná, CEFLUCRIS, foi dado em sua homenagem. Seu *hinário*, chamado "*A mensagem*" reúne 41 *hinos*.

A quinta parte referiu-se ao surgimento da igreja Céu do Paraná. O *hinário* do atual *dirigente* da igreja intitula-se "*Flor do meu coração*" e reúne 20 *hinos*, possuindo curta duração, se comparado aos *hinários* citados. Notei que o *hinário* era apreciado pelos visitantes da igreja Céu do Mapiá e parece ter sido este um dos motivos que fizeram com que fossem marcados *trabalhos de hinário "extras"* nos dias em que houvesse visitantes *daimistas* do Estado do Amazonas. Os participantes da igreja Céu do Paraná também apreciaram muito o *hinário* do *dirigente* da igreja, tendo um dos entrevistados afirmado que "se cantar completo o *hinário Flor do meu coração*, ele traz todos os subsídios para a gente se encaminhar dentro da vida" (BERNARDO). Uma das entrevistadas também ressaltou que acha o *hinário* de Fernando bastante biográfico tendo afirmado "eu sinto que é um *hinário* muito transparente conta muito a batalha que ele já passou, que são os guias espirituais dele contado isso" (ANGELA). Para outro entrevistado, o *hinário* do dirigente da igreja Céu do Paraná também fala sobre as bases do cristianismo e as bases da *doutrina* no Santo Daime: "Se você pegar o *hinário* do mestre, ou se você pegar todas as escritas de todos os tempos do mestre Jesus Cristo, o que ele fala, o que ele diz, como é que tem que ser, está tudo no *hinário* do Fernando" (BERNARDO).

## 1.1 RAIMUNDO IRINEU SERRA – *HINÁRIO* "*O CRUZEIRO*"

Neto de escravos, Raimundo Irineu Serra, filho de Sancho Martinho da Serra e Joana Assunção Serra, nasceu no dia 15 de dezembro de 1892, na cidade de São Vicente do Férrer, Estado do Maranhão. De acordo com relatos (MACRAE, 1992, p. 61), Raimundo Irineu Serra era um homem negro e alto, medindo 2 metros de altura. Seus avós teriam sido negros escravizados situados no município de São Vicente do Férrer. No templo da igreja Céu do Paraná existiam diversas fotografias de Raimundo Irineu Serra e também um quadro que estava posicionado em local de

destaque no salão, entre os dois locais onde a bebida *Santo Daime* era servida. (FIGURA 1). Outro fato interessante sobre este quadro foi que acima dele havia uma imagem de Jesus Cristo.



Figura 1 – Raimundo Irineu Serra.
Quadro localizado ao centro da igreja Céu do Paraná.
FONTE: O autor (2012).

No ano de 1912 Raimundo Irineu Serra chegou ao Estado do Acre, integrando o movimento migratório de nordestinos para trabalhar na extração do látex durante o primeiro ciclo da borracha. Sobre esse período, Neves (2011, s/p) relatou que “milhares de homens vindos de todas as partes do Brasil e do mundo” estabeleceram imensos seringais nas margens dos rios acreanos. O mesmo autor chamou o fenômeno de “febre do Ouro Negro” e acrescentou que, após devidamente tratada, a borracha extraída era exportada para abastecer as “indústrias europeias e norte-americanas, cada vez mais ávidas pelo produto” (NEVES, 2011, s/p).

Os trabalhadores da extração do látex chegavam à Amazônia já devendo aos seringalistas que os empregavam: “tudo era debitado de suas contas: passagem, estadia, alimentação, utensílios de trabalho, etc.” (FERNANDES, 1986, p. 31). Ao chegar ao Estado do Acre, Raimundo Irineu Serra teria residido por dois anos no município de Xapuri tendo posteriormente ido trabalhar nos seringais da Brasileia por três anos. Após este período, seguiria para o município de Sena Madureira onde residiu por mais três anos.

Nessa época, Raimundo Irineu trabalhou na *Comissão de Limites*[11]. Neste trabalho, teria adquirido conhecimentos sobre as matas acreanas e sobre os povos que habitavam a região, o que influenciaria posteriormente na criação do culto Santo Daime. Segundo Macrae, travando contato com "grupos Caxinawá[12] brasileiros e peruanos" (MACRAE, 1992, p. 61).

Por volta do ano de 1912, ao chegar à cidade de Rio Branco, Raimundo Irineu encontrou um conterrâneo, chamado Antônio Costa. Com ele teria o seu primeiro contato com a bebida *ayahuasca* na cidade de Cobija, na Bolívia (MACRAE, 1992, p. 62).

Antônio Costa levaria Raimundo Irineu para conhecer Dom Crescêncio Pizango[13], peruano descendente de Incas que utilizava a bebida *ayahuasca*. Fora por intermédio dele que Antônio Costa entrou em contato com a bebida *ayahuasca*. Raimundo Irineu tinha ouvido falar sobre experiências negativas, visão de *demônios* e de *seres malignos* ao se tomar a bebida. Porém, em sua primeira experiência com a *ayahuasca*, teve uma experiência positiva, conforme foi relatado a Fernandes:

> "bom eu vou tomar, se for coisa que me agrade, que me sirva, que dê nome ao homem eu prometo levar para o meu Brasil." Ao invés de ver demônios, como afirmavam os caboclos, mestre Irineu só viu cruz, uma cruz que percorria o mundo inteiro. Mais tarde ele vai receber um hinário chamado Cruzeiro. (FERNANDES, 1986, p. 33).

Em outra experiência com a *ayahuasca*, Raimundo Irineu teria contato com uma *entidade espiritual* que teria lhe dado como missão, de iniciar o culto Santo Daime. Seria desta entidade que Raimundo Irineu *receberia* seu primeiro *hino*. Raimundo Irineu inicialmente considerou esta entidade como sendo a "Deusa *Universal*", tendo também a chamado de "*Clara*". Mais tarde, compreenderia essa figura como sendo "*Nossa Senhora da Conceição*" (LABATE, 2009, p. 27). Sobre sua miração, Raimundo Irineu relatou que antes de *receber sua missão* deveria passar por uma *iniciação*, experiência comum entre os *xamãs*[14], que funcionava como um período de preparação para o primeiro contato com experiências

[11] A Comissão de Limites foi uma organização formada pelo Governo Brasileiro para delimitar as fronteiras entre o Acre, a Bolívia e o Peru. O Acre foi o primeiro território federal da história do Brasil. Foi incorporado à nação brasileira em 1903. (ARRUDA apud OLIVEIRA, 2011)

[12] Dicionário Houaiss: grupo indígena que habita o Acre (...) e o Peru

[13] Embora MACRAE (1992, p93, nota de rodapé) admita que os dados disponíveis sejam contraditórios, pois alguns dizem que o nome era Dom Crescêncio, através de quem atuaria uma entidade espiritual denominada Pizango.

[14] O xamã, "ingere substâncias que induzem à alteração da percepção e/ou a um longo jejum" (SANTOS, 2007, p. 26).

sobrenaturais. A entidade denominada Clara foi quem teria solicitado a Raimundo Irineu que passasse por uma experiência de iniciação, conforme descrito por integrantes do CICLU:

> Ele tomou o Daime e de onde estava deitado ficava fitando a lua. Lá vem, lá vem, lá vem e a lua ficou bem pertinho dele. Agora dentro da lua ele avistava, sentada em uma poltrona, uma senhora divina mesmo. Aí então ela falou para ele, - Quem é que tu acha que eu sou? ele olhou e disse, - Para mim a senhora é uma Deusa Universal. - Tu tem coragem de me chamar de Satanás, isso ou aquilo outro? - Não, a senhora é uma Deusa Universal. - Tu achas que o que tu ta vendo agora, alguém já viu? - O mestre Irineu refletiu e achou que alguém já podia ter visto, tantos faziam a bebida, que ele podia estar vendo o resto. A senhora então disse: - O que você está vendo ninguém jamais viu, só tu. E eu vou te entregar esse mundo para tu governar. Agora tu vai se preparar, porque eu não vou te entregar agora. Vai ter uma preparação para ver se você tem merecer verdadeiramente: Você vai passar oito dias comendo só macaxeira insossa, com água e mais nada. Também não pode ver mulher, nem uma saia de mulher a mil metros de distância. (FERNANDES, 1989, p. 33)

Antônio Costa teria acompanhado Raimundo Irineu durante seu período de iniciação. Um caso narrado a Fernandes (1989, p. 34) sobre este período de iniciação na floresta, conta que Antônio Costa resolveu colocar sal na mandioca que servia de alimento a Raimundo Irineu para testá-lo, porém se arrependeu e não o fez. Ao retornar da floresta, Raimundo Irineu teria dito para Antônio Costa que sabia que ele fez menção de colocar sal na mandioca, tendo se arrependido, desistido e não colocado, o que teria deixado Antônio Costa impressionado.

Na época em que ocorreu o contato entre Raimundo Irineu Serra e Antônio Costa - que era um conhecido curandeiro da região da Brasileia - ambos teriam fundado, no município da Brasileia, na década de 1920, o primeiro centro esotérico de utilização da bebida *ayahuasca* no Estado do Acre, chamado Círculo de Regeneração e Fé (CRF), conhecido também como Centro da Rainha da Floresta (FERNANDES, 1986, p. 32). A organização desse centro, considerado hoje precursor do Santo Daime, “obedecia a uma hierarquia de modelo militar, indo de *soldado* a *marechal*” (MACRAE, 1992, p. 62). Após esses primeiros *trabalhos*, houve um desentendimento entre Raimundo Irineu e Antônio Costa pelo comando do centro, e Raimundo Irineu Serra teria se afastado do CRF.

Em 1920, Raimundo Irineu transferiu-se para a cidade de Rio Branco no Acre, onde ingressou para a Guarda Florestal (MACRAE, 1992), tendo permanecido nessa corporação até 1932, quando deu baixa da Guarda e passou a dedicar-se à agricultura (FERNANDES, 1989).

O primeiro *hino recebido* por Raimundo Irineu Serra fala sobre a sua experiência com a *Lua* e com *Nossa Senhora da Conceição*. A *lua*, *Nossa Senhora da Conceição*, *Mãe divina do coração*, todas são figuras femininas e parecem possuir relações entre si dentro do universo simbólico daimista:

> 01 LUA BRANCA
>
> Deus te salve Oh! Lua Branca
> Da luz tão prateada
> Tu sois minha protetora
> De Deus tu sois estimada
>
> Oh! Mãe divina do coração
> Lá nas alturas onde estás
> Minha mãe, lá no céu
> Dai-me o perdão
>
> Das flores do meu país
> Tu sois a mais delicada
> De todo meu coração
> Tu sois de Deus estimada
>
> Oh! Mãe divina do coração…
>
> Tu sois a flor mais bela
> Aonde Deus pôs a mão
> Tu sois minha advogada
> Oh! Virgem da Conceição
>
> Oh! Mãe divina do coração…
>
> Estrela do universo
> Que me parece um jardim
> Assim como sois brilhante
> Quero que brilhes a mim
>
> Oh! Mãe divina do coração…
>
> (SERRA, 2012, *hino* nº 1)

Neste *hino*, a *Virgem da Conceição* é colocada como *advogada*, ou seja, aquela que intercede a *Deus* pelos homens, também *mãe divina do coração*, *a* (flor) *mais delicada* e *estrela do universo*. Todas estas metáforas aparecem em diversos *hinos* do Santo Daime, levando a crer que também se referem a *Nossa Senhora da Conceição*, principal *santa* do culto.

No ano de 1930, Raimundo Irineu Serra iniciou os primeiros *trabalhos* públicos com a bebida *ayahuasca* sobre sua liderança. Desde então, o culto e a bebida passaram a ser chamados pelo nome *Daime,* em referência ao verbo *dar*, *dai a mim*. Sebastião Mota de Melo contou para a historiadora Fernandes que

Raimundo Irineu Serra teria *recebido* em uma *miração* o esclarecimento sobre o *verdadeiro nome* da bebida:

> (...) o nome verdadeiro era o próprio nome divino Dar, Dar para os que necessitassem e pedissem, originando assim o nome Daime. Daime amor, Daime luz, Daime força, são expressões características da doutrina do Santo Daime. (FERNANDES, 1989, p. 32).

Na época do início dos *trabalhos* com o Santo Daime o decreto n. 847 (1890) reprimia a prática de feitiçaria, proibindo o curandeirismo e o uso de substâncias venenosas. Conforme descrito por MACRAE (1992, p. 65), "os artigos 156, 157 e 158 referentes à prática ilegal da medicina, da magia e que proibia o curandeirismo e o uso *substâncias venenosas*" poderiam ter sido, e foram usados contra *mestre* Irineu. O que talvez tenha permitido que o culto pudesse continuar existindo, apesar desses aspectos legais, foram as relações que Raimundo Irineu tinha com o exército e com políticos do Acre, que lhe protegeram quando as pessoas que utilizavam o Santo Daime passaram a ser perseguidas pela polícia (FERNANDES, 1989, p. 37).

Em 1945 Raimundo Irineu "recebeu do Senador Guiomar dos Santos uma área de terra no local denominado Colônia Custódio Freire" (FERNANDES, 1989, p. 37), onde fundou o CICLU, a Igreja Alto Santo.

Raimundo Irineu Serra morreu em 06 de julho de 1971 na cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre, com a idade de 79 anos. Após o falecimento do líder do Santo Daime ocorreram mudanças na organização do culto. Em uma ata datada de 27 de janeiro de 1971, pouco antes da *passagem* de Raimundo Irineu Serra, Leôncio Gomes da Silva foi indicado[15] por este como *mestre imediato*. Sebastião Mota de Melo se desentendeu com a liderança do Santo Daime e retirou-se com sua família e demais seguidores para formar um novo centro que também seguia os ensinamentos de Raimundo Irineu.

[15] No *site*: *A família Juramidam,* há uma cópia digital da ata da primeira reunião oficial de assembleia do *Centro de Iluminação Cristã Luz Universal* o CICLU

## 1.2 SEBASTIÃO MOTA DE MELO – *HINÁRIOS* "*O JUSTICEIRO*" E "*NOVA JERUSALÉM*"

Sebastião Mota de Melo nasceu em 07 de outubro de 1920 no Município de Eirunepé, interior do Estado do Amazonas. Entre os participantes do culto Santo Daime, é conhecido como *padrinho* Sebastião. De acordo com Fernandes (1986, p. 51), o fato de ser chamado de *padrinho* expressa "respeito e reconhecimento das suas qualidades de mestre espiritual, além de colocar a pessoa que assim o chama na condição de seu afilhado e protegido." O termo *padrinho* é utilizado atualmente como sinal de respeito aos membros mais antigos dentro da *doutrina*. Também observei imagens de Sebastião Mota de Melo no templo da igreja Céu do Paraná (FIGURAS 2 e 3).

Desde sua infância, Sebastião Mota afirmava ouvir vozes, às quais atribuía como sendo do *mundo espiritual*. Sua iniciação espiritual teria sido orientada por um "*xamã"*[16]*,* denominado *mestre Osvaldo*, homem negro nascido em São Paulo, também chamado de *"cumpadre Osvaldo*" (FERNANDES, 1986, p. 52). Junto com *mestre Osvaldo*, Sebastião Mota passaria oito anos no interior das matas, às margens do Rio Juruá[17], onde teria aprendido a realizar *práticas de espiritismo*. Após esse período, Sebastião Mota teria sido orientado por *mestre Osvaldo* a seguir para a cidade de Rio Branco, pois o período de iniciação com ele havia se encerrado.

Sebastião Mota teria procurado o Santo Daime para curar um problema no esôfago que o afligia há muito tempo. Em 1965, após tomar a bebida *Santo Daime* na casa de Raimundo Irineu, Sebastião Mota afirmou ter sido "curado de seus males graças ao Daime*"* (FERNANDES, 1986, p. 54). Sobre esta ocasião teria afirmado que, em sua *miração*, teria sido operado por *espíritos* no *astral,* tendo atribuído a este fato a cura de sua doença.

A partir disso, Sebastião Mota passou a frequentar os *trabalhos* do Santo Daime no CICLU. Logo passou a *receber* diversos *hinos* que afirmavam a sua fé no Santo Daime, demonstrando facilidade para o *recebimento de hinos* (FERNANDES, 1986, p. 55).

---

[16] Dic Michaelis: *sm* (*tungus shaman,* via *fr*) 1 Sacerdote ou feiticeiro entre várias tribos do Norte da Ásia, com supostos poderes de lidar com os espíritos e proteger-se contra eles. 2 Feiticeiro, curandeiro.

[17] Rio do Estado do Amazonas.

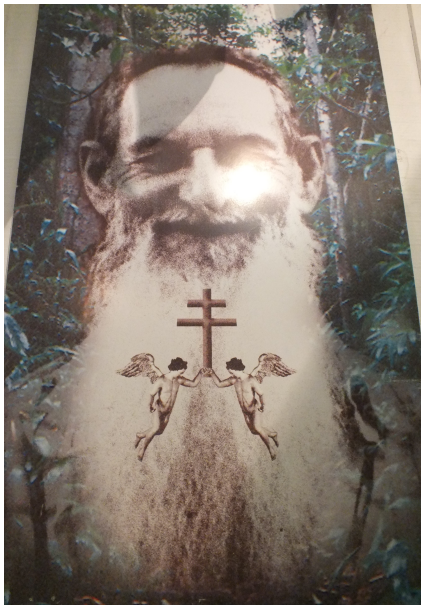


Figura 2 – Sebastião Mota de Melo. Quadro localizado no salão da igreja Céu do Paraná.
Fonte: O autor (2012).



Figura 3 – Sebastião Mota de Melo. Quadro localizado no salão da igreja Céu do Paraná.
Fonte: O autor (2012).

O evento que parece ter sido crucial para a separação de Sebastião Mota do CICLU foi relatado por ex-membros do Alto Santo a Fernandes:

> (...) certa ocasião o padrinho preparou o Santo Daime e como era de costume ofereceu uma parte para o Centro, mas o senhor Leôncio teria afirmado que não aceitava o Daime feito por ele. Então o padrinho afirmou que se não queriam o Daime dele, era porque não queriam ele também e por isso se retirava. (FERNANDES, 1986, p. 56)

Para os participantes do culto Santo Daime, a separação teria sido influenciada pelo *recebimento* do *hino* "*Sou eu*". Segundo Fernandes, após a morte de Raimundo Irineu Serra em 1971, a liderança instituída por Raimundo Irineu Serra não havia sido bem aceita por diversos dos membros da igreja Alto Santo e "tempos antes o padrinho Sebastião havia declarado ser ele o sucessor do mestre Irineu, conforme mostrava o seu *hino*, *Sou Eu*" (FERNANDES, 1986, p. 55). O *recebimento* deste *hino* teria gerado rivalidade entre os participantes do culto da época. Não se admitia que "um novato viesse a substituir o mestre Irineu" (FERNANDES, 1986, p. 56).

O canto do *hino* "*Sou eu*" se repete a cada dois versos. A letra do *hino* se divide em 10 diferentes estrofes. Em dois versos há três vezes a afirmação: "Sou Eu":

28 – SOU EU

Sou eu, sou eu, sou eu
E eu posso afirmar
O Mestre me chamou
Para eu me declarar

Vamos todos meus irmãos
Compreender o ABC
Que muitos são os que olham
Mas poucos são os que vêem

A minha Mãe é tão formosa
E mandou eu declarar
Que o Mestre está em mim
E é preciso eu me calar

Meus irmãos vou ensinar
Como se lê o ABC
Muitos vão assoletrar
E não sabem compreender

Meus irmãos vou lhes dizer
Para todos aprenderem
Que debaixo da minha ordem
É que agora eu quero ver

Sou eu, sou eu, sou eu
O Mestre me afirmou
Olha o relho na minha mão
Aonde está o chiquerador

Meus irmãos venho avisando
Para todos compreender
Que no dia da audiência
É que vão gostar de ver

Agora vou declarar
Como foi que se passou
No Rio de Jordão
O batizado se traçou

A minha Mãe é tão formosa
E do meu Mestre também é
Ele é filho de Maria
E eu sou filho de Isabel

Meus irmãos já declarei
Não tem mais o que dizer
Quem quiser que o procure
Para poder compreender

(MELO, 2012, *hino* nº 28)

Na primeira estrofe é declarado, como se fosse Sebastião dizendo, "*Sou eu, sou eu, sou eu / e eu posso afirmar / o mestre me chamou / para eu me declarar*". O "mestre" ao qual a letra refere-se é Raimundo Irineu Serra, o que daria autoridade para a declaração proferida no *hino* de Sebastião Mota de Melo. No entanto, não se tem nenhuma informação de que Raimundo Irineu teria entregado o comando do culto a Sebastião Mota[18].

Em outro verso a afirmação *sou eu* se repete*: "Sou eu, sou eu, sou eu, o Mestre me afirmou, olha o relho na minha mão, aonde está o chiqueirador*". Nestes versos afirma-se novamente que Sebastião seria o sucessor de Raimundo Irineu. Em seguida se diz que ele está com o *relho*, que é uma espécie de chicote para domar animais, assim como *chiqueirador* também possui significado semelhante. Este instrumento daria autoridade a Sebastião Mota de Melo, além de dar-lhe poder para *disciplinar* os *daimistas*, aspecto que foi confirmado pelas entrevistas realizadas com os *fardados* da igreja Céu do Paraná. "O *hinário* do padrinho *Sebastião*, *O justiceiro*, vem justamente trazer a disciplina, mas disciplina de tudo da vida do trabalho, de como tem que ser as coisas" (BERNARDO). Outros dois versos do *hino* ainda dizem: "*que debaixo da minha ordem / é que agora eu quero ver*", dando a entender que agora ele é quem *dá as ordens* no Santo Daime.

[18] A relação entre as duas linhas do Santo Daime, o CICLU - Alto Santo e o CEFLURIS, parece ser controversa. Na enciclopédia eletrônica livre, *Wikipédia*, que pode ter seu conteúdo alterado pelos usuários, no artigo sobre "Santo Daime" constou que Sebastião Mota de Melo, "Fugindo dos princípios da doutrina, e desrespeitando aos advertimentos do Mestre antes do falecimento" iniciou a expansão do culto. Já no artigo sobre Sebastião Mota de Melo constou que este "foi discípulo direto de Raimundo Irineu Serra, a cujo trabalho deu continuidade em uma doutrina que usa como sacramento a bebida chamada ayahuasca, batizada por Raimundo de Santo Daime". Fonte: <pt.wikipedia.org> – data de acesso novembro de 2012.

Na penúltima estrofe há ainda uma compreensão que é aceita pelos participantes do CEFLURIS: "*A minha Mãe é tão formosa, e do meu Mestre também é, Ele é filho de Maria, e eu sou filho de Isabel*". Na história do cristianismo, João Batista, filho de Isabel, anunciou a vinda de Jesus Cristo, filho de Maria. A partir deste *hino*, semelhante compreensão passaria a existir no culto Santo Daime. Para os membros do CEFLURIS, Raimundo Irineu Serra representaria a figura de Jesus Cristo, enquanto que Sebastião Mota de Melo seria João Batista. Tal compreensão também consta em duas estrofes do *hino* de número 90 chamado "*A justiça está na terra*":

> Quando olharem para mim
> Mudem de opinião
> Se lembrem de Jesus Cristo
> E do meu Senhor São João
>
> São João e Jesus Cristo
> Passaram morte cruel
> Jesus Filho de Maria
> E eu sou filho de Isabel
>
> (MELO, 2012, *hino* nº 90)

Outro *hino* poderia ter, para os daimistas, influenciado a ruptura de *padrinho* Sebastião com o Alto Santo, foi o *hino* número 89 que se intitula "*Levanto Essa Bandeira*". Segundo Fernandes:

> Membros da Colônia Cinco Mil relatam que a separação do Alto Santo aconteceu em 1974, quando em uma assembleia geral, com a presença da maioria dos membros, o padrinho Sebastião propôs levantar uma bandeira para formar uma nova união, oportunidade em que havia *recebido* o *hino* "*Levanto esta Bandeira*". O senhor Leôncio não aprovou a ideia, era de opinião que só podia preparar o Daime os feitores da igreja, e aconselhou-o a levantar uma bandeira no quintal da casa dele. (FERNANDES, 1986, p. 56)

A letra deste *hino* divide-se em 5 estrofes com 4 versos em cada. O primeiro verso revela que a ideia de *levantar uma bandeira* seria no intuito de tornar todos iguais:

> 89 – LEVANTO ESTA BANDEIRA
>
> Levanto esta bandeira
> Porque assim meu Pai mandou
> Todos que olharem pra Ela
> Têm o mesmo valor

> Bendito é meu Pai
> O meu Mestre Ensinador
> E a minha Virgem Mãe
> Foi quem nos acompanhou
>
> No braço deste Cruzeiro
> Aonde o Mestre expirou
> E a minha Virgem Mãe
> Suas lágrimas derramou
>
> É aonde está a força
> É aonde está o poder
> E é aonde os pecadores
> Todos têm que vir gemer
>
> Pai, Filho, Espírito Santo
> Todos três em um só se encerra
> Nós precisamos de paz
> E não precisamos de guerra
>
> (MELO, 2012, *hino* n$^{o}$ 89)

Fernandes (1986) chamou o novo centro aberto por Sebastião Mota de Melo de *etapa da nova Bandeira*, em referência ao caso do *hino* "*Levanto esta bandeira*":

> Acompanhado da família numerosa e alguns companheiros que apreciavam ao seu *hinário*, o padrinho Sebastião passou a desenvolver os *trabalho*s espirituais em sua própria casa. Em 1975 inaugurou a etapa da Nova Bandeira, erguendo um templo e estabelecendo um ponto de trabalho, com o que surgiu um novo centro de trabalhos espirituais com o Santo Daime em Rio Branco. (FERNANDES, 1986, p. 56)

Este foi outro episódio em que o *recebimento* de um *hino* pode ter influenciado diretamente a história do culto Santo Daime. Esta influência dos *hinos recebidos* ocorreu, não apenas em Rio Branco ou no Amazonas, mas também na igreja Céu do Paraná, conforme será abordado no quarto capítulo.

A separação oficial do Alto Santo ocorreu em 1974 durante uma assembleia (FERNANDES, 1986, p. 56). Neste ano foi criado o estatuto do CEFLURIS. Sebastião Mota iniciou a realização de rituais no quintal de sua casa. Nesse novo local de realização de rituais no Estado do Acre, Fernandes relatou que:

> O novo centro começou a ser frequentado não só pelos colonos da vizinhança, como também por grande número de pessoas de Rio Branco: funcionários públicos, professores, estudantes, barbeiros, carpinteiros, e etc., que se reuniam em datas determinadas para trabalharem com o Santo Daime. (FERNANDES, 1986, p. 57)

De acordo com o livro de registro de participantes dos rituais, citado por Fernandes (1986, p. 58), entre os anos de 1974 e 1980 constava um total de 1201 assinaturas, sendo que os visitantes eram advindos de diversos países, não apenas

de países do continente da América Latina, como também do continente europeu e do continente asiático. Foi nesse período que ocorreu uma primeira abertura significativa da *doutrina* do Santo Daime para continentes além da América do Sul.

Também no período de 1974 a 1980, motivada pelos rituais e pela maneira que a comunidade se organizava, a *Colônia Cinco Mil* passou por uma experiência comunitária. Sobre essa experiência, Fernandes relatou que:

> A proposta comunitária substituiu a forma privada de propriedade da terra pela forma coletiva. Assim todos doaram suas colónias para o CEFLURIS. A terra sendo propriedade da comunidade, o resultado da produção também passou a ser comum, havendo uma distribuição igualitária de acordo com o número de pessoas existentes em cada família. A nova organização da produção levou a uma nova divisão do trabalho, através de sectores especializados. (FERNANDES, 1986, p. 68)

No seringal *Rio de Ouro* também buscou-se, de forma semelhante, vivenciar na prática a organização social e econômica. No ano de 1980, motivado pela devastação acelerada da mata circundante do município de Rio Branco e por dificuldades em conseguir melhorar o cultivo da terra, Sebastião Mota mudou-se junto com sua comunidade para o interior do Estado do Amazonas, fundando então o seringal *Rio do Ouro*. Na colônia cinco mil, sob a liderança de Wilson Carneiro, teriam ficado 50 pessoas encarregadas de continuar com os *trabalhos* espirituais da igreja.

Entre os visitantes da colônia cinco mil, estavam jovens da *geração hippie* que, insatisfeitos com o modelo de organização social vigente, procuravam novos tipos de vivência social. O Santo Daime oferecia tais experiências, além de contato com a natureza, um novo tipo de organização social, visando uma vida comunitária, e experiências místicas com a bebida *Santo Daime*. Estes jovens logo se encantaram com a maneira com que foram recebidos por Sebastião Mota que "tratava a todos como amigos, mesmo os com o visual mais estranho, cabeludos, tatuados, herdeiros da geração beatnick" (OLIVEIRA, 2008, p. 37).

Ao retornarem para suas casas, muitos destes contribuíram com a expansão do culto Santo Daime, fundando novas igrejas em seus Estados de origem. Os primeiros a abrirem igrejas do Santo Daime fora da região da floresta Amazônica foram: Alex Polaris de Alverga, que fundou a igreja Céu da Montanha na cidade de Mauá, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1985; Fernando La Roque, que fundou a igreja Céu do Planalto, no Distrito Federal e Paulo Roberto, que fundou a igreja Céu do Mar também na cidade do Rio de Janeiro (TAVARES, 2004, s/p).

Após o processo de mudança para a região do Rio do Ouro, Sebastião Mota precisou mudar-se para outra localidade, conforme descreveu Oliveira:

> É duro o processo de transferência, mas o pior ainda estava por vir, pois, depois de tudo pronto e a comunidade instalada, o INCRA avisou que eles teriam que sair de lá para outro local. Mais uma vez Sebastião e seu povo se deslocaram enfrentando as mesmas dificuldades anteriores e, na localidade chamada igarapé Mapiá, ergueram novamente tudo que deixaram pra trás. Esse lugar, conhecido hoje como Céu do Mapiá é a sede do CEFLURIS - Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, entidade criada ainda na Colônia 5000, que congrega igrejas filiadas de todo o Brasil e de várias partes do mundo. (OLIVEIRA, 2008, p. 38)

Em 1983, foi inaugurada no Igarapé Mapiá, afluente do Rio Purus, no município de Pauini, Amazonas, o local que atualmente é a sede do CEFLURIS, a comunidade conhecida como “Céu do Mapiá” (TAVARES, 2004).

Sebastião Mota Melo morreu em 20 de janeiro de 1990, indicando ainda em vida seu filho Alfredo Gregório Mota de Melo para a liderança do culto Santo Daime.

## 1.3 ALFREDO GREGÓRIO DE MELO – *HINÁRIOS* “*O CRUZEIRINHO*” E “*NOVA ERA*”

Alfredo Gregório Mota de Melo, filho de Sebastião Mota de Melo e de Rita Gregório de Melo, cresceu em contato com a *doutrina* do Santo Daime. Havia uma fotografia de *padrinho* Alfredo, como é conhecido dentre os adeptos do Santo Daime, no salão da igreja Céu do Paraná (FIGURA 4).

Seu primeiro *hinário*, chamado de “*O Cruzeirinho*”, em analogia ao *hinário* “*O Cruzeiro*” de Raimundo Irineu Serra, possui diversos *hinos* que também foram similares aos do fundador do Santo Daime. O *hino* número 34 denominado “*Ripi iá iá*” de Alfredo Gregório por exemplo, falou de entidades que foram também citadas nos *hinos* de Raimundo Irineu Serra: *Ripi Ripi, Ripi iáia Tuperci, Jaci, Tucum Barum, Marum, B.G.* (MELO, 2012, *hino* n$^{o}$ 34).



Figura 4 – Alfredo Gregório Mota de Melo. Porta retrato sobre o altar.
FONTE: O autor (2012).

Já o *hino* numero 53, denominado "*Tomei esta bebida*", também apresentou similaridades com o *hino* "*Eu tomo esta bebida*", de Raimundo Irineu Serra, tendo atribuído aos ensinos *recebidos*:

> Subi, subi, subi
> Assim o Mestre dizia
> Encontrei com o Pai Eterno
> E a Sempre Virgem Maria
>
> Subi, subi, subi
> Subi foi com alegria
> Subi, subi, subi
> Subi foi com amor
> Encontrei com o Pai Eterno
> E Jesus Cristo Redentor
>
> (*trecho de* MELO, 2012, *hino* n$^{o}$ 53)

Em diversas passagens como esta do *hinário* "*O Cruzeirinho*", há referências a Raimundo Irineu Serra, que era chamado de *mestre* por Alfredo Gregório assim como seu pai Sebastião Mota também se referia a ele.

Após a morte de seu pai, Alfredo Gregório assumiu a liderança do CEFLURIS levando adiante o processo de expansão do culto iniciado ainda sob a liderança de Sebastião Mota. Segundo Oliveira:

> Sob o comando do padrinho Alfredo Gregório de Melo, seus irmãos Valdete, Pedro e José Mota, Nonata (esposa do padrinho Paulo Roberto) e Neves (casada com Maurílio Reis, atual dirigente da igreja da Colônia Cinco Mil) mais a matriarca octogenária madrinha Rita Gregório de Melo inicia-se um período de expansão da doutrina com a realização de visitas de instrução e feitios por todo o Brasil e exterior e também dos encontros nacionais e

> internacionais das igrejas filiadas ao CEFLURIS para discussão de metas e objetivos da entidade (OLIVEIRA, 2008, p. 40).

Nesta nova fase, o CEFLURIS passou a organizar sua estrutura administrativa. Para possibilitar esta expansão do culto, foram necessárias ferramentas de comunicação que possibilitassem o intercâmbio de informações entre as igrejas. Uma dessas ferramentas de comunicação foi a organização de eventos, como os "Encontros dos Povos Juramidam", que possibilitaram a reunião de membros de todos os centros filiados ao CEFLURIS. Nestes eventos discutiram-se as dificuldades e os problemas que as igrejas "possuem em relação ao crescimento (...) e na busca de soluções para esses problemas" (OLIVEIRA, 2008, p. 40).

Outra ferramenta de comunicação utilizada pelo Santo Daime foi a rede mundial de computadores, *internet*. Esta ferramenta, ainda recente historicamente, tem sido utilizada por diversos tipos de instituições, incluindo as de finalidade religiosa, e também como forma de comunicação pessoal. A *internet* possibilitou acesso aos mais diversos tipos de informação sobre o culto Santo Daime: fotos, vídeos, gravações de *hinos* e textos de pesquisas, acadêmicas ou não, publicados em *blogs*, redes sociais, *páginas* pessoais e institucionais.

Nesta fase de organização e expansão, o CEFLURIS tornou a *doutrina* do Santo Daime mais acessível à comunidade, utilizando os meios de comunicação para divulgação de informações. Possuindo atualmente sedes em outros países, o CEFLURIS passou a utilizar os meios de comunicação para a organização do culto:

> O CEFLURIS, nos anos 90, se organizando melhor através de ajustes e correções em sua estrutura básica, resultou sua expansão pelos centros urbanos brasileiros (...). Uma boa característica dessa organização é o fato de ser a mais aberta à comunidade externa, divulgando de forma explícita seus objetivos e prática religiosa. Sua estrutura, horizontal e democrática, permite que os diversos segmentos, espalhados pelo país, utilizem bem os meios de comunicação, como revistas e Internet. Essa interação com o público permitiu sua divulgação e aponta para o seu crescimento acelerado no Brasil e no mundo (CARREIRO, 2006, p. 17).

Como instituição, o CEFLURIS dividiu-se em duas novas organizações: a *Igreja do Culto Eclético de Fluente Luz Universal / Patrono Sebastião Mota de Melo*, que "cuida do movimento religioso e doutrinário" e o *Instituto de desenvolvimento Ambiental* que "cuida da organização sócio / econômica / ecológica / cultural do povo" (NOBRE, 2005, s/p). A partir da reunião que optou por esta divisão, ficou decidida a possibilidade de criação de Regionais.

De acordo com o *site* oficial do CEFLURIS, foram criadas seis regionais: Regional Rio de Janeiro / Minas Gerais, com sete centros afiliados; Regional São Paulo, com dez centros afiliados; Regional Centro-Oeste, com seis centros filiados; Regional Sul, com sete centros filiados; Regional Norte, com cinco centros filiados; e Regional Nordeste, com oito centros filiados. No período de realização da pesquisa, a igreja Céu do Paraná constava como pertencente à regional Sul, sendo a única filiada ao CEFLURIS no Estado do Paraná.

Em artigo[19] publicado no site oficial do CEFLURIS foi abordada a questão da regionalização da instituição:

> A proposta da regionalização, da união das forças em cada área, é uma indicação no sentido da complementaridade de nossos esforços e potenciais. Com certeza a eternização de nossa prática religiosa se dará através do estímulo para sua difusão, unicidade ritualística e firmeza em sua crença.
> (NOBRE, 2005, s/p)

Segundo este artigo, o CEFLURIS propõe uma "difusão", e ao mesmo tempo, uma "unicidade ritualística" além do reforço da crença do Santo Daime, havendo uma tentativa de padronização dos rituais realizados nas igrejas filiadas ao CEFLURIS no Brasil e no mundo. Ainda segundo Nobre (2005), a igreja matriz do culto, a igreja Céu do Mapiá, seria "fonte de inspiração, tanto doutrinária como de organização institucional" (NOBRE, 2005, s/p).

Esta preocupação com a unicidade do culto revelou que houve um cuidado com influências das novas regiões em que o Santo Daime está localizado que poderiam deturpar os rituais estabelecidos. Em outro trecho do artigo, o autor descreveu também o público almejado pelo CEFLURIS:

> Não buscamos multidões e sim gerar grupos de pessoas conscientes de sua cidadania e religiosidade: pessoas que possam se organizar para bem apresentar socialmente esta Doutrina do Bem Viver; pessoas que entendam a profundidade desta fraternidade e, mesmo que geograficamente distantes, possam ter o mesmo sentimento de pertinência (como grupo religioso) e participação nas propostas sociais (com uma irmandade abrangente e comunidades locais); pessoas que entendam que o Santo Daime é eterno e se eternizará em cada Oração, *Hinário* ou *Concentração* realizada, em cada irmão novato que assiste o *Trabalho Espiritual*, que recebe seu benefício e traz sua crença simbolizada na Estrela que trará em seu peito. (NOBRE, 2005)

[19] "O CEFLURIS e sua regionalização", Luís Fernando Nobre, Secretário de Integração IDA/CEFLURIS, extraído do site oficial do CEFLURIS

O CEFLURIS propôs levar para os grandes centros urbanos a mesma proposta de vida comunitária da sua sede na comunidade Céu do Mapiá. No entanto, uma grande diferença entre as igrejas dos centros urbanos, como foi o caso da igreja Céu do Paraná, cujos participantes eram, em sua maioria, moradores da cidade de Curitiba, e a igreja Céu do Mapiá, foi o fato de os participantes não morarem numa comunidade ao redor da igreja. Este fato acarretou uma série de consequências: foi necessário o uso de meios de transporte para chegar à igreja, os membros da igreja moravam distantes uns dos outros, entre outras.

O Santo Daime expandiu suas fronteiras estando presente em diversas localidades do Brasil e do Mundo. Muitos desses locais apresentaram características geográficas e culturais diferentes dos estados de origem do culto Santo Daime. A religiosidade do Santo Daime esteve ligada à cultura da floresta amazônica, isso se refletiu nas crenças do grupo, na proposta de vida comunitária, em diversos aspectos e principalmente na composição dos *hinos*, suas letras, melodias, instrumentação, entre outros.

## 1.4 MADRINHA CRISTINA RAULINO – *HINÁRIO* "*A MENSAGEM*"

O nome pelo qual foi registrada a igreja Céu do Paraná foi Centro Eclético da Fluente Luz Universal Madrinha Cristina Raulino, CEFLUCRIS. Este nome foi escolhido em homenagem a Cristina Raulino da Silva (1938-2005), considerada *patronesse* da igreja Céu do Paraná. Conhecida dentre os membros do Santo Daime como *madrinha* Cristina, Cristina Raulino foi uma das primeiras seguidoras de Sebastião Mota de Melo, acompanhando-o desde quando realizava suas práticas ligadas ao espiritismo antes deste ingressar para o culto Santo Daime. Teria sido a primeira *madrinha* a visitar as novas igrejas inauguradas na região sudeste do Brasil na década de 1980, tendo atuado na expansão do culto Santo Daime (ALVERGA, 2005).

Madrinha Cristina *recebeu* um conjunto de 40 *hinos* que formam o *hinário* denominado "*A mensagem*". No salão onde eram realizados os *trabalhos* da igreja Céu do Paraná estava exposto um quadro com o seu retrato (FIGURA 5).

O quarto *hino recebido* por Cristina Raulino, semelhante aos *hinos* de Raimundo Irineu e Alfredo Gregório, também citou os elementos da natureza: sol,

lua, estrela, a terra o vento e o mar. O sexto *hino recebido* por Cristina Raulino falou sobre "*o justiceiro*", uma possível referência a Sebastião Mota de Melo, cujo primeiro *hinário* denominou-se "*O justiceiro*". O primeiro verso deste *hino* afirmou: "*O justiceiro está na terra*" (RAULINO, 2011, *hino* 6).



Figura 5 – Cristina Raulino da Silva. Quadro localizado no salão da igreja.
FONTE: O autor (2012).

O *hinário* de Cristina Raulino foi executado no *trabalho* de comemoração do dia das mães e também em um *trabalho* extra, realizado no dia 30 de novembro de 2012, dia em que se comemorou o aniversário de 10 anos da igreja Céu do Paraná.

## 1.5 IGREJA CÉU DO PARANÁ – *HINÁRIO* "*FLOR DO MEU CORAÇÃO*"

Para padronizar, e também para manter controle, o CEFLURIS possui uma série de exigências para que o centro possa ser filiado. Após análise da organização da igreja um *certificado de autorização de funcionamento* é emitido para aquela igreja. As igrejas filiadas ao CEFLURIS no Brasil foram separadas em regionais. A igreja Céu do Paraná pertence a regional Sul junto com mais seis centros[20].

A igreja Céu do Paraná possui certificado de funcionamento desde outubro de 2004, sendo portanto filiada ao CEFLURIS desde esta data, seguindo os mesmos princípios e tendo a mesma forma de organização da sua sede, a igreja Céu do Mapiá. O certificado de funcionamento da igreja Céu do Paraná foi emitido em São

[20] De acordo com site oficial do CEFLURIS: santodaime.org/

Paulo e foi assinado pelo presidente do CEFLURIS, Alfredo Gregório de Melo (FIGURA 6).




Figura 6 – Certificado de Autorização de Funcionamento da igreja Céu do Paraná.
FONTE: O autor (2012).

A igreja Céu do Paraná foi idealizada por pessoas que moravam em Curitiba e que tinham em comum o interesse pelo culto Santo Daime. Segundo o relato de Fernando, o grupo que iniciou a organização era composto por três irmãs e alguns artesãos que se conheceram na feira de artesanatos que é realizada semanalmente no *Largo da Ordem*, no centro da cidade de Curitiba (FERNANDO). Uma destas pessoas já havia participado de *trabalhos* do Santo Daime na cidade de São Tomé das Letras, município localizado no sul do Estado de Minas Gerais. As três irmãs viajaram para conhecer a igreja Céu do Mapiá no Estado do Amazonas e de lá trouxeram uma garrafa da bebida *Santo Daime*. As três uniram-se com os artesãos e mais alguns interessados e, no ano de 2001, passaram a fazer uso da bebida realizando as orações que haviam aprendido na igreja Céu do Mapiá, em uma casa localizada no bairro São Brás, na cidade de Curitiba. Os *trabalhos* começaram a ser realizados periodicamente e, com o passar do tempo, o número de participantes aumentou para mais de quinze pessoas, inviabilizando a continuidade da realização das reuniões nesta casa.

Os participantes buscaram um terreno para a construção de uma igreja. Encontraram e adquiriram o terreno onde atualmente está localizada a igreja Céu do

Paraná no distrito de Bateias. Os compradores do terreno combinaram que parte do terreno ficaria para construção da igreja e parte para a construção de casas para estes morarem. O *trabalho* de inauguração da igreja ocorreu no dia 29 de novembro de 2002.

Segundo o *dirigente* da igreja Céu do Paraná, por se tratar de pessoas jovens e inexperientes quanto à condução dos *trabalhos* do Santo Daime, no final do ano de 2003 houve um desentendimento entre os participantes do culto:

> (...) no final do ano de 2003 teve um racha, que inclusive a determinação que estava tendo era de que fechasse a casa, pois não havia união suficiente para segurar ela. Era um monte de gente sem conhecimento de como tocar a coisa. Só que no meio desse grupo tinha pessoas que eram totalmente inocentes, eu me incluo nisso. Estas pessoas não tinham nada a ver com estas brigas. E sabiam que estava fazendo o bem, não sabiam o que era o Daime ainda. Mas naquela época, o que sabíamos era que estava nos fazendo bem, estava me ajudando então, eu e mais alguns não queríamos que fechasse. E a gente se juntou num grupo de pessoas. Nesse momento foram 3 que se uniram: H., M. e eu. E nós seguramos a continuidade ali, fomos segurando.. (FERNANDO)

Apesar do desentendimento ocorrido, algumas pessoas teriam dado continuidade aos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná, sendo que, três pessoas teriam se *fardado*, ou seja, passado pelo ritual iniciático pelo qual a pessoa se torna oficialmente um membro do culto Santo Daime, passando a utilizar nos rituais a *farda*, vestimenta que consiste de calça azul marinho, camisa branca, gravata azul marinho e sapato azul marinho ou preto para os homens e saia azul marinho, blusa branca e gravata azul marinho borboleta para as mulheres[21]. Neste período a igreja passou a receber a visita de membros da igreja Céu do Mapiá. Estas visitas foram importantes para a organização da igreja. “Vieram tocadores, violeiros, cantoras, pessoas mais velhas para nos orientar espiritualmente” (FERNANDO).

Atualmente, além de se filiar ao CEFLURIS, a igreja Céu do Paraná foi registrada em cartório possuindo documentos como livro ata e estatuto. Quanto à sua organização jurídica, de acordo com a ata da assembleia de fundação da igreja Céu do Paraná, o nome jurídico da igreja foi registrado como “Centro Eclético da Fluente Luz Universal Madrinha Cristina Raulino – CEFLUCRIS”.

Em ata redigida em Curitiba, no dia 1º de abril de 2007, constou que 37 pessoas participaram da assembleia de fundação da igreja e, de acordo com o texto

[21] Existem dois tipos de farda: a *azul marinho*, que foi descrita no texto, e a *branca*, que consiste em: calça, camisa e paletó, todos na cor branca, e gravata azul marinho para os homens e saia e blusa ou vestido, todos na cor branca, saiote e faixas na cor verde para as mulheres. [do *site* santodaime.org].

da Ata, “os participantes da Assembleia tornaram-se sócios fundadores o que deve ser motivo de orgulho uma vez que o motivo maior da Entidade, é a propagação do bem.” (ANEXO 2). Nesta ata está registrada a aprovação unânime do estatuto do CEFLUCRIS por todos os participantes da assembleia. Também foi registrada a eleição da *Diretoria geral*, do *Conselho Fiscal* e do *Conselho Disciplinar*.

No dia 1º de Outubro de 2007 foi realizada mais uma assembleia para alteração estatutária, que reuniu 39 participantes e desta vez foi redigida na cidade de Campo Largo. Nesta ata consta que foi decidido que por ser uma entidade “simples, com numero reduzido de associados e pouca complexidade nestes relacionamentos e projetos” não haveria a “necessidade de realizar Assembleia geral semestralmente”. O mandato da Diretoria e Conselhos eleitos na ata anterior foi prorrogado até o segundo semestre do ano de 2009.

### 1.5.1 Organização dos *trabalhos*. Uso do *Facebook* como ferramenta de comunicação.

No início da organização da igreja Céu do Paraná, a prática musical foi coordenada por aqueles que já haviam tido alguma experiência no culto Santo Daime em outras igrejas. No entanto, estas pessoas ainda eram iniciantes no culto Santo Daime e possuíam pouco conhecimento sobre os *hinários*, mesmo assim eles “começaram a fazer as *orações*, a fazer alguns *trabalhos* bem *primários*, sem muito estudo de *hinário*, com boa vontade apenas. Começou assim, com boa vontade, coragem e ignorância” (FERNANDO).

A parte musical do culto teria se aprimorado a partir da visita de membros da igreja Céu do Mapiá que teriam vindo para compartilhar seus conhecimentos. A igreja Céu do Paraná recebeu diversos membros da igreja Céu do Mapiá, que participaram ativamente dos *trabalhos* da igreja. Chamados pelos membros da igreja Céu do Paraná de “povo da floresta”, estes auxiliaram na organização da prática musical tocando e ensinando os *hinos*.

A interação das pessoas da igreja Céu do Mapiá com outras igrejas do CEFLURIS não foi exclusiva da igreja Céu do Paraná. Porém, a participação do

“povo da floresta” foi apontada pelo *dirigente* da igreja Céu do Paraná como algo que diferenciaria a igreja liderada por ele das demais:

> O que eu acho de particular aqui, que tem em poucos grupos, é a participação ativa do povo da floresta, a participação bem ativa do povo lá do Amazonas. A gente sempre tem gente da floresta aqui. (FERNANDO)

Com o aumento do número de participantes da igreja e a consequente mudança para Bateias, os *hinários* começaram a ser ensaiados periodicamente na casa de algum dos participantes da igreja. Esta periodicidade não pareceu ser tão rígida, uma das entrevistadas admitiu que: “Eu acho que não está mais sendo toda semana. Há períodos que acontece toda semana. Os ensaios são realizados na casa de algum *fardado*.” (NÉLIA).

O fato de o terreno onde se localiza a igreja Céu do Paraná ser afastado da cidade de Curitiba, de onde provém a maior parte dos participantes dos *trabalhos*, influenciou na organização das diversas práticas da igreja, em especial nas práticas musicais. Os músicos que tocaram nos rituais não moravam na mesma localidade, como foi o caso das igrejas precursoras do Santo Daime *Alto Santo* e *Céu do Mapiá*.

Na igreja Céu do Paraná, inicialmente foi utilizado o telefone para realizar comunicação entre os participantes da igreja. Com o advento da *internet*, foi criado um grupo de *e-mail* e uma comunidade na rede social *Orkut*, que foi bastante utilizada na época, sendo mais tarde substituída pela rede social *Facebook*. A importância desta ferramenta para a organização dos *trabalhos* pôde ser percebida pela fala do *dirigente* da igreja Céu do Paraná:

> Por incrível que pareça, Deus abençoe o *Facebook* (*risos*). Porque começou aqui no Brasil através do *Orkut*, a gente criou uma comunidade no *Orkut*. Antes, eu montei um *mailing*. No *livrinho da entrada*, tinha um campo para *e-mail* e telefone. E quando a gente ia marcar um *trabalho* extra, aquelas pessoas que a gente sabia que eram mais frequentadoras, a gente até ligava para algumas para que elas fossem multiplicando a informação. Daí quando surgiu o *Orkut*, eu montei um grupo e comecei a publicar o calendário. (...) Hoje com o *Facebook*, a gente tem o *grupo* do Céu do Paraná e tem o *perfil* do Céu do Paraná. E tem um outro *grupo* que é secreto, que é o *fardados da casa*, que é apenas para os *fardados*. (...) Então, a *internet* realmente mudou tudo. E a comunicação, por conta deste grupo *fardados da casa*, para a realização das nossas coisas, ficou muito mais eficiente. E para a divulgação das nossas atividades, também pelo *Facebook*, pelo *perfil* e pelo *grupo*. Então eu digo que grande parte da nossa organização é feita através da rede social, para marcar uma reunião, para fechar uma pauta de reunião, para formar equipes de trabalho. (FERNANDO)

O fenômeno de mudança dos usuários da rede social *Orkut* para a rede social *Facebook* não foi exclusivo dos membros da igreja Céu do Paraná, tendo sido percebido como tendência entre os usuários de *internet* no Brasil. No ano de 2011 a rede social *Orkut* era líder do ranking de redes sociais mais acessadas. De julho de 2011 para julho de 2012, o número de acessos da rede social *Orkut* caiu de 49,17% para 12,42%, enquanto o número de acessos da rede social Facebook cresceu de 18,24% para 54,99% no mesmo período (FIGURA 7).

O *Facebook* foi utilizado para comunicação da igreja Céu do Paraná permitindo a organização dos membros da igreja para uma série de atividades relacionadas com a igreja, incluindo as práticas musicais. Eu não tive acesso ao grupo *fardados da casa*, o qual era restrito aos participantes *fardados* da igreja Céu do Paraná. De acordo com o *dirigente* da igreja, este grupo era formado por 70 participantes, que corresponde ao número de membros fardados ativos da igreja Céu do Paraná, ainda que, segundo o *dirigente*, "tem muito mais do que isto, esparramados por aí. Tem alguns que se *fardam* e saem fora" (FERNANDO).

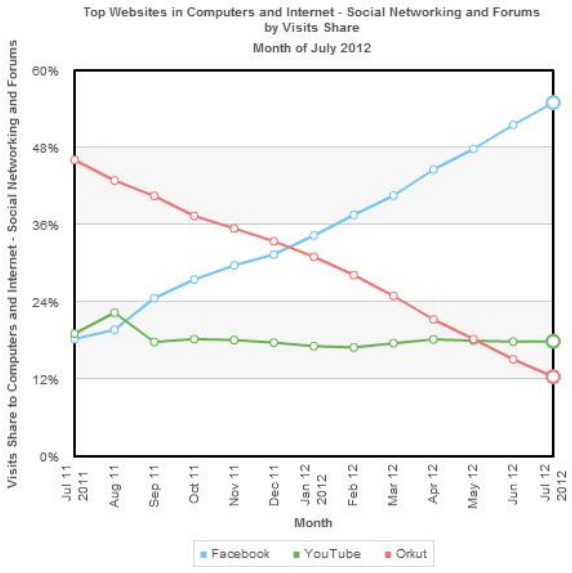



Figura 7 - Participação mensal em visitas dos três sites mais visitados da categoria Redes Sociais e Fóruns no Brasil. Porcentagem de visitas à redes sociais e fóruns *versus* mês/ano.
Fonte: *Experian Hitwise*[22].

Diversas atividades relacionadas à prática musical que foram organizadas com o auxílio do *grupo* Céu do Paraná no *Facebook*. Outros assuntos também foram

[22] Dados da *Experian Hitwise*, empresa que fornece de informações, ferramentas analíticas e serviços de marketing a organizações e consumidores para ajudar a gerenciar os riscos e benefícios de decisões comerciais e financeiras. <serasaexperian.com.br/*hitwise*>.

discutidos no *grupo*, sendo que alguns nem eram relacionados à igreja. A observação do *grupo* Céu do Paraná no *Facebook* foi realizada no período entre 4 de novembro de 2011 e 30 de novembro de 2012. O Quadro 1 expressa a quantidade de *postagens* separadas por assunto:

| **Assunto** | **Número de Postagens** |
|---|---|
| Divulgações de fotos relacionadas à igreja ou participantes da igreja | 123 |
| Divulgações de materiais, fotos, textos, livros, áudios, relacionados ao culto Santo Daime | 88 |
| Anúncios de *Trabalhos de Concentração*, *Santa Missa*, *Trabalhos de Hinário* | 88 |
| Manifestações pessoais: agradecimentos, pedidos de oração, *vivas* | 50 |
| Convocações para mutirões, assembleias, feitios, manutenções na igreja | 52 |
| Vídeos da igreja Céu do Paraná | 34 |
| Pedidos ou ofertas de carona para os *trabalhos* na igreja Céu do Paraná | 32 |
| Postagem de letras de *hinos* | 25 |
| Compra e venda de materiais utilizados nos *trabalhos*: estrelas, fardas, coroas, etc. | 19 |
| Postagem ou solicitação de gravações de *hinos* | 17 |
| Achados e perdidos | 17 |
| Pedidos de informação ou informações sobre os *trabalhos* | 13 |
| Cantina Sabores do Céu | 11 |
| Venda de cadernos de *hinário* | 9 |
| Grupo Nova Era (grupo de crianças da igreja Céu do Paraná) | 7 |
| Avisos de falecimento ou de nascimento | 6 |
| Ensaios de *hinários* | 4 |
| Assuntos não relacionados com a igreja Céu do Paraná ou com o culto Santo Daime | 117 |
| **Total de Postagens** | **712** |

Quadro 1: Número de postagens do grupo Céu do Paraná separados por assunto.
Fonte: O autor (2012).

A observação do *grupo* Céu do Paraná revelou que esta ferramenta foi utilizada pelos membros para troca de diversos arquivos, fotos, áudios, textos, tanto sobre a igreja Céu do Paraná quanto sobre o culto Santo Daime.

O *grupo* também foi utilizado para compra e venda de *fardas* e acessórios para as *fardas*. O uso da *farda* na igreja Céu do Paraná, tal qual nas demais igrejas filiadas ao CEFLURIS, simboliza que o participante passou por uma cerimônia de iniciação. A *farda* masculina consiste em um terno e camisa branca, uma gravata preta e uma estrela de seis pontas na altura do coração (FIGURA 8). A *farda* feminina consiste em um vestido branco, transpassado por um pano verde, com fitas coloridas no ombro e uma coroa (FIGURA 9).

A realização de *trabalhos*, tanto dos que já haviam sido previamente marcados quanto de *trabalhos extra*, foi anunciada no *grupo* e estes anúncios também permitiram que, através dos *comentários* da *postagem*, os membros se informassem sobre procedimentos específicos daquele *trabalho*. Por exemplo, em uma das observações, pude observar que haviam crianças, filhos de participantes da igreja, no interior do salão. Um membro havia perguntado no *grupo Céu do Paraná* se neste *trabalho* seria permitida a permanência de crianças no salão, foi respondido que seria permitido, pois nos *trabalhos* de *bailado* é permitido a presença de crianças (RECORTE 1).




Figura 8 – *Farda* masculina utilizada nos trabalhos do Santo Daime.
Foto: Iara Moderozo. Fonte: NEIP.




Figura 9 – *Farda* feminina utilizada nos trabalhos do Santo Daime.
Foto: Iara Moderozo. Fonte: NEIP.




Recorte 1 – Comentários no grupo "Céu do Paraná". 20/08/2012
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: agosto, 2012.

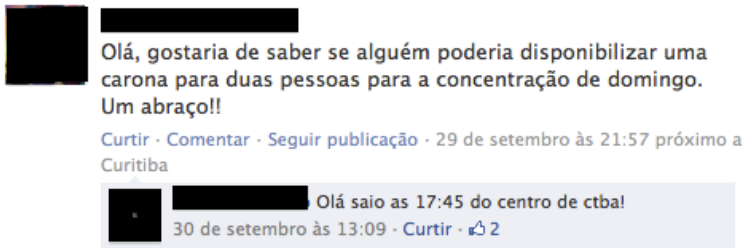
Observou-se que duas pessoas estavam responsáveis por cuidar das crianças. Como o *trabalho* seria bastante longo, alguns colchões ficaram disponíveis para quando as crianças quisessem dormir. Nesta e em outras ocasiões foi verificada a veracidade e coerência do que foi combinado na *internet* pelo *grupo Céu do Paraná* na rede social *Facebook* com o que ocorreu no *trabalho* que sucedeu esta postagem.

Em virtude de grande parte dos membros da igreja Céu do Paraná morarem em locais distantes do distrito Bateias, algumas pessoas precisaram de "carona" para chegar até o local dos *trabalhos*. Foram realizadas diversas postagens no *grupo* Céu do Paraná, no *Facebook,* em que membros do *grupo* solicitaram "caronas" até a igreja (RECORTE 2).

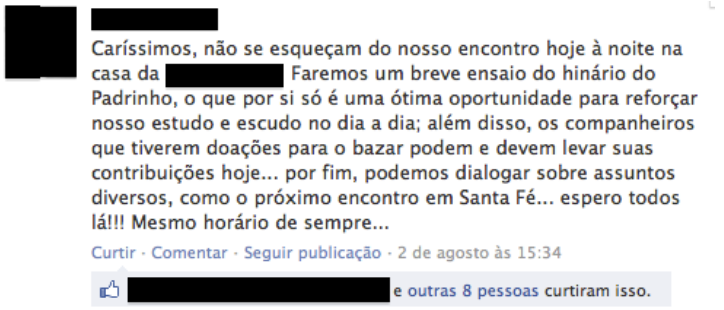
Contabilizei 32 postagens no período observado com pedidos ou ofertas de carona para chegar à igreja Céu do Paraná, o que revela que a rede social é utilizado para este fim. No entanto o número de caronas negociadas através da rede social *Facebook* pode ter sido maior. Observei que em diversos *comentários* de *postagens* também foram realizadas ofertas e pedidos de carona, portanto o número de vezes em que este tipo de solicitação foi realizado via *Facebook* foi maior.

Outra atividade relacionada à prática musical exercida pelo *grupo* "Céu do Paraná" na rede social *Facebook* foi a convocação para ensaio dos *hinários* (RECORTE 3). Percebi que além de ensaiar os *hinários*, estes encontros possuíam a intenção de manter a comunidade da igreja unida além dos dias de realização dos *trabalhos*, conforme citado na *postagem*. Na postagem consta que o ensaio do *hinário* de *padrinho* Sebastião é uma forma de reforçar o *estudo* e o *escudo* dos membros da igreja. Estas duas expressões, *estudo* e *escudo*, aparecem em diversos *hinos* do Santo Daime. O *estudo* refere-se aos ensinamentos dos valores do Santo Daime que estão contidos nos *hinos*. Estes valores são semelhantes aos valores cristãos, como por exemplo, fé em *Deus* e amor ao próximo. O *escudo* refere-se a

uma espécie de proteção espiritual. O ato de estudar os *hinos* pode *reforçar* o *escudo*, o que mostra que os *hinos* são também uma espécie de proteção para os seguidores da *doutrina* do Santo Daime.



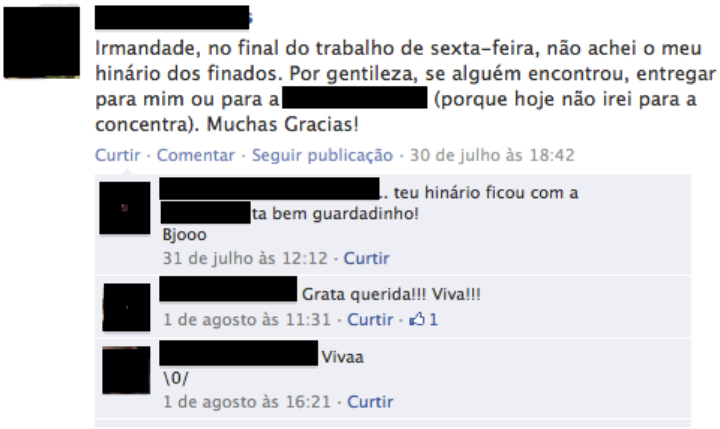

Recorte 2 – Postagem no perfil “Céu do Paraná”. 29/09/2012. Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: setembro, 2012.




Recorte 3 – Postagem no grupo “Céu do Paraná”. 02/08/2012. Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: agosto, 2012.

Nos *trabalhos* observados na igreja Céu do Paraná foram distribuídos *cadernos de hinários* para os participantes. De acordo com Labate (2009, p. 30) “O CEFLURIS inaugurou a prática de imprimir os *hinos* em caderninhos, com formato característico: folhas de papel divididas ao meio, ilustradas e encadernadas com espiral”. Alguns dos *cadernos* eram de membros que ou já não frequentavam mais os *trabalhos* da igreja ou que não necessitavam mais dos *cadernos*, pois já teriam memorizado os *hinos* daquele *hinário*.

Em algumas ocasiões o *grupo* Céu do Paraná no *Facebook* serviu para encontrar objetos que foram esquecidos na igreja. No exemplo (RECORTE 4), o objeto perdido tratou-se de um *caderno de hinário*. De acordo com os comentários realizados abaixo da postagem, o *caderno de hinário* teria sido encontrado, o que foi comemorado com “vivas”. Em diversas postagens que o ato de realizar vivas, realizado entre alguns *hinos* durante os *trabalhos*, foi transferido para o *grupo* Céu do Paraná.




Recorte 4 – Postagem no grupo “Céu do Paraná”. 30/07/2012
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: agosto, 2012.

Por ser um culto essencialmente musical, notei que era esperada dos membros *fardados*, a realização de estudo dos *hinários* visando decorar os mesmos. Durante os trabalhos, os membros mais antigos posicionavam-se em lugares próximos aos músicos, que ficavam no centro do salão da igreja. Nas ocasiões em que participei dos *trabalhos*, pude observar que alguns destes membros cantaram praticamente todos os *hinos* sem olhar as letras nos *cadernos de hinário*. Para os visitantes foram disponibilizados *cadernos de hinários* para acompanhamento dos *hinos*. Aqueles que se interessaram em continuar frequentando a igreja, poderiam comprar os cadernos, tanto para utilizar nos *trabalhos* quanto para estudá-los no dia a dia. A pessoa responsável pela documentação da igreja e pela distribuição dos *cadernos* forneceu uma cópia da tabela de preços dos *cadernos de hinário* comercializados pela *Gráfica Rainha*, especializada em artigos utilizados nos cultos do Santo Daime (ANEXO 3). As letras também poderiam ser encontradas na *internet* para serem impressas. Foi observado que alguns participantes do *trabalho* imprimiram as letras dos *hinos* em folhas.

Ainda fui informado que diversos membros da igreja utilizavam o *Facebook* como comunicação direta entre os músicos da igreja para combinar ensaios e quem levaria equipamentos de som.

A contextualização histórica revelou que a centralidade dos *hinos* foi constante no culto Santo Daime. Apesar de estar em uma nova localidade, o Estado do Paraná, distante da floresta amazônica, os *hinos* continuam a ser tratados pelos participantes do culto Santo Daime com respeito e devoção, trazendo alento

conforto, segurança e ensinamentos, tanto no momento dos trabalhos como na vida cotidiana dos participantes do culto.

## 2. ETNOMUSICOLOGIA E OS *HINOS*

Em todas os *trabalhos* do Santo Daime que observei na igreja Céu do Paraná estiveram presentes os *hinos*. A compreensão etnomusicológica considera mais do que observar a organização sonora no decorrer de um determinado espaço de tempo. Compreende-se que música está quase sempre atrelada a outras formas de expressão, como por exemplo a dança. Também dessa forma se compreende que o conceito de música vai além de elementos estéticos visando compreender também os significados destes sons para determinada cultura. Nas palavras do etnomusicólogo Tiago Oliveira Pinto, “Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade.” (PINTO, 2001, s/p).

Os *hinos* possuem papel central nos *trabalhos*, estando, desde seus primórdios, relacionados à organização e a cultura do culto Santo Daime. A partir disso optei por compreender os *hinos* não sob o conceito de música, e sim a partir do conceito de prática musical.

### 2.1 PRÁTICA MUSICAL

A compreensão de prática musical no presente trabalho esteve em consonância com o proposto por CHADA (2006), autora que estudou a música nos rituais de candomblé baianos. Para esta autora as características que compõem uma sociedade, de alguma forma, devem encontrar-se refletidas em sua música. Música é um conceito que necessita ser compreendido a partir do contexto do qual é executada. Segundo a autora:

> Música, (...), é essencialmente parte de um contexto, sem a consideração do qual nenhuma explicação é possível. (...) As funções e os usos mais variados dessa música, acompanhando todas as partes do ritual, exigem um repertório musical extenso, a apreensão de cujo significado se liga a fatores extramusicais, isto é, do contexto que por sua vez reflete formando um sistema bastante complexo. (CHADA, 2006, p. 21)

Portanto, considerei os *hinos* a partir de seu contexto de origem e de execução e dos significados que estes possuem para os daimistas. Conforme foi abordado no primeiro capítulo, os *hinos* do Santo Daime surgiram a partir de

processos históricos e sociais de determinada cultura que propiciaram o advento desta prática musical.

Nos *hinos* do Santo Daime estão declaradas as crenças e os valores que o daimista segue, sendo conscientemente um referencial pelo qual se deve consultar para guiar a sua vida. Para os participantes do culto os *hinos* são *recebidos* de *seres espirituais*. Escolhi grafar termos provenientes dos participantes do culto tais como, *trabalho*, *hinos*, *miração*, em itálico.

Tal compreensão vai ao encontro com o proposto por Chada (2006) que também ponderou que a música depende de sistemas de pensamentos e valores que o grupo acredita, ainda que estes existam de modo implícito na mente dos indivíduos, nem sempre podendo ser expressados verbalmente. Estes postulados compartilham com a compreensão do termo música proposto por Blacking (1974). Para este autor, música:

> é uma síntese dos processos cognitivos que estão presentes na cultura e nos seres humanos: a forma que ela toma e os efeitos dela sobre as pessoas são gerados pelas experiências sociais dos seres humanos em diferentes contextos culturais. Música sendo som humanamente organizado expressa aspectos das experiências dos indivíduos na sociedade. (BLACKING *apud* CHADA, 1974, p. 20).

As características da prática musical do Santo Daime foram influenciadas pelas experiências vivenciadas por Raimundo Irineu Serra e alguns de seus companheiros. Liderados por Sebastião Mota de Melo, alguns membros do culto migraram para o Estado do Amazonas, levando consigo a prática musical e suas principais características, com a possibilidade de *recebimento* de novos *hinos*.

Compreendi o *hinário* "*Flor do meu coração*" como parte da prática musical da igreja Céu do Paraná. Abordei seus *hinos* como sendo organizações sonoras que, inseridas em um contexto, influenciaram e foram influenciadas por estes, expressando de modo implícito, os pensamentos e valores dos membros da igreja, que foram apreendidos durante os *trabalhos* do culto.

A compreensão de música como prática musical implicou em abordar os *hinos* quanto ao seu conteúdo musical e poético, o que se convencionou chamar de "texto", e também as circunstâncias que acompanharam e que propiciaram o advento desta prática, o que se convencionou chamar de "contexto" [23].

[23] Baseado nas instâncias propostas por Napolitano (2005, p. 100) para análise de canção popular.

No caso dos *hinos* do Santo Daime o "texto" referiu-se aos parâmetros sonoros, melodia, harmonia, ritmo e timbres, e aos parâmetros poéticos da letra dos *hinos*, o mote, ou tema geral, a letra, os interlocutores do texto, entre outros. Sobre o "contexto", considerei os seguintes parâmetros: criação, produção, circulação, recepção e apropriação, que foram explicados no capítulo "metodologia".

Por considerar os *hinos* como prática musical, não me ative a analisar apenas a organização sonora, mas com diversas fontes de pesquisa que foram utilizadas por diferentes abordagens, métodos e técnicas, visando compreender o contexto em que a prática musical foi realizada.

Para compreender o contexto de onde provinha a prática musical da igreja Céu do Paraná, utilizei conhecimentos provenientes de diferentes áreas. Napolitano (2002) argumentou sobre a necessidade de diálogo com outras áreas de conhecimento para o estudo das práticas musicais:

> Enfim, a prática musical deixa de ser tratada como algo isolado e desconectado de sua realidade exterior, exigindo da musicologia a incorporação de conhecimentos desenvolvidos em outras áreas – História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Teoria da literatura, Linguística e Educação –, como eixos teóricos. (NAPOLITANO, 2002, p. 13)

A prática musical da igreja Céu do Paraná localizou-se historicamente dentro da história do culto Santo Daime, originário no Estado do Acre que, a partir de uma cisão no culto, mudou-se para o Estado do Amazonas, e atualmente encontra-se em diversas regiões do país e do mundo. Para considerar a música como prática musical foi necessário compreendê-la a partir do contexto ritualístico em que foram executados os *hinos* do Santo Daime.

Segundo Napolitano (*in* Pinsky, 2008) a música vem sendo utilizada como fonte e já foi considerada como novo tipo de fonte primária para pesquisas. Este autor argumentou que esta utilização ainda seria vista sob um paradoxo: enquanto alguns pesquisadores consideram a música como relatos diretos e objetivos da história, outros a consideram como fontes absolutamente subjetivas, que representam impressões estéticas dos fatos sociais que lhe são exteriores. Para resolver o problema, Napolitano recomendou que para ser utilizada como fonte de pesquisa, a música precisaria ser considerada "em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos" (NAPOLITANO *in* PINSKY *et. al.*, 2008, p. 235-234).

Também considerei os *hinos* do Santo Daime como fontes de pesquisa da igreja Céu do Paraná. Não como retratos infalíveis dos fatos ocorridos, mas como reflexos dos acontecimentos e, em alguns casos, que poderiam ter influenciado estes acontecimentos. Para que fosse possível a utilização dos *hinos* como fonte foi necessário investigá-los vinculados ao contexto em que estes foram produzidos, buscando compreender a sua lógica interna, e as nuances pertinentes à sua execução, evitando simplesmente tomá-los como fonte fidedigna. O *hino*, se considerado como peça musical isolada, desvinculada do seu contexto, teria uma visão limitada. No entanto, quando contextualizada este pode trazer novas compreensões sobre a igreja.

Dentro dos *trabalhos* do culto Santo Daime na igreja Céu do Paraná, os *hinos* demonstraram uma lógica própria, que esteve relacionada com a história do culto. Quando comecei a frequentar com regularidade os *trabalhos* e conversar com os participantes do culto, aos poucos fui compreendendo essa lógica interna. Esta característica de aprender fazendo, vivenciando, observando e perguntando, é típica das religiões de matriz oral.

A escuta dos *hinos* do Santo Daime foi realizada no seu contexto de execução, e sob os efeitos propiciados pela bebida *Santo Daime*. Os *hinos* são cantados nos *trabalhos* em que se ingere a bebida *Santo Daime*. Portanto, a compreensão fora deste contexto daria uma visão limitada dos aspectos que foram proporcionados pela ingestão da bebida.

Gravei os *trabalhos* de *hinário* para posteriormente analisar os *hinos* em seus aspectos sonoros e poéticos sem, no entanto, desvinculá-los do contexto em que a prática musical aconteceu. Desse modo, compactuei com a seguinte formulação: ”considerar a música e o ruído como dados sociais devem pressupor uma relação sistemática entre os sons e o contexto social que os produz e recebe” (BAUER, 2011, p. 366).

Para a formulação do presente trabalho analisei os *hinos* do Santo Daime, vinculadas ao contexto histórico e social que estes *hinos* surgiram e no qual foram executados. Para isso, além da minha experiência pessoal em campo, considerei o conhecimento, as opiniões e reflexões dos envolvidos na prática musical em questão.

Constatei que o conhecimento dos *hinos* do Santo Daime, considerados pelos *daimistas* como sendo *recebidos* do *astral*, possuíam relações com as

experiências vividas pelos participantes. No caso dos líderes do culto, os *hinos* também refletiram acontecimentos que se relacionaram com a organização do culto, em algumas vezes direcionaram a decisão ante uma determinada questão e em outras vezes refletiram determinado acontecimento. Por este motivo, considerei que os músicos e o *dirigente* do culto, que *recebeu* um *hinário*, estariam aptos a refletir sobre o fazer musical dentro de um contexto histórico. Segundo Travassos (2007), as opiniões dos atores da prática musical podem auxiliar a compreender o passado:

> Imagens do passado emergem em atividades musicais e é notável a disposição dos músicos para pensar estas últimas desde uma perspectiva histórica. A poesia cantada e a dança assumem o papel de veículos desse trabalho de perpétua elaboração de uma memória compartilhada e de organização de relatos do passado do ponto de vista do presente. (TRAVASSOS, 2007, p. 141)

Os *hinários* dos precursores do culto Santo Daime refletiram processos que estes viveram e também a história do próprio culto. Os *hinários recebidos* na igreja Céu do Paraná, especialmente aqueles que foram *recebidos* pelos *dirigentes* dos *trabalhos*, construíram a continuidade da história do culto Santo Daime em uma nova localização. Nesse sentido, foi possível pensar em duas categorias de *hinários* da igreja Céu do Paraná. Uma delas seria formada pelos *hinários* dos líderes precursores da *doutrina*, que foram *recebidos* no contexto do Santo Daime de Rio Branco e do Amazonas, e agiram como veículos da cultura destas pessoas para os participantes dos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná. Os *hinários* de quatro destes precursores foram citados no primeiro capítulo, em paralelo com a contextualização histórica do culto Santo Daime.

Compreendendo a música como prática musical, a dança coletiva realizada nos *trabalhos*, denominada *bailado*, que foi instituída pelo fundador da *doutrina*, possui também uma significação para os adeptos do culto, auxiliando a narrativa da história do culto Santo Daime através da prática musical.

Os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" foram, portanto, considerados como parte significativa da prática musical da igreja Céu do Paraná, que, dentre outras funções, também realizam um tipo específico de organização histórica da igreja paranaense dentro da lógica do culto Santo Daime.

Por se tratar de músicas com letra, outro aspecto que considerei foi o linguístico. Junto com as características musicais, harmonia, ritmo, melodia, arranjo,

instrumentação, timbres e a própria atuação dos músicos, busquei considerar e interpretar os *hinos* de acordo com o contexto da prática musical. O sentido da letra se expressou de modo sutil, dependendo de como foram apropriados os elementos constituintes da música pelos participantes dos *trabalhos*.

## 2.2 O CONCEITO DE RITUAL

A compreensão de ritual no presente trabalho está baseada nos estudos de Peirano (2003). Esta autora argumentou que o conceito de ritual deve ser pensado a partir do campo etnográfico que se pretende investigar. No entanto, a autora apresentou a seguinte definição formulada por TAMBIAH (1985), que serve como um ponto de partida para os pesquisadores:

> O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios (TAMBIAH *in* PEIRANO, 2003, p. 11).

Segundo a autora, estas sequências ordenadas exprimem significados e se caracterizam por serem convencionais, por apresentarem uma certa rigidez sob a forma de estereótipo, por serem condensadas e por serem redundantes. Estes atributos foram verificados em diversos atos realizados na igreja Céu do Paraná. Observei nos *trabalhos* da igreja rezas, falas, símbolos, danças, *hinos*, que apresentaram formalidade, possuindo convenções para serem realizados; foram simbolicamente fechados, na maneira de realizar os diversos atos realizados que tinham significados; condensados, ou seja, gestos aparentemente sem significação para quem não estivesse familiarizado com a cultura do Santo Daime, eram carregados de valor simbólico; e sendo também repetitivos.

O ritual pode ser considerado como uma ação carregada de simbolismo. As ações rituais são performativas em três sentidos, apontados como característicos por Peirano (2003). Em primeiro lugar no sentido de que falar algo é também se comprometer com isso, ou seja é uma ação no presente, a fala, em que o sujeito se compromete com algo que deve ser feito no futuro, de maneira análoga ao ato de realizar uma promessa. Em segundo lugar, no sentido de experimentar intensamente uma performance que se serve de diversos canais de comunicação simultâneos.

Para a autora algo semelhante ocorre em um desfile de escola de samba quando diversas performances estão ocorrendo simultaneamente e o participante está de certa forma imerso nesta experiência. E por último, no sentido de valores que foram criados e inferidos pelos envolvidos no ritual. A este último a autora apresenta o exemplo de quando um embaixador brasileiro participa de uma reunião nas Nações Unidas ele, de certa forma, *é* o Brasil.

A partir da compreensão do conceito de prática musical e do conceito de ritual apresentados, considero os *hinários* do Santo Daime como sendo rituais dentro da cerimônia religiosa. Quando os daimistas utilizam a expressão *hinário* eles podem estar se referindo tanto ao conjunto de *hinos recebidos* por determinada pessoa quanto ao trabalho de *hinário*, ou seja, a cerimônia em que se canta coletivamente o conjunto de *hinos*.

Quando os daimistas cantam um *hino* do Santo Daime em um *trabalho*, todos os participantes são convidados a integrar a prática musical entoando os *hinos* em conjunto com os demais membros da igreja. Ao fazer isso, pode-se dizer que o participante está realizando afirmações no presente e com as quais deveria comprometer-se no futuro. Agindo desta forma o participante está integrando a cultura religiosa do culto sendo convidado a tornar-se um membro do grupo.

Em um *trabalho* de *hinário* os participantes estão envolvidos intensamente em uma performance que utiliza diversos canais de comunicação simbólica, os adereços da igreja, a roupa dos participantes, o movimento coletivo, etc. Além destas formas de comunicação simbólica, o principal canal de comunicação nos *trabalhos* de *hinário* são os *hinos*, que também podem ser vistos como uma performance que envolve diversos canais de comunicação.

A experiência de participar de um *trabalho* de *hinário* implica minimamente na escuta da execução dos *hinos*, que contém os ensinamentos do culto Santo Daime tanto nas letras quanto no simbolismo dos elementos musicais que os constituem.

Além da escuta dos *hinos*, todos os participantes, salvo aqueles que já memorizaram os *hinos* e não necessitam mais dos cadernos, são solicitados a acompanhar a letra do *hino* impressa no *caderno* de *hinário*. Este ato simbólico contribui para que o participante compreenda o que se está passando naquele *trabalho*.

Outro ponto central dos *trabalhos* de *hinário* que esteve diretamente relacionado com a prática musical foi o *bailado*. Todos os participantes foram

também solicitados a acompanhar os passos junto com os demais participantes. Cabe lembrar que os participantes ingeriram a bebida *Santo Daime* e também precisavam lidar com os efeitos desencadeados pela bebida psicoativa. A exceção à participação do *bailado* ocorre quando um participante sente mal estar físico devido à ingestão da bebida *Santo Daime*, podendo ficar do lado de fora do salão, caso esteja com vontade de vomitar, ou sentado em uma cadeira assistindo, no caso de estar se sentindo sem energias para acompanhar o *bailado*. Nestes casos o participante geralmente foi acompanhado de um *fiscal* de *trabalho* designado para isso. No entanto, estas exceções foram apenas para que o participante se recuperasse. Após isso foi solicitado pelo fiscal que ele retornasse para o *bailado*. Quando foi permitida a participação de crianças nos *trabalhos* de *hinário*, estas também não necessitavam acompanhar o bailado, ficando sob a supervisão de um *fiscal* de *trabalho* e livres para circular no interior do salão desde que não atrapalhassem o desenvolvimento do *trabalho*.

Estes três primeiros elementos que citados foram esperados de um participante dos *trabalhos* de *hinário*. Além disso, esperava-se que o participante também fosse capaz de cantar os *hinos* junto com os demais. Ao cantá-los, o participante realizava afirmações que dizem respeito às crenças do culto Santo Daime, sendo convidado a integrar a comunidade que está participando. Compreendendo os *hinos* como parte primordial da cultura do Santo Daime, pude constatar que nos *trabalhos* de *hinário* o participante é o tempo todo convidado a se apropriar da cultura do culto.

Mesmo que a maioria dos participantes dos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná considerasse que os *hinos* foram *recebidos* de *seres espirituais*, ouvi diferentes compreensões a respeito dos *hinários recebidos* por diferentes pessoas, assim como alguns *hinários* eram considerados mais importantes do que outros. Portanto, pondero que cada *hinário* cria diferentes valores que estão relacionados com a experiência pessoal da pessoa que *recebeu* aquele *hinário*. De certa forma quando se canta cada diferente *hinário* é como se todos estivessem passando pela experiência daquela pessoa.

Estes inúmeros atos de comunicação levaram os daimistas a compartilhar sentimentos e percepções comuns em relação a diversos assuntos ligados ao culto Santo Daime, o que pôde ser verificado na coerência de alguns discursos proferidos entre os daimistas. Por exemplo, grande parte dos entrevistados relataram que o

*hinário* do *padrinho Sebastião* é "*duro, disciplinador*". Nesse sentido, durante a performance do *hinário* de Sebastião Mota, os valores contidos nas letras deste *hinário*, a *disciplina* e a *firmeza*, estavam presentes sob forma de ritual. Já o *hinário* do *mestre Irineu* para os participantes da igreja seria "*mais poético, e os seus hinos formam as bases da doutrina*". Pude notar nos discursos dos participantes da igreja uma atitude de respeito diante do *hinário* "*O cruzeiro*". Durante a performance deste *hinário*, estas atitudes de respeito e veneração estiveram presentes.

# 3. METODOLOGIA

Para observar a prática musical do culto Santo Daime participei dos *trabalhos* realizando observações. Busquei utilizar também outras fontes de pesquisa que deram suporte para a dissertação. Posteriormente analisei as gravações dos *hinos* que compõem o *hinário* "*Flor do meu coração*" a partir das observações e das entrevistas.

## 3.1 BIBLIOGRAFIA SOBRE O CULTO SANTO DAIME

Realizei um levantamento de pesquisas sobre o culto Santo Daime e notei que houve crescimento no número de pesquisas realizadas sobre o culto nas duas últimas décadas. Uma das razões para tal aumento foi a discussão sobre a legalização da utilização da bebida *ayahuasca* para fins religiosos.

Sobre o culto Santo Daime consultei livros e pesquisas acadêmicas, dos quais destacaram-se: Fernandes (1986), Goulart (2004), Labate (2004 e 2005), Oliveira (2007), Oliveira (2008), Macrae (1992) e Moreira & Macrae (2011).

Sobre o culto Santo Daime no Estado do Paraná localizei dois trabalhos. O trabalho "Eficácia terapêutica da música em estados alterados de consciência – uma investigação sobre o papel dos *hinos* nos rituais do Santo Daime" (SILVA, 2000), considerou o efeito terapêutico dos *hinos* executados sob o transe provocado pela bebida *ayahuasca*, que foi entendido como um "estado alterado de consciência". O trabalho era da área de musicoterapia e foi realizado em faculdade paranaense. No entanto, o foco desta pesquisa foi a Igreja Céu da Mantiqueira, localizada no município de Camanducaia, Estado de Minas Gerais.

Já o artigo denominado "Cartografias do sagrado na Contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade" (ESPERANDIO, 2011), apresentou resultados da pesquisa realizada com as igrejas Céu do Paraná (Bateias-PR) e Céu da Nova Vida (Pinhais-PR). O método utilizado para essa pesquisa foi a cartografia, que consiste de entrevistas e observações participantes.

## 3.2 DOCUMENTAÇÃO

Também utilizei documentos da igreja Céu do Paraná, que serviram de base para compreender o processo histórico desta igreja. O uso de documentos como fonte de pesquisa necessitou, assim como as demais fontes utilizadas para a presente pesquisa, ser contextualizado e, também como as demais fontes, os documentos não foram considerados neutros, pois eles carregavam a opinião e a intenção das pessoas que os produziram (BACCELAR *in* PINSKY *et. al.*, 2008).

A partir do contato com os membros da igreja Céu do Paraná, obtive acesso às atas e ao estatuto da igreja. Estes documentos também serviram como fonte histórica para a elaboração da pesquisa. O acesso a estes foi possível devido à minha aproximação aos membros da igreja. Realizei um cruzamento das fontes escritas com as demais fontes para obter uma coerência entre os dados.

## 3.3 ENTREVISTAS

Outra ferramenta que utilizei como fonte de pesquisa foi a entrevista. Desde o início da minha participação nos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná pude realizar conversas informais com diversos daimistas, o que serviu para compreender de forma geral o sistema de pensamento dos participantes da igreja. Mantendo o foco nas informações a respeito da prática musical da igreja Céu do Paraná, obtive algumas das percepções básicas dos daimistas em relação à igreja e a prática musical.

Para confirmar e adquirir uma compreensão mais ampla de suas percepções, selecionei alguns participantes para participarem de entrevista oral e semiestruturada. As entrevistas buscaram complementar informações sobre a prática musical da igreja Céu do Paraná, como estas se relacionaram aos trabalhos com a bebida *Santo Daime* e como estas experiências relacionaram-se com a história da igreja.

Selecionei participantes que tivessem alguma relação com a organização das práticas musicais do culto: o *dirigente* da igreja, dois flautistas, uma *tocadora* de *maracá*, um acordeonista. A entrevista com o *dirigente* também abordou questões

sobre a organização e comunicação das práticas musicais da igreja. Os nomes de todos os integrantes da igreja Céu do Paraná entrevistados foram substituídos por nomes fictícios para garantir o sigilo a estes.

Realizei entrevistas semiestruturadas, orais, e gravadas, tendo planejado e estruturado os questionários conforme o livro "Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som" de Bauer e Gaskell (2011). Os passos propostos pelos autores para a realização de uma entrevista individual foram:

> 1- Prepare o tópico guia.
> 2- Selecione o método de entrevista: individual, grupal, ou uma combinação dos dois.
> 3- Delineie uma estratégia para a seleção dos entrevistados
> 4- Realize as entrevistas.
> 5- Transcreva as entrevistas.
> 6- Analise o corpus do texto.
>
> (BAUER & GASKELL, p. 88, 2011)

A primeira entrevista foi realizada com Nélia no dia 20 de setembro de 2012. Nélia frequentava os *trabalhos* da igreja Céu do Paraná desde o ano de 2008 e *fardou*-se na igreja Céu do Paraná. Na época da entrevista, Nélia declarou que não estava frequentando assiduamente os *trabalhos* da igreja, devido à sua vida particular e profissional estar ocupando grande parte do seu tempo. Musicista graduada em bacharelado em música popular pela FAP, Nélia cantava e tocava flauta em *trabalhos* realizados na igreja, tendo *recebido hinos*, que foram executados em um *trabalho de concentração* realizado em data próxima ao dia de seu aniversário. Na entrevista, Nélia disse que no primeiro *trabalho* que participou não sentiu nada, mas identificou-se com as músicas, que muito lhe lembravam as músicas da igreja católica, à qual havia frequentado quando criança.

A segunda entrevista foi realizada com Fernando no dia 02 de outubro de 2012. *Dirigente* da igreja Céu do Paraná, Fernando graduou-se em direito e atuava como processor universitário. Fernando esteve presente desde o início dos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná e sua entrevista forneceu informações sobre a organização da igreja Céu do Paraná, assim como sobre seu *hinário* denominado "*Flor do meu coração*".

Inicialmente eu havia considerado realizar as entrevistas em ambientes os mais neutros possíveis e fora da igreja Céu do Paraná, como foi o caso destas duas primeiras entrevistas. Porém, houve certa dificuldade quanto à disponibilidade dos entrevistados em encontrar um momento disponível para falar a respeito do culto.

Optei por realizar algumas das entrevistas nos dias de realização dos *trabalhos*, na própria igreja. No dia 30 de outubro de 2012 realizei três entrevistas com membros que tocavam instrumentos musicais nos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná.

Bernardo frequentava o Santo Daime desde 2005. *Fardado* pela igreja Céu do Paraná, onde conheceu o culto Santo Daime, tocava acordeom nos *trabalhos* da igreja. Me chamou atenção a naturalidade com que Bernardo tocava seu acordeom nos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná, apresentando sempre uma feição alegre e serena. Na entrevista, Bernardo declarou que considerava ter perdido sua musicalidade com 20 anos. Com 55 anos teria encontrado o Santo Daime, o que o levou reencontrar, em suas palavras, “a musicalidade dentro de si” (BERNARDO).

A quarta entrevista também foi realizada após o *trabalho* de *concentração* no dia 30 de outubro de 2012 com Ângela, participante *fardada* na igreja Céu do Paraná. Ângela tocava maracá e cantava nos *trabalhos* da igreja, tendo fornecido informações sobre alguns aspectos simbólicos do instrumento maracá.

A quinta entrevista foi realizada com Solano, membro *fardado* da igreja Céu do Paraná que tocava flauta nos *trabalhos*. Para Solano, que também é músico fora dos *trabalhos* do Santo Daime, tendo sido aluno da FAP, “é um grande beneficio poder tocar na força do Daime. Você nem sabe que você pode tocar tanto assim” (SOLANO).

Após transcrever todas as entrevistas, selecionei os trechos que me pareceram mais adequados com a temática da pesquisa. A transcrição das duas entrevistas mais extensas, a de Fernando e a de Nélia, foram entregues aos entrevistados para que estes revisassem e editassem quaisquer partes que, porventura, não quisessem que fossem publicadas. Coloquei a transcrição, com as respectivas edições, de todas as entrevistas em anexo (ANEXO 4).

## 3.4 INVESTIGAÇÃO NA *INTERNET*

O uso da rede mundial de computadores, conhecida popularmente como *internet*, cresceu consideravelmente na última década, tornando-se um meio de comunicação que alterou e produziu novas formas de organizar a sociedade. “A internet aproximou os homens em tempo real, inventou uma linguagem própria e diminuiu distâncias e diferenças” (JANOTTI *in* PINSKY *et. al*., 2008, p. 17).

Nesse sentido, a *internet* foi utilizada como fonte de pesquisa para a presente dissertação. No entanto, ainda existe certa resistência por parte dos pesquisadores em utilizá-la como fonte primária de pesquisa em seus trabalhos. Segundo Almeida (2011), esta resistência atribuiu-se, principalmente, a dois fatores. Um deles seria herança da escola Metódica do final do século XIX, que dizia que o pesquisador, sobretudo da área de história, deveria utilizar principalmente documentos oficiais, o que descartaria o uso da *internet*, já que os conteúdos publicados nesta podem ser alterados, ou até mesmo removidos e, em sua maioria, não se caracterizam como oficiais. Outro fator que inibiria o uso de fontes de *internet* por parte dos historiadores se atribuiria ao fato de que, por ainda se tratar de uma tecnologia recente, ainda não houve discussão teórico-metodológica suficiente para utilização de suas informações como fonte primária para pesquisas históricas.

Para a *internet* ser considerada como fonte de pesquisa, é necessário conhecimento técnico para lidar com este tipo de suporte e cautela com relação aos conteúdos. Algumas características da rede podem trazer alguns riscos ao pesquisador e precisam ser levadas em conta, conforme aponta Caldeira Neto:

> o número excessivo de informações em alguns casos, a possibilidade de falsificação de discursos (plágios acadêmicos, inclusive) e também o risco de uma fonte desaparecer do dia para a noite (sites podem ser apagados tanto por iniciativa dos próprios webmasters – criadores da página –ou mesmo por decisão judicial, passando também por ataque de hackers ou pane nos sistemas onde estão hospedados os arquivos das páginas) (CALDEIRA NETO, 2009, s/p)

Uma alternativa para resolver o problema da alteração da fonte pesquisada foi o processo técnico de “copiar” e transformar a imagem da tela em “arquivo de imagem”, uma espécie de “fotografia” do conteúdo que está na tela, uma espécie de “recorte” da parte da *página* da *internet* que interessou ao trabalho. Também foi importante anotar a *data de acesso* para o caso de o conteúdo da página consultada ser alterado ou removido.

A origem dos documentos transcritos também pode ser duvidosa dependendo do site pesquisado na rede, “muitos websites não citam referências ou atestam a origem dos documentos transcritos” (NAPOLITANO *in* PINSKY *et. al.*, 2008, p. 265). Em uma pesquisa em sites de busca constatei a existência de uma infinidade de páginas que tratam sobre o culto Santo Daime, porém muitas delas não possuem um conteúdo confiável.

No caso das fontes baseadas em redes sociais, que foram utilizadas para a presente pesquisa, o material foi produzido pelos próprios sujeitos da pesquisa, que comunicaram que o material foi realmente produzido por estes. Outro problema seria quanto à veracidade destas fontes. A *internet* aceita todo tipo de conteúdo independente de sua veracidade. Por este motivo utilizei diversas fontes de pesquisa, cruzando as informações, visando encontrar uma coerência entre estas.

Apesar de específicos, os problemas que a utilização da rede mundial de computadores como fonte de pesquisa poderia trazer assemelharam-se aos problemas provenientes de outras fontes de pesquisa. A consideração da intenção de quem produziu o conteúdo consultado fez-se necessária na utilização de todas as fontes de pesquisa, independentemente do suporte. A utilização da *internet* como fonte de pesquisa tornou-se uma realidade inegável, visto o grande aumento da utilização desta para comunicação interpessoal, com a possibilidade de intercâmbio de diversos materiais, tais como imagens, vídeos, áudio, textos, livros digitais, entre outros.

Fiz um levantamento de *páginas* relacionadas à igreja Céu do Paraná na rede mundial de computadores. Localizei dois *blogs*[24] atribuídos à igreja. O *blog* chamado "*Céu do Paraná - Céu do Paraná Santo Daime Bateias Harmonia Amor Verdade Justiça"* (RECORTE 5) possuía cinco postagens realizadas entre os meses de fevereiro e março do ano de 2006. Neste *blog*, encontrei fotos da igreja Céu do Paraná, além de letras de alguns *hinos.*

Já o *blog* "*Viva o Céu do Paraná"* (RECORTE 6) possuía mais de trinta postagens referentes aos meses de abril e maio do ano de 2008. Neste *blog* encontraram-se fotos da igreja Céu do Paraná e também das igrejas Céu do Mapiá e Céu Santa Fé. Nos dois casos, houve uma iniciativa de um membro da igreja, que acabou não continuando com as postagens, possivelmente por ter sido substituído pelos *sites* de relacionamento.

Também encontrei informações sobre a igreja nos *sites de relacionamento*[25] *Orkut*[26] e *Facebook*[27]. Localizei uma *comunidade* no *Orkut* que fazia referência à

[24] Um blog é um site da *Internet* atualizado com certa regularidade, onde as atualizações são dispostas em ordem cronológica inversa (iniciando pelas mais recentes). (ALMEIDA, 2011, p.14)

[25] "Estes sites possibilitam que os seus usuários criem um perfil onde divulgam informações pessoais, revelam interesses específicos, compartilham fotografias e vídeos, mandam e recebem mensagens, etc. Os usuários podem também criar redes de relacionamento com outras pessoas, além de construir ou participar de comunidades voltadas para um determinado assunto." (ALMEIDA, 2011, p.15)

igreja Céu do Paraná (RECORTE 7). Criada no mês de fevereiro do ano de 2006, esta *comunidade* possuía 507 membros na data em que foi acessada. Nesta *comunidade* havia informações sobre datas de *trabalhos* realizados e sobre horários de ônibus para se chegar até a igreja. Nas trocas de mensagens entre os participantes da comunidade observei a presença de trocas de informações relativas à igreja e à organização dos *trabalhos*.

Localizei um *perfil*[28] (RECORTE 8) e um *grupo*[29] no *site Facebook* que foram utilizados pelos membros da igreja Céu do Paraná, ambos denominados "Céu do Paraná". De acordo com entrevista realizada com o *dirigente* da igreja Céu do Paraná, estes foram utilizados para divulgação dos *trabalhos* da igreja e, segundo ele, também existiria um *grupo* denominado *fardados da casa*, que serviu para facilitar a comunicação entre os membros *fardados*[30] da igreja e possibilitou a organização dos *trabalhos.* Constatei que o *grupo Céu do Paraná* foi utilizado como ferramenta de comunicação entre os participantes da igreja Céu do Paraná. Nele constaram diversas informações relativas à organização da prática musical, tais como: anúncios da data dos *trabalhos*, troca de arquivos sobre o culto Santo Daime, comercialização de *cadernos* de *hinário*, trocas de letras e gravações de *hinos* executados nos rituais, entre outros.

---

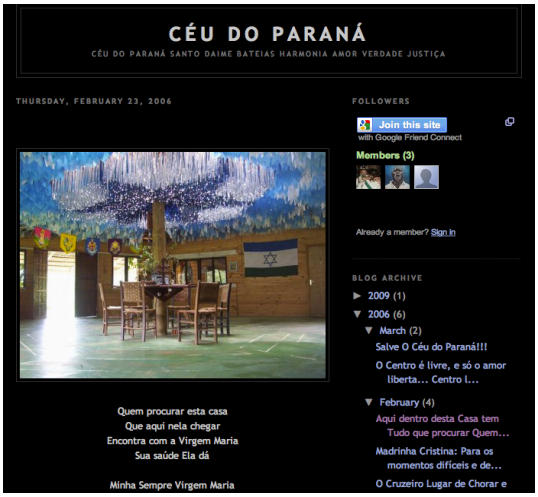
[26] *Orkut* é um software que: "é uma espécie de conjunto de perfis de pessoas e suas comunidades. Nele é possível cadastrar-se e colocar fotos e preferências pessoais, listar amigos e formar comunidades." (RECUERO, 2004, p. 7)

[27] O *Facebook* funciona de modo semelhante ao *Orkut*. De acordo com seu site, "o Facebook é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem." <facebook.com>.

[28] *Perfil* é uma página virtual em que os usuário podem postar textos, imagens, fotos e vídeos. Estes materiais podem ser de cunho e produção pessoal, ou não. "Sua linha do tempo (*ou perfil*) é a sua coleção de fotos, histórias e experiências que contam sua história." <facebook.com>

[29] *Grupo* é uma comunidade virtual que possibilita aos membros do grupo conversarem sobre interesses em comum. Grupo é um espaço virtual compartilhado. <facebook.com>

[30] *Fardado* refere-se ao membro utiliza a *Farda*, vestimenta utilizada pelos membros que se iniciaram no culto Santo Daime.




Recorte 5 – *Blog* “Céu do Paraná: Céu do Paraná, Santo Daime, Bateias, Harmonia, Amor, Verdade, Justiça”. Disponível em:<ceudoparana.blogspot.com.br>.
Acesso em: julho, 2012.




Recorte 6 – *Blog* “Viva o Céu do Paraná” Disponível em: <daimeparana.blogspot.com.br>.
Acesso em: julho, 2012.




Recorte 7 – Comunidade no *Orkut*: “Céu do Paraná - Santo Daime”.
Disponível em: <orkut.com.br>. Acesso em: agosto, 2012.

Através de conversas informais com os membros da igreja, descobri que, no período em que a pesquisa foi realizada, a rede social *Facebook* era a ferramenta mais utilizada pelos membros da igreja para se informarem a respeito das datas de realização dos *trabalhos*. O perfil Céu do Paraná poderia ser acessado por qualquer usuário do *Facebook*. Para participar do grupo *Céu do Paraná*, que se tratava de um *grupo fechado*, era necessário solicitar uma permissão do *administrador do grupo*. Solicitei a participação deste grupo, tendo acesso ao seu conteúdo e autorização do *dirigente* da igreja para utilização deste conteúdo em sua pesquisa, tendo optado por manter sigilo quanto às imagens e nomes dos participantes.

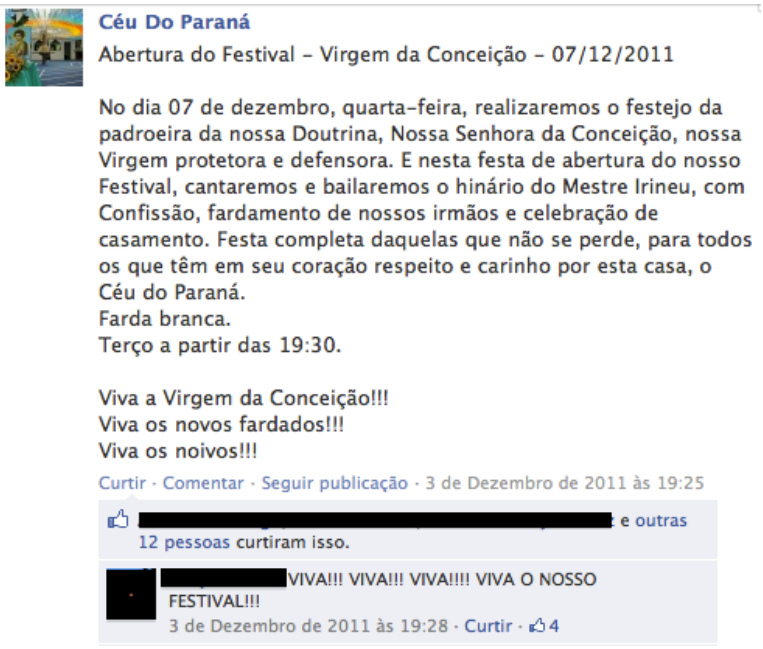



Recorte 8 – Perfil “Céu do Paraná” no *site Facebook*.
Disponível em: <facebook.com.br/groups/ceudoparana>.
Acesso em: outubro, 2012.

As publicações do *site Facebook* demonstraram características particulares, explicadas no exemplo a seguir. Esta publicação (RECORTE 9) refere-se à divulgação de um *festejo* em homenagem à *Nossa Senhora da Conceição,* primeira ocasião que visitei a igreja. A publicação, também chamada de *postagem*, anunciou uma ocasião em que ocorreria a celebração de um casamento entre dois membros *fardados* da igreja, seguida de um *trabalho* com a execução do *hinário* “O cruzeiro” de Raimundo Irineu Serra.

Nesta publicação, além do anúncio das informações pertinentes à realização do *trabalho* e do casamento, é possível notar algumas características do aplicativo

*Facebook*. O *perfil* que realizou a postagem foi o *Céu do Paraná*, que foi criado para divulgação de questões pertinentes à igreja. Abaixo do texto existem *hiperlinks* com as opções: *curtir*, *compartilhar* e *seguir publicação*.




Recorte 9– Postagem no grupo “Céu do Paraná”, 3/12/2011.
Disponível em: <facebook.com>. Acesso: dezembro, 2011.

A finalidade da opção *curtir*, representada graficamente pelo desenho de uma mão com o dedo polegar levantado, serve para os usuários do *Facebook* demonstrarem que apreciaram a postagem, ao clicarem nesta opção. Já a finalidade da opção *comentar* serve para os usuários publicarem comentários sobre a postagem. Ao selecionar a opção *seguir publicação* o usuário recebe as notificações sobre novas informações postadas por membros do grupo do *Facebook*. Ao lado destas três opções, constavam a data e o horário em que esta publicação foi colocada na *internet*. Abaixo desta linha, havia o símbolo da opção *curtir*, a quantidade e o nome de alguns usuários que também *curtiram* esta postagem. Abaixo disso estão localizados os comentários realizados por outros usuários membros do *grupo Céu do Paraná*. Para utilizar as imagens, preservando as identidades dos membros em sigilo, coloquei tarjas pretas sobre os nomes e as fotos dos *perfis* dos *usuários* do *Facebook*.

A utilização da rede mundial de computadores e de outras ferramentas de comunicação foi necessária devido ao fato de os participantes dos *trabalhos* da

igreja Céu do Paraná não morarem próximo à igreja, necessitando destes meios para manter contato e organizarem-se para a realização dos *trabalhos*. Esta constatação foi confirmada pelas entrevistas realizadas.

A igreja Céu do Paraná está localizada em um município da região metropolitana de Curitiba, a aproximadamente 30 quilômetros de distância do centro da capital paranaense. Enquanto na sede do CEFLURIS, a igreja Céu do Mapiá, a maior parte das pessoas que participavam dos rituais morava ao redor da igreja, no terreno onde está localizada a igreja Céu do Paraná, havia cerca de dez famílias que moravam ao redor da igreja, o que era pouco se comparado ao número total de participantes. A maior parte dos participantes da igreja não moram ali. Muitos eram provenientes de localidades próximas a Bateias, principalmente Curitiba e região metropolitana. Este fato influenciou inclusive a organização da parte musical do culto. Os ensaios, por exemplo, que eram realizados em momentos fora do horário dos *trabalhos*, ocorriam na casa de algum dos participantes, pois ficava muito longe para ir até a igreja para ensaiar.

A *internet* foi um meio de comunicação bastante utilizado pela igreja Céu do Paraná e, por este motivo, serviu como fonte de pesquisa para realização do presente trabalho de dissertação.

## 3.5 OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Nos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná procurei manter uma relação face-a-face com os observados, participando do cotidiano e, ao mesmo tempo, colhendo dados, deixando clara a minha posição de pesquisador, mas também me caracterizando como um participante iniciante no culto. O observador precisa estar, ao mesmo tempo, próximo e distante do grupo observado, estando ciente de que ele modifica o grupo observado e, simultaneamente, é modificado por este (VICTORA *et. al*., 2000).

As observações de campo foram realizadas em *trabalhos* da igreja Céu do Paraná que ocorreram entre o período de dezembro de 2011 a novembro de 2012. Nestas observações fui apresentado ao *dirigente* da igreja e posicionei-me a respeito da pesquisa que estava realizando, tendo conversado informalmente com diversos membros da igreja. O áudio de alguns dos *trabalhos de hinário* observados

foi registrado com a utilização de um gravador portátil, o que possibilitou a posterior análise dos *hinos*. No primeiro *trabalho* que participei solicitei autorização para os *fiscais de trabalho* para capturar imagens, áudios e vídeos em determinados trechos do casamento. Esta solicitação foi prontamente atendida, pois, conforme foi explicado, dentre os adeptos do culto Santo Daime, de diversas igrejas e não apenas da igreja Céu do Paraná[31], é comum a prática de fotografar, gravar e filmar os *trabalhos*. No entanto, teria que participar normalmente dos *trabalhos*, não podendo me deslocar livremente pelo salão da igreja para realizar as filmagens. A possibilidade de deslocamento só era possível, conforme fui informado, por membros *fardados*.

Houve algumas particularidades na realização das observações de campo, especialmente pelo fato de não ser permitido permanecer no salão apenas "assistindo" a cerimônia, sem consumir a bebida *Santo Daime* e participar efetivamente do *trabalho*. De acordo com os adeptos, esta restrição era necessária *para não quebrar a corrente*[32].

Para participar dos *trabalhos* do Santo Daime precisei ingerir a bebida *Santo Daime* e participar dos demais rituais da cerimônia. Apesar de já haver ingerido a bebida *ayahuasca* em outro tipo de ritual, eu nunca havia participado de um *trabalho* do Santo Daime. Por já haver tido a experiência com a bebida num contexto diferente, logo de início, refleti que o transe ocasionado no *trabalho* não era decorrente exclusivamente dos efeitos da bebida Santo Daime, mas sim, de todos os rituais realizados no *trabalho* e, em especial, dos *hinos*.

Nas outras vezes em que eu havia ingerido a bebida *ayahuasca*, também foi de maneira ritualizada, em contexto "religioso"[33] e também havendo uma prática musical. Entretanto, constatei que após a ingestão da bebida, havia uma série de eventos que conduziam a experiência no *trabalho* do Santo Daime. Por exemplo, antes de ingerir a bebida Santo Daime, os participantes devem aguardar em uma fila, separados por homens e mulheres. Em cada uma das filas um participante ingere a bebida de cada vez, sendo que a bebida é servida por um dos membros do culto que entrega um copo americano com a bebida de cor marrom escura, que

[31] Conforme diversas pesquisas sobre o Santo Daime, ver Abramovitz (2003), por exemplo.
[32] *Corrente* é o nome pelo qual os daimistas se referem à sintonização das forças espirituais realizada pelo conjunto dos participantes de um ritual do Santo Daime (GROISMAN, 1999)
[33] Utilizei o termo *religioso* aqui significando que eram rituais religiosos pois visavam uma experiência espiritual, de ligação com algo divino.

cada participante deve beber na sua frente e devolver o copo. A bebida é sagrada para os daimistas, e esse é um momento sagrado, no entanto, é preciso notar que para mim, opinião compartilhada por alguns daimistas e outras pessoas que já ingeriram *ayahuasca*, a bebida possui um sabor forte e desagradável, o que dificulta o ato de beber os aproximadamente 200 ml da bebida e, de certa forma, tornando-o desafiador. Antes de ingerir a bebida, muitos daimistas sussurram rezas, fazem o "sinal da cruz" com o copo, entre outros.

Em alguns momentos o fato de participar dos *trabalhos* Santo Daime, não podendo apenas permanecer como um observador "neutro", acarretou algumas dificuldades para a pesquisa. Houve *trabalhos* que, apesar de haver planejado os objetivos da observação, a minha percepção do campo foi alterada, literalmente, por conta da ingestão da bebida *Santo Daime*, levando as constatações para outros rumos, e muitas vezes, para rumos pessoais.

Em outros momentos, a necessidade de participar dos *trabalhos* ajudou na compreensão dos efeitos da bebida *Santo Daime* e a perceber que, para os daimistas, a própria bebida era considerada sagrada e mágica. Além disso, também foi possível perceber que no contexto do *trabalho*, tudo era organizado para o momento de consumir e sentir os efeitos da bebida *Santo Daime*, no linguajar dos daimistas: *deixar o Daime agir*, pois a bebida teria *poderes curativos*. Neste sentido, pude verificar que os *hinos* possuíam papel central nos *trabalhos*.

Estas foram algumas das primeiras percepções no campo, deixando de lado as questões pessoais ocorridas. Procurei adotar uma postura a mais neutra o possível, interferindo minimamente nos acontecimentos e buscando ouvir mais do que falar durante as observações de campo.

Nesse sentido, ressalto que a minha experiência em campo também serviu como fonte de pesquisa para o presente trabalho. Por isso foi necessário explicar a relação inicial e meu percurso no culto Santo Daime, pois estes certamente influenciaram na proposta da investigação.

## 3.6 ANÁLISE DOS *HINOS*

Após a realização das etapas anteriores, analisei os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" a partir do conceito de prática musical de acordo com as instâncias

propostas por Napolitano (2005) para o estudo de canção popular. Entendi que os *hinos* do Santo Daime possuem tanto similaridades quanto diferenças em relação à canção popular da qual trata Napolitano (2005).

Os *hinos*, assim como ocorre com a canção popular, apresentam estrutura poética e estrutura musical. As particularidades apresentadas pelos *hinos* em relação à canção popular foram problematizadas e, desta forma, os procedimentos propostos por Napolitano (2005) para análise das questões "textuais" da canção popular foram utilizados para estudo dos *hinos*.

O primeiro procedimento se referiu à seleção de *hinos* para formar um corpo documental coerente com os objetivos da pesquisa (NAPOLITANO, 2005). Os *hinários* dos líderes do Santo Daime, que foram executados na igreja Céu do Paraná, foram citados anteriormente em seu aspecto textual/poético, com a finalidade de contextualizar e exemplificar aspectos sobre a história do culto. Para uma análise que fosse condizente especificamente com a história da igreja Céu do Paraná, selecionou-se o *hinário* "*Flor do meu coração*" do *dirigente* da igreja. Por ter sido *recebido* pelo líder da igreja, considerei que este *hinário* poderia ter relação direta com a história da igreja Céu do Paraná.

O segundo procedimento proposto por Napolitano (2005) referiu-se à necessidade de diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. Estruturalmente, a canção "opera com séries de linguagens (música, poesia) e implica em séries informativas (sociológicas, históricas, biográficas, estéticas)" (NAPOLITANO, 2005, p. 96). A afirmativa também foi válida para o estudo dos *hinos* do Santo Daime, sendo que estes também apresentaram linguagem musical e poética, estando inseridos em um contexto e relacionando-se diretamente com as biografias das pessoas que *receberam* os *hinos*.

O terceiro procedimento referiu-se a duas características que precisam ser levadas em consideração para abordagem da canção: o parâmetro poético – a letra – e o parâmetro musical – a música (NAPOLITANO, 2005). O quarto procedimento referiu-se ao delineamento de parâmetros poéticos, identificando diversos recursos linguísticos a serem analisados na letra da canção, e que no caso do presente trabalho foi aplicado aos *hinos* do Santo Daime. São eles:

> a) Mote (tema geral da canção);
> b) Identificação do "eu poético" e seus possíveis interlocutores ("quem" fala através da "letra" e "para quem" fala);

> c) Desenvolvimento: qual a fábula narrada (quando for o caso); quais as imagens poéticas utilizadas; léxico e sintaxe predominantes;
> d) Forma: tipos de rimas e formas poéticas;
> e) Ocorrência de figuras e gêneros literários (alegoria, metáfora, metonímia, paródia, paráfrase, etc.);
> f) Ocorrência de intertextualidade literária (citação de outros textos literários e discursos). (NAPOLITANO, 2005, p.98).

A identificação do mote nas análises visou identificar o principal tema que estaria sendo narrado na letra de um determinado *hino*. As análises deste e dos demais parâmetros foram baseadas nas conversas e entrevistas com os membros da igreja, na escuta da gravação dos *hinos* que realizei posteriormente, e também na percepção subjetiva da minha participação nos *trabalhos* em que foram executados os *hinos*.

A identificação do "eu poético", ou seja, quem é a pessoa que está falando através da letra do *hino* apresentou algumas particularidades. Por um lado grande parte dos *hinos* são narrados na primeira pessoa do singular (eu), o que leva a crer que quem fala através da letra seria a própria pessoa que *recebeu* o *hino*, no caso, o dirigente da igreja Céu do Paraná. Por outro lado, ao ser entoado coletivamente nos *trabalhos*, a letra do *hino* torna-se coletiva, sendo tomada como experiência de toda a comunidade. De acordo com declarações realizadas pelos entrevistados, o *hinário* pode ser considerado a história e a experiência da pessoa que *recebeu,* como declarou uma das entrevistadas: "Quando você faz um *hinário* inteiro, você vai entrando na história do *hinário*, e ele te leva, ele vai te guiando. (...) É a história da vivência daquela pessoa e do que ela tem para passar" (NÉLIA). De modo semelhante ocorreu a identificação dos interlocutores das letras dos *hinos*. Aparecem, por exemplo, divindades como *Jesus*, *Nossa Senhora da Conceição, Deus*, em alguns casos chamados de *Pai*, *Mãe*, *Mãezinha*.

Busquei identificar nas análises qual a história, ou qual seria a imagem poética formada pela letra do *hino*. De certa forma, esta história estaria sendo vivenciada também pelos participantes dos *trabalhos*. O léxico trata-se do acervo de palavras de um idioma. No culto Santo Daime, existem termos e palavras específicas utilizadas pelos participantes dos cultos, como *trabalho*, *peia*, *astral*, entre outras. Nos *hinos* também há termos que são recorrentes e que, de certa forma, ajudam a construir o significado destes.

A rima ocorre quando o som da última palavra de um verso assemelha-se ao som da última palavra de outro verso. O posicionamento das rimas nos *hinos* ocorre

de diversas maneiras. É comum que os segundos e quartos versos sejam rimados, porém isso pode variar. A forma poética também varia de acordo com cada *hino*. Alguns consistem de estrofes de 4 versos, outros de 6 versos, etc.

A intertextualidade é a ocorrência de um verso da letra de uma canção, ou do trecho de determinado verso, na letra de uma outra canção. Nos *hinos* analisados consta a ocorrência de intertextualidade em relação aos *hinários* dos quatro líderes do Santo Daime abordados no primeiro capítulo desta dissertação. Aparecem termos que são específicos do léxico daimista e ajudam a construir o universo simbólico do Santo Daime. Como foi o caso da expressão que intitula um *hino* e também, o conjunto dos *hinos*, "*Flor do meu coração*". Esta expressão aparece em um dos *hinos* de Alfredo Gregório de Melo. Pude identificar esta e outras intertextualidades com os *hinários* dos quatro líderes que foram apresentados no primeiro capítulo.

O quinto procedimento referiu-se ao delineamento de parâmetros musicais, identificando as características musicais a serem observadas na canção, e no caso, nos *hinos*. São eles:

> a) Melodia: pontos de tensão/repouso melódico; "clima" predominante (alegre, triste, exortativo, perturbador, lírico, épico, etc.); identificação dos intervalos e alturas que formam o desenho melódico (com apoio da partitura);
> b) Arranjo: instrumentos predominantes (timbres); função dos instrumentos no "clima" geral da canção; identificação do tipo de acompanhamento (homofônico de tessitura densa ou polifônico, de tessitura vazada e contrapontística;
> c) Andamento: rápido, lento;
> d) Vocalização: tipos e efeitos de interpretação vocal, levando-se em conta: intensidade (muito volume/pouco volume), tessitura atingida (graves/agudos); formas de divisão das frases musicais e das palavras que formam a "letra"; ocorrência de ornamentos vocais;
> e) *Gênero Musical*: geralmente confundido com o "ritmo" da canção (samba, pop/rock, sertanejo etc.);
> f) Ocorrência de intertextualidade musical (citação incidental de partes de obras ou gêneros musicais);[34] (NAPOLITANO, 2005, p.98).

Apesar de formalmente não serem utilizadas partituras na prática musical daimista, alguns dos músicos entrevistados utilizavam partituras elaboradas por eles mesmos para estudar os *hinos*. Optei por transcrever os *hinos recebidos* pelo dirigente da igreja Céu do Paraná para a partitura a fim de observar de maneira visual o que ocorre na melodia. A transcrição dos hinos para partitura foi realizada

[34] O item "g" não foi considerado pois trata-se de efeitos de gravação em estúdio, o que não foi o caso dos *hinos* analisados.

com a ajuda de outros dois músicos: Kamylla Paola dos Santos e Pedro Augusto Gonçalves.

A execução dos instrumentos musicais foi acompanhada durante as observações ainda que, devido ao meu posicionamento durante os *trabalhos*, não foi possível observar de perto os músicos.

Sobre o andamento dos *hinos* percebi em alguns casos que o andamento começou mais rápido e no momento do início do canto o andamento do *hino* ralentou para adequar-se ao canto do *hino*. O andamento também guiou a velocidade do *bailado*.

Analisei as características das vozes que cantam os *hinos* com relação ao seu efeito em conjunto, ou seja, considerei o todo da escuta das vozes. Junto com a análise da melodia pude observar determinados momentos em que os participantes deveriam tencionar suas vozes para emitir notas muito agudas ou muito graves. Estas análises também foram realizadas a partir da escuta tanto nas observações de campo quanto pelas escuta das gravações.

Quanto ao gênero musical, são *hinos* do Santo Daime, que se subdividem de acordo com seus ritmos: marchas e valsas. Também há *hinos* no ritmo mazurca, no entanto, nenhum *hino* do *hinário* "*Flor do meu coração*" foi tocado nesse ritmo.

Definidos os parâmetros de análise "textual" dos *hinos*, serão delimitados os parâmetros de análise "contextual", utilizando quatro instâncias também apontadas por Napolitano (2005) para análise de canção popular urbana.

A primeira instância diz respeito à criação. Segundo Napolitano (2005) "a canção é produto de uma subjetividade artística, que não é isolada. Todo artista dialoga com uma ou mais tradições estéticas" (NAPOLITANO, 2005, p.100). Apesar de os daimistas considerarem que os *hinos* não são fruto da subjetividade do artista, mas sim, *recebidos*, é possível afirmar que os diversos aspectos da parte "textual" desta prática musical dialogam com a tradição dos *hinos* já existentes, como será demonstrado nas análises. Napolitano (2005) também fala sobre a influência da singularidade biográfica e da colocação social do autor da canção, aspectos também adequados para tratar dos hinos, ainda que abordado, não como autor, mas, como a pessoa que *recebeu* o *hino*.

A segunda instância proposta por Napolitano (2005) refere-se à produção. O autor afirma que "a música não existe como obra, a não ser quando realizada por um intérprete (ou conjunto de intérpretes). O intérprete é um fator estrutural da

canção" (NAPOLITANO, 2005, p.101). O autor também argumenta que a canção precisa passar por um processo de gravação para circular socialmente, processo que, segundo ele, também deve ser levado em conta em uma análise de canção popular. Os *hinos* do Santo Daime também precisam de intérpretes para executá-los. As mulheres responsáveis por iniciar o canto são chamadas *puxadoras*. Apesar de haver gravações dos *hinários*, o foco principal destes é a sua execução ritualística nos *trabalhos*. Portanto, não será necessário realizar comentários a respeito de técnicas de estúdio ou gravação dos *hinos*.

Napolitano (2005) aponta a "circulação" como terceira instância para análise da canção popular. Por circulação este autor compreende o contexto específico no qual é executada a canção. A "circulação" dos *hinos* do Santo Daime dá-se, principalmente, entre os participantes do culto, em uma primeira instância, nos *trabalhos* do culto. Entretanto, outros meios de circulação dos *hinos* foram também identificados. Constatei que os participantes do culto realizam trocas de gravação através da página Céu do Paraná no *Facebook*. Além disso, os ensaios também são momentos em que os hinos são executados, com a finalidade de preparar os músicos para os *trabalhos*.

A quarta instância de análise contextual seria a "recepção/apropriação" das canções populares. Napolitano (2005) considera que estas categorias são semelhantes, porém, não significam a mesma coisa: "o contexto da recepção implica na forma de apropriação, pelos grupos sociais, dos artefatos culturais, a qual pode mudar completamente o sentido inicial, intencionado pelo artista-criador" (NAPOLITANO 2005, p. 102). Esta instância também foi considerada nas análises dos hinos do Santo Daime, utilizando das entrevistas e opiniões dos daimistas proferidas durante as observações participantes. Baseado nestes procedimentos, analisei cada um dos 20 *hinos* que formaram o *hinário* "*Flor do meu coração*".

## 4. ANÁLISE ETNOMUSICOLÓGICA DO *HINÁRIO* "*FLOR DO MEU CORAÇÃO*"

Conforme argumentei nos capítulos anteriores, considerar a música como prática musical implicou em analisar e buscar compreender tanto os elementos sonoros da prática quanto o seu contexto. A partir dessa compreensão, analisei os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*".

Dentre os *hinários* executados na igreja Céu do Paraná, procurei aquele que teria sido *recebido* por um membro da igreja e que fosse o mais conhecido dentre os participantes dos *trabalhos*. De acordo com Labate (2009):

> Embora todos os *hinos* sejam tidos como de origem divina, nem todos os *hinários* tem o mesmo prestígio, existindo uma clara valorização dos *hinários* oficiais, isto é, os *hinários* dos mais antigos, ou de líderes locais importantes. (LABATE, 2009, p. 32)

Fernando, *dirigente* da igreja Céu do Paraná, *recebeu* o *hinário* "*Flor do meu coração*", que reúne 20 *hinos recebidos* durante os 10 anos que este participa do culto. O *dirigente* da igreja anunciou em agosto de 2012 pelo grupo "*Céu do Paraná*" no *Facebook* (RECORTE 10), que realizou uma *versão final* do *caderno de hinário* (ANEXO 5). Não havia uma data pré-estabelecida em que se deveria executar o *hinário* recebido por Fernando. Este foi executado após o período de silêncio dos *trabalhos* de *concentração*, no aniversário do *dirigente* da igreja, e na visita de algum participante da igreja Céu do Mapiá.




Recorte 10 – Postagem no grupo "Céu do Paraná". 24/08/2012.
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: agosto, 2012.

A marcação rítmica dos *hinos* do Santo Daime é baseada nas batidas do *maracá*, "chocalho feito de uma lata cheia de bilhas ou sementes à qual é adicionada um cabo" (LABATE, 2009, p. 36). Em todos os *hinos* que fazem parte do *hinário* "*Flor do meu coração*" é tocado o *maracá*. Este instrumento musical integra a prática musical do Santo Daime desde os primeiros *trabalhos* organizados por Raimundo Irineu Serra. Alguns pesquisadores, como, por exemplo, Macrae (2011), apontam o uso do *maracá* como marca da influência indígena no culto Santo Daime. A integração deste instrumento ao culto teria ocorrido por influência de diversas manifestações populares do Maranhão, terra natal de Raimundo Irineu Serra, dentre elas a *pajelança*[35] (MACRAE, 2011).

Na igreja Céu do Mapiá, sede do CEFLURIS, os *maracás* são confeccionados com latas e um cabo de madeira, materiais de fácil acesso. Não há um padrão para a utilização do instrumento nos *trabalhos*, tendo uma das entrevistadas declarado já ter visto em uma outra igreja daimista uma pessoa utilizando um *ovinho*[36] como *maracá* em um *trabalho de hinário* (NÉLIA).

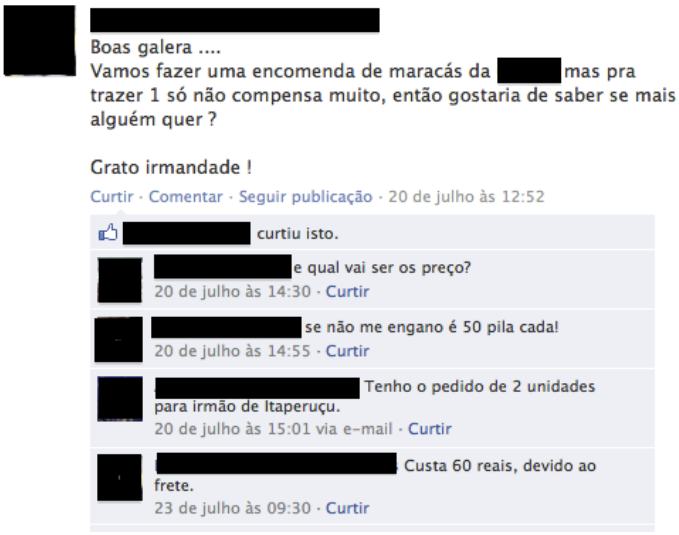
Os *maracás* poderiam, assim como é feito na igreja Céu do Mapiá, ser confeccionados pelos membros da igreja Céu do Paraná, já que são feitos com materiais de fácil acesso, uma lata, um cabo de madeira e sementes. Apesar disso, veriquei que estes são comprados em *sites* que vendem *maracás* feitos de lata por R$ 50,00 a unidade (FIGURA 10).



Figura 10 – Maracás feito de lata utilizados nos *trabalhos* do Santo Daime, para venda pela internet.
Disponível em: <graficarainha.com.br>. Data de acesso: dezembro, 2012.

[35] Ritual de cura realizado por povos indígenas.
[36] Chocalho em formato oval, utilizado por percussionistas.

Para organizar a compra coletiva destes instrumentos, os participantes da igreja Céu do Paraná utilizaram o *grupo do Facebook* "*Céu do Paraná*". Conforme comentário no *grupo*, seria melhor realizar a compra de diversos *maracás*, pois devido ao frete, "*trazer 1 só não compensa muito*" (RECORTE 10).




Recorte 10 – Postagem no grupo "Céu do Paraná". 20/07/2012.
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: agosto, 2012.

Os ritmos dos *hinos* do Santo Daime são: *marcha*, *valsa* e *mazurca*[37][38]. Estes e outros ritmos europeus, assim como as danças de salão que os acompanham, foram incorporados e adaptados na cultura popular brasileira, junto com a musicalidade dos grupos negros e dos povos indígenas:

> (...) não podemos esquecer as danças de salão que saíram da Europa na década de 1840 e se tornaram uma febre mundial, como a valsa, a polca, a mazurca e o *schottish*, tão importantes para a história da música brasileira, por exemplo.
> Nas Américas, num primeiro momento, a música popular incorporou formas e valores musicais europeus.(...) na medida em que a constituição das novas camadas urbanas, sobretudo os seus estratos mais populares, não obedecia à um padrão étnico unicamente de origem europeia (com a grande descendência de grupos negros e indígenas), novas formas musicais foram desenvolvidas, muitas vezes criadas a partir da tradição de povos não europeus. (NAPOLITANO, 2005, p. 17)

Os ritmos musicais europeus, valsa, marcha e mazurca foram incorporados aos *hinos*. Assim como foi o caso de outras canções surgidas no Brasil, os *hinos* do

[37] O ritmo *mazurca* no culto Santo Daime consiste em um compasso binário composto. Alguns hinos executados na igreja Céu do Paraná são nesse ritmo, porém o *hinário* "Flor do meu coração" não possui nenhum *hino* neste ritmo.
[38] Os termos marcha, valsa e mazurca correspondem tanto aos ritmos dos *hinos*, quanto aos gêneros, ou seja, tipos de *hinos*, quanto aos tipos de dança realizados no culto Santo Daime.

Santo Daime também foram influenciados pela tradição de povos indígenas, por exemplo, pelas canções utilizadas nos rituais da *ayahuasca*, os *ícaros*.

Dos 20 *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*", 14 são no ritmo *marcha* e 6 são no ritmo *valsa.* Nos *hinos* do Santo Daime, o ritmo *marcha* consiste em compasso quaternário[39], que apresenta uma célula rítmica básica, podendo ocorrer variações na forma de tocar. A maneira de tocar o maracá é segurá-lo com a mão no seu cabo de madeira e realizar movimentos ascendentes ou descendentes no ar, ou no caso do movimento descendente batê-lo na palma da outra mão. A forma básica de se tocar o maracá no ritmo *marcha* consiste em realizar quatro movimentos. O movimento das três primeiras batidas é realizado na direção descendente e a quarta batida é realizada puxando-se o maracá para cima na direção ascendente (FIGURA 11). Cada um destes movimentos gera uma sonoridade diferente.

Nos *hinos* em ritmo *marcha*, o *bailado* é realizado com os participantes do ritual posicionados lado a lado em círculos ao redor do altar do salão da igreja. Ao som das batidas do *maracá*, os participantes caminham quatro passos para a direita, sendo que no quarto passo o corpo vira para o outro lado e inicia-se a caminhar quatro passos para o lado oposto, retornando novamente no quarto passo. Portanto, são quatro passos para a direita e quatro passos para a esquerda. Durante o caminhar os corpos ficam voltados para o centro do salão. Todos os participantes realizam a *marcha* simultaneamente. Cada passo corresponde a uma batida no *maracá*, portanto, a quarta batida, que é realizada no sentido ascendente, marca o momento que se deve inverter o sentido da caminhada.

O ritmo *valsa* do culto Santo Daime possui compasso ternário. A forma básica de tocar o *maracá* neste ritmo consiste em três movimentos. Os dois primeiros movimentos são realizados em sentido descendente, e o terceiro movimento em sentido ascendente (FIGURA 12).

Nos *hinos* neste ritmo, o *bailado* é realizado com os participantes lado a lado, formando um círculo, voltados para o altar que fica no centro do salão da igreja. Os participantes não caminham, permanecendo no mesmo lugar, e movem seus troncos num movimento pendular da direita para a esquerda, ao ritmo marcado pelos *maracás*, sendo que ao terceiro toque muda-se a direção do movimento.

---

[39] *Marcha* é uma "composição musical em compasso *binário* ou *quaternário*, fortemente marcado, com frases simétricas, destinadas a estimular e acompanhar o passo cadenciado da tropa." (INCAER, 2012, p. 10).

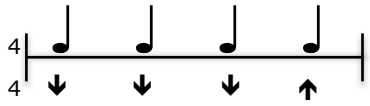


Figura 11 – Célula rítmica básica do maracá no ritmo *marcha*.
Fonte: O autor (2012).

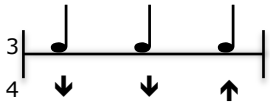


Figura 12 – Célula rítmica básica do maracá no ritmo *valsa*.
Fonte: O autor (2012).

De acordo com a participante Ângela, o *maracá* teria também uma "função espiritual" de doutrinar os espíritos, seres invisíveis, que estão presentes no ritual. Segundo ela:

> (...) o maracá tem vida própria. (...) todos os maracás ali eles vão entrando numa energia de uma linha, de um raio, que é um raio que faz uma mediação entre quem está aqui e quem está lá. Então ele eleva, pega o que está embaixo e eleva, pega o debaixo e vai elevando [*durante o tocar o maracá*]. (...) E daí você vai doutrinando também estes seres todos que estão aí junto contigo. (ÂNGELA)

A "função espiritual" explicada pela participante significaria que cada batida descendente do maracá "pega" o que está "embaixo" e a batida, que corresponde a uma batida feita no sentido ascendente, "eleva". Na compreensão da entrevistada, este ato realiza *elevação* dos *espíritos* que estão naquele local.

A instrumentação utilizada para a prática musical foi bastante livre, tendo sido observada uma variedade de instrumentos utilizados nos *trabalhos*, sendo que destes, o violão e o *maracá* estiveram sempre presentes. O violão segue a mesma linha melódica da voz, intercalando com alguns acordes que não são fixos. Na presença de dois violões, um deles fica "livre" para fazer improvisos melódicos. A sanfona e a flauta, frequentemente estiveram presentes e também houve *trabalhos* onde foi observada a presença de instrumentos, tais quais: bandolim, saxofone, clarinete, rabeca, violão de sete cordas e baixo elétrico. Estes instrumentos também variavam entre a melodia principal e melodias improvisadas.

Praticamente todas as letras dos *hinos* de "*Flor do meu coração*" são narradas em primeira pessoa do singular, 'eu', e o direcionamento do sentido destas letras acaba por colocar os participantes em condição de igualdade e irmandade.

Como todos os participante dos trabalhos devem cantar os *hinos*, cujas narrativas estão em primeira pessoa do singular, as letras funcionam como autoafirmações que os participantes realizam para si mesmos.

Além disso, como o *hinário* reflete a historia pessoal de Fernando, ao cantarem o *hinário* "*Flor do meu coração*" os participantes, de certa forma, revivem a história pessoal do líder da igreja.

O *hinário* "*Flor do meu coração*" apresenta diversas metáforas relacionadas à religião cristã, tais como: amor, humildade, pecado, perdão e anjos, além de santos e divindades cristãs, como *Deus Pai, Jesus Cristo, Nossa Senhora da Conceição* e *São João*. Nas letras dos *hinos* também aparecem metáforas relacionadas à família, tais como: pai, mãe, irmãos, irmãs e irmandade, além de metáforas relacionadas à natureza, como o céu, o firmamento, a lua, o sol, as estrelas, flores e a floresta. Metáforas relacionadas ao universo do Santo Daime também são recorrentes, *rei Salomão*, *mestre Irineu*, *padrinho Sebastião*, *astral*, *Juramidam* e o *batalhão*.

Nos *hinos*, temas relacionados com a religiosidade cristã são frequentes: a *pureza* (*hinos* 2, 3 e 7), o *pecado* / *erro* (*hinos* 1 e 2) e ideia de ter que se *humilhar*, ser humilde, para obter redenção dos pecados (*hinos* 6, 8, 18). Temas relacionados à temática do Santo Daime também ocorrem: o *trabalho* (*hinos* 4 e 8), o *balançar* (*hino* 1).

Elaborei um quadro para melhor visualização do número de vezes em que as metáforas e palavras-chave aparecem nas letras do *hinário* "*Flor do meu coração*":

| **Metáfora** | **Número de ocorrências** | ***Hinos*** |
|---|---|---|
| Irmão, irmãos, irmandade | 13 | 2, 3, 6, 7 10, 11, 12, 15 e 19 |
| Amor | 13 | 1, 2, 4, 6, 10, 13, 16, 18 e 19 |
| Mestre | 12 | 3, 5, 6, 11 14, 17 e 19 |
| Deus | 11 | 1, 4, 8, 9, 11, 15, 18 e 20 |
| Alegria, alegrar | 11 | 2, 4, 6, 7, 9, 14, 15, 15, 17 e 20 |
| Coração | 10 | 3, 4, 5, 8, 15, 16, 18 e 19 |
| Pai | 10 | 1, 4, 5, 6, 7, 15, 16 e 17 |
| Mãe | 10 | 4, 7, 10, 11, 13, 15 e 17 |

| | | |
|---|---|---|
| Brilho, brilhar, brilham | 8 | 2, 3, 14, 17 e 20 |
| Firmeza, firme, firmei, firmai | 7 | 4, 5, 7, 8, 9, 15 e 19 |
| Irineu | 6 | 3, 5, 11, 14 e 17 |
| Força, reforço | 6 | 1, 3, 4, 9 e 18 |
| Virgem | 4 | 3, 8 e 11 |
| Daime | 4 | 1, 4, 6 e 18 |
| Padrinho | 3 | 3, 12 e 17 |
| Humilhar | 3 | 6, 8 e 18 |
| Firmamento | 3 | 4 e 20 |
| Flor, flores | 2 | 5 e 19 |
| Sebastião | 1 | 3 |

Quadro 2: Número de ocorrências das principais metáforas e palavras-chave no *hinário* "*Flor do meu coração*". Fonte: O autor (2012).

Com base nas análises e neste quadro de metáforas e palavras chave, verifiquei que as letras do conjunto de *hinos* que formam o *hinário* "*Flor do meu coração*" falam principalmente de família e amor. Também constatei que, ainda que alguns *hinos* apresentem temáticas como pecado, lamento, trabalho e obrigação, todos os *hinos* terminam com uma mensagem positiva, de fé e esperança. Apesar de seguir uma linha de rituais ligada a Sebastião Mota de Melo, apenas um *hino* faz referência ao padrinho Sebastião, enquanto em seis *hinos* há referências a Raimundo Irineu Serra. Este fato está de acordo com o declarado pelos entrevistados que afirmaram que o *hinário* "*O cruzeiro*" de Raimundo Irineu Serra é considerado o principal da *doutrina* do Santo Daime.

No contexto ritualístico em que são executados, estes *hinos* sugerem que os participantes sintam-se bem, dentro de uma família, com seus *pecados* redimidos e, ao mesmo tempo, com lições de como continuar a servir a quem teria lhe dado a cura e a redenção: o Santo Daime e todas as divindades relacionadas a ele.

Diversos dos participantes da igreja possuem tarefas relacionadas à organização dos *trabalhos* e manutenção da igreja. Fernando, no papel de *dirigente*, é o responsável por delegar e supervisionar as funções que devem ser desempenhadas pelos participantes. O participante que começa a frequentar com assiduidade os *trabalhos* da igreja, deve se inteirar das funções e ajudar nos afazeres da igreja dentro de suas possibilidades. Com algum tempo de participação, que não é pré-estabelecido, o participante opta por *fardar-se*, o que significa um maior comprometimento e uma maior responsabilidade com a igreja.

As melodias dos 20 *hinos* que compõem "*Flor do meu coração*" foram transcritas para partitura com o auxílio de dois músicos, sendo que um deles participou do *trabalho de hinário* gravado (ANEXO 6). Como a linha melódica do canto também é seguida pelos instrumentos, salvo os instrumentos que realizam improvisos, estas melodias foram transcritas para partitura. A melodia das vozes é repetida seguindo a estrutura poética. Portanto, a mesma melodia é tocada diversas vezes no mesmo *hino*, mesmo em versos diferentes.

De acordo com Fernando, os músicos do culto visam a memorização das melodias evitando a utilização de escrita musical tendo comentado sobre dois violonistas que tocam nos *trabalhos*, por exemplo: "Se pegar o *A*. e o *V*., que fazem aquele *terror* no violão dentro do trabalho, se botar uma partitura é a mesma coisa que você colocar uma coisa escrita em grego, não sabe." (FERNANDO). "*A*" e "*V*" são dois músicos que tocam nos *trabalhos* da igreja Céu do Paraná, ambos viviam na cidade de Paiuiní, na vila Céu do Mapiá, que é considerada a sede do Santo Daime na linha do CEFLURIS. Fernando falava com muita admiração destes músicos, que tocam violão com bastante virtuosismo nos *trabalhos*, apesar de não terem formação musical *formal*, não sabendo, por exemplo, ler partituras. Contestada sobre a existência de algum tipo de escrita musical, no entanto, Nélia afirmou que: "sim, existe cifra, já vi caderno de partitura de *hinário*, (...) eu mesma já fiz algumas partituras, tem um *hino* sem letra do mestre Irineu. Eu fiz a partitura. *Tirei* pra mim mesma" (NÉLIA). Estas diferentes opiniões revelam diferentes olhares sobre a *doutrina* do Santo Daime, especialmente por diferenças culturais. Como finalidade didática, apesar de não haver determinado tipo de escrita "oficial", optei por transcrever as melodias para a partitura, que poderão também ser utilizadas posteriormente pelos músicos da *doutrina* que dominem leitura de partituras e que desejem estudar os hinos dessa forma.

Nas análises, além da repetição de frases melódicas, em praticamente todos os *hinos* identifiquei motivos[40], que repetem-se ao longo da partitura com variações. As melodias dos *hinos* apresentaram similaridade com as notas das escalas maior e menor. Para acompanhar as análises, o CD em anexo contém a gravação do áudio

[40] Compreendo o termo motivo a partir da definição do dicionário de música *New Grove* que afirmou que Motivo pode ser considerado: "Uma ideia musical curta, que pode ser melódica harmônica ou rítmica, ou qualquer combinação desses três. Um motivo pode ser de qualquer tamanho, e é mais comumente considerada como a menor subdivisão de um tema ou frase que ainda mantém a sua identidade como uma ideia. (The New Grove Dictionary of Music and Musicians, 2nd ed. (London: MacMillan Publishers, 2001), s.v. "Motif.")

dos vinte *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" separados por faixa (FAIXA 1 corresponde ao *hino* 1, FAIXA 2 corresponde ao *hino* 2, etc.).

## 4.1 DESCRIÇÃO DOS *TRABALHOS* OBSERVADOS

O termo *trabalho* nas igrejas daimistas refere-se à ocasião em que será ingerida a bebida Santo Daime junto com os rituais específicos do tipo de *trabalho*. Assim como nas demais igrejas do CEFLURIS, na igreja Céu do Paraná os *trabalhos* do culto Santo Daime foram organizados principalmente a partir dos *hinários*. Mesmo nos *trabalhos* de *concentração* observados, em que o foco principal é a *concentração mental*, foram executados os *hinários* "*Oração*" de Sebastião Mota de Melo e "*Cruzeirinho*" de Raimundo Irineu Serra.

Segundo Oliveira (2007), que também pesquisou uma igreja filiada ao CEFLURIS, "no Santo Daime existem dois tipos principais de ritual, as *concentrações* e os *hinários*, ambos instituídos pelo fundador durante a década de 30" (OLIVEIRA, 2007, p.54). Tal afirmação também se mostrou válida para a igreja Céu do Paraná, já que estes são também os principais tipos de *trabalho*.

Na igreja Céu do Paraná os *trabalhos de concentração* ocorrem nos dias 15 e 30 de cada mês, e sua duração é de aproximadamente três horas. Após a ingestão da primeira dose da bebida *Santo Daime* os participantes sentam-se em cadeiras de plástico brancas, sendo que os *fardados* sentam-se em locais mais próximos do altar, seguidos pelos demais participantes. O lado direito do salão é reservado aos homens e o outro lado é reservado para as mulheres. Após todos acomodarem-se em seus lugares, as luzes são apagadas e há silêncio por aproximadamente uma hora, na qual os participantes permanecem sentados. O intuito neste período é o exercício da concentração mental e a atenção aos efeitos da bebida *Santo Daime* no corpo. O silêncio ao qual me refiro aqui é relativo, já que eu também ouvia barulhos da natureza, que fica ao redor do salão onde ocorre o trabalho de concentração, tais como barulhos de pássaros, grilos e vento. Outro som que ouvi em determinados momentos durante este período de "silêncio" foi o de pessoas levantando para regurgitar devido à ingestão da bebida *Santo Daime*.

Após este período de silêncio foi servida mais uma dose da bebida *Santo Daime* e em seguida foi cantado o *hinário* "*O cruzeirinho*", que consiste nos onze últimos *hinos recebidos* por Raimundo Irineu Serra.

Pude observar que neste tipo de ritual, especialmente na sua primeira parte, houve a presença das seguintes características: privação sensorial, imobilidade, silêncio, um tipo de solidão, já que, apesar de várias pessoas estarem presentes no salão, não há interação social entre elas durante este período. Por possuírem estas características, as *concentrações* assemelharam-se ao transe que o etnomusicólogo Rouget (1986) denominou por *êxtase*. Neste tipo de *trabalho* os participantes buscam atingir o transe por meio da privação sensorial.

A primeira etapa do *trabalho,* na qual são cantados os *hinos,* funcionaria como uma sugestão para a *concentração.* Para o autor Abramovitz (2003) tanto a parte silenciosa quanto a parte musical são igualmente importantes neste *trabalho*, "a execução musical dos *hinos* e o silêncio são complementares, mas não opostos, pois cantar os *hinos* é preparar-se para reflexão silenciosa." (ABRAMOVITZ, 2003, p. 59).

Os *trabalhos* de *hinário* ocorrem em ocasiões especiais para a *doutrina*. Aniversários, datas de santos católicos, data do falecimento do líder ou de outra pessoa importante para a *doutrina*. A duração destes rituais varia, podendo chegar de oito a dez horas. Este *trabalho* se inicia com a execução de três orações "Ave Maria" intercaladas com três orações "Pai-nosso", seguidas da ingestão da primeira dose da bebida *Santo Daime*.

A quantidade de doses servidas nos *trabalhos* de *hinário* varia de acordo com o desenvolvimento e a duração do *trabalho*, que é ditada pelo número de *hinos* que possui o *hinário* a ser executado. Os participantes também posicionam-se ao redor do altar, os homens ficam de um lado e mulheres do outro, sendo que, neste *trabalho*, todos permanecem em pé. Em seguida, inicia-se a execução do *hinário*, que é cantado ininterruptamente até mais ou menos a metade do hinário, quando se realiza um intervalo.

Os músicos ficam sentados em cadeiras posicionadas em círculo de frente para o altar, ficando próximos a ele. Os demais participantes posicionam-se lado a lado em círculos ao redor dos músicos. As mulheres ficam de um lado e os homens de outro formando círculos comuns, ao redor do altar. Os participantes fardados mais velhos posicionam-se mais próximos ao altar, seguidos dos demais

participantes fardados e dos visitantes. As filas não são fixas, sendo ocupadas de acordo com o número de participantes do *trabalho*. Na figura 13 pode-se visualizar como ficam localizados os participantes no interior da igreja.

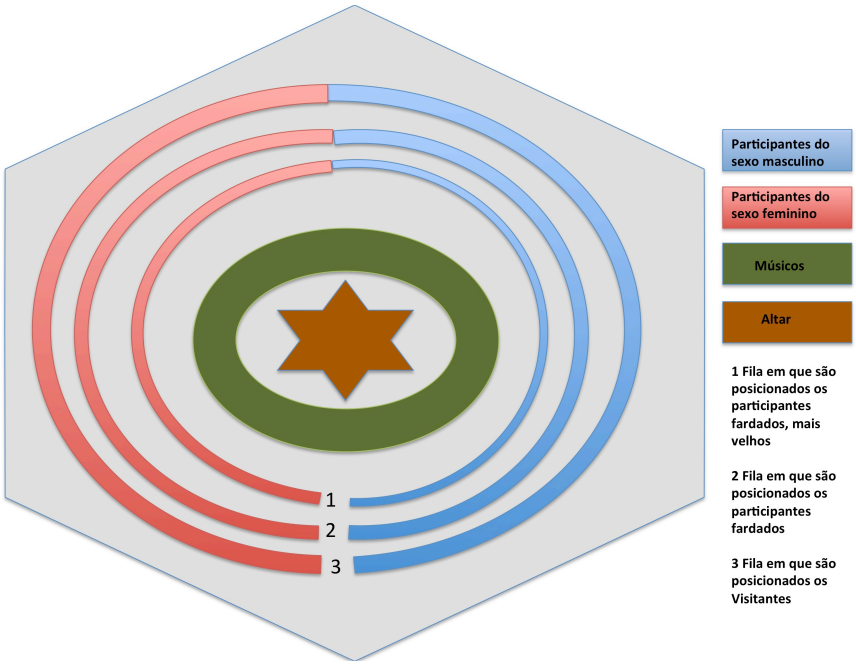



Figura 13 – Localização espacial dos participantes dos *trabalhos* no interior da igreja Céu do Paraná.
FONTE: O AUTOR (2013).

Os participantes executam dança coletiva denominada *bailado*, que consiste em movimentos coletivos que variam de acordo com o ritmo do *hino* que está sendo executado. Portanto, neste tipo de *trabalho* há a execução dos *hinos*, há movimento (*bailado*), as luzes ficam acesas, há estimulação visual dos adornos do salão da igreja e há interação visual com os outros participantes do *trabalho*. Por estas características, considerei estes *trabalhos* como visando um *transe*, segundo a definição do autor Rouget (1986).

Nos *trabalhos* todos os participantes são convidados a atuar de alguma forma, não podendo ficar passivos, devendo acompanhar a letra dos *hinos* no *caderno de hinário* e, se possível, cantar e *bailar* os *hinos*. Um dos participantes da pesquisa de Abramovitz (2003, p. 58) afirmou que “a participação de todos na execução musical faz com que cada um sinta aquela música como sua própria expressão”, o que levou a crer que na igreja daimista pesquisada, os *hinos* também fizeram sugestões aos participantes dos *trabalhos*, induzindo estes a determinados estados mentais.

Os *hinos* contém "conselhos e instruções de conduta para os adeptos" sendo que é neles que a "visão de mundo" do *daimista* está contida, e além disso, os *hinos* "possuem um forte conteúdo simbólico, que dá forma à experiência mística experimentada sob o efeito do sacramento psicoativo" (LABATE, 2009, p. 33).

Carreiro (2006) falou das sugestões de cura realizadas pelos *hinos*, que induziriam os adeptos a um sentimento de merecimento de uma vida digna e saudável e, portanto, à cura de seus males espirituais e físicos:

> É certo que sugestões de melhorias, curas, superações de adversidades e vicissitudes, instaladas na mente humana durante um transe, funciona de forma poderosa. No transe produzido pelo chá *hoasca*, estas sugestões são elaboradas, ampliadas, ajustadas e adaptadas, de forma consciente ou não, por cada pessoa, pelo Mestre, pelo ambiente, pelo ritual e dogmas que induz princípios universais da ética e da moral. A ordem religiosa estabelecida lembra e introduz na mente de cada um a ideia do merecimento a uma vida digna, ao direito da pessoa ser feliz e de fazer o próximo feliz. Condições indispensáveis para elevação da auto-estima, superações e curas. (CARREIRO, 2006, p. 20).

Culturalmente e simbolicamente, os participantes acreditam que diversas curas podem ocorrer pela participação do culto Santo Daime, atribuindo a isto a ação de diversas divindades. Constatei que, para os adeptos do culto, há também a crença de que a própria bebida possibilita cura de males espirituais e físicos. Tal crença pôde ser verificada pela letra do *hino* número 22 do *hinário* "*O Justiceiro*" de Sebastião Mota de Melo:

> 22 – QUANDO TU ESTIVER DOENTE
>
> Quando tu estiver doente
> Que o Daime for tomar
> Te lembra do ser divino
> Que tu chamou para te curar
>
> Te lembrando do ser divino
> O universo estremeceu
> A floresta se embalou
> Porque tudo aqui é meu
>
> Eu já te entreguei
> Agora vou realizar
> Se fizeres como eu te mando
> Nunca hás de fracassar
>
> Tu já viste o meu brilho
> E já sabes quem eu sou
> Agora eu te convido
> Para ires aonde estou.
>
> (MELO, 2012, *hino* nº 22)

Na letra do *hino* é realizado um pedido ao participante que se lembre do "*ser divino que tu chamou para te curar*". O ser espiritual que curou o participante do ritual não é especificado, porém o *hino* adverte que se deve "*lembrar*" deste "*ser divino*" que lhe trouxe a cura, independente de qual seja, para que este novamente traga a cura. Para os adeptos do Santo Daime, as curas são associadas às entidades divinas e à própria bebida.

No final do *hino* "quando tu estiver doente", o "ser divino", chama o adepto para ir onde ele está ("*ires aonde estou*"). Rouget (1985) classificou os rituais que envolvem transe em dois tipos, de acordo com a relação com as divindades:

> A diferença entre o transe xamânico e o transe de possessão parece se basear em três fatores: O primeiro [*xamânico*] é uma jornada feita por um homem para visitar os espíritos, no segundo [*possessão*] é uma visita por um espírito (ou divindade) para o mundo dos homens; no primeiro [*xamânico*] o sujeito do transe ganha controle sobre o espírito incorporado dentro dele, no segundo [*possessão*] o contrário é verdadeiro; e por último, o primeiro [*xamânico*] é um transe voluntário enquanto o segundo [*possessão*] é [*um transe*] involuntário. (ROUGET, 1985, p. 23, tradução nossa)[41].

Os rituais de possessão ocorrem quando a *entidade espiritual*, ser invisível, visita o mundo dos homens, seres visíveis. O transe xamânico ocorre no caminho inverso, ou seja, são os homens, seres visíveis, que vão ao encontro do mundo das *entidades*, seres invisíveis. No Santo Daime podem ocorrer ambos os tipos de transe.

Em uma das observações percebi que um dos membros da igreja parecia ter *incorporado* alguma *entidade*, apresentando possíveis sinais de estar em transe de possessão, com os olhos "virados", "mãos retorcidas" e assumindo trejeitos de entidades da religião umbanda. Nesta ocasião o *fiscal de trabalho* não demorou a perceber a suposta incorporação e aproximando do sujeito incorporado realizou alguns gestos, tocando nas costas do sujeito, tirando-o da possível *incorporação*. A aproximação da umbanda com o culto Santo Daime ocorreu através de Sebastião Mota de Melo, que realizava *trabalhos* nesta linha espiritual. No entanto, me disseram informalmente que na igreja Céu do Paraná optou-se por realizar *trabalhos* sem a *incorporação de entidades*.

[41] Do original em inglês: "The difference between the shamanic and possession trance thus seems to rest on three factors: the former s a journey made by a man to visit the spirits, the latter is a visit by a spirit (or divinity) to the world of men; in the former is a voluntary trance whereas the latter is an involuntary one. (ROUGET, 1985, p. 23)

Na oração *pai nosso*, realizada no início dos *trabalhos*, nota-se nas alterações realizadas no texto, também utilizado pelas igrejas cristãs, que a intenção do *trabalho* é um transe xamânico. Ao invés de dizer "venha a nós o vosso reino", como é frequentemente dito nas igrejas cristãs, no Santo Daime é dito "vamos nós ao vosso reino"[42]. Isto significa que o ritual do Santo Daime visa a uma subida ao mundo astral, onde, para os participantes do culto, habitariam os espíritos, seres invisíveis, o que caracteriza um transe xamânico.

Outro *hino* que também revela uma subida ao mundo dos seres invisíveis, além de afirmar que a bebida tem "*poder inacreditável*", é o *hino* de número 124 de Raimundo Irineu Serra denominado "*Eu tomo esta bebida*":

> 124 - EU TOMO ESTA BEBIDA
>
> Eu tomo esta bebida
> Que tem poder inacreditável
> Ela mostra todos nós
> Aqui dentro desta verdade
>
> Subi, subi, subi
> Subi foi com alegria
> Quando eu cheguei nas alturas
> Encontrei com a virgem Maria
>
> Subi, subi, subi
> Subi foi com amor
> Encontrei com o pai eterno
> E Jesus Cristo redentor
>
> Subi, subi, subi
> Conforme os meus ensinos
> Viva o pai eterno
> E viva todo ser divino.
>
> (SERRA, 2012, *hino* n$^{o}$ 124)

De acordo com a letra deste *hino*, a bebida *Santo Daime tem poder inacreditável* e revela a verdade para quem a ingeriu, proporcionando uma *subida às alturas* e um consequente encontro com a *Virgem Maria*, *o pai eterno* e *Jesus Cristo Redentor*. O *hino* também diz *subi, subi, subi, conforme os meus ensinos*, simbolicamente o participante que está cantando e *bailando* o *hino*, se coloca nesta posição de quem está subindo e os *meus ensinos* também estão se referindo aos ensinos daquele que está cantando, o que, de maneira simbólica, refere-se à vivência do participante no ritual. O *hino* acaba com o verso: *viva todo o ser divino*. Os seres divinos representados nos *hinos* do Santo Daime são muito variados.

[42] Verificar "Oração do Pai Nosso" ANEXO 3

Desde Santos católicos, ao próprio *Deus*, *divino Pai*, a *Virgem Maria* ou *Nossa senhora da Conceição*, *divina mãe*, passando por entidades da Umbanda, Candomblé, entidades indígenas, entre outras.

Conforme verificado na letra dos *hinos* "*Quando tu estiver doente*" e "*Eu tomo esta bebida*" para os adeptos do Santo Daime, curas seriam proporcionadas pela ingestão da bebida, que tem "*poderes inacreditáveis*".

O ato de ingerir a bebida Santo Daime é considerado sagrado pelos *daimistas*, pois a bebida *Santo Daime*, num primeiro estágio de transe, poderia proporcionar um encontro consigo mesmo e, num estado de transe mais profundo, um contato com *divindades*. O que também a torna sagrada é o seu potencial curativo, tendo "poderes inacreditáveis", conforme citado no *hino* de Raimundo Irineu Serra. A própria bebida, e seus efeitos, torna-se "santa aos olhos de quem a compreende como instrumento extático, como veículo de contato com essa realidade sagrada" (OLIVEIRA, 2007, p. 44).

A minha aproximação com a igreja Céu do Paraná se deu por intermédio de uma colega que frequentava a igreja. Nélia informou que iria tocar em um casamento de dois membros da igreja, que seria realizado no dia 08 de dezembro de 2011. Nesta ocasião pude observar parte do *trabalho,* sem a participação efetiva e sem a ingestão da bebida *Santo Daime*, o que foi possível, em caráter excepcional, por decorrência da realização do casamento. Nesse evento foi permitida a presença de pessoas convidadas que estariam presentes para assistir apenas a cerimônia de casamento. Para os participantes da cerimônia foi distribuído um *caderno de hinário de casamento* (ANEXO 7) para que estes acompanhassem a celebração. Este *hinário* consistiu em três *hinos* de Sebastião Mota de Melo e um *hino* de Alex Polari. No *caderno de hinário* também constavam as orações costumeiras dos *trabalhos* do Santo Daime.

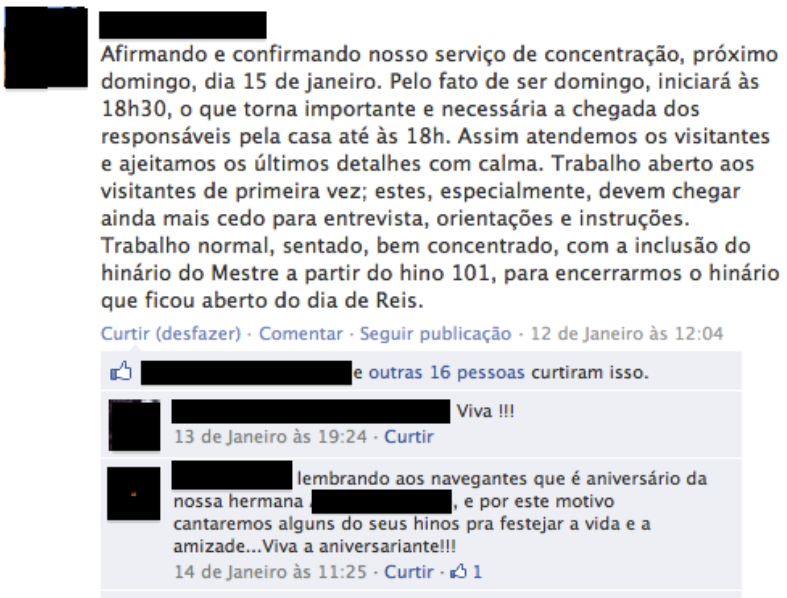
Após a realização do casamento houve uma queima de fogos de artifício que teria sido propiciada pelos noivos em comemoração ao casamento. A queima de fogos de artifício em ocasiões especiais foi prática comum no culto Santo Daime desde o início e continua a ser praticada por diversas igrejas, inclusive na igreja Céu do Paraná.

Após um intervalo de vinte minutos, em que as pessoas presentes cumprimentaram os noivos, iniciou-se o *trabalho* propriamente dito, em que haveria a ingestão da bebida *Santo Daime*. Fui convidado a participar deste *trabalho* que

seria uma ocasião especial para os *daimistas*, por se tratar do início do *festival de verão*, que consistia na realização de uma série de *trabalhos* nos meses de dezembro e janeiro. Além disso, neste dia também seria comemorado o dia da *Virgem da Conceição* e seria tocado o *hinário* completo de Raimundo Irineu Serra, o que foi considerado como um acontecimento bastante especial. No entanto, como não havia se preparado para realizar observações de campo, optei por não participar desta etapa, tendo deixado o local após o término do casamento.

Neste primeiro contato com a igreja, realizei observações iniciais e estabeleci contato com pessoas que forneceriam acesso às fontes necessárias para a realização da pesquisa.

A primeira vez em que houve participação efetiva em *trabalho*, com uso da bebida *Santo Daime*, ocorreu no dia 15 de janeiro de 2012. Por se tratar de um participante iniciante no culto, foi indicada a participação em um *trabalho de concentração*, que costumeiramente ocorre nos dias 15 e 30 de cada mês. A realização deste *trabalho* foi anunciada pelo *dirigente* da igreja no grupo "Céu do Paraná" no *site Facebook* (RECORTE 11). Neste anúncio já foi possível perceber que o *grupo* no *site Facebook* era utilizado para fins ligados à organização dos *trabalhos* e, inclusive, da prática musical.




Recorte 11 – Postagem no perfil "Céu do Paraná", 12/01/2012.
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: janeiro, 2012.

Havia sido anunciado que, além da parte silenciosa da *concentração*, seria realizado o "*hinário* do Mestre a partir do *hino* 101 para encerrar (*sic*) o *hinário* que

ficou aberto do dia de Reis" (RECORTE 11). Além disso, foi solicitado aos visitantes que chegassem cedo, pois na primeira participação em um *trabalho* era preciso realizar a entrevista denominada *anamnese*[43]. Esta entrevista foi organizada para que a igreja tivesse informações sobre aspectos da vida social e sobre a saúde da pessoa que iria tomar a bebida *Santo Daime*. De acordo com Oliveira a entrevista também visa saber se o participante:

> (...) já foi internado em institutos de psiquiatria, se toma algum remédio controlado (psicoativos) Esta é uma medida de prevenção utilizada pelas igrejas para atender uma exigência legal e evitar problemas com alguém impossibilitado de ingerir a substância (DMT - Dimetiltriptamina) que o Daime contém. (OLIVEIRA, 2008, p. 51)

A entrevista *anamnese* foi realizada por um dos *fiscais de trabalho*[44] em um local dentro do salão da igreja onde ficamos ligeiramente afastados dos demais presentes. O *fiscal* realizou as perguntas uma a uma e, à medida que eu fui respondendo, o *fiscal* anotava as respostas em uma folha. Pude observar que homens *fardados* aplicam o questionário em homens visitantes e mulheres *fardadas* aplicam o questionário em mulheres visitantes. O questionário (ANEXO 8) iniciou com dados pessoais gerais, tais como nome e data de nascimento. Em seguida foram realizadas perguntas sobre aspectos da vida pessoal. As perguntas eram separadas em cinco subgrupos: vida familiar, vida profissional, saúde e comportamento e espiritualidade.

A *anamnese* durou cerca de dez minutos. Na compreensão do presente trabalho, esta entrevista foi considerada como um "ritual iniciático", que faz com que os neófitos tragam para a memória diversos fatos como: problemas de saúde, problemas de família, problemas espirituais, etc.. As perguntas realizariam um "exame de consciência", o que mais tarde seria confirmado pelo primeiro *hino* que deu início à primeira parte do *trabalho* de *concentração*. O autor Abramovitz (2003, p. 54) comentou que o *hino* número 71 de Sebastião Mota de Melo "*Examine a consciência*", que é cantado na parte inicial dos *trabalhos* de *concentração*, seria "uma sugestão do que será feito durante o tempo que se ficará em silêncio".

---

[43] O termo anamnese não surgiu com o culto Santo Daime. Este tipo de questionário é utilizado por áreas relacionadas à saúde como psicologia, enfermagem e medicina, servindo como ponto inicial para o diagnóstico de doenças. Trata-se de uma entrevista que busca relembrar todos os fatos que se relacionam com a história de vida e com a doença.

[44] *Fiscal de trabalho* é um participante *fardado* que possui a tarefa de supervisionar o bom andamento dos *trabalhos*.

71 – EXAMINE A CONSCIÊNCIA

Examine a consciência
Examine direitinho
Sou Pai e não sou filho
Mas eu não faço assim

Chamo de um a um
A todos eu mostro o caminho
Fazendo como eu mando
Tudo fica bem facinho

Todos podem se lembrar
Do tempo de Noé
A doutrina do meu Pai
Eu ensino como é

Vamos meus irmãos
Vamos todos se humilhar
Pedir nosso perdão
Para o nosso Pai nos perdoar

Quem quiser que se agüente
Não tem a quem se queixar
Eu bem que avisei
Que havia de chegar.

(MELO, 2012, p. 99)

A segunda participação ocorreu no dia 19 de janeiro, dia de *São Sebastião*. Esse *trabalho* encerrou o festejo de verão do Céu do Paraná. Também foi o dia da *passagem*[45] de Sebastião Mota, e por isso foi cantado o seu *hinário*, "*O Justiceiro*". No mês de fevereiro, como não há dia 30, dia em que normalmente eram realizados *trabalhos de concentração*, seriam realizados três *trabalhos de cura*.

Tendo observado os principais *trabalhos* da *doutrina*, procurei identificar os *trabalhos* que seriam mais relevantes para a pesquisa. Tomei conhecimento de que diversos adeptos haviam *recebido hinos*, porém, o que parecia ser o mais relevante foi o *hinário* do comandante da igreja Céu do Paraná denominado "*Flor do meu coração*", que reunia 20 *hinos*. Como este *hinário* não tinha uma data específica para ser realizado, aguardei o anúncio de um *trabalho* com a execução deste *hinário* no grupo *Céu do Paraná* no *Facebook*.

A primeira oportunidade ocorreu no dia 15 de julho de 2012, em um *trabalho* de *concentração*. Nesse dia o *hinário* "*Flor do meu coração*" seria executado após o período de silêncio da *concentração*. Foi realizada a gravação do áudio do ritual para posterior análise.

[45] Termo que os daimistas utilizam para referir-se à morte.

Outra oportunidade surgiu no dia 21 de agosto de 2012, num *trabalho especial* que contaria com a participação do presidente do CEFLURIS, Alfredo Gregório de Melo. Neste *trabalho* seriam cantados os *hinários*: "*Oração*" de Sebastião Mota de Mello, "*Nova Dimensão*" de Alfredo Mota de Melo e "*Flor do meu coração*" de Fernando, *dirigente* da igreja Céu do Paraná. O áudio da cerimônia foi gravado e alguns trechos foram filmados. O áudio da gravação do *hinário* "*Flor do meu coração*" que encontra-se em CD anexo corresponde a esta ocasião.

Nesta ocasião, havia um número maior de participantes do que nos demais trabalhos observados. Tendo chegado à igreja às oito horas, notei que o *trabalho* ainda não havia começado, pois o salão estava vazio e o altar no centro do salão ainda estava sem as decorações vistas anteriormente.

Quando foi anunciado o início do *trabalho*, notei que havia um clima de expectativa entre os participantes do culto, diferente dos demais *trabalhos* observados. Isso se deu, conforme informado por conversas informais, por conta da presença de Alfredo Gregório, filho de Sebastião Mota de Melo e líder do CEFLURIS, que falou brevemente sobre alguns dos princípios do culto Santo Daime, dando início ao *trabalho*.

Após a fala inicial, assim como nos demais *trabalhos*, os participantes fizeram o *sinal da Santa Cruz*, que é realizado de maneira semelhante ao *sinal* realizado na igreja católica, alternando gestos e falas da seguinte forma: ao mesmo tempo em que os participantes do *trabalho* disseram em voz baixa *pelo sinal da Santa Cruz*, fizeram o sinal de uma cruz na direção da sua própria testa, passando o dedo polegar de cima para baixo e depois da direita para a esquerda. Em seguida disseram: *Livrai-nos, Deus, Nosso Senhor*, ao mesmo tempo em que, de forma semelhante ao gesto anterior, fizeram uma cruz, dessa vez na direção da boca. Repetindo o sinal da cruz sobre a região do coração disseram: *dos nossos inimigos*. E, finalmente, fazendo o sinal da cruz na região que foi da testa ao coração e do ombro direito até o ombro esquerdo, disseram: *em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.*

A seguir fizeram as orações, faladas em voz audível por todos os presentes. Três orações *Pai Nosso* foram intercaladas com três orações *Ave Maria*. Estas duas orações foram realizadas de modo semelhante ao realizado nas religiões cristãs, tendo sido feitas algumas alterações, a mais relevante sendo a frase que dizia: "vamos nós ao vosso reino" no lugar de "venha a nós o vosso reino", como realizado

pela igreja católica e outras denominações cristãs. Em seguida proferiram a oração *Chave de Harmonia* proveniente do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (ANEXO 9).

Após isto, Alfredo Gregório declarou aberto o primeiro *despacho*[46] do Santo Daime. Havia cerca de 100 pessoas presentes neste dia. Os participantes formaram duas filas para ingerirem a bebida *Santo Daime*, que foi servida em dois locais diferentes dentro do salão. Um dos locais era destinado para servir a bebida para os homens e o outro para servir a bebida para as mulheres. A dose servida foi equivalente a pouco mais de meio copo americano, aproximadamente 15 mL. Demorou aproximadamente 15 minutos até que todos tomassem a primeira dose da bebida *Santo Daime* e voltassem aos seus lugares.

Quando as últimas pessoas tomaram a dose da bebida, os *músicos* iniciaram a tocar o *hinário* "*O Cruzeirinho*" de Alfredo Gregório de Melo. Havia três violões, uma sanfona e cerca de cinco *maracás*. O movimento dos adeptos variou de acordo com o *ritmo do hino* que estava sendo executado.

Após cerca de duas horas de execução do *hinário* "*O Cruzeirinho*", este foi interrompido para a execução do *hinário* do *dirigente* da igreja Céu do Paraná, "*Flor do meu coração*". Após a execução deste *hinário*, houve a continuação do *hinário* de Alfredo Gregório, e este foi tocar violão nos *hinos* que faltavam para finalizar o seu *hinário*. No final ainda foi executado o *hinário* "*Oração*" de Sebastião Mota de Melo.

Ainda pude realizar uma última observação de campo no dia 10 de novembro de 2012. Neste dia comemorou-se o aniversário do *dirigente* da igreja, tendo sido executado mais uma vez o *hinário* "*Flor do meu coração*". Também foi executado o *hinário* "*Chaveirinho*" do cartunista e antigo líder da igreja daimista Céu de Maria, Glauco Vilas Boas.

## 4.2 ANÁLISE DOS *HINOS*

Para uma das entrevistadas da igreja Céu do Paraná: "É uma coisa legal de se pensar o *hinário* como uma história. É a história da vivência daquela pessoa e do que ela tem para passar" (NÉLIA). Este trecho da entrevista com Nélia explica de

[46] *Despacho* é como é chamado o momento da ingestão da bebida Santo Daime

maneira emblemática o que se encontrou na análise dos *hinos*. Os *hinos* refletiram passagens da vida do dirigente da igreja daimista paranaense relacionadas a sua participação no culto Santo Daime.

Tal qual os *hinários* de Raimundo Irineu Serra, Sebastião Mota de Melo, Alfredo Gregório de Melo e Cristina Raulino da Silva, o primeiro *hino recebido* por Fernando, intitulado "*Graças eu dou ao daime*" (FAIXA 1) é significativo com relação à sua chegada ao culto Santo Daime.

> 1. GRAÇAS EU DOU AO DAIME
>
> Graças eu dou ao Daime
> Que me faz balançar
> Eu me seguro é no meu Pai Eterno
> Ele é quem tem pra me dar
>
> Lembro de outros tempos
> Hoje vou recordar
> Que o pecado era tanto meu Pai
> Que era de envergonhar
>
> Mas Deus é quem tem a força
> Ele é quem tem o poder
> Quero trilhar no caminho do amor
> Conforme eu merecer
>
> (FERNANDO, 2012, *hino* nº 1)

O ritmo deste *hino* é *marcha*. O mote, ou seja, o tema geral da letra, do primeiro *hino* de Fernando foi um agradecimento ao *Daime*, que teria realizado uma transformação positiva na sua vida. Fernando declarou que teria *recebido* o *hino* em sua casa, não durante um *trabalho* do culto. A princípio não acreditou que era realmente um *recebimento* de *hino* tendo comentado:

> Eu sempre achei que esse fato de receber um hino era uma coisa muito distante. Porque eu conhecia os hinários dos antigos, que eram pessoas de um desenvolvimento espiritual bastante avançado. O primeiro *hino* que eu *recebi*, veio de uma forma que eu nem *botei fé* nele, porque eu não estava no *trabalho.* Eu estava em casa, fazendo uma *concentração*, meditando, e comecei a cantarolar. Ele veio prontinho, três estrofes, refrão. Não foi nada que eu precisei pegar uma caneta e ir pensando que palavra que rima aqui, sabe? Foi uma *intuição* mesmo. Mas eu não levei a sério, não apresentei pra ninguém, ficou ali guardado. Eu não escrevi, mas nunca mais esqueci nem uma vírgula dele. Então eu desencanei dessa história de *receber hino*. Eu fiquei preocupado de eu estar me *sugerindo*, uma *autossugestão*. (FERNANDO)

A fala de Fernando revelou algo que também foi comentado por outros adeptos do culto que *receberam hinos*. A princípio, houve uma relutância quanto à

autenticidade do *recebimento*, tendo se questionado se não seria uma autossugestão, ou seja, que ele quisesse acreditar que tinha *recebido* um *hino*.

De acordo com entrevistados da igreja Céu do Paraná, o *recebimento* de *hinos* seria completamente diferente de uma composição musical. A diferença estaria no fato de que para os seguidores do Santo Daime não se pode alterar nada no *hino*, ele já "vem pronto" e, portanto, "seriam dádivas de seres sobrenaturais que as oferecem para os adeptos – (...) – que apenas *recebem* para então cantar em conjunto com outros membros do grupo" (KASTRUP, 2007, p. 187). Para Bernardo, participante *fardado* do Santo Daime, os hinos também são presentes das divindades, tendo declarado:

> Eu só tenho que agradecer por todas estas *primorosidades* que vem através dos *hinos*. Eu tenho certeza que vem tudo do astral, não é nada da nossa capacidade humana. Vem de longe e vem para nos ensinar. (BERNARDO)

Esta declaração demonstra que, por serem considerados como *recebidos* do *astral*, os *hinos* são ensinamentos e possuem credibilidade dentre os participantes do culto.

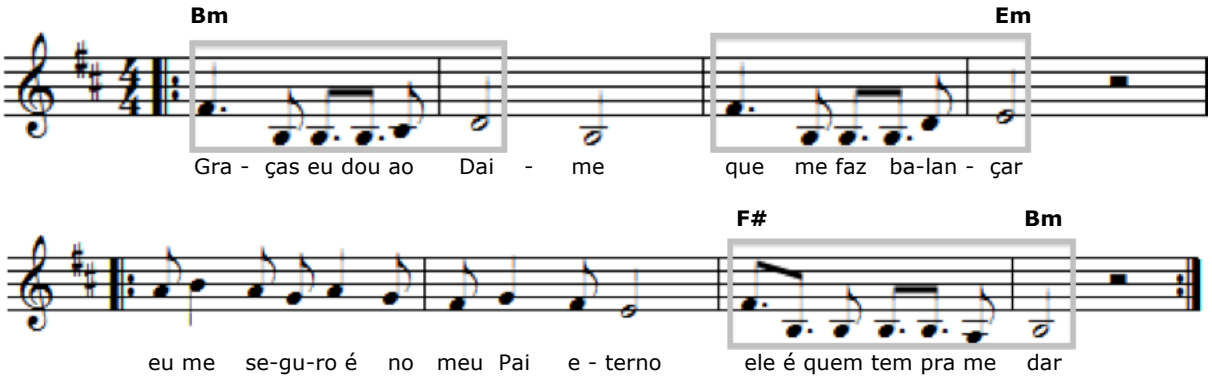
No entanto, uma das entrevistadas discordou desta compreensão sobre o *recebimento de hinos*. Para Nélia, seus *recebimentos* foram semelhantes a composições musicais, que, segundo ela, vêm por *intuição* e são adequados à determinada forma e à determinada estética, "você já tem essa referência da música dentro da *doutrina*, do que você ouviu, então aquilo de alguma forma, não que vai se repetir, mas é uma referência" (NÉLIA).

A diferença entre composição musical e *recebimento*, segundo a participante, seria que o *hino* não implica uma busca estética, o que seria próprio de uma composição musical, sendo algo mais "descompromissado", no sentido de que a responsabilidade pela composição não seria da pessoa, pois esta teria *recebido* daquela maneira, "(...) porque você pode falar: *eu recebi assim.* Não tem compromisso de fazer algo maravilhoso" (NÉLIA). Mesmo compreendendo de maneira um pouco diferente dos demais, Nélia demonstra ter bastante crença na *doutrina* do Santo Daime, inclusive em seus *recebimentos*.

A estrutura poética da letra do *hino* "*Graças eu dou ao Daime*" divide-se em três estrofes com quatro versos cada. Os terceiros e quartos versos de cada estrofe são cantados duas vezes e cada estrofe é cantada duas vezes. A tonalidade da melodia é si menor. A linha melódica se repete a cada estrofe, acompanhando a

letra, sendo também tocada como introdução pelos instrumentos antes de iniciar o canto, e uma vez no final, após o término do canto. O motivo identificado na melodia deste *hino* é formado por uma colcheia, seguida de duas colcheias pontuadas, mais uma colcheia e uma mínima, repetindo com variações três vezes a cada repetição da linha melódica que acompanha os versos (PARTITURA 1).

**1- GRAÇAS EU DOU AO DAIME**




Partitura 1 – Melodia do *hino* "*Graças eu dou ao Daime*".
Fonte: O autor 2012.

Os segundos e os quartos versos são rimados. Na primeira e segunda estrofe com verbos terminados em "ar", *balançar-dar* e *recordar-envergonhar*. Na terceira estrofe com verbos terminados em "er", *poder-merecer*.

O violão é o instrumento que inicia a melodia da maior parte dos *hinos*. Neste *hino*, logo em seguida entram os *maracás*, uma sanfona e outro violão que varia entre acordes e a melodia principal. Os instrumentos iniciam num andamento rápido, 165 bpm[47]. Quando o canto se inicia, notei que os instrumentos baixam para o andamento para 150 bpm. O canto dos *hinos* faz parte da ritualística dos trabalhos de *hinário*, de maneira que todos participantes devem, na medida do possível, cantar os *hinos*. Nota-se a predominância das vozes femininas.

O eu poético da letra do *hino*, ou seja, a pessoa que fala através da letra, parece ser a própria pessoa que *recebeu o hino*, no caso, o *dirigente* Fernando. No entanto, por estar na primeira pessoa do singular, quando o *hino* está sendo cantado nos *trabalhos* o eu poético passa a ser o participante, que ao cantar está realizando as afirmações da letra para si próprio. Estas afirmações são realizadas na primeira

[47] O calculo do andamento foi realizado com auxílio de um programa de edição musical. Bpm significa batidas por minuto. Um bpm de 165, por exemplo, significa que em um minuto são realizadas 165 batidas.

pessoa do singular: "*Graças eu dou ao Daime*". Contudo, ao ser cantado coletivamente pelos participantes do ritual ocorre, de certa forma, uma transferência de uma experiência que é subjetiva, da pessoa que *recebeu* o *hino*, o dirigente da igreja, para os demais participantes do *trabalho*, que passam a fazer parte dessa experiência. Outros interlocutores que aparecem na letra são *Deus*, também chamado de *Pai eterno*, e o *Daime*. De forma semelhante, a experiência individual que Fernando teve em relação a *Deus* e ao Daime também tornam-se coletivas.

Na narrativa do *hino* é realizado um agradecimento ao *Daime*, que pode ser compreendido tanto como a *bebida* quanto como a *doutrina*, que teria feito o interlocutor *balançar*. O termo aparece nos *hinos* 76 de Sebastião Mota de Melo e 46 de Raimundo Irineu Serra, ambos intitulados "*Eu balanço*". Estes dois *hinos* possuem entre si, tanto estrutura melódica quanto estrutura poética semelhantes. No linguajar daimista *balanço* significa algo que pode ter sido uma adversidade, um contratempo, algo que *balançou* a pessoa. O termo não é visto como algo negativo, pois muitas vezes o *balançar* faria com que a pessoa sentisse vontade de corrigir o rumo da sua vida, voltando-se para a espiritualidade e sendo trazida para o culto Santo Daime. Na letra do *hino* "*Graças eu dou ao daime*", o *Daime* teria feito *balançar*, fazendo com que o interlocutor se segurasse no *pai eterno*, ou seja, em *Deus*.

A segunda estrofe fala sobre *outros tempos*, se referindo à época em que Fernando não conhecia o Santo Daime, quando *o pecado era tanto, que era de envergonhar*. Esta constatação compactua com a ideia de remissão dos pecados, também presente em outros *hinos* do Santo Daime. De acordo com o estatuto do CEFLUCRIS (Igreja Céu do Paraná), uma de suas finalidades é: "o tratamento e recuperação de dependentes químicos" (ANEXO 10). Este e outros versos dos *hinos* que sugerem que o passado era problemático e se obteve a cura no presente, poderiam auxiliar no cumprimento desta finalidade da Igreja. Eu conversei informalmente com participantes que relataram ter sido dependentes químicos que teriam abandonado seus vícios ao encontrarem o culto Santo Daime.

De acordo com Fernando, o conteúdo dos *hinos* possui relações com sua vida pessoal, "Tem muita passagem pessoal dentro do hinário, mas que, se não somos todos nós pessoas, não é?" (FERNANDO). Quando cantados nos *trabalhos*, os participantes estão afirmando a letra do *hino* como uma verdade para si. Na última frase o eu poético se compromete dizendo, *quero trilhar no caminho do amor,*

*conforme eu merecer*. A ideia de *merecimento* também está presente na letra de diversos *hinos* dos *hinários* dos quatro líderes abordados no capítulo 1 desta dissertação. Analisando a letra dos *hinos* em que este termo aparece, constatei que parece haver a compreensão de que a cura é recebida por aqueles que *merecerem*, como pode ser verificado nos dois últimos versos da primeira estrofe do *hino* nº 3 "*Eu venho acrescentar*" de Alfredo Gregório de Melo: "A cura *Deus* é quem dá / e é se bem merecer" (MELO, 2012, p. 292). O termo, no entanto, não é apenas relacionado a curas e ensinamentos, podendo também ser atribuído ao *merecimento* de *castigo* como no caso do *hino* nº 72 de Sebastião Mota de Melo chamado "*Meu pai é o rei do mundo*": "Meu pai é o rei do mundo / não querem obedecer / Ele manda o castigo / conforme merecer" (MELO, 2012, p. 109).

O ritmo do segundo *hino* de Fernando é *valsa*. O *recebimento* do *hino* "*A família de Juramidam*" (FAIXA 2), de acordo com Fernando, ocorreu em um sonho. A partir desta experiência ele passou a acreditar que realmente estava *recebendo hinos*:

> O meu segundo *hino* eu *recebi* num sonho. Sonhei que eu estava num [*TRABALHO DE*] *hinário.* Eu lembro certinho que eu estava no meio de um *hinário*, acabou um *hino,* que era uma *marcha*, e começou a tocar uma *valsa*. Eu olhei e pensei: eu conheço esse *hino*. Então eu peguei o caderno e ele estava em branco. Eu olhei bem o caderninho e as letras foram aparecendo no sonho. E eu vi que era um *hino* novo, eu vi o *hino* inteiro no sonho. Quando eu acordei na hora eu peguei caneta e papel e anotei e comecei a ficar um pouco atento, comecei a *botar um pouco de fé* em mim mesmo. (FERNANDO)

A letra do *hino* narra a história do eu poético que está numa *casa*, buscando a perfeição divina. Se o primeiro *hino* é um agradecimento ao Santo Daime, o segundo *hino* fala sobre a *família* que é formada pelos participantes do culto. A expressão *essa casa* pode referir-se à igreja Céu do Paraná, onde está a *família de Juramidam* e, de modo mais amplo, ao culto Santo Daime.

A estrutura poética deste *hino* divide-se em três estrofes com quatro versos cada. As rimas da letra deste *hino* aparecem no final dos três primeiros versos da segunda estrofe, *irmão-perdão-consideração*, e nos segundos e quartos versos da terceira estrofe, *salão-São João*.

> 2. FAMÍLIA DE JURAMIDAM
>
> Estou aqui nesta casa
> Buscando encontrar a Sua perfeição
> Com meus irmãos reunidos
> Esta é a Família de Juramidam

Ao lado tenho meu irmão
E a ele eu peço todo meu perdão
De tudo que tivemos em vida
Só resta amor e consideração

Bailando de ombro a ombro
É pura alegria o brilho deste salão
Na irmandade eu tenho certeza
Eu vejo a beleza do meu São João

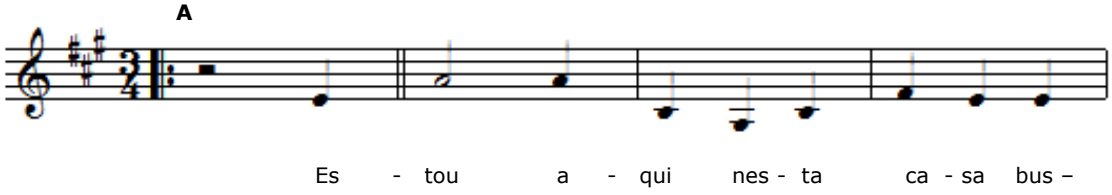
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 2)

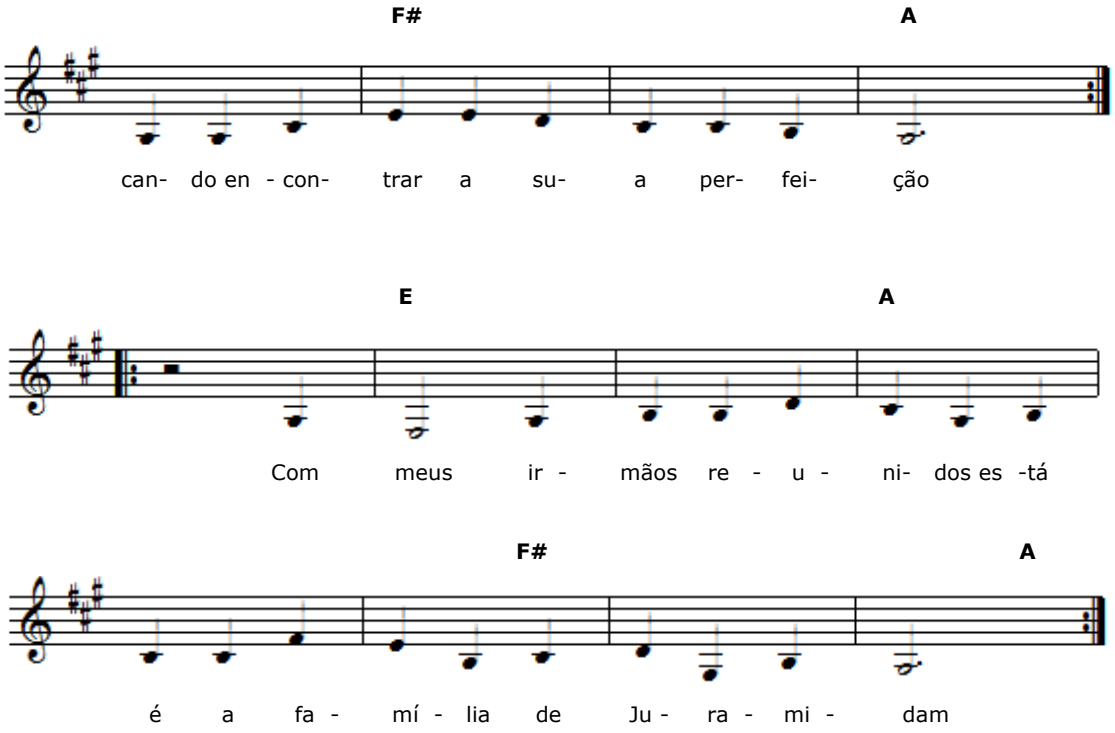
O mote da letra deste *hino*, tal qual seu título anuncia, refere-se à "*família de Juramidam*", os participantes do culto Santo Daime, mais especificamente da igreja Céu do Paraná. A narrativa do eu poético do *hino* é realizada em primeira pessoa do singular. Desta vez o eu poético está *buscando encontrar a Sua perfeição*, ou seja, a perfeição divina. A letra deste *hino* põe em evidência a coletividade. Esta evidência da coletividade, da família, ao invés do individual, aparece nos outros *hinos* de Fernando e em outros *hinos* do Santo Daime.

A ideia de remissão dos pecados aparece num pedido de *perdão* para os *irmãos* da *família de Juramidam*, que também foram chamados pelo termo *irmandade*. Outro interlocutor que aparece na letra é *São João*, santo da igreja Católica que é reverenciado no culto Santo Daime. Em comemoração a *São João*, no dia 23 de junho é realizado um dos principais *trabalhos* das igrejas filiadas ao CEFLURIS. Em comemoração a esta data especial para os daimistas é cantado o *hinário* "*O Cruzeiro*" de Raimundo Irineu Serra.

Canta-se duas vezes cada dois versos do *hino* "*Família de Juramidam*". A tonalidade da melodia deste hino é lá maior. Acompanhando a letra, a linha melódica dos dois primeiros versos é uma e a linha melódica dos terceiros e quartos versos é outra. A melodia deste *hino*, que é no ritmo *valsa*, segue a pulsação, com uma nota por tempo. (PARTITURA 2).

**2- FAMÍLIA DE JURAMIDAM**






Partitura 2 – Melodia do *hino* "*Família de juramidam*".
Fonte: O autor 2012.

O violão também inicia a melodia deste *hino*, na metade da frase melódica entram os maracás e os demais instrumentos. Além dos *maracás*, das vozes, da sanfona e dos dois violões que estavam presentes no *hino* anterior, neste também esteve presente o som agudo gerado por um bandolim, que alterna entre a melodia principal e improvisos. Como no primeiro *hino*, o andamento começa rápido, em torno de 173 bpm, baixando ao início do canto para 157 bpm.

O termo *salão* que aparece no segundo verso da terceira estrofe possui ampla significação aparecendo em diversos *hinos* dos quatro líderes apresentados no primeiro capítulo. Em primeiro momento, o termo pode se referir ao local em que são realizados os *trabalhos* do culto Santo Daime. No entanto, ao analisar as letras dos *hinos* em que aparece a palavra *salão* parece adquirir uma compreensão mais profunda. O *salão* também é considerado um local sagrado, já que é nele que ocorrem os *trabalhos* do Santo Daime e é neste local que se recebe o perdão, o castigo, o aprendizado, e enfim, aquilo que se *merecer*. A segunda estrofe do *hino* nº 102 de Sebastião Mota de Melo, por exemplo, afirma que "aqui neste salão / é preciso alegria / para receber o perdão / da sempre virgem Maria" (MELO, 2012, p.155).

O *salão* seria o local em que se tem o contato com as divindades. Algumas vezes chamado de salão dourado, como na letra do *hino* nº 119 de Raimundo Irineu Serra que afirma: “estamos todos reunidos / com nossa chave na mão / é limpar mentalidade / para entrar mentalidade neste salão / este é o salão dourado / do nosso Pai verdadeiro” (SERRA, 2012, p. 156).

Na letra do *hino* nº 1 de Alfredo Gregório de Melo o termo adquire outro significado: “Para eu ter a Santa Luz / e para sempre acreditar / e para eu ser um salão / e Vós em mim habitar” (MELO, 2012, p. 1). O eu poético desta letra pede à divindade que faça dele um salão para que a divindade possa habitar.

Fernando em diversas vezes citou, como no caso do *recebimento* deste *hino*, que estava em um *salão*. Mais do que compreender todos os significados que podem adquirir o termo nos *hinos* do Santo Daime, o objetivo é interpretar e demonstrar como este termo aparece em diversos *hinos* adquirindo diferentes significados, se recriando e se reforçando a cada novo *hino recebido*.

A expressão *bailando de ombro a ombro* faz referência à maneira como se posicionam os participantes durante o *bailado* dos *hinos* no ritmo *valsa*, uns ao lado dos outros. A expressão ombro a ombro também aparece no *hino* 18 de Sebastião Mota de Melo que diz, “andar de ombro a ombro, na missão de São João” (MELO, 2012, *hino* 18). O *bailado* do primeiro *hino*, tal qual o ritmo é *marcha*. Há uma quebra no movimento corporal do primeiro para o segundo *hino*. Ao término do primeiro hino, a *marcha* para, junto com a última batida do *maracá*, num movimento sincronizado de tal forma como se fosse um exército. O *bailado* do ritmo *valsa* consiste em um balançar de um lado para o outro, num movimento pendular. Este movimento, somado a letra do *hino* que fala sobre *família*, me deu a sensação de estar me sentindo em um ambiente *familiar*, com a *família de Juramidam*.

No segundo trabalho que participei com a execução do *hinário* “*Flor do meu coração*” eu já estava familiarizado com a letra dos *hinos* e estava cantando e me esforçando para acompanhar os *hinos*. Apesar de eu não conhecer ninguém que estava perto de mim nesse *trabalho* de *hinário*, quando chegou na parte em que a letra do *hino* dizia: “*ao lado tenho meu irmão, e a ele eu peço todo meu perdão. De tudo que tivemos em vida, só resta amor e consideração*”, senti cumplicidade com os demais participantes do *trabalho*. Ao término deste *hino* o dirigente bradou: “*Viva nossa irmandade! Viva os aniversariantes! Viva o Céu do Paraná! Viva o Céu de Santa Fé! Viva o Céu do Amazonas!*” Em seguida, um dos membros fundadores da

igreja bradou: "*Viva todas as igrejas! Viva o dono do hinário!*". Todos esses brados foram intercalados com uma resposta, um brado coletivo: "*Viva*!" (FAIXA 2).

O terceiro *hino* de Fernando afirma crenças no Santo Daime, nos líderes e divindades relacionados ao culto. É uma espécie de credo do Santo Daime, que afirma princípios, preceitos e crenças do culto. O mote da letra deste *hino* é a afirmação da crença no Santo Daime, chamada de "*Ciência do Rei Salomão*" (FAIXA 3). Cinco versos iniciam-se com a expressão *eu acredito*.

3. CIÊNCIA DO REI SALOMÃO

Eu acredito no brilho desta força
E esta força recebo no coração
Vou corrigindo o que encontro de errado
Peço a Vós toda clareza
Pra sair da ilusão

Eu acredito e busco esta verdade
Dessa ciência do senhor Rei Salomão
Por isso eu peço a toda irmandade
Vamos deixar de fraqueza
E seguir na união

Eu acredito no Mestre Irineu
E acredito no Padrinho Sebastião
Eu acredito no brilho da formosura
A Dona dessa imagem pura
É a Virgem da Conceição

Eu agradeço, só tenho que agradecer
Por este brilho de primor que Vós nos dá
Eu agradeço por me dares esta crença
De buscar esta ciência
Para um dia apresentar

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 3)

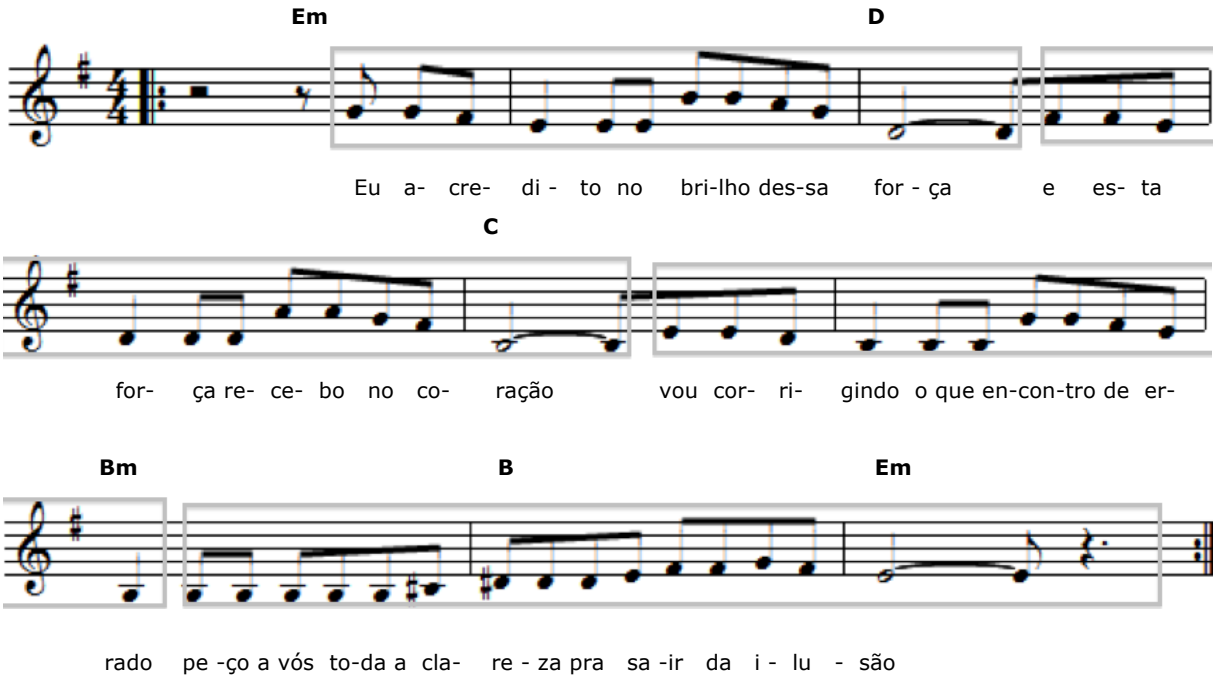
O eu poético deste *hino* novamente fala na primeira pessoa, afirmando sua crença na *doutrina*. Diversos interlocutores aparecem na letra deste *hino*. No quarto verso da primeira estrofe e no segundo verso da quarta estrofe aparece o pronome *Vós*, em referência a *Deus*. No *caderno de hinário*, a palavra *Vós* aparece com letra maiúscula, mesmo não estando no início da frase. Esta marcação textual é realizada como um sinal de respeito à divindade.

Nas três primeiras estrofes é realizada uma afirmação de crença, "*eu acredito*", enquanto na última estrofe é realizado um agradecimento, "*eu agradeço*". Na terceira estrofe afirma-se a crença no *mestre Irineu*, no *padrinho Sebastião* e na *Virgem da Conceição*, figuras centrais no culto. A divindade em questão se revela

como sendo a *Virgem da Conceição* no quarto verso, que diz: "*A dona dessa imagem pura é a Virgem da Conceição*".

O ritmo deste *hino* é *marcha* e sua tonalidade é mi menor. Sua estrutura poética se divide em quatro estrofes de cinco versos cada. Cada estrofe é cantada duas vezes. A linha melódica é a mesma para cada estrofe e também é tocada uma vez antes do início do canto e duas vezes após o final do canto. O motivo melódico que acompanha os três primeiros versos de cada estrofe é o mesmo, sendo formado por três colcheias, seguidas por uma semínima, mais seis colcheias e terminando com uma mínima uma colcheia. O movimento realizado pela melodia dentro da escala é o mesmo, variando a distância entre as notas, de acordo com os intervalos da escala maior. As notas pelas quais os motivos se iniciam variam, sendo a primeira na nota *Sol*, a segunda na nota *Fá* e a terceira na nota *Mi* (PARTITURA 3).

**3- CIÊNCIA DO REI SALOMÃO**




Partitura 3 – Melodia do *hino* "Ciência do rei Salomão".
Fonte: O autor 2012.

Assim como os anteriores, o andamento deste *hino*, que estava em cerca de 170 bpm, também diminui ao início do canto estabilizando em torno de 150 bpm. Os instrumentos são os mesmos que estavam presentes no *hino* anterior: dois violões, sanfona, bandolim, *maracás* e vozes.

Diversos são os *hinos* do Santo Daime que também fazem referência ao *rei Salomão*. A expressão *ciência do rei Salomão* aparece na quinta estrofe da letra do *hino* nº 47 de Alfredo Gregório de Melo "No cume da perfeição / aonde o mestre está / na ciência do rei Salomão / aonde *Deus* pode habitar" (MELO, 2012, p.90).

O *bailado* volta a ser no estilo da *marcha*, com um caminhar de um lado para o outro. A ideia de família continua a ser expressa na estrofe em que a letra do *hino* afirma: "*Eu acredito e busco essa verdade. Dessa ciência do senhor rei Salomão. Por isso eu peço a toda irmandade: vamos deixar de fraqueza e seguir na união.*" A mensagem que compreendi naquele momento como participante do *trabalho* foi clara: eu deveria deixar de lado as fraquezas e integrar a *família Juramidam*. Duas doses da bebida *Santo Daime* já haviam sido servidas. Essa reflexão sobre o que se passou no momento do *trabalho* só foi possível posteriormente, ao analisar a gravação do *hinário*, já que nesse momento eu já não conseguia me concentrar nos objetivos de pesquisa, devido aos efeitos da bebida *Santo Daime.*

O quarto *hino* do *hinário* "*Flor do meu coração*" denomina-se "*Jardim perfumoso*" (FAIXA 4). O mote de sua letra é a tristeza, o *lamento*, de *Deus*, chamado de *meu Pai*, ao ver a inconsciência dos seres humanos como se pode verificar na frase: *ninguém sabe aonde vai*.

4. JARDIM PERFUMOSO

Olho para o firmamento
E me lembro de meu Pai
E sinto tanto lamento
Em ver a chuva que cai

Cada gota dessa chuva
Que do firmamento cai
É Seu lamento em ver
Que ninguém sabe aonde vai

Não é difícil de saber
O que meu Pai quer de mim
Acalmar meu coração
Para entrar nesse jardim

Para entrar nesse jardim
E com Deus poder seguir
Não é difícil de saber
Mas dá trabalho de cumprir

Esse jardim perfumoso
Do reinado do amor
Está dentro do abraço
Do meu Cristo Redentor

Peço firmeza e força
Pra vencer todas as provas
E toda vez que eu tomo Daime
Minha esperança se renova

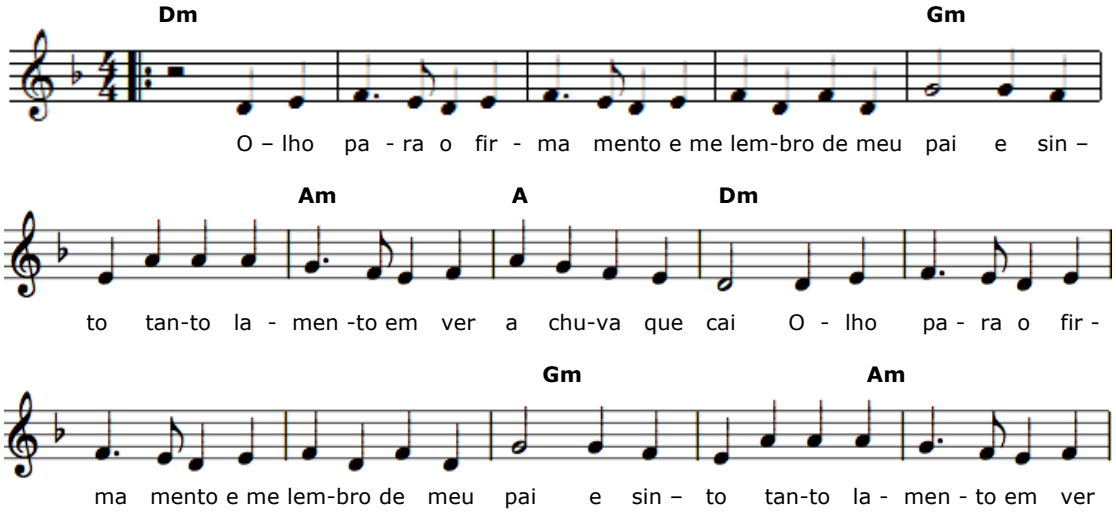
Se renova a esperança
De encontrar Juramidam
Bem alegre e satisfeito
No jardim com minha Mãe

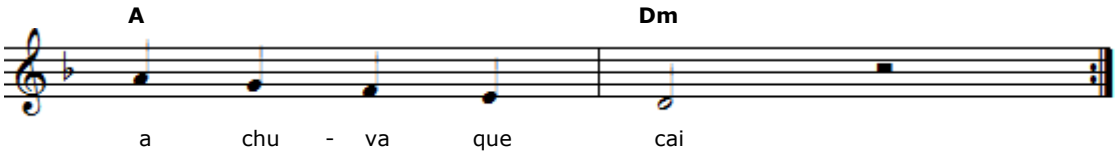
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 4)

O hino termina falando sobre a esperança que é renovada pela ingestão da bebida *Santo Daime*. A letra deste *hino* é a mais extensa do *hinário*. Sua estrutura poética divide-se em sete estrofes com quatro versos cada. Com exceção da última estrofe, os segundos e os quartos versos de cada estrofe são rimados: *pai-cai, cai-vai, mim-jardim, seguir-cumprir, amor-Redentor, provas-renova*. A melodia de "*Jardim perfumoso*" é em tonalidade menor, o que juntamente com o conteúdo de sua letra, que fala sobre *lamento*, gera um clima de tristeza para o *hino*.

Cada estrofe é cantada duas vezes. A tonalidade deste *hino* é ré menor e a linha melódica repete-se a cada estrofe, sendo tocada uma vez antes do canto e uma vez após o canto. Um motivo que aparece três vezes na linha melódica é formado por duas semínimas, seguidas de uma semínima pontuada e uma colcheia (PARTITURA 4).

**4- JARDIM PERFUMOSO**






Partitura 4 – Melodia do *hino* "*Jardim perfumoso*".
Fonte: O autor 2012.

Mais uma vez percebe-se que o andamento cai ao início do canto. Percebe-se na gravação do *trabalho* que foi utilizada para análise, no início do canto deste *hino* os *maracás* ficam desencontrados entre si, demorando alguns segundos para voltar a fazerem juntos a marcação rítmica. Na gravação deste *hino* é possível ouvir a presença de um saxofone que não estava nos *hinos* anteriores e que alterna entre o toque da melodia principal e improvisos. Me pareceu que a presença desse instrumento esteve de acordo com uma mudança no sentimento do hinário, que até então me parecia algo alegre, forte, passando para algo mais triste e melancólico.

A letra deste *hino* também está em primeira pessoa. Os outros interlocutores são o *Pai*, em referência a *Deus* e a *Mãe*, em uma possível referência a *Nossa Senhora da Conceição*. O termo *jardim* também aparece nos *hinários* dos quatro líderes apresentados no primeiro capítulo. Nos *hinários* "*O cruzeirinho*" e "*Nova era*" de Alfredo Gregório o termo aparece 30 vezes na letra dos *hinos*.

O *hino* apresenta a chuva como metáfora. No quarto verso da primeira estrofe o eu poético sente *lamento* ao *ver a chuva que cai*. Em seguida, afirma que "*cada gota dessa chuva, que do firmamento cai, é Seu lamento em ver, que ninguém sabe aonde vai"*. A imagem criada por esta metáfora é a de que a chuva simbolicamente significa a tristeza, uma espécie de *choro* de *Deus* pelos seres humanos que não sabem que rumo seguir.

Uma vez estabelecida a metáfora da chuva, o eu poético afirma que deve *acalmar seu coração*, ou seja, tranquilizar seus sentimentos para *entrar nesse jardim*, e receber *um abraço* de *Jesus Cristo Redentor*, conforme consta nos versos da quinta estrofe.

O *bailado* novamente é realizado no estilo *marcha*. No entanto, em comparação com o *hino* anterior, que me pareceu algo alegre, esse *hino* já me pareceu mais melancólico, mais triste. Esse clima de tristeza continuaria por mais alguns *hinos*. Essa impressão está de acordo com a letra do *hino* que fala sobre *lamento* e sobre *renovar a esperança*. Ao término deste *hino* o *dirigente* bradou:

"*Viva o padrinho Pedro Dário! Viva a madrinha Rosa!*" Pedro Dário havia falecido recentemente e era bastante próximo ao dirigente da igreja, o que explica o tom de tristeza do *hino*. Em seguida outro participante *fardado* brada: "*Viva os aniversariantes!"* (FAIXA 4). Diferente do que ocorreu com o *hino* anterior, eu não acompanhei o sentimento do *hino*, ou seja, eu não fiquei triste. Eu percebi a mudança de sentimento da música, no entanto, sem me identificar com essa tristeza.

Assim como nos *hinos* anteriores, a letra de "*Jardim perfumoso*" apresenta a ideia de redenção, já que o eu poético começa com um *lamento* e termina *bem alegre e satisfeito*, por estar agora na *doutrina* do Santo Daime e acolhido nos braços da *mãe*.

Semelhante ideia ocorre novamente no *hino* de número cinco, que apresenta a metáfora que dá título ao *hinário*: "*Flor do meu coração*" (FAIXA 5). O mote desta canção é um pedido de *força* para cumprir a sua missão e lembrar-se dos ensinamentos da *doutrina* do Santo Daime.

5. FLOR DO MEU CORAÇÃO

Peço firmeza aqui
Dentro deste salão
Para eu poder cumprir
A minha obrigação

Se a vista escurecer
E não puder enxergar
Rezo pra num esquecer
De quem devo me lembrar

E me reporto a Ti
Chefe desta Nação
Mestre Irineu, meu Pai
Flor do meu coração

(FERNANDO, 2012, *hino* n$^{o}$ 5)

A estrutura poética deste *hino* consiste em três estrofes com quatro versos cada. Cada estrofe é cantada duas vezes e o *hino* todo é cantado duas vezes. Os segundos e quartos versos de cada estrofe são rimados, *salão-obrigação, enxergar-lembrar, Nação-coração*.

A ideia de cura na letra deste *hino* fica por conta da imagem metafórica contida na segunda estrofe, em que o eu poético afirma que no caso de *a vista escurecer* e ele *não puder enxergar*, rezará para *não* se *esquecer* de quem deve se

*lembrar*, que se refere aos líderes do Santo Daime, em especial, Raimundo Irineu Serra, que é citado na última estrofe.

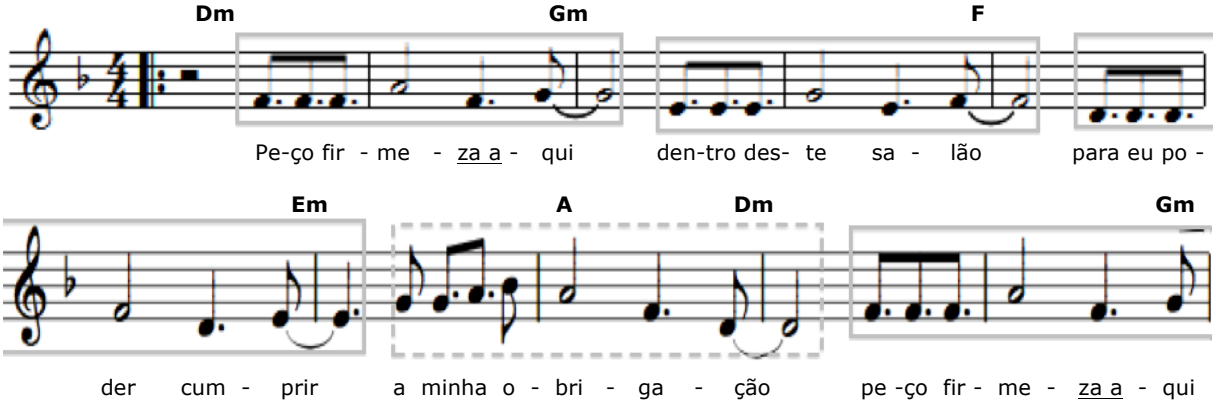
No *caderno de hinário* a palavra *Nação* iniciou com letra maiúscula, num possível sinal de respeito. No verso em que ela aparece, *Chefe desta Nação*, ela faz referência ao *Santo Daime*, como sendo uma *Nação*, cujo líder é revelado no terceiro verso da quarta estrofe que diz *Mestre Irineu, meu Pai*, que também seria a "*Flor do meu coração*", expressão que intitula o *hino* e o *hinário* do *dirigente* da igreja Céu do Paraná, que se coloca na condição de filho de *Mestre Irineu*. A expressão nação aparece no *hinário* "*O cruzeiro*" de Raimundo Irineu Serra na letra do *hino* nº 44 nos versos que dizem: "*Meu divino senhor Deus, é chefe de toda a nação.*" (SERRA, 2012, p. 54). Diferentemente do *hino* de Fernando o *hino* de Raimundo Irineu afirma que o *divino senhor Deus* é o *chefe da nação*.

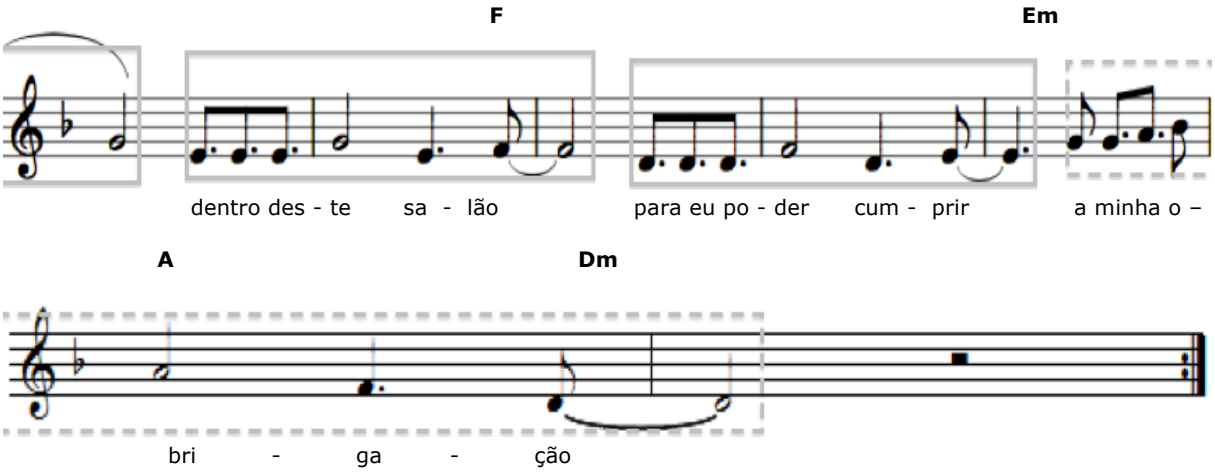
Todos os *hinários* apresentados no primeiro capítulo contêm *hinos* com a palavra *flor*. Palavras que fazem referência à natureza são recorrentes nas letras dos *hinos*. A expressão "*Flor do meu coração*" aparece na oitava estrofe do *hino* número 72 de Alfredo Gregório de Melo intitulado "*Chamei meu pai*", que diz: "*Agora te digo e preste atenção, receba esta flor do meu coração*" (MELO, 2012, p. 133).

A linha melódica deste *hino* repete-se a cada estrofe. Somadas as vezes que é executada sem o canto, uma vez antes do início do canto e uma vez após o final, totaliza 14 repetições da linha melódica, num *hino* que tem aproximadamente três minutos de duração.

Além da repetição da linha melódica como um todo, também é possível verificar a repetição de motivos dentro da linha melódica. Analisando a partitura da melodia do *hino*, encontrei variações do mesmo motivo ao longo da linha melódica (PARTITURA 5).

**5- FLOR DO MEU CORAÇÃO**






Partitura 5 – Melodia do *hino* "*Flor do meu coração*".
Fonte: O autor 2012.

A primeira ocorrência do motivo começa no final do compasso I, em *anacruse*, com três colcheias pontuadas da nota *Fá*. Continuando no início do compasso II com uma mínima seguida por uma semínima pontuada e se encerrando com uma colcheia ligada a uma mínima que está no início do compasso III. Ainda neste compasso, se inicia uma variação do motivo, desta vez iniciando na nota *Mi*. No compasso V o motivo se repete mais uma vez, se iniciando pela nota *Ré*.

No final do compasso VII o motivo se inicia com uma variação no início (marcado com linha pontilhada). Ao invés de três colcheias pontuadas, se inicia por uma colcheia, seguida de duas colcheias pontuadas, e uma colcheia. As três notas que se seguem e encerram a linha melódica seguem o mesmo padrão rítmico anterior. Ao invés de terminar num salto ascendente, como nas três ocorrências anteriores, a melodia finaliza num salto descendente, finalizando a melodia. Esta variação na melodia ocorre concomitantemente com os últimos versos das estrofes: "*a minha obrigação; de quem devo me lembrar;* e *flor do meu coração*".

A tonalidade do *hino* "*Flor do meu coração*" é ré menor e os instrumentos que aparecem na gravação deste *hino* são: dois violões, sanfona, saxofone, *maracás* e vozes. O *hino* se inicia em 160 bpm e depois se estabiliza por volta de 148 bpm.

O *bailado* continua sendo *marcha*. O sentimento geral que detectei nesse *hino* continuou sendo de tristeza. A letra do *hino* pedindo *firmeza*, pedindo para *lembrar*, afirmando que *mestre* Irineu é a "*Flor do meu coração*". Na minha experiência subjetiva no trabalho, nesse momento eu estava perdido em lembranças

e memórias de diferentes pessoas, objetos e lugares de minha própria experiência, dos quais não consigo me recordar totalmente e nem descrevê-los.

O *hino* de número seis (FAIXA 6), intitulado "*Lembrança*", traz novamente a ideia de *lembrar*. A *lembrança* teria despertado o eu poético para a felicidade de estar junto ao *Mestre Jesus Cristo Salvador*. A segunda estrofe fala que *Ele*, ou seja, *Jesus*, teria vindo ao mundo para *ensinar* sob as ordens do *Pai Criador*. As letras do *hinário* "*Flor do meu coração*" apresentam temas ligados a religião cristã/católica. Aparecem nesta letra referências a *Mestre Jesus Cristo Salvador*, *Deus Pai* e *Nossa Senhora da Conceição*.

6. LEMBRANÇA

Estou aqui e aqui vou citar
Esta lembrança que me despertou
Da alegria que é estar na presença
Do nosso Mestre Jesus Cristo Salvador

Que Ele veio para ensinar
Veio ordenado do meu Pai Criador
Com a Luz Divina a nos doutrinar
É se humilhar e saber dar o seu valor

Estou aqui e aqui vou lembrar
Do Santo Daime, Mestre Ensinador
Que vem mostrando a toda irmandade
Se respeitar com carinho e com amor

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 6)

A letra do *hino* divide-se em três estrofes de quatro versos cada, sendo que apenas as duas últimas estrofes são rimadas, *Criador-valor*, *Ensinador-amor*. A sua letra afirma que a *lembrança* da *alegria* de *estar na presença do Mestre Jesus Cristo Salvador* teria *despertado* o eu poético, que se deu conta de um ensinamento importante e está o valorizando com cuidado. A segunda estrofe fala mais sobre a lembrança que trouxe a felicidade e termina afirmando que é preciso "*se humilhar e saber dar o seu valor".*

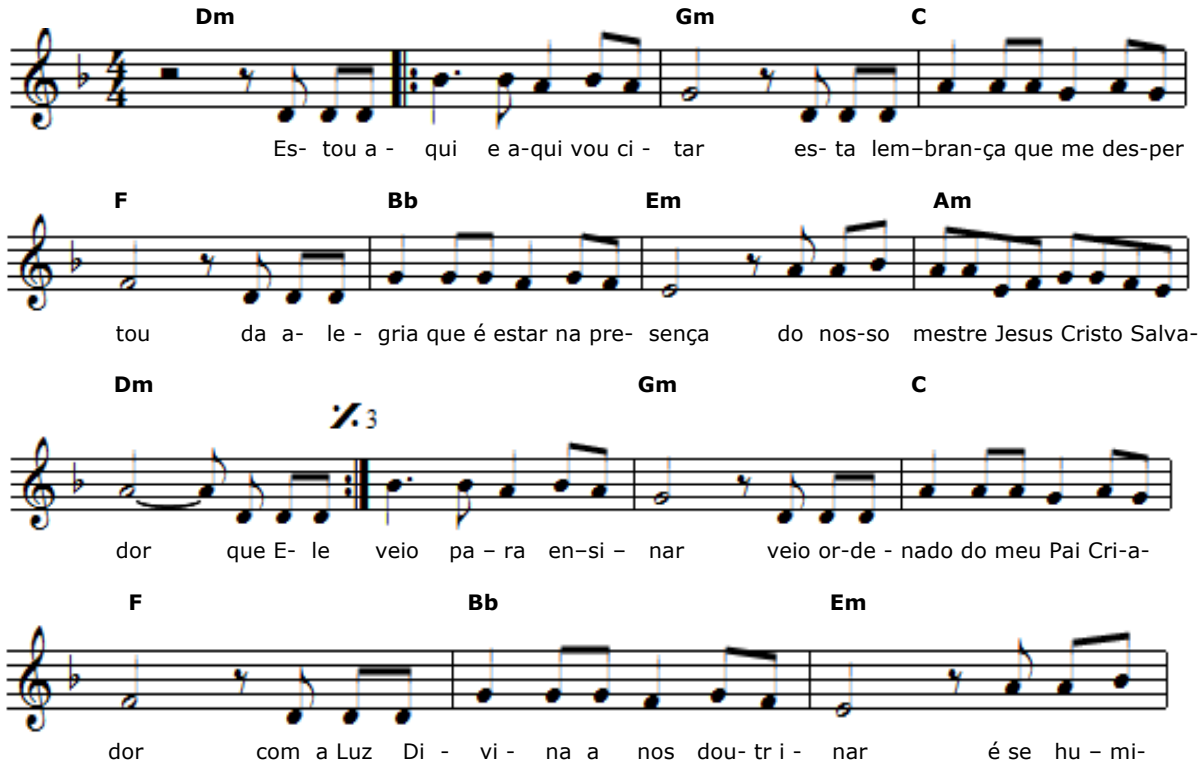
No segundo verso da quarta estrofe o culto Santo Daime é colocado como *Mestre Ensinador*. A ideia de que o Daime ensina já foi colocada por outros pesquisadores, sendo recorrente em *hinos* do culto. A função de ensinar nos *hinos* nem sempre se refere ao Santo Daime, como é o caso do *hino* "*Lembrança*". Em
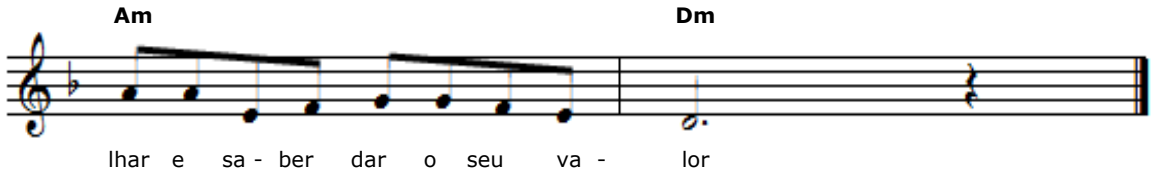
alguns casos esta expressão pode fazer referência a *Jesus Cristo*, a *Nossa Senhora* (professora), por exemplo.

No quarto verso aparece a palavra *humilhar*. Esse termo se relaciona com o termo humildade, que também é recorrente nos *hinos*. Pelo que pude perceber, pelas análises e pelo campo de pesquisa, a pessoa que se humilha, diminui a sua importância, adquirindo humildade para, assim, *saber dar o seu valor*, ou seja, reconhecer o que se tem de importante, estando disponível para trabalhar, no entanto sem vangloriar-se disso.

Cada estrofe da letra do *hino* "*Lembrança*" é cantada duas vezes. A linha melódica repete-se a cada estrofe e também é tocada uma vez antes do início do canto e uma vez após o final. O motivo da melodia, que é cantada no início dos versos, é formada por três colcheias, sendo que nos três primeiros motivos a altura das notas é a mesma (PARTITURA 6). Na melodia que acompanha o início do quarto verso (*do nosso*) é realizado um salto de um semitom, da nota *Lá* para a nota *Si bemol*.

**6- LEMBRANÇA**






Partitura 6 – Melodia do *hino* “Lembrança”.
Fonte: O autor 2012.

Estes motivos correspondem aos inícios dos versos. O andamento inicia em 160 bpm e desce para 146 bpm no início do canto. Sua tonalidade é ré menor. Os instrumentos são os mesmos do *hino* anterior: dois violões, sanfona, saxofone, *maracás* e vozes.

Palavras que remetem ao verbo lembrar tais como lembrando, lembrou e lembrança, são recorrentes nos *hinários* apresentados no primeiro capítulo desta dissertação. O *hino* numero 34 de Cristina Raulino também se chama “*Lembrança*” sua última estrofe diz “*Esta lembrança / Revigora o amor / Eu vou, eu vou / Meu bom pastor*” (SILVA, 2011, p.67).

O *bailado* continuou sendo realizado na forma *marcha* e comecei a me cansar de ficar andando, junto com minhas memórias, transitando de um lado para o outro. Então a letra do *hino* começou afirmando e eu, cantando, também afirmei junto: “*Estou aqui e aqui vou citar, esta lembrança que me despertou*”. Como a letra fala de uma “*lembrança que me despertou*”, eu saí daquela agonia de memórias e me concentrei novamente no que estava se passando no momento presente, em que a letra do *hino* afirmava sobre a “*alegria de estar na presença, do nosso mestre Jesus Cristo Salvador*”. Fato é que eu preferi aceitar a tal *lembrança* que me fez sentir melhor do que eu estava com o lamento do *hino* anterior.

O *hino* de número 7, “*Pureza espiritual*” (FAIXA 7), é em ritmo *valsa.* Sua letra fala sobre a chuva como uma “*Água bendita*” acolhimento e sobre ser bem cuidado por Nossa Senhora da Conceição, chamada de “*mãezinha*”.

7. PUREZA ESPIRITUAL

Água bendita
Que vem do Astral
Nos traz a Pureza Espiritual

Minha Mãezinha
Do Reino dos Céus
Me acolhe em teu manto me estende teu véu

Com alegria
Eu desejo chegar
Juntinho a meu Pai aonde Ele está

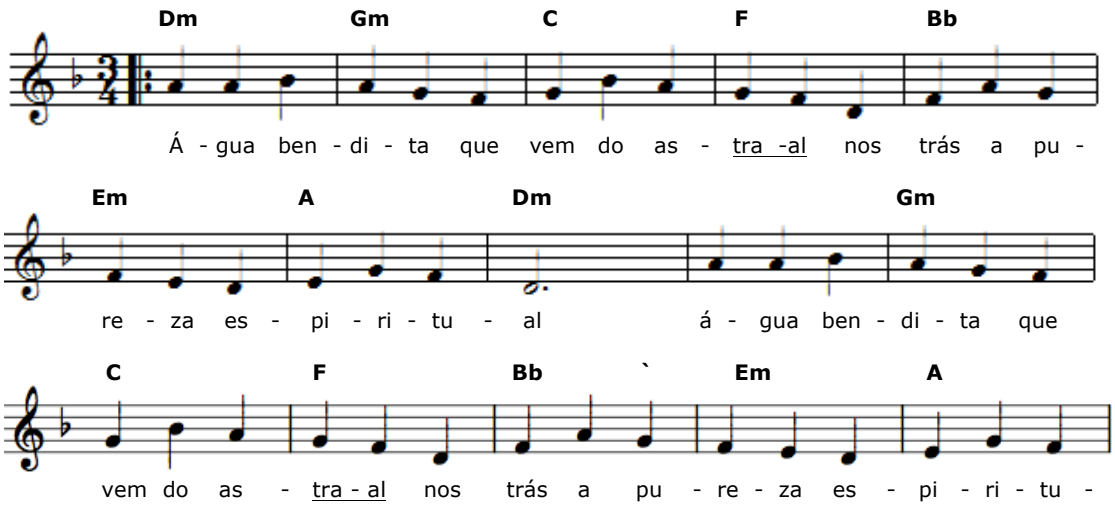
Com meus irmãos
Para sempre eu estar
Com esta firmeza para Lhe louvar

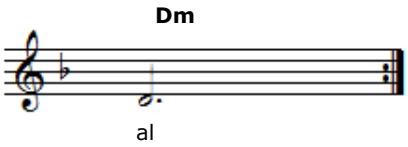
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 7)

A letra deste *hino* divide-se em quatro estrofes de três versos cada. Cada estrofe é cantada duas vezes. Novamente em primeira pessoa, a primeira estrofe da letra deste *hino* sugere metaforicamente ao participante do *trabalho* que uma *água bendita* veio do *astral* trazendo *pureza espiritual*. Na estrofe seguinte, a *mãezinha*, Nossa Senhora da Conceição, *acolhe* no seu *manto* e *estende o véu* para o participante oferecendo-lhe, metaforicamente, conforto. É recorrente a ideia de que Nossa Senhora da Conceição é a figura divina que dá o acolhimento para os daimistas, sendo considerada a mãe divina, o que também é comum no catolicismo popular. Na estrofe seguinte afirma que *com alegria* deseja *chegar* junto ao *Pai* (*Deus*), *onde Ele está*, ou seja, no mundo dos seres divinos, o *astral*. A última estrofe ainda fala de estar com os *irmãos* e com *firmeza* para *Lhe louvar*, louvar ao Divino.

Em praticamente tora a linha melódica do *hino* "*Pureza espiritual*" há a presença de uma nota por tempo, ou seja uma semínima por tempo. A única nota que se alonga corresponde ao final da frase (PARTIRURA 7).

**7- PUREZA ESPIRITUAL**






Partitura 7 – Melodia do *hino* "*Pureza espiritual*".
Fonte: O autor 2012.

Apenas a melodia que corresponde a ultima palavra dos versos é uma nota prolongada, que serve para encerrar a frase. A tonalidade deste *hino* é ré menor. O andamento começa em 171 bpm e cai para 152 no início do canto.

O *hino* nº 77 de Alfredo Gregório de Melo fala também sobre a chuva: "*As nuvens como benção, fazem ligação na terra. Nos dando chuvas benditas, água viva e eterna.*" (MELO, 2012, p. 142).

Pensando o *hino* como sugerindo estados mentais e emocionais para a pessoa que está sob efeitos da bebida *Santo Daime* e vivenciando todo o ritual já mencionado, a letra deste *hino* possui linguagem simbólica que realiza uma sugestão no participante do *trabalho*, para que ele vivencie as sensações mencionadas. O *bailado* desse *hino* volta a ser na forma de *valsa*. Eu, que estava nesse momento cansado da *marcha*, tive uma sensação estranha, me senti acalentado pelo *hino*. Eu até percebi que estava sendo totalmente influenciado pela letra do *hino*, no entanto, a sensação era tão confortável, tão aconchegante, que eu preferi me concentrar nesta sensação do que pensar no que estava ocorrendo comigo naquele momento.

O *hino* número 8, "*Trabalhos divinos*" (FAIXA 8), fala sobre mudança de rumo, mudança para opinião *firmada em Deus*, na sua *mente*, e na *Virgem,* no *coração*.

8. TRABALHOS DIVINOS

Eu estava caminhando
Quando uma voz me falou
Que eu estava me esquecendo
De Cristo, nosso Senhor

Quando esta voz me falou
Eu mudei de opinião
Firmei Deus em minha mente
E a Virgem no coração

Venho agradecer àqueles
Que estão sempre a nos guiar
Mesmo nas passagens escuras
São luz a nos clarear

Nestes trabalhos divinos
Quero sempre me lembrar
Que bem grande é o pequeno
se humilhando pra entrar

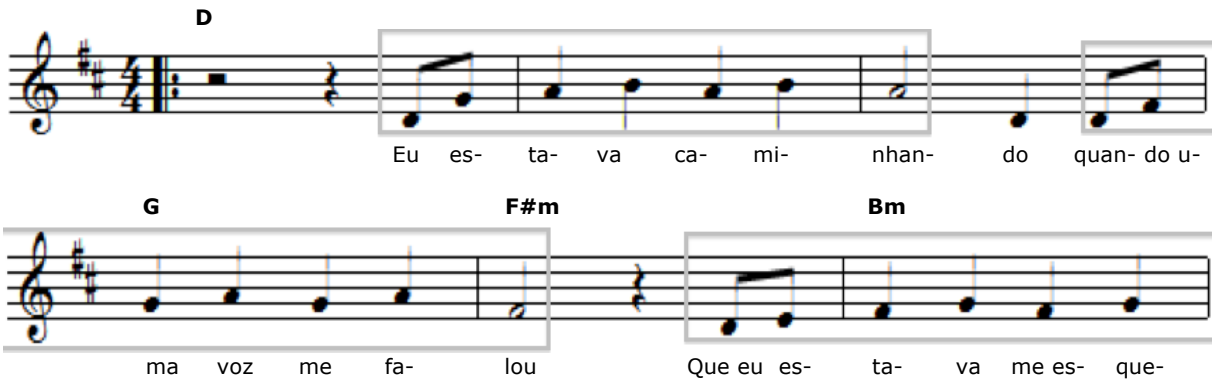
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 8)

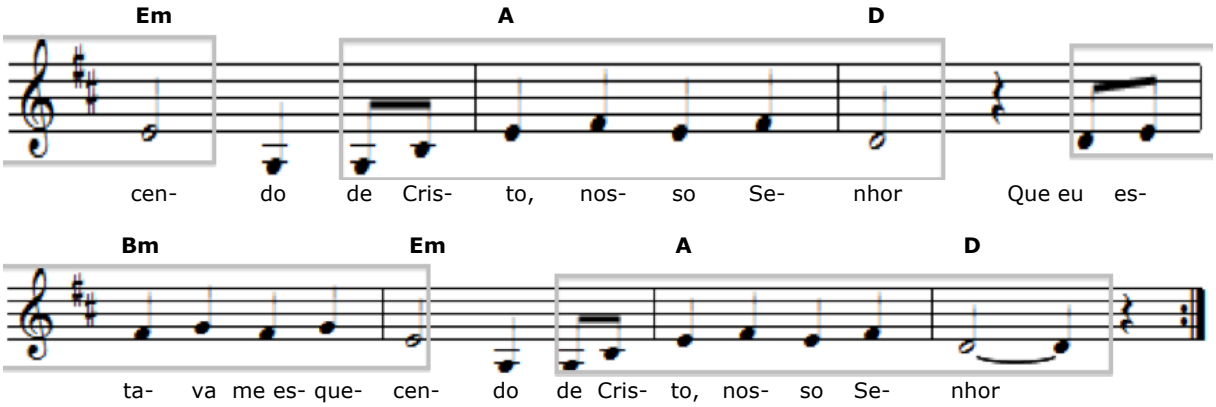
A estrutura poética consiste em quatro estrofes com quatro versos cada uma. Sua primeira estrofe apresenta uma narrativa de alguém que estava caminhando e que de repente ouviu uma voz lhe dizendo que ele estava esquecendo-se de Jesus Cristo. Ao ouvir esta *voz*, o eu poético teria mudado sua *opinião*, firmado *Deus* em sua *mente* e a *Virgem* no *coração*.

Neste *hino*, mais uma vez com o eu poético na primeira pessoa do singular, aparece por um lado uma relação de *Deus*, divindade masculina, ao menos no que diz respeito ao gênero apresentado na palavra, e a *mente*, o que simboliza o pensamento. Por outro lado a Virgem, divindade feminina, com o coração, o que simboliza o sentimento. Aqui se tem uma referência dos aspectos das divindades que aparecem no *hinário* de Fernando, assim como em outros *hinários* do Santo Daime. A divindade masculina *Deus*, ou o *Pai*, relacionou-se com a força, com o raciocínio, com a mente. A divindade feminina a *Virgem*, a *Mãe*, relacionou-se com o sentimento, com o coração. O *hino* termina na última estrofe afirmando que *grande é o pequeno* que se humilha para *entrar*.

Cada estrofe é cantada uma vez e repetem-se os dois últimos versos. A linha melódica do *hino* segue esta mesma estrutura, ou seja, repetem-se as notas correspondentes aos dois últimos versos de cada estrofe. Identifiquei um motivo que se repete, sendo é formado pela sequência de duas colcheias, seguidas por quatro semínimas e uma mínima (PARTITURA 8).

**8- TRABALHOS DIVINOS**






Partitura 8 – Melodia do *hino* "*Trabalhos divinos*".
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é ré maior. O seu andamento iniciou em 168 bpm diminuindo e estabilizando por volta de 149 bpm. Os instrumentos neste *hino* foram: dois violões, sanfona, *maracás* e vozes.

Conforme já foi explicado, a palavra *trabalho* possui significado diversificado para os *daimistas*, podendo significar a cerimônia religiosa, os processos que ocorrem dentro da cerimônia e também trabalho no sentido de realizar atividades em prol da igreja. Conforme anuncia o título deste *hino* o *trabalho* no culto Santo Daime adquire aspecto *divino*, sendo ele próprio uma forma de redimir-se dos pecados, e portanto, um caminho espiritual. Em algumas oportunidades durante a realização da pesquisa de campo, pude constatar essa questão do trabalho, tendo sido convidado a ajudar na organização dos *trabalhos* da igreja, entre outras tarefas. Longe de me parecer algum tipo de exploração, estas oportunidades me pareceram mais como um convite para fazer parte da igreja, o que também significa *trabalhar* para organização e manutenção dela. Fernando, ao compreender minha posição de pesquisador, me disse que eu já estava *trabalhando*, ao estar realizando esta pesquisa. Assim compreendo que dentro da cosmologia daimista, é através do *trabalho*, em seus diversos significados, que se obtém a redenção dos pecados, se compreende mais sobre a vida e se adquire características valorosas para o culto, tais como, humildade e amor ao próximo.

O *bailado* voltou a ser *marcha* e o sentimento que pude notar foi novamente de alegria. Mesmo afirmando junto com os demais participantes a letra do *hino* para mim mesmo, tentei novamente pensar nos meus objetivos de pesquisa. No entanto, toda vez que fazia isso eu não conseguia, me sentindo obrigado a voltar a acompanhar a letra do *hino*. Conversei com outros participantes que compartilharam

sensações semelhantes em diferentes momentos do *trabalho*. Fui aconselhado a, nesses momentos, concentrar-me nos movimentos do *bailado* e cantar o *hino*.

A letra do *hino* número 9, "*Como Deus quiser*" (FAIXA 9), fala sobre alegrar-se por estar seguindo a vida dentro da vontade Divina. A estrutura poética deste *hino* divide-se em duas estrofes de cinco versos cada. Cada estrofe é cantada duas vezes, sendo que, a cada vez que a estrofe é cantada, repetem-se os três últimos versos.

> 9. COMO DEUS QUISER
>
> Nesta vida todos têm que batalhar
> Com alegria, nós só pode é se alegrar
> Vou seguindo o meu caminho
> Bem conforme Deus mandar
> Sou seu filho e só posso concordar
>
> Esta força é que me mantém em pé
> Essa luz do meu Jesus de Nazaré
> Peço segurança em Deus
> E firmeza pra vencer
> E que tudo seja como Deus quiser
>
> (FERNANDO, 2012, *hino* nº 9)

A letra da primeira estrofe deste *hino* fala sobre seguir *alegre* na *batalha* da vida, agindo *conforme Deus mandar*. Na segunda estrofe é realizado um pedido de *segurança em Deus* e *firmeza para vencer*, terminando com o *desejo de que tudo seja como Deus quiser*.

No segundo verso da primeira estrofe, há uma diferença de linguagem segundo gramática da língua portuguesa. O verso diz: *nós só pode é se alegrar*. De acordo com a gramática da língua portuguesa seria: nós só podemos alegrar-nos. Apesar de ter conhecimento dessa diferença linguística, Fernando argumentou que o *hino* teria sido *recebido* desta forma, tendo comentado:
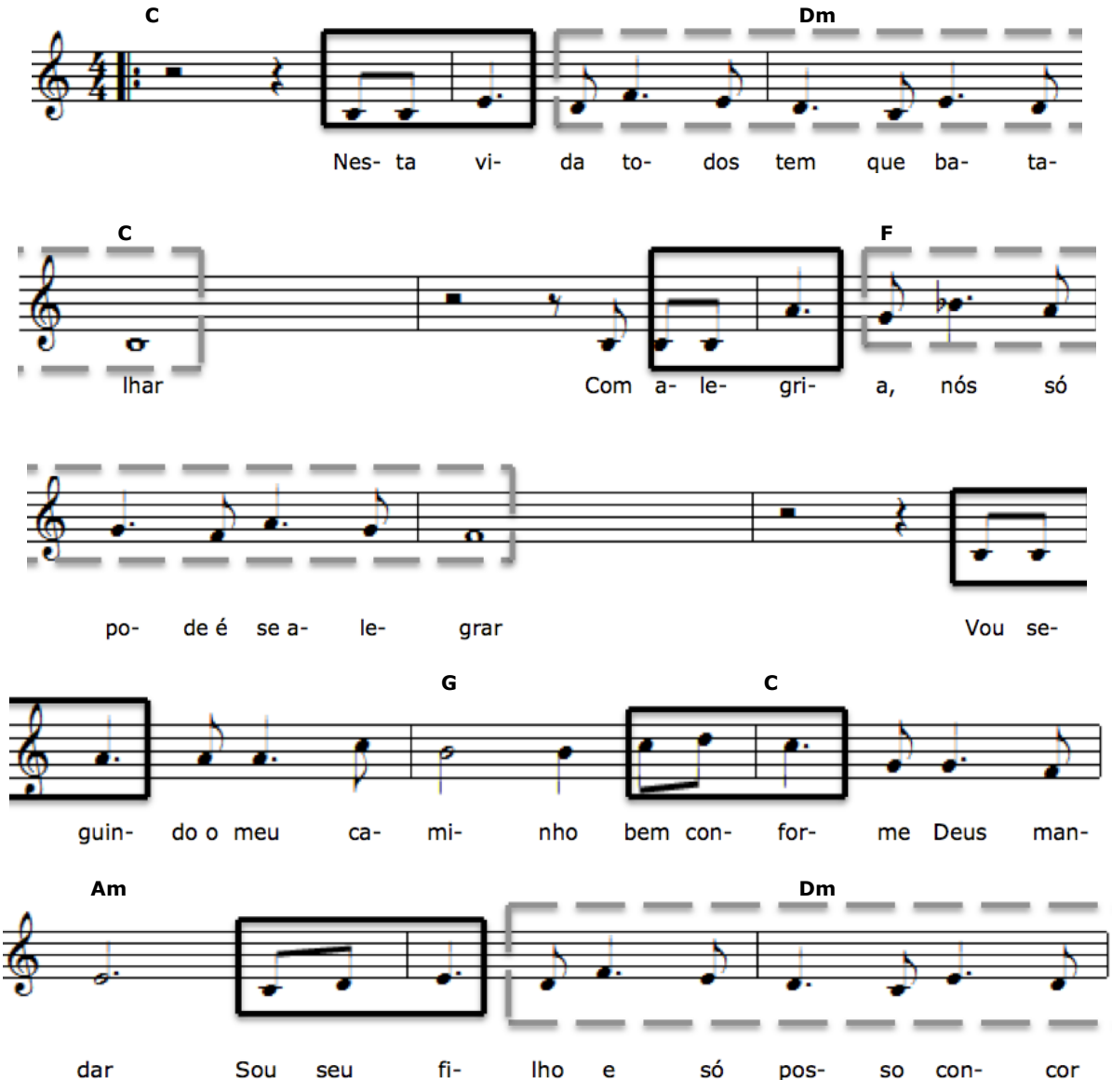
> eu sou professor universitário, mas os meus *hinos* tem erro de português crasso. Eu sei que está errado, mas o *hin*o veio assim o que que eu vou fazer? "nós *só pode* é se *alegrá*"? Alguns termos assim, que não *convém*, mas eu vou fazer o que? Eu vou botar na regra culta do português? Quando o que chegou pra mim foi de outra forma? (FERNANDO)

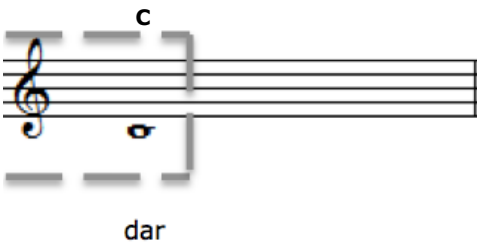
Fernando chamou de "erro de português" a diferença linguística que a letra do *hino* apresenta em relação as normas gramaticais atuais da língua portuguesa.

Mesmo sabendo deste diferença de linguagem Fernando optou por deixar o *hino* da maneira como teria sido *recebido*, sem alterar sua linguagem.

A linha melódica do *hino* "*Como Deus quiser*" repete-se a cada estrofe. A melodia acompanha a repetição dos três últimos versos que são cantados duas vezes. Identifiquei dois motivos que se repetem ao longo da linha melódica (PARTIRURA 9). O primeiro é formado por duas colcheias e uma semínima pontuada, aparecendo cinco vezes a cada frase melódica. O segundo motivo identificado é formado por uma colcheia, uma semínima pontuada, outra colcheia, outra semínima pontuada, mais uma colcheia e mais uma semínima pontuada, outra colcheia e uma mínima.

**9-COMO DEUS QUISER**






Partitura 9 – Melodia do *hino* "*Como Deus quiser".*
Fonte: O autor 2012.

Os instrumentos que estavam presentes neste *hino* foram: dois violões, sanfona, bandolin, *maracás* e vozes O andamento também iniciou rápido, em 162 bpm, e diminui no início do canto, estabilizando em 148 bpm.

Ideia semelhante a do quarto verso deste *hino* que diz "*Bem conforme Deus mandar*" ocorre também em dois outros *hinos*, o *hino* 18 de Cristina Raulino e o *hino* 80 de Sebastião Mota de Melo, em que ocorre a frase "*conforme meu Pai mandar*".

Continuando a seguir o *bailado* no ritmo *marcha*, me conformei a seguir cantando o *hino*, sem conseguir me lembrar de qualquer objetivo de pesquisa que eu havia previamente traçado. Essa conformidade teve relação também com a letra desse *hino*, que afirma: "*que tudo seja como Deus quiser*". Ao término deste *hino* um dos membros *fardados* bradou: "*Viva Jesus de Nazaré! Viva o mestre Irineu! Viva o padrinho Sebastião! Viva o dono do hinário! Viva os aniversariantes! Viva os visitantes! Viva o padrinho Pedro Dário!*"

O *hino* número 10, chamado "*Meu filho querido*" (FAIXA 10), fala sobre a *mãe* que traz calma e amor para o *filho*. Novamente a figura da *mãe* aparece como aquela que dá o conforto ao *filho.*

10. MEU FILHO QUERIDO

Esta verdade
Que aqui chegou
Foi minha Mãe
Que me mandou

Preste atenção
Meu filho querido
Eu estou aqui
E estou contigo

Com meus irmãos
Eu vou bailar
Vamos cantar
Este louvor

Que a nossa Mãe
Vem nos ajudar
Nos acalmar
Com seu amor
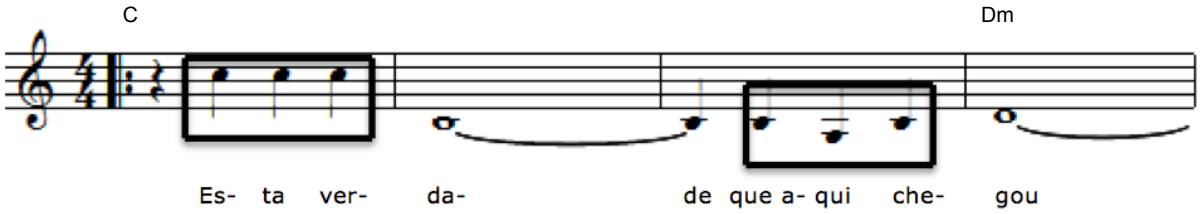
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 10)

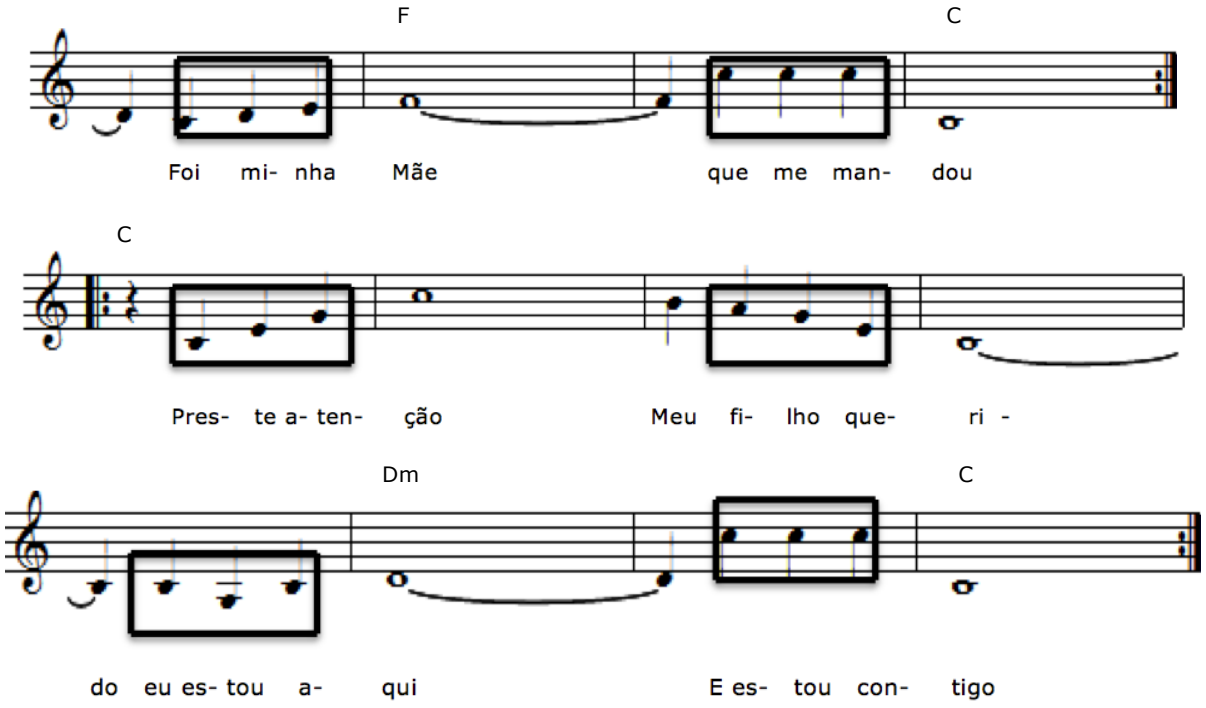
A letra deste *hino* consiste em quatro estrofes, com quatro versos cada uma, sendo que cada estrofe é cantada duas vezes. As rimas, nas duas primeiras estrofes, aparecem nos segundos e quartos versos, *chegou-mandou* e *querido-contigo*. Na terceira e quarta estrofe, a rima aparece entre os segundos e os terceiros versos, *bailar-cantar* e *ajudar-acalmar*. Os quartos versos da terceira e da quarta estrofe também são rimados, *louvor-amor*.

Na letra deste *hino* aparecem duas vozes, duas pessoas que falam na letra. Na primeira, terceira e quarta estrofes, assim como foi o caso dos *hinos* anteriores, o eu poético está em primeira pessoa do singular, ou seja, é a pessoa que *recebeu* o *hino* e também a pessoa que está cantando o *hino*. Esta pessoa está na postura de *filho*, em direção à sua *mãe*. Na segunda estrofe, o eu poético é a *Mãe*, *Nossa Senhora da Conceição*, que diz para o filho que ela está junto com ele para amparálo. Novamente aparece a ideia do coletivo, na terceira estrofe que diz, "*Com meus irmãos eu vou bailar. Vamos cantar este louvor*".

Duas linhas melódicas ocorrem neste *hino*, uma nos dois primeiros versos, que são cantados duas vezes, e outra nos últimos versos de cada estrofe, que também são cantados duas vezes. O motivo formado por três semínimas repete-se quatro vezes em cada linha melódica (PARTITURA 10). Outra característica marcante da melodia deste *hino* são três saltos de uma oitava que aparecem na linha melódica. Um salto desta distância, que vai de uma nota *Dó* até outra, necessita de uma tensão nas cordas vocais para emitir esta melodia.

**10- MEU FILHO QUERIDO**






Partitura 10 – Melodia do *hino* "*Meu filho querido*".
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é dó maior. O andamento inicia em 173 bpm, caindo para 150 bpm após o início do canto. Por esta tensão de emissão, neste *hino* é possível notar a maneira de cantar que tem relação com a origem dos *hinos* do Santo Daime e foi notadamente apropriada por alguns membros da Igreja Céu do Paraná. A voz na prática musical da igreja Céu do Paraná, assim como nas práticas de outras igrejas filiadas ao CEFLURIS, assume uma característica típica de outras manifestações populares brasileiras, conforme citou Labate (2009):

> "É comum que as vozes, especialmente as femininas, assumam um timbre anasalado característico, muito semelhante ao das rezadeiras, senhoras devotas que participam dos rituais do catolicismo popular em diversas regiões do país". (LABATE, 2009, p. 33)

Esta maneira de cantar, com um timbre anasalado, segundo a participante Nélia, "é um padrão que foi sendo criado. Mas não tem uma regra de como tem que ser. As pessoas vão muito pela imitação" (NÉLIA). A participante argumentou ainda que possivelmente esta forma de cantar foi institucionalizada pela necessidade de se cantar alto, visto que na época em que surgiu o culto não havia um sistema de amplificação para as vozes. Atualmente também não se utiliza amplificação para as vozes. Quando o culto veio para a região sul do Brasil, "foi pela imitação do estilo, não tinha mais a necessidade de usar esse estilo, mas acredito que acharam bonito"

(NÉLIA). Para Nélia, as *puxadoras* não devem forçar uma emissão vocal, mas sim, fazer com que sua voz fique “natural”.

Para o *dirigente* da igreja, o Daime faria com que o canto ficasse naturalmente mais intenso, mais bonito, sem a necessidade de tomar aulas de canto:

> E o que que acontece com as meninas que elas cantam, não é? Quando você vê a menina tem uma voz que vai lá nas alturas. É um negocio que abre naturalmente para a pessoa. De onde viria isto? Nunca teve uma aula nem nada. Mas se você coloca ela numa igreja e dá *Daime* para ela, você vai ver o que acontece. Expande. Existe uma consequência para isso tudo, porque não tem preparo. Cantar oito horas, dez horas seguidas, dá calo vocal, porque não tem estudo. Quem você conhece que canta dez horas sem parar? Que músico faz isso? Que toca seis horas seguidas? No *talo*, sem levantar da cadeira? (FERNANDO)

Por um lado Fernando frisou que a bebida *Santo Daime* desenvolveu a maneira de cantar, mesmo sem ter uma educação musical formal. Por outro lado, chamou a atenção para o fato de que cantar nos *trabalhos* do Santo Daime pode ser prejudicial para o aparato vocal das *puxadoras*, já que estas precisam ficar, em muitos casos, de oito a dez horas seguidas, no caso dos *hinários* mais longos, cantando sem técnica e sem preparo vocal.

Mais do que uma imitação de estilo, a tentativa de cantar imitando o timbre, o modo de cantar, das mulheres da igreja Céu do Mapiá, sede do CEFLURIS, relaciona-se com o conceito de ritual. Existe, ainda que inconscientemente, assim como existe nos demais aspectos do culto Santo Daime, uma convenção sobre a forma de se cantar os *hinos*. A forma com que os participantes nascidos na Vila Céu do Mapiá, por exemplo, que estariam habituados a cantar neste estilo desde que nasceram, é vista com admiração pelos participantes do culto que são nascidos no Estado do Paraná. A entrevistada Nélia comentou que, os participantes paranaenses, em geral, quando tentam cantar daquela forma não conseguem. Segundo ela, para cantar nesse estilo é preciso ter aprendido a cantar desta forma desde que nasceu:

> Tem uma menina que é lá do Mapiá, *puxadora*. Ela ficou aqui no céu do Paraná um tempo. Não sei se ela ainda esta por aí. A Maria José, ela é esposa do filho do *padrinho* Alfredo. Ela tem uma emissão que você não acredita! Você não sabe da onde é que a voz tá vindo e a voz dela é ouvida de fora do salão assim, junto com as outras pessoas, você ouve a voz dela porque sobressai muito. A gente daqui, a gente tenta fazer igual, e não consegue. Porque ela faz aquilo desde que ela nasceu. Ela canta no Daime desde que ela se conhece por gente. A gente tenta fazer, mas não fica a mesma coisa. Então se a gente vai tentar imitar, fica uma coisa esganiçada,

> diferente. Então eu acho que o canto tem que ser natural, tem que ser de acordo com o que você tem de desenvolvimento vocal. Não adianta também querer forçar uma coisa que não é natural. (NÉLIA)

Apesar de a participante Nélia afirmar que o canto deve ser natural, nas minhas observações de campo, pude notar os mais diversos tipos de canto que geram a grande voz coletiva, que se pode ouvir nas gravações dos *hinos*. Algumas mulheres cantavam com voz forte e anasalada, outras cantavam de maneira própria. Não pude observar muito a maneira de cantar das mulheres, afinal, eu também estava participando do *trabalho* e certa vez um dos fiscais me disse que não era aconselhado ficar olhando para as mulheres. Lembrando que homens e mulheres ficam de lados diferentes do salão. Ainda assim, pude notar que quanto mais experientes dentro da *doutrina*, portanto, as mulheres que estavam em lugares mais próximos ao altar, mais força era colocado no canto e, de modo geral, menos as participantes olhavam para os cadernos de *hinário*.

O *bailado* continuou em forma de *marcha*. Eu fiquei prestando atenção na melodia e principalmente na forma de cantar, características que me chamaram atenção neste *hino*.

O *hino* número 11, chamado "*Grande honra*" (FAIXA 11), fala sobre a honra de ser um participante do culto Santo Daime. Sua estrutura poética consiste em quatro estrofes com quatro versos cada, cada estrofe é cantada duas vezes.

> 11. GRANDE HONRA
>
> Meus irmãos, vamos se libertar
> De toda amarra e todo rancor
> Esta Doutrina que aqui está
> É do Divino e Jesus Cristo Redentor
>
> Jesus Cristo, nosso Mestre Ensinador
> Veio à Terra e a todos ensinou
> Amar a Deus sobre todas as coisas
> E a seus irmãos saber dar o seu valor
>
> Estes ensinos que vieram aqui na terra
> Poucos ligaram e o povo se esqueceu
> Mas o meu Mestre Raimundo Irineu Serra
> Bem afirmou o que a Virgem Mãe lhe deu
>
> Mestre Irineu, eu sou um filho seu
> E para sempre com vós eu quero estar
> Que grande honra estar neste batalhão
> Sob a guarda da Virgem da Conceição
>
> (FERNANDO, 2012, *hino* nº 11)

A letra deste *hino* inicia realizando um convite: m*eus irmãos, vamos se libertar de toda amarra e todo rancor*. Este convite induz a um estado de libertação das emoções e pensamentos que geram *amarra* e *rancor*. O participante do culto é convidado para estar livre destes sentimentos negativos e o que lhe é proposto no lugar é *a doutrina do divino e Jesus Cristo Redentor*.

A palavra *batalhão* ocorre na primeira estrofe do *hino* nº 13 de Sebastião Mota de Melo intitulado "*Procurando um general*": "*O mestre levanta o braço, no meio dos seus irmãos. Procurando um general para comandar seu batalhão*" (MELO, 2012, p. 24). Na primeira estrofe do *hino* nº 96 de Raimundo Irineu Serra a expressão também aparece: "*Quando eu cheguei em uma campina, vi um formoso batalhão. Também vi uma senhora com uma bandeira na mão*" (SERRA, 2012, p. 120).

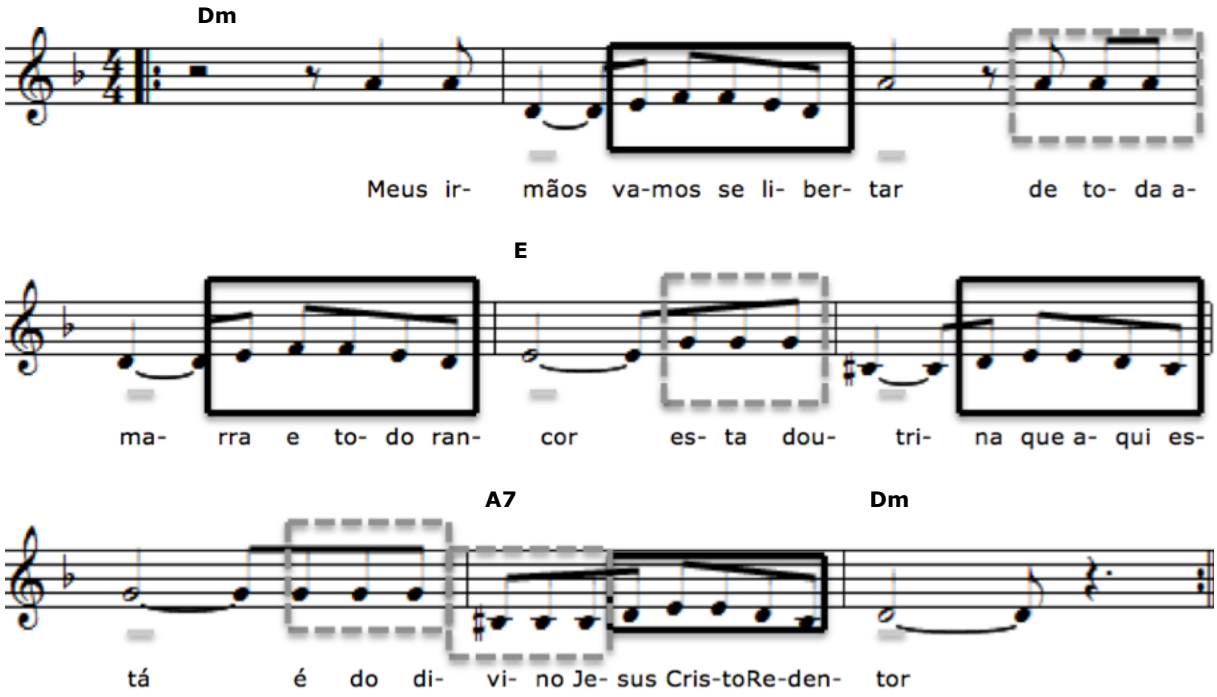
A metáfora do *batalhão*, assim como outras metáforas como *farda*, *marcha*, *guarda*, entre outras, faz referência ao exército, ao tempo que Raimundo Irineu participou da Guarda Territorial. Sua participação na Guarda teria influenciado na organização do culto Santo Daime, sendo recorrente a metáfora do batalhão nos *hinos*. Mesmo se tratando de uma igreja localizada na região sul do Brasil, por pessoas que não necessariamente tiveram esta influência em suas vidas, a metáfora do "*batalhão*" permanece sendo utilizada pelos daimistas da igreja Céu do Paraná. Isso revelou que a história da origem do Daime vai sendo contada através dos *hinos*, ainda que de maneira inconsciente. As influências da vida de Raimundo Irineu Serra são recontadas a cada *trabalho* através dos *hinos*, e mesmo os novos *hinos recebidos* são influenciados por estas características. A vestimenta utilizada pelos participantes da igreja é também uma influência da participação de Raimundo Irineu na Guarda Territorial.

A terceira estrofe faz uma referência ao *recebimento* da *doutrina* do Santo Daime por Raimundo Irineu Serra. Os daimistas acreditam que a *Virgem Mãe*, que é a Nossa Senhora da Conceição, lhe entregou a *doutrina* do Santo Daime, o que pode ser confirmado com o mito do primeiro *hino recebido* por Raimundo Irineu, "Lua Branca". Na última estrofe, o eu poético afirma para *mestre Irineu*: "*Eu sou um filho seu*".

Identifiquei dos motivos melódicos na melodia do hino "Grande honra" (PARTITURA 11). O primeiro, formado pela sequência de cinco colcheias, ocorre quatro vezes na linha melódica deste *hino*. O segundo formado pela sequência de

três colcheias, ocorre também quatro vezes na linha melódica. Também destaquei na partitura 11 seis notas prolongadas que, apesar de não terem a mesma duração, coincidem com o prolongamento das vogais das palavras contidas na primeira estrofe da letra de “Grande honra”: *irmãos, libertar, amarra, rancor, doutrina, está* e *redentor*. Semelhante prolongamento de vogais também ocorre no canto das demais estrofes do *hino*.

**11. GRANDE HONRA**




Partitura 11 – Melodia do *hino* “*Grande honra*”.
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é ré menor. O andamento deste *hino* inicia em 161 bpm e diminui se estabilizando por volta de 149 bpm. O saxofone volta a aparecer neste *hino* realizando improvisos sobre a melodia principal e integrando os instrumentos junto com os dois violões, a sanfona, os *maracás* e as vozes.

O *bailado* deste *hino* segue o ritmo da *marcha*. A letra do *hino* começa convidando: “*meus irmãos vamos* se *libertar, de toda amarra e todo rancor*”. Nesse trecho da letra é colocado novamente a ideia de que todos que estão ali são irmãos. A afirmação de que é uma “*grande honra estar nesse batalhão, sob a guarda da Virgem da Conceição*” coloca o participante na posição de soldado e já um membro do culto Santo Daime. O simbolismo de termos como *batalhão* podem causar

bastante impacto sobre os participantes dos trabalhos. Conversei com algumas pessoas que ainda não eram *fardadas*, ou seja, ainda não eram membros iniciados no culto Santo Daime, mas que frequentavam os *trabalhos*, tinham respeito e até mesmo um certo temor da *doutrina* do Santo Daime. Essas pessoas me disseram que ainda não se sentiam prontas para se iniciar na *doutrina*, o que para elas demandava muito trabalho, disciplina e comprometimento.

O tema principal da letra do *hino* numero 12, "*Vou seguindo*" (FAIXA 12), é o trajeto do caminho espiritual, que é seguido em frente apesar das adversidades.

12. VOU SEGUINDO

Vou seguindo, eu vou seguindo
Quero um dia lá chegar
Passo por pedra e espinho
E não deixo de caminhar
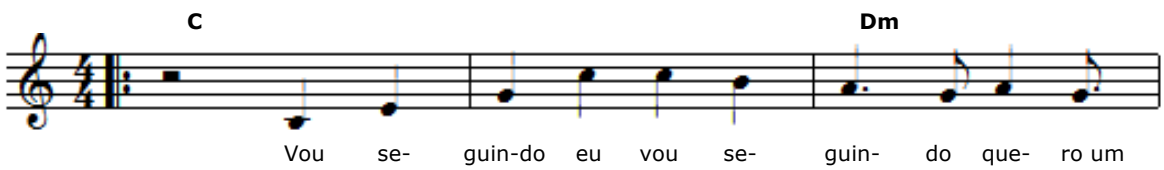
Tudo aquilo que tu busca
Um dia vai alcançar
Cuidado meu irmão
Com o que tu vai procurar

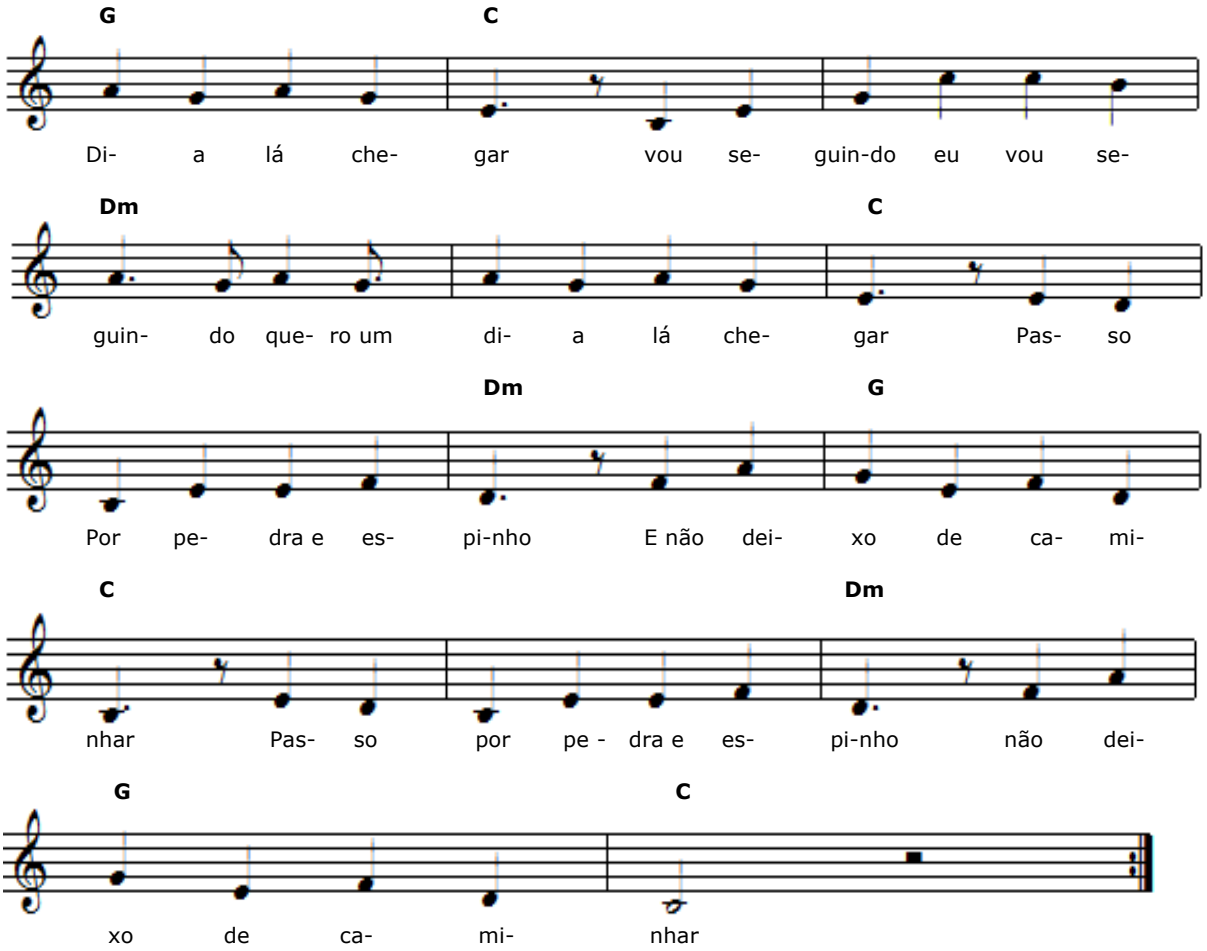
Na vida espiritual
Estamos a engatinhar
Mas com o Mestre e o Padrinho
Nós vamos se levantar

(FERNANDO, 2012, *hino* n$^{o}$ 12)

Sua letra consiste em três estrofes com quatro versos cada. Repete-se o canto a cada dois versos. O *hino* é cantado duas vezes em sequência. Os segundos e os quartos versos de cada estrofe são rimados. No último verso da terceira estrofe aparece uma diferença de uso da língua portuguesa com relação as normas gramaticais: *nós vamos se levantar*. De acordo com as regras gramaticais vigentes a construção da frase seria: nós vamos nos levantar. Assim como no exemplo citado anteriormente a letra do *hino* foi deixada desta maneira. A linha melódica também repete-se a cada estrofe (PARTITURA 12).

**12- Vou seguindo**






Partitura 12 Melodia do *hino* "*Vou seguindo*".
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é dó maior. O seu andamento inicia em 165 bpm diminuindo e se estabilizando por volta de 150 bpm no início do canto. Os instrumentos musicais são os mesmos do anterior: dois violões, saxofone, sanfona, *maracás* e vozes.

O eu poético na primeira estrofe afirma que vai *seguindo* no caminho espiritual, passando pelas adversidades, *pedra* e *espinho*, sem nunca desistir, não deixando de *caminhar*. A segunda estrofe realiza um aviso para o irmão, que tome cuidado com o que está procurando na vida, pois afirma que o que quer que a pessoa esteja buscando, ela um dia irá alcançar. E na terceira e última estrofe, se coloca numa posição de humildade em relação à vida espiritual, na expressão *estamos a engatinhar*. E termina afirmando que com a ajuda dos fundadores do Santo Daime, *o mestre* – Raimundo Irineu Serra e *o padrinho* – Sebastião Mota de Melo, *nós vamos levantar*, ou seja, vão melhorar sua condição de vida espiritual.

Esse foi o quinto *hino* seguido no ritmo *marcha*, *bailando* de forma semelhante, eu comecei a ficar entediado pois o ritual é bastante repetitivo. Então ouvi o início da letra que diz: "*Vou seguindo, eu vou seguindo, quero um dia lá chegar*". Apesar de não compreender totalmente o que essa frase queria dizer, o fato de afirmar "*vou seguindo, eu vou seguindo*", me deu mais ânimo para continuar o *bailado*. Quando eu estava participando do trabalho de hinário, tive a impressão de que os *hinos* foram *recebidos* para serem executados naquela ordem, que a lógica interna dos hinos fazia todo sentido. Lembrei que uma das sensações decorrentes da ingestão da bebida *ayahuasca* é a de sentir que tudo no universo possui um sentido e uma coerência, o que tinha muita relação com o que eu estava sentindo. Após o término deste *hino* o dirigente da igreja bradou: "*Viva o mestre Irineu! Viva o padrinho Sebastião! Viva o padrinho Alfredo! Viva os aniversariantes!*"

O *hino* número 13 do *hinário* "Flor do meu coração", denominado "*Imensidão*" (FAIXA 13), fala da *Lua* e de como ela faz o eu poético lembrar-se de sua relação com o *divino*.

13. IMENSIDÃO

Me concentro na Imensidão
Vejo a lua e seu clarão
Minha Mãe eu estou aqui
Minha vida eu entrego a ti
Peço a Vós o meu perdão
Senhora da Conceição

Eu me lembro do Criador
E agradeço com todo amor
Por esta lua tão linda
Estrela de Luz Divina
Este é o Império do Amor
De Jesus Cristo Redentor
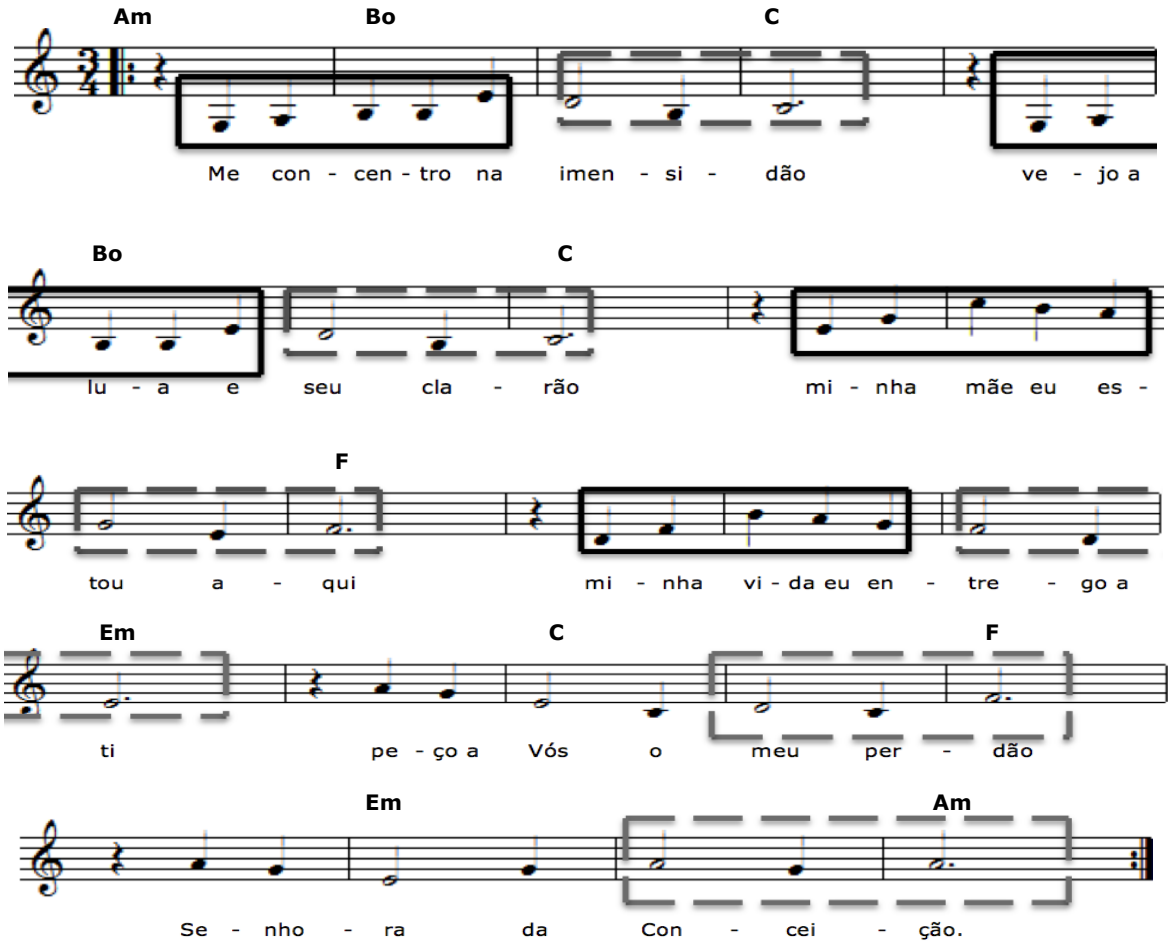
(FERNANDO, 2012, *hino* n$^{o}$ 13)

Sua letra consiste em duas estrofes com seis versos cada. Na primeira estrofe o eu poético se *concentra* na *imensidão*, possivelmente do céu, e avista a claridade da lua, para falar sobre a claridade utilizando a expressão *clarão*. Ao ver a claridade da lua o eu poético invoca a presença da *mãe*, *minha mãe eu estou aqui*, e declara que para ela entrega a sua vida, pedindo-lhe perdão. No último verso da primeira estrofe a *mãe divina* revela-se sendo a *Senhora da Conceição*, em referência a Nossa Senhora da Conceição.

Na segunda estrofe o eu poético afirma que se lembra do *Criador*, *Deus*, e agradece pelo *amor* e pela *lua tão linda, estrela de Luz Divina*, afirmando metaforicamente que a Lua é um reflexo da luz de *Deus*. Nos dois últimos versos, o *hino* declara que o que foi citado anteriormente é o "*Império do Amor*", que pertence a "*Jesus Cristo Redentor*".

Cada estrofe é cantada duas vezes. O ritmo deste *hino* é *valsa*. Observei a variação de dois motivos melódicos nesta partitura (PARTITURA 13). A primeira consiste a sequência de cinco semínimas e ela acompanha o início dos quatro primeiros versos de cada estrofe. O segundo motivo identificado consiste na sequência de uma mínima seguida por uma semínima e uma mínima pontuada.

**13. Imensidão**




Partitura 13 – Melodia do *hino* "*Imensidão*".
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é dó maior. Diferentemente dos anteriores o andamento deste *hino* inicia por volta de 154 bpm mantendo-se assim até o final da execução.

A palavra "*Império*" ocorre em diversos *hinos* do Santo Daime, normalmente fazendo referência ao "*Império Juramidam*". A expressão "*Império do Amor*" que aparece no quinto verso da segunda estrofe do *hino* "*Imensidão*" também aparece na sétima estrofe do hino nº 25 de Alfredo Gregório de Melo intitulado "Domínio". A letra desta estrofe afirma: "*Louvado seja, Jesus Cristo Redentor, o Vosso Império de amor, com Vosso Santo Domínio*." (MELO, 2012, p. 47). Em ambos os *hinos* a expressão "*Império do amor*" aparece próximo ao sujeito "*Jesus Cristo Redentor*".

A palavra *redentor* aparece rimada com a palavra *amor* também no quarto verso da quinta estrofe no *hino* nº 4 do *hinário* de Fernando, "*Jardim Perfumoso*". Além disso essa rima, *amor* - *redentor*, aparece: 10 vezes no *hinário* de Raimundo Irineu Serra; 9 vezes nos *hinários* de Sebastião Mota de Melo; 6 vezes no *hinário* de Cristina Raulino e 4 vezes nos *hinários* de Alfredo Gregório de Melo. A recorrência da rima destas duas palavras reflete a compreensão do presente trabalho de dissertação que afirmou que os *hinos* seriam transmissores de padrões de cultura que reforçam a cultura do culto Santo Daime a cada nova execução. O participante do culto Santo Daime entra em contato com a cultura do Santo Daime através dos *hinos*, que falam sobre diversos aspectos do culto Santo Daime. O movimento do *bailado* passa para o ritmo de *valsa*. Como a letra falou sobre a lua, fiquei com vontade de estar ao ar livre para poder visualizar o céu.

Enquanto *hino* numero 13 faz um louvor à lua, O *hino* de numero 14, "*O sol*" (FAIXA 14), realiza um louvor ao sol[48]. Os segundos e os quartos versos de cada estrofe são rimados, *dourar-lembrar* e *Irineu-seu*. Os primeiros versos de cada estrofe também rimam, *brilhar-lembrar*, e nos terceiros versos de cada estrofe, apesar de não rimarem, aparece a palavra *alegria*.

14 - O SOL

O Sol que faz tudo brilhar
Verde ouro da mata a dourar
O Sol vem trazer alegria
Este é o guia que me faz lembrar

[48] Na primeira ocasião que pude participar do hinário "Flor do meu coração" no final do 13º hino "Imensidão" o dirigente da igreja gritou: *Viva a Lua!* No término do 14º *hino* "O sol" gritou: *Viva o Sol!* Aproveito para ressaltar que estas manifestações de "*Vivas*" são espontâneas e não fixas.

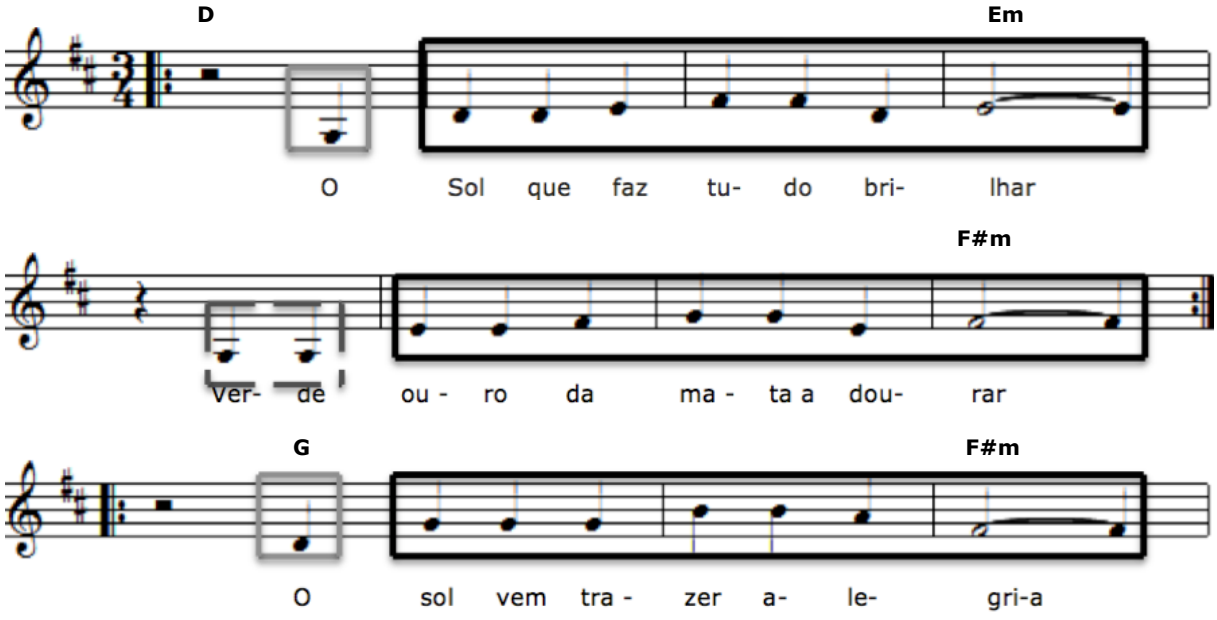
> Novamente eu venho lembrar
> do meu Mestre, meu São Irineu
> Que grande alegria na vida
> é saber que sou um filho seu
>
> (FERNANDO, 2012, *hino* nº 14)

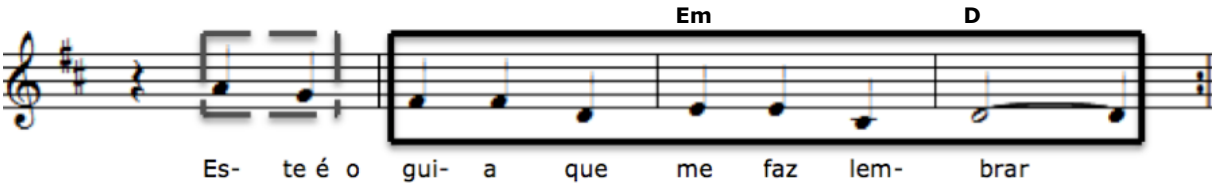
Assim como o anterior, o ritmo de "*O sol*" também é uma valsa, desta vez em louvor ao sol. A letra deste *hino* é dividida em duas estrofes de quatro versos cada. Na primeira estrofe, a floresta é glorificada com a expressão *verde ouro da mata*, ficaria iluminada sob o sol, metaforicamente, *a dourar.* Chamar a floresta de verde ouro também pode significar a importância que a natureza assume no culto Santo Daime. A floresta seria portanto o *verde ouro*. O sol também vem trazer alegria, e é colocado como o *guia*, que faz o eu poético *lembrar*-se do divino.

Na segunda estrofe, novamente como em outros *hinos*, o eu poético realiza um agradecimento a Raimundo Irineu Serra, chamado de *Mestre* e de *São Irineu*, colocando-o na posição de *Santo*. E novamente o eu poético afirma que é *filho* de Raimundo Irineu, estando alegre por esta condição.

Cada estrofe é cantada duas vezes, sendo que, em cada uma delas, os dois últimos versos são cantados duas vezes. A linha melódica repete-se a cada nova estrofe. Foi identificada a variação de um motivo melódico, formada pela sequência de seis semínimas seguidas de uma mínima ligada a uma semínima (PARTITURA 14).

**14 - O sol**






Partitura 14 – Melodia do *hino* "*O sol*".
Fonte: O autor 2012.

O andamento desse *hino* novamente inicia mais rápido do que se estabiliza, iniciando em 164 e caindo e se estabilizando em 155 bpm no início do canto. A tonalidade deste *hino* é ré maior. Os instrumentos que estiveram presentes na execução deste *hino* foram: dois violões, sanfona, bandolim, maracás e vozes.

O 15º *hino* de Fernando, denominado "*Presente*" (FAIXA 15) também é no ritmo *valsa*, fechando uma sequência de três *hinos* no ritmo *valsa*. Nos *trabalhos* em que se cantou o *hinário* "*Flor do meu coração*", esta sequência foi significativa, sobretudo pela maneira de bailar os *hinos* no ritmo *valsa*. Os participantes ficaram os três *hinos* - *no embalo dessa melodia* - como diz a letra do primeiro verso da terceira estrofe.

15. PRESENTE

Com tudo que nosso Pai nos deu
Levo a vida e ela a me levar
Firme Nele não estou sozinho
Lá do alto sempre a me guiar

Meus tropeços e meus atrapalhos
Quero sempre em Deus superar
Me concentro na minha Mãezinha
E no seu colo me põe a embalar

No embalo dessa melodia
Peço a Deus para nos ajudar
A vencer todas as dificuldades
Que aparecem pra nos derrubar

Vós sois Mãe de todos esses filhos
Que estão aqui a Vos louvar
Vamos, vamos irmãos com coragem
Cantar para os males afastar

Que alegria em estar aqui
Cantando junto com meus irmãos
Te agradeço por este presente
Mamãezinha do meu coração

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 15)

O mote deste *hino* é um agradecimento à mãe, *mãezinha*, por estar junto com os irmãos, "*me concentro na minha mãezinha e no seu colo me põe a embalar*". A narrativa do *hino* é uma conversa do filho com o *Pai*, *Deus*, e com a *Mãe*, possivelmente, Nossa Senhora da Conceição, já que em outros *hinos* do Santo Daime ela também é apontada como *mãe*.

A estrutura poética dividiu-se em cinco estrofes de quatro versos cada. Os segundos e os quartos versos são rimados, *levar-guiar*, *superar-embalar*, *ajudar-derrubar*, *louvar-afastar*, *irmãos-coração*.

A primeira estrofe e os dois primeiros versos da segunda estrofe falam sobre o relacionamento com *Deus*, o *Pai*, que forneceu os recursos necessários para a vida, *com tudo o que o nosso Pai nos deu*, amparando o seu filho, *firme nele* e *sempre a me guiar*, sendo que é em *Deus* que se *supera* os *tropeços* e os *atrapalhos*, as adversidades da vida.

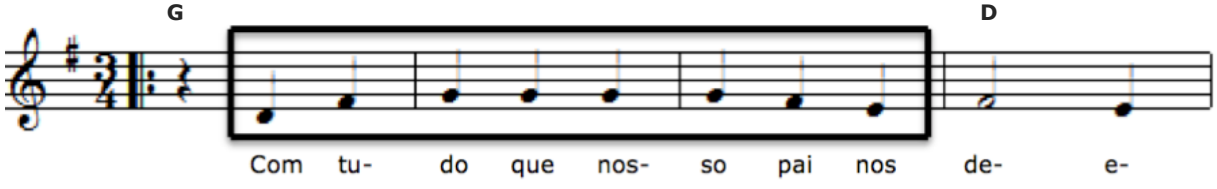
No terceiro e quarto versos da segunda estrofe, o eu poético ao se concentrar na sua *mãezinha,* é colocado no colo e embalado, recebendo amparo, *no seu colo me põe a embalar*.

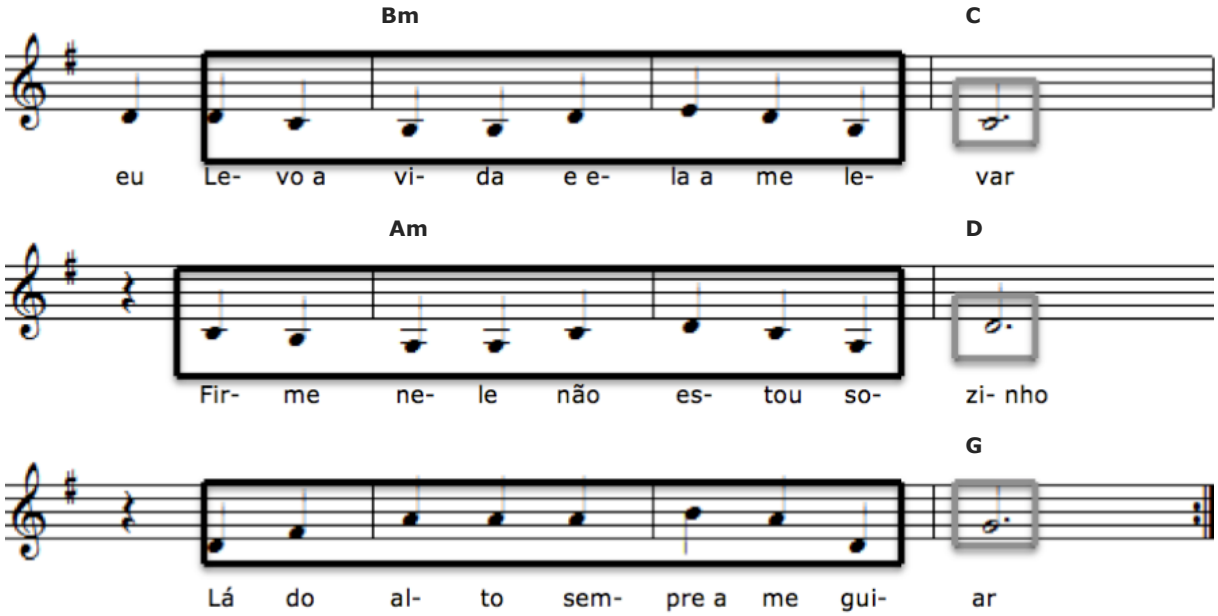
O primeiro verso da estrofe seguinte, *no embalo desta melodia*, faz novamente uma referência ao modo de *bailar* o ritmo "valsa" no culto Santo Daime. No restante desta estrofe o eu poético pede a *Deus* que o ajude a vencer as dificuldades da vida. Na quarta estrofe o eu poético dirige sua fala para a *mãe de todos estes filhos*, ou seja, todos que estão ali no *bailado*, e convida, utilizando a primeira pessoa do plural, todos os irmãos a *cantar para os males afastar*, uma possível referência ao ditado popular *quem canta seus males espanta*.

A fala das duas últimas estrofes é direcionada novamente à mãe, agradecendo a ela e convidando os irmãos a novamente bailar e louvar a esta mãe.

Cada estrofe é cantada duas vezes. A linha melódica repete-se a cada estrofe. Identifiquei a repetição de um motivo formado pela sequência de oito semínimas (PARTITURA 15).

**15. Presente**






Partitura 15 – Melodia do *hino* "*Presente*".
Fonte: O autor 2012.

O andamento deste *hino* inicia em 166 bpm, caindo e se estabilizando em 156 bpm. A tonalidade do *hino* é sol maior. Os instrumentos que integraram esta execução foram: dois violões, sanfona, bandolim, maracás e vozes.

Ao final deste *hino*, terceiro *hino bailando* no ritmo *valsa*, o *dirigente* da casa brada: "*Viva todas as mães!*" eu e os demais participantes respondemos "*Viva*!". Este fato parece estar relacionado aos versos que dizem "*te agradeço por este presente mamãezinha do meu coração*". Este *hino* parece ser uma homenagem, não apenas para *nossa senhora da Conceição*, figura espiritual que frequentemente é relacionada à ideia de mãe nos *hinos*, mas também, a todas as mães.

O *hino* número 16, intitulado "*Meu pai é maior*" (FAIXA 16), fala sobre o *Pai*, simbolicamente representando *Deus*, que fornece tudo o que é necessário para a existência. A letra deste *hino* dividiu-se em quatro estrofes com quatro versos cada uma. Ocorre a repetição do canto a cada dois versos. Os segundos e os quartos versos são rimados, *paz-desfaz, amor-criador, amor-esplendor* e *redor-maior.*

16. MEU PAI É MAIOR

Nesta vida eu tenho tudo
Tenho o amor e tenho a paz
Me seguro neste estudo
E a tristeza se desfaz

Meu coração em meu peito
Tanto bate é por amor
Esta Doutrina Divina
do Divino Criador

Eu mais a minha família
Vamos vencer com amor
Ligados nesta beleza
Da Lua e seu esplendor
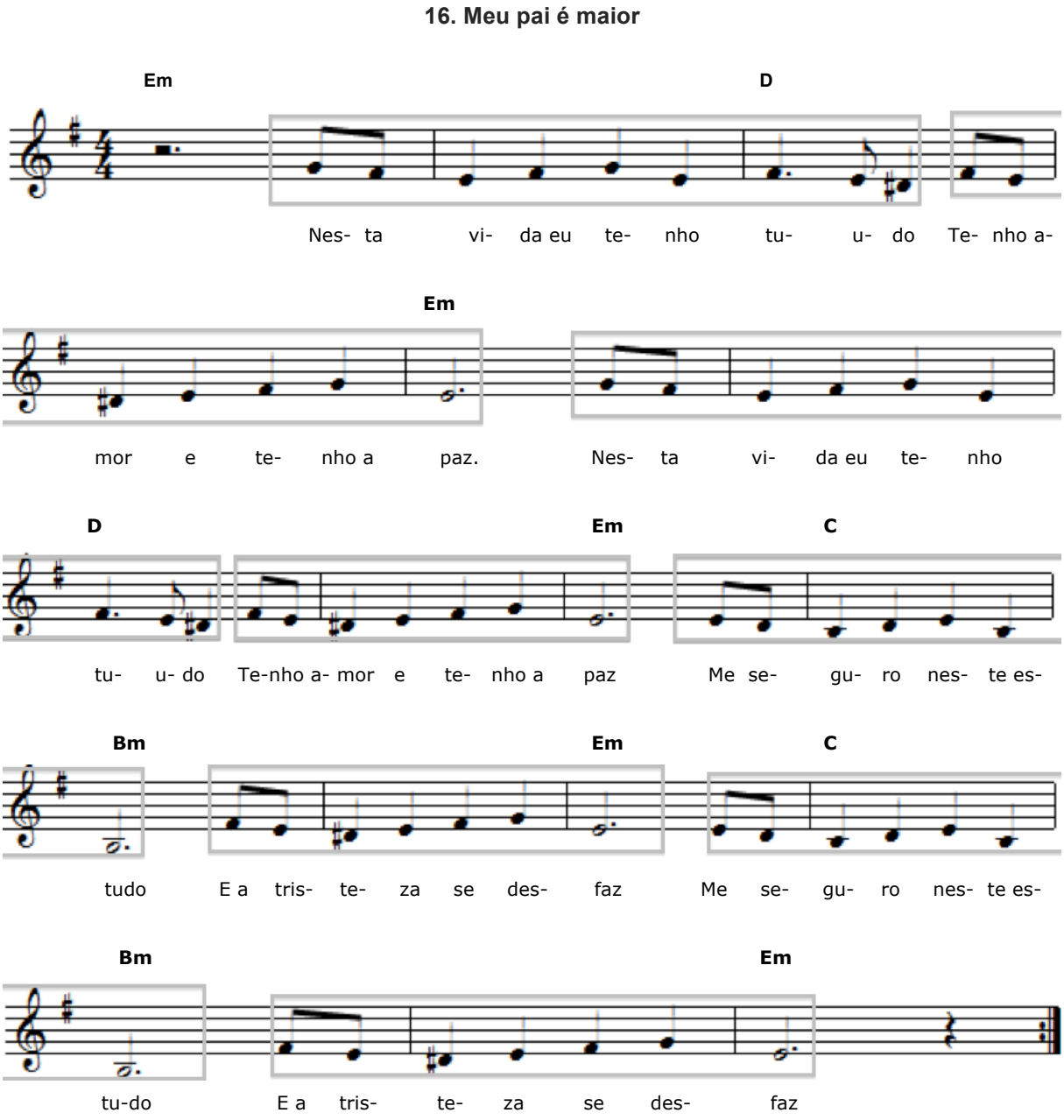
Vejo a Lua nas alturas
E as estrelas ao seu redor
Junto dela eu venço tudo
Porque meu Pai é maior

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 16)

O eu poético afirma que tem tudo na vida, *paz e amor*, e que levando a sério a *doutrina*, os infortúnios vão embora, *me seguro neste estudo a tristeza se desfaz*. O eu poético declara estar com seu coração cheio de amor por estar na *doutrina* que pertence ao *Divino Criador*. O eu poético afirma na terceira estrofe que junto com sua família irá *vencer com amor*. A expressão *vencer* também adquire um caráter bélico, já que em guerras existe o desejo de *vencer a batalha*, *vencer a guerra*. Em seguida o eu poético revela a maneira de se vencer a batalha na ideologia do culto Santo Daime, que é através do *amor* e junto com a *família*. Metáforas ligadas à *família* são recorrentes no *hinário* de Fernando e também nos demais *hinários* do Santo Daime. O apreço à família é um valor respeitado dentro do culto Santo Daime. A palavra *família* adquire diferentes significados, podendo referir-se tanto aos membros de uma família propriamente dita, quanto aos demais membros da igreja, que também formam uma *família*.

No quarto verso da terceira estrofe aparece novamente a metáfora da *lua*, *ligados nesta beleza da lua e seu esplendor*. Novamente aqui a lua, aspecto feminino, é ligada com a beleza. A letra do *hino* se encerra afirmando que junto com a lua, o eu poético vence todos os obstáculos, pois *Deus* é maior, *junto dela venço tudo porque meu pai é maior*.

Cada estrofe é cantada uma vez repetindo-se os dois últimos versos. Identifiquei a recorrência de motivos formados pela sequência de duas colcheias seguidas por quatro semínimas (PARTITURA 16).




Partitura 16 – Melodia do *hino* "*Meu pai é maior*".
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste *hino* é mi menor. O seu andamento se inicia em 163 bpm caindo e se estabilizando por volta de 153 bpm. Os instrumentos que estiveram presentes foram: dois violões, sanfona, bandolim, maracás e vozes.

O *bailado* voltou a ser *marcha*. Considerei, durante o *trabalho de hinário*, também esse *hino* como tendo uma mensagem positiva, de força, que parece ter me ajudado a me manter *bailando*.

O *hino* número 17, intitulado "*Bom aconchego*" (FAIXA 17), falou sobre o aconchego de estar na *doutrina* do Santo Daime. O eu poético afirma na letra do *hino* que está agradecido por estar no caminho do Santo Daime.

17. BOM ACONCHEGO

Agradeço
Por estar neste caminho
Com meu Mestre na frente
E ao seu lado o Padrinho

Esta é a companhia
Que para sempre desejo
Estar com minha família
Neste bom aconchego

É Jesus
Que nos traz este cantar
É quem dá brilho às estrelas
E o clarão ao Luar

É aqui que eu encontro
A alegria na vida
Junto com meu Papai
E minha Mãezinha querida

Hoje eu vejo
O Dom que a vida me deu
Cultivar esta Doutrina
do Santo Mestre Irineu

Ouço os anjos cantando
Na Corte Celestial
É o Nascimento da Luz
Na Noite de Natal

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 17)

A estrutura poética do *hino* dividiu-se em seis estrofes com quatro versos cada. Os segundos e os quartos versos são rimados, *caminho-padrinho*, *desejo-aconchego*, *cantar-Luar*, *vida-querida*, *deu-Irineu*, *celestial-Natal*.
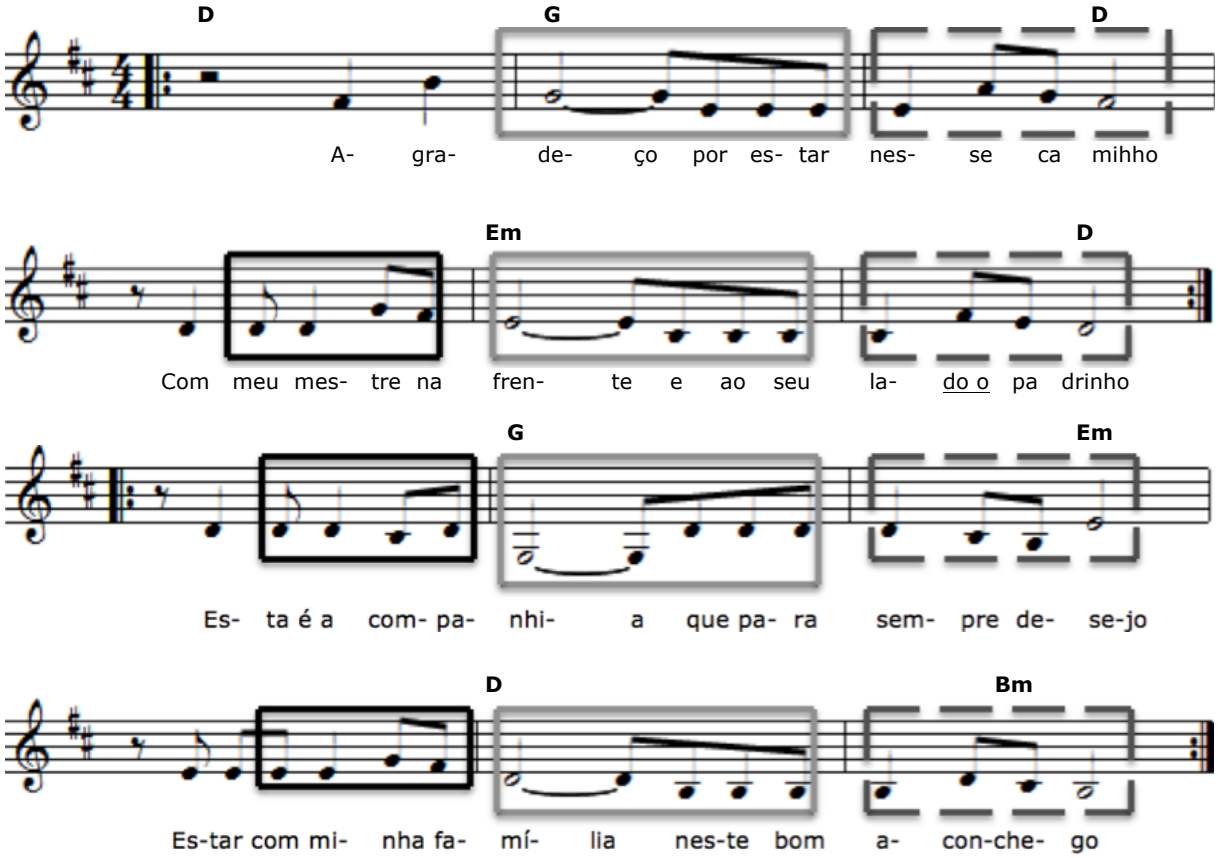
Na primeira estrofe o eu poético afirmou estar agradecido por estar no *caminho*, em seguida afirmou: *com meu mestre na frente e ao seu lado o padrinho*. Foi possível perceber uma relação hierárquica entre os líderes do Santo Daime. Raimundo Irineu, considerado o líder e o fundador da *doutrina*, vai à *frente*, é o chefe, é o que guia o culto. O *Padrinho*, expressão que reportou a Sebastião Mota de Melo, vai ao lado, acompanhando Raimundo Irineu Serra.

Na segunda estrofe o eu poético afirma que o que ele para sempre deseja e *estar com minha família, neste bom aconchego*. Os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu*

*coração*” apresentam diversas palavras que fazem referência a família. Na quarta estrofe novamente o *hino* citou o *papai* e a *mãezinha*, metáforas que novamente devem referir-se a *Deus* e a *Virgem da Conceição*, respectivamente. Na quinta estrofe o eu poético afirmou que *cultivar esta doutrina* foi o *dom que a vida* lhe *deu*, em uma afirmação de que considera o Santo Daime como seu caminho de vida. Raimundo Irineu foi citado como *Santo Mestre Irineu*, colocando-o na posição de *Santo*.

Cada estrofe do *hino* é cantada duas vezes. A melodia repete-se a cada estrofe, mudando a cada estrofe. Identifiquei a ocorrência de três motivos (PARTITURA 17). O primeiro consiste em uma mínima ligada a uma colcheia e mais três colcheias. O segundo consiste em uma semínima seguida por duas colcheias e uma mínima. O terceiro consiste em uma colcheia seguida de uma semínima e mais duas colcheias.

**17- “Bom aconchego”**




Partitura 17 – Melodia do *hino* “*Bom aconchego*”.
Fonte: O autor 2012.

A tonalidade deste hino é ré menor. O seu andamento inicia em 159 bpm,

caindo e se estabilizando por volta de 150 bpm. Os instrumentos que integraram a execução deste *hino* são os mesmos do *hino* anterior: dois violões, sanfona, bandolim, maracás e vozes.

O *hino* número 18, intitulado "*O caminho da verdade*" (FAIXA 18), falou sobre a sacralidade do ato de beber a bebida *Santo Daime.* Diferentemente dos *hinos* anteriores, o tempo verbal da narrativa da letra deste *hino* ocorre na terceira pessoa do singular, "ele", até o terceiro verso da terceira estrofe. No quarto verso ocorre mudança de tempo verbal para primeira pessoa do plural, "nós".

18. CAMINHO DA VERDADE

Já vem chegando e vem trazendo estes ensinos
O Santo Daime, vamos todos consagrar
Está aberta a ligação com o Divino
Para aqueles que souberem aproveitar

Está aberto o Caminho da Verdade
Cada passo é preciso se cuidar
Que nessa trilha não existe garantido
Filhos de Deus, tratem de se humilhar

Se humilhando e tendo o coração bem limpo
Se entregando ao Poder que aqui está
É dando prova que se abre o caminho
Para livres nós podermos caminhar

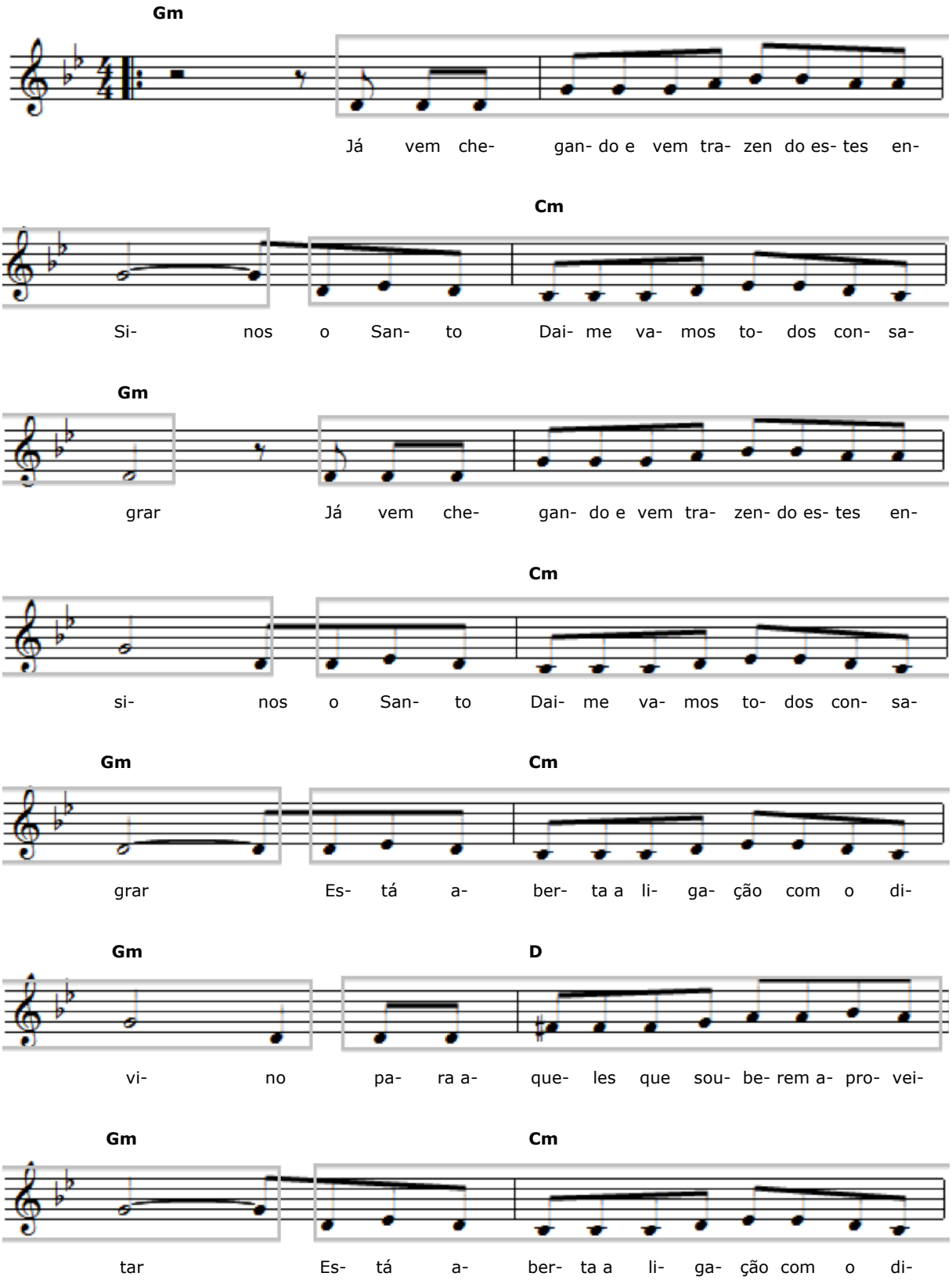
Vamos seguir para sempre eternamente
Afirmando esse amor no coração
Que nós estarmos na Doutrina é um presente
É um reforço para nossa salvação
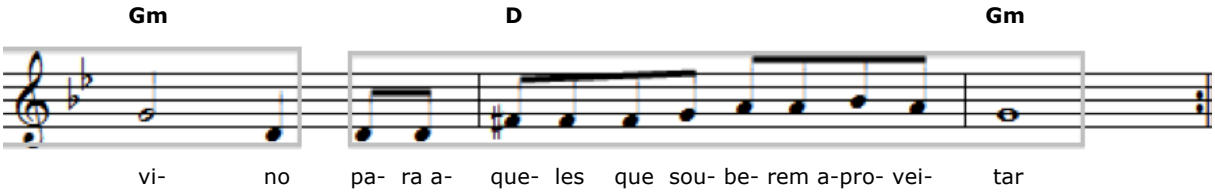
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 18)

Esta mudança na pessoa do eu poético é significativa, no momento que o *hino* é cantado no *trabalho*. Esta mudança reforça a diminuição da identificação com a individualidade para uma identificação grupal. Os participantes deixam de identificar-se com o "eu" que vinha sendo cantado até então e passam a cantar identificando-se com o "nós", representando a *irmandade*, termo que aparece nos *hinos* número 2, 3 e 6.

A estrutura poética deste *hino* dividiu-se em quatro estrofes com quatro versos cada. Repete-se o canto a cada dois versos, sendo que a melodia é diferente a cada dois versos, sendo uma para os primeiros e segundos versos e outra para os terceiros e quartos versos. Identifiquei um motivo formado por uma sequência de dez colcheias, que esteve presente em ambas as melodias (PARTITURA 18).

## 18- Caminho da verdade






Partitura 18 – Melodia do *hino* "*Caminho da verdade*".
Fonte: O autor 2012.

Continuando o *bailado* no ritmo *marcha*, eu já não tentava mais refletir sobre os meus objetivos de pesquisa. No entanto, naquele momento do *trabalho* eu me sentia parte daquele grupo, cantando junto com o grupo: "*vamos seguir para sempre, eternamente, afirmando esse amor no coração*". No final um dos *fardados* bradou: "*Viva o Santo Daime! Viva os aniversariantes!*" Os *vivas* que são bradados entre os *hinos* parecem ter a finalidade de dar razões para os participantes comemorarem e se alegrarem enquanto participam dos *trabalhos*.

O *recebimento* do *hino* número 19 foi bastante significativo para Fernando. Intitulado "*Redenção*" (FAIXA 19), a letra deste *hino* fala sobre angústias e lutas enfrentadas durante a vida pelo eu poético, que luta para *afirmar o amor* no mundo.

19. REDENÇÃO

Nesta vida de tantas angústias
Eu lhe peço, Oh meu Salvador
Só vós sabe quais são minhas lutas
Viver neste mundo afirmando o amor

Jesus Cristo é o Mestre de tudo
É o destino do meu coração
Agradeço por este estudo
Firmai minha mente nesta Redenção

Todo canto por onde eu passo
Vou passar e por onde eu passei
Quero sempre ser um bom soldado
Jamais me queixar e só fazer o bem

O que levo desta viagem
É o amor de todos meus irmãos
Os amigos que levo no peito
São estas as Flores do meu Coração

(FERNANDO, 2012, *hino* nº 19)

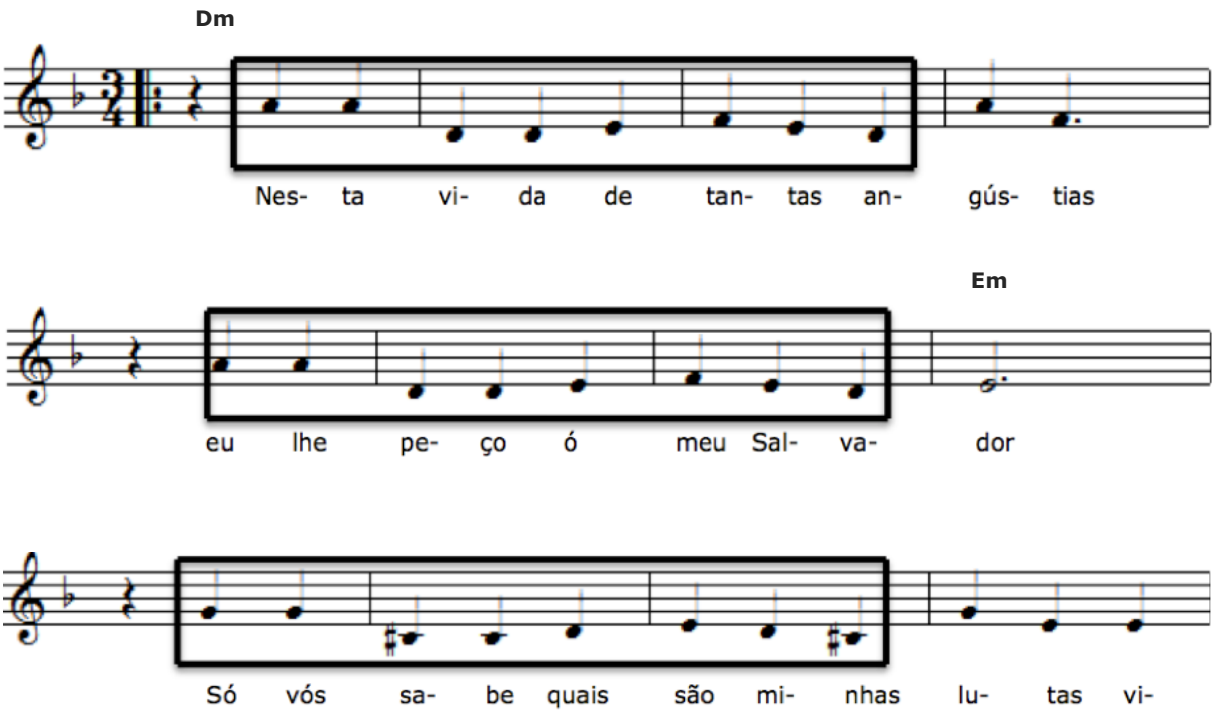
A letra deste *hino* se divide em quatro estrofes de quatro versos cada, sendo que cada estrofe é cantada duas vezes, assim como o *hino* todo é cantado duas vezes. A narrativa da letra do *hino* é realizada na primeira pessoa do singular.
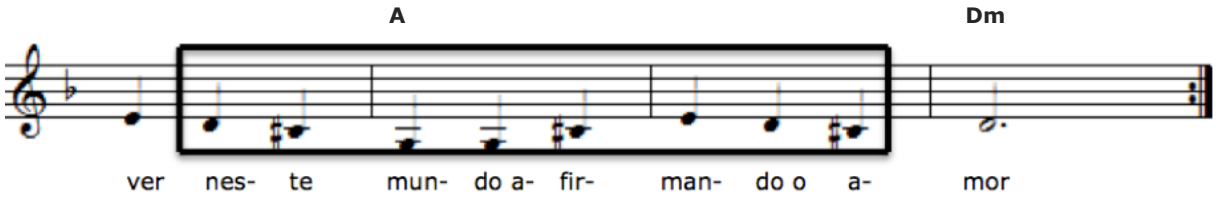
Segundo Fernando, este *hino* foi *ofertado* para seu *Padrinho* e o *recebimento* do *hino* ocorreu pouco tempo antes do seu falecimento.

Na última estrofe deste *hino* aparece novamente a metáfora que dá título ao *hinário* de Fernando. No primeiro verso, *o que levo desta viagem*, o termo viagem refere-se à vida do padrinho de Fernando, sendo que o que ele levaria de bom desta vida, ao morrer, ou realizar a *passagem*, consta no segundo verso como sendo *o amor de todos meus irmãos*. No terceiro e quarto versos da última estrofe o eu poético revela que *os amigos* que *leva no peito* são as *flores* do seu *coração*. Por esta despedida realizada pelo eu poético na última estrofe, possivelmente este seja o *padrinho* se despedindo, realizando sua passagem.

A linha melódica de "*Redenção*" repete-se a cada estrofe, sendo tocada uma vez sem as vozes antes do início do canto e duas vezes após o termino do canto. Identifiquei na melodia deste hino um motivo formado por oito semínimas que se repete quatro vezes na melodia (PARTITURA 19). Assim como nos demais *hinos* no ritmo valsa do *hinário* "*Flor do meu coração*", é cantada uma nota por tempo.

**19. Redenção**






Partitura 19 – Melodia do *hino* "*Redenção*".
Fonte: O autor 2012

A tonalidade deste *hino* é sol menor. Seu andamento se inicia em 159 bpm, caindo e se estabilizando aproximadamente em 149 bpm a partir do início do canto. Os instrumentos que integraram esta execução foram: dois violões, sanfona, saxofone, *maracás* e vozes. O *bailado* seguiu o ritmo *marcha*. Pude perceber que neste *hino* algumas pessoas ficaram bastante emocionadas, em especial o dirigente da igreja, já que esse *hino* lembrava a recente morte de *padrinho* Pedro Dário. Ao final do *hino* Fernando bradou: "*Viva o padrinho Pedro Dário! Viva a madrinha Rosa! Viva o céu do Amazonas!*"

O *hino* número 20, que encerrou o *hinário* "*Flor do meu coração*" intitulou-se "*No caminho das estrelas*" (FAIXA 20). O eu poético na letra deste *hino* afirma seu propósito de vida, que é chegar *no caminho de todas estrelas* e louvar *ao rei de todo o firmamento*.

20. NO CAMINHO DAS ESTRELAS

No caminho de todas estrelas
Eu quero chegar
As estrelas que brilham no céu
Brilham sempre para nos lembrar
Que em todo momento está
Deus a nos governar

Ao Rei de todo o Firmamento
Eu nasci pra louvar
Estas provas que estão aqui
Só chegaram para nós passar
Tudo aquilo que eu já vivi
Só me fez alegrar

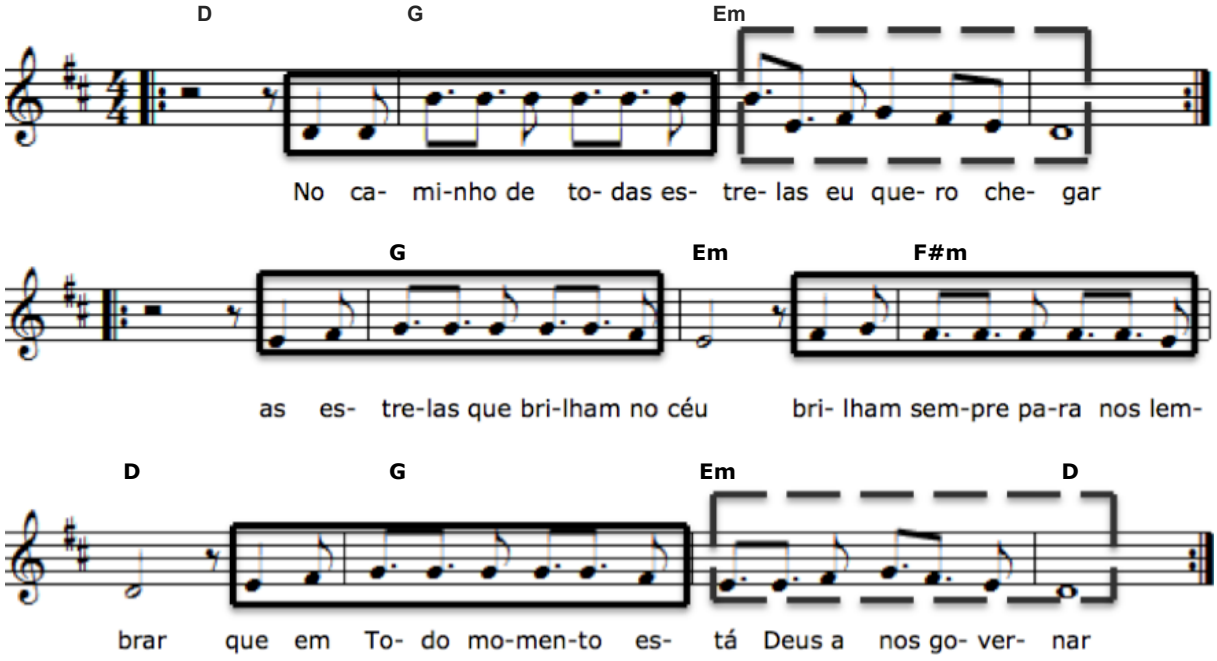
(FERNANDO, 2012, *hino* nº 20)

A letra do *hino* dividiu-se em duas estrofes de seis versos cada. Cada estrofe se divide em duas partes, os dois primeiros versos são cantados duas vezes, e os quatro versos seguintes também são cantados duas vezes. Esta estrutura de cada estrofe é cantada duas vezes e a estrutura total do *hino*, com as repetições mencionadas, é cantada duas vezes.

Nos dois últimos versos da letra do *hino* "*No caminho das estrelas*" o eu poético avalia como positiva a sua vida afirmando que *tudo aquilo que eu já vivi, só me fez alegrar*. Há na letra deste *hino* outra diferença de linguagem com relação as regras gramaticais da língua portuguesa. No verso que afirma: *só chegaram para nós passar,* de acordo com as regras gramaticais seria: só chegaram para passarmos. Mais uma vez nesse caso teria prevalecido a letra do *hino* da maneira como foi *recebida*.

Identifiquei a ocorrência de dois motivos na linha melódica deste *hino* (PARTITURA 20). O primeiro aparece quatro vezes na linha melódica e consiste na ocorrência de uma semínima seguida de uma colcheia simples, duas colcheias pontuadas, uma colcheia simples, mais duas colcheias pontuadas e outra colcheia simples. O segundo motivo identificada aparece duas vezes na linha melódica e consiste em duas colcheias pontuadas seguidas de uma colcheia, uma semínima, mais duas colcheias, finalizando com uma semibreve.

**20. No caminho das estrelas**




Partitura 20 – Melodia do *hino* "*No caminho das estrelas*.
Fonte: O autor 2012

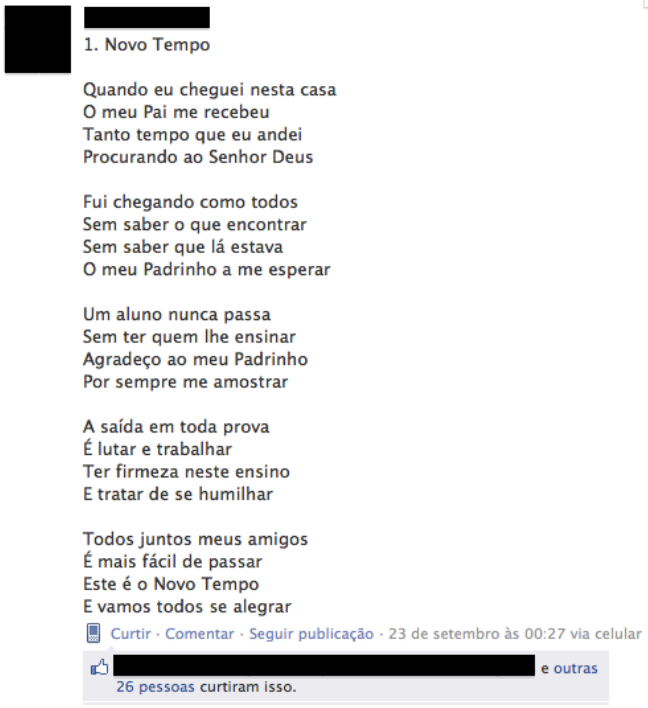
A tonalidade deste *hino* é ré maior. Seu andamento se inicia em 157 bpm, caindo e se estabilizando por volta de 147 bpm a partir do início do canto. Os instrumentos que integraram a execução deste *hino* foram: dois violões, sanfona, bandolim, *maracás* e vozes.

O último *hino* do *hinário* "*Flor do meu coração*" é *bailado* ao ritmo *marcha*. Para mim este último *hino* tem uma mensagem positiva afirmando que "*tudo aquilo que eu já vivi só me fez alegrar*". E ao final os vivas tentam abarcar muitos motivos para celebrar o término do *hinário*, lembrando que esse trabalho era uma ocasião especial e, portanto, o número de *vivas* também foi acima do que eu havia presenciado em outros *trabalhos*: "*Viva flor do meu coração! Viva os aniversariantes! Viva o padrinho Pedro Dário! Viva madrinha Rosa! Viva o pai eterno! Viva a rainha da floresta! Viva Jesus Cristo Redentor! Viva o patriarca são José! Viva os seres divinos! Viva nosso mestre império! Viva toda a irmandade!*" Outro membro fardado, um dos mais antigos da igreja Céu do Paraná bradou: "*Viva o Santo Cruzeiro! Viva o dono do hinário! Viva alegria! Viva a saúde! Viva a comunidade! Viva os visitantes!*"

Segundo Fernando, o *recebimento* do seu vigésimo primeiro *hino* teria inaugurado uma nova etapa na sua participação no culto Santo Daime, que estaria relacionada com a morte de seu *padrinho* e o *recebimento* dos *hinos* 19 e 20. Este novo *hino*, denominado "*Novo tempo*" inauguraria um novo *hinário*, que ainda não tem nome, ainda que na opinião de Fernando:

> (...) eu não digo que começou um novo *hinário*, porque só é um *hino*. *Hinário* é uma coletânea de *hinos*. O *hinário* "*Flor do meu coração*" fechou, porque eu já vinha com essa sensação, há algum tempo, de que ele vinha acabando. Não adianta me pedir pra explicar isso, porque eu não sei explicar não. Com a passagem do meu *padrinho* e com este último *hino* que *recebi*, eu senti que ele encerrou. Ele ficou naquele momento, dessa minha trajetória com esse meu professor. Encerrou esse caderno, que foi a primeira etapa que eu passei dentro do Daime. Agora tem esse *hino* novo, eu não sei se vai vir outros, ou se não, mas tem esse *hino* novo agora também. (FERNANDO).

No dia 22 de setembro de 2012, foi anunciado no *grupo* do *Facebook* o *recebimento* do *hino* "*Novo Tempo*" (RECORTE 12). Apesar de evitar dizer que era o início de um novo *hinário*, afinal de contas ele havia *recebido* apenas um *hino* e não saberia se haveria mais, até o encerramento da presente pesquisa foram postadas no grupo "Céu do Paraná" no *Facebook*, as letras de dois novos *hinos* que foram *recebidos* por Fernando, confirmando a hipótese do início de um novo *hinário*.




**RECORTE 12 – Postagem no grupo "Céu do Paraná". 23/09/2012.**
Disponível em: <facebook.com>. Acesso em: setembro, 2012.

A letra do *hino* "*Novo tempo*" fala da chegada de Fernando na *doutrina* do Santo Daime. Termina anunciando que "*este é o Novo Tempo*" e novamente de forma coletiva anunciando que "*vamos todos se alegrar*".

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo iniciado sua organização por volta do ano de 2001, e se filiado ao CEFLURIS no ano de 2004, a igreja Céu do Paraná realiza seus *trabalhos* seguindo o modelo da igreja Céu do Mapiá e demais igrejas do CEFLURIS. Busquei nesse trabalho compreender a cosmologia daimista a partir da igreja Céu do Paraná. Para isso, participei dos *trabalhos*, tomei a bebida *Santo Daime*, tive muitas conversas com membros da igreja, aprendi a cantar os hinos, *bailar* e a tocar alguns *hinos* no violão e na viola de dez cordas.

O culto Santo Daime surgiu aproximadamente no ano de 1930 no Estado do Acre. Após o falecimento do fundador do culto, um dos seus membros, Sebastião Mota de Melo deixou a igreja fundada por Raimundo Irineu Serra e inaugurou o CEFLURIS, que também é chamado de Santo Daime e segue princípios semelhantes. O CEFLURIS propiciou o advento de novas igrejas em todas as regiões do Brasil, inclusive no Estado do Paraná.

Na igreja paranaense, cerca de 70 anos depois, os participantes seguem os ensinamentos dos fundadores realizando *trabalhos*, vestindo a *farda*, realizando o *bailado* e entoando coletivamente *hinos recebidos* pelos precursores do culto, que são chamados de *padrinhos* e *madrinhas*, sendo que há um *mestre*, Raimundo Irineu Serra. Existe também a possibilidade de ocorrerem novos *recebimentos* de *hinos*. É notável que, no entanto, os *hinários* dos antigos sejam vistos com temor, respeito e maior importância que os demais *hinos*. Houve por parte do CEFLURIS uma tentativa de manter certa uniformidade no pensamento das igrejas filiadas a instituição, ainda que haja a possibilidade de criar especificidades a partir do *recebimento* de novos *hinos*. A partir das análises do *hinário* "*Flor do meu coração*", que teria sido *recebido* pelo dirigente da igreja paranaense, notei que, ao contrário de grandes inovações na prática musical, os membros da igreja Céu do Paraná parecem buscar executar os *hinos* e realizar os *trabalhos* da maneira mais semelhante o possível da sua origem.

Mais do que mera imitação estilística, essa tentativa de reproduzir o ritual da maneira mais fiel o possível em relação à sua origem se relaciona com a compreensão de ritual apresentada neste trabalho. O ritual do Santo Daime foi criado em determinada cultura e assume determinada forma. Os fundadores da igreja paranaense foram buscar compreender essa forma no Estado do Amazonas e

preocuparam-se em recriar no Estado do Paraná uma igreja com as mesmas características que encontraram nesse Estado. Sendo o ritual um sistema de comunicação simbólica, que apresenta um certa rigidez sob a forma de estereótipo, é preciso apresentar determinados símbolos que demonstrem, comuniquem e caracterizem esse ritual como um *trabalho do Santo Daime*. Dessa forma foi possível encontrar nos *trabalhos* diversos símbolos que possuem diferentes significados que vão sendo compreendidos aos poucos pelos participantes da igreja paranaense com a ajuda dos padrinhos e madrinhas oriundos das igrejas do norte do país. O *hino* do Santo Daime, no sentido de prática musical, está cheio desses símbolos.

Em todos os *trabalhos* desta igreja são executados *hinos*, melodias acompanhadas de letra. Nos *trabalhos de hinário*, os *hinos* são cantados e dançados coletivamente pelos participantes do culto, que consideram os *hinos* como dádivas que foram entregues por seres divinos a eles, dando aos *hinos* um caráter sagrado.

Os 20 *hinos* que integram o *hinário* "*Flor do meu coração*" possuem inter-relações com os *hinos* dos quatro precursores do culto Santo Daime mencionados no primeiro capítulo desta dissertação. Notei diversas semelhanças entre este *hinário* e os *hinários* de Raimundo Irineu Serra, Sebastião Mota de Melo, Alfredo Gregório de Melo e Cristina Raulino da Silva, que considerei como tendo ligação direta com o advento da igreja paranaense. A própria expressão que dá título ao *hinário* "*Flor do meu coração*", aparece no *hino* intitulado "*Chamei meu Pai*" de Alfredo Gregório de Melo.

Na análise das letras dos *hinos* encontrei diversas expressões que repetem-se nos *hinários*. Palavras relacionadas com família, tais como, irmão, irmandade, pai, mãe, etc. são recorrentes no *hinário* do dirigente da igreja Paranaense.

Assim como nos *hinários* dos quatro precursores do Santo Daime, as letras do *hinário* "*Flor do meu coração*" também contém diversas palavras que fazem referencia à natureza. Pode-se dizer que a igreja Céu do Paraná preza por permanecer em um local próximo da natureza e afastado de um grande centro urbano. A nova igreja que está sendo planejada também situa-se na região metropolitana, no entanto está localizada em uma região mais próxima de Curitiba. Para Fernando isto facilitará para os que, como ele, frequentam a igreja e trabalham na cidade de Curitiba.

O fato de serem elencados termos semelhantes encontrados nas letras do *hinário* "*Flor do meu coração*" e nos *hinários* citados no primeiro capítulo, esteve diretamente relacionada com a pergunta que norteou a presente dissertação: como o *hinário* "*Flor do meu coração*" contribui para a disseminação da *doutrina* do Santo Daime para os membros da igreja Céu do Paraná? Nos *hinos recebidos* por Fernando estão contidas expressões dos *hinos* dos precursores do culto Santo Daime. Estes *hinos* foram ouvidos pelo dirigente da igreja Céu do Paraná. Assim, pode-se dizer que os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" foram transmissores de uma tradição cultural que reafirma a *doutrina* do Santo Daime.

Ainda nas análise das letras do *hinário*, outro fato que também condiz com a hipótese de que os *hinos* de Fernando reafirmam a tradição cultural da *doutrina* do Santo Daime, ao invés de romper com o discurso das letras dos hinos existentes de modo a gerar inovações, são as diferenças do uso da linguagem nas letras dos *hinos* em relação as regras gramaticais vigentes na língua portuguesa. A linguagem de três *hinos recebidos* por Fernando apresentou diferenças com relação as normas gramaticais atuais da língua portuguesa. Apesar de Fernando estar ciente destas diferenças, ele teria optado por deixar a letra dos *hinos* da maneira como foram *recebidas*. Esta postura do dirigente da igreja Céu do Paraná foi bastante relevante pelo fato de Fernando abrir mão do que estaria "correto", de acordo com as normas gramaticais, para utilizar a linguagem da maneira que para ele foi *recebida*. Isso demonstrou o respeito que Fernando tem pela doutrina do Santo Daime e a opção de não alterar o conteúdo do que teria sido *recebido*, ainda que estivesse diferente das regras gramaticais da língua portuguesa.

As melodias dos *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" tais quais as melodias dos *hinários* dos precursores do Santo Daime repetem-se acompanhando os versos das letras de cada *hino*. A repetição tanto dos versos quanto das melodias parecem atuar de modo a fazer com que os participantes memorizem os ensinamentos dos *hinos* e, consequentemente, se apropriem da tradição cultural da *doutrina* do Santo Daime.

Quanto ao ritmo dos *hinos recebidos* por Fernando, também não foi identificada nenhuma inovação quanto aos *hinos* dos *hinários* dos quatro precursores do culto. A marcação rítmica é realizada pelos *maracás*, que são adquiridos da igreja Céu do Mapiá ou de outras igrejas que comercializam estes instrumentos através da *internet*. Os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*"

apresentam ritmos de *marcha* e *valsa*, sendo 14 *marchas* e 6 *valsas*. Não há nenhum *hino* no ritmo *mazurca*.

As letras dos *hinos* do Santo Daime falam de crenças em entidades, na ação da bebida, nos precursores do culto, maneiras de viver sua espiritualidade, importância da família, entre outros temas citados no decorrer do trabalho que para os daimistas estariam relacionados à religião cristã. Esta cultura religiosa é reafirmada a cada nova execução dos *hinos*, tanto pelo conteúdo de suas letras, que é cantado coletivamente pelos participantes dos trabalhos, quanto por suas melodias. O *recebimento* de novos *hinos* pelos participantes da igreja Céu do Paraná reproduz os discursos dos *hinários*, agregando novas experiências a estes.

O *hinário* "*Flor do meu coração*" *recebido* pelo *dirigente* da igreja Céu do Paraná reflete a sua trajetória. Como Fernando está no papel de líder da igreja também tem relações com fatos vivenciados pela comunidade da igreja e relacionados com a organização da mesma.

Portanto, nas estruturas poética e sonora dos *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" não parecem haver grandes inovações em relação aos *hinários* dos precursores do Santo Daime. O conteúdo destes *hinos* parece estar comprometido com a continuidade da tradição da *doutrina*, que fora instituída por aqueles que iniciaram a organização do culto Santo Daime e do CEFLURIS. Quanto ao seu conteúdo, o *hinário* do dirigente da igreja paranaense, portanto, contribui com a disseminação da *doutrina* do Santo Daime reafirmando o discurso das letras e reproduzindo de modo semelhante as melodias, ritmos, instrumentos e etc., não apresentando grandes inovações nestes quesitos.

Quanto a questão do contexto da prática musical daimista na igreja Céu do Paraná, em relação a sua "criação", ou o seu "*recebimento*", o *hinário* "*Flor do meu coração*" apresentou algumas relações entre a trajetória pessoal do dirigente da igreja paranaense, e portanto, entre a recente história da igreja paranaense. Além disso, o conteúdo destes *hinos* dialogou diretamente com a tradição musical dos demais *hinos* do culto Santo Daime, apresentando semelhantes palavras e expressões nas suas letras e semelhante estrutura sonora. Quanto a questão da produção da prática musical, são realizados ensaios, sendo ou não regulares, com Fernando, os instrumentistas e as *puxadoras*, dos *hinos* como preparação para os *trabalhos* de *hinário*. Quando ocorre um novo *recebimento*, o *hino* é passado para os músicos e em seguida ensaiados para depois serem entoados coletivamente nos

*trabalhos*. Quanto a circulação, gravações dos *hinos* são compartilhadas no grupo "Céu do Paraná" da rede *Facebook*, tornando estas disponíveis para os membros da igreja. Quanto a recepção/apropriação dos *hinos*, os participantes entrevistados relataram que, apesar de ainda ser um *hinário* relativamente com poucos *hinos* e recente, "*Flor do meu coração*" é um *hinário* bastante especial, que trata bastante sobre família. Nas palavras de Solano:

> É uma pérola nova à cada dia, graças a Deus que nós temos um irmão próximo da gente *recebendo* estes *hinos* lindos. (...). Ele fala sobre louvar, a importância do louvar. Eu vi que no hinário do Felipe tem isso, é bem bonito, o louvar. Agradecer a vida a cada dia. (SOLANO)

Os *hinos* do *hinário* "*Flor do meu coração*" carregam aspectos que refletem a história pessoal do membro que *recebeu* os *hinos*. Alguns dos *hinos* dos líderes das igrejas estão relacionados com fatos históricos da igreja, influenciando alguns fatos e refletindo outros. Houve *hinos* que demonstraram este tipo de relação. Para o *dirigente* da igreja Céu do Paraná o que ocorreu foi uma *conexão* entre o que foi vivenciado e o *recebimento* do *hino*.

Participando dos *trabalhos* e conversando com os participantes, notei que para os participantes do culto, de modo geral, os *hinos* são considerados divindades, que trazem ensinamentos que lhes proporcionam esclarecimentos sobre suas condições de vida, libertação de mágoas, de sentimentos negativos, e até mesmo a cura de doenças. Como muitas das letras são narradas na primeira pessoa do singular, ao cantar os *hinos* nos *trabalhos*, os participantes afirmam a letra para si mesmos, considerando o seu conteúdo, ao menos naquele momento, como uma verdade para si.

Como frequentemente o eu poético nas letras do *hinário* "*Flor do meu coração*" está na primeira pessoa do singular, ou seja "eu", as afirmações realizadas nas letras dos *hinos* dizem respeito à própria pessoa que está cantando, o participante do *trabalho*. No ambiente religioso que é criado pelos rituais nos *trabalhos*, o *hino* faz o papel de guiar a *miração* dos participantes, podendo fazer com que eles sintam o que está sendo cantado na letra dos *hinos*.

Apesar de eu não ter me tornado daimista após este período de participação no culto Santo Daime, aprendi a respeitar esse culto e compreender a motivação dos participantes nessa prática religiosa. Pondero ao término desta dissertação que cada pessoa pensa a partir de sua cultura, refletindo a realidade a partir de suas

experiências e atribuindo um significado a partir da soma destes fatores dialogando num contínuo processo de aprendizado e significação. A frase de Leonardo Boff na epígrafe da presente dissertação diz que “Todo ponto de vista é a vista de um ponto”. Nenhum ponto de vista é superior do que os outros. A incapacidade de pensar dessa forma gera o etnocentrismo, que seria para mim, de maneira bem simples, considerar o seu ponto de vista como a verdade absoluta. As pessoas deveriam ser capazes de respeitar os pontos de vista alheios para ampliarem o seu próprio, sabendo que cada um pensa a partir das suas referências. Cada novo participante que *recebe* novos *hinos* agrega às suas crenças os ensinamentos do culto Santo Daime, que são os ensinamentos dos fundadores do culto, e também agregam seus “pontos de vista”, as suas referências, ao culto através do *recebimento* de novos *hinos*.

Espero que a presente dissertação tenha também agregado um novo “ponto de vista”, uma nova referência à compreensão culto Santo Daime e de sua prática musical. Afinal, para encerrar com outra frase de Leonardo Boff, “a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam".

# REFERÊNCIAS

## Livros

ALVERGA, Alex Polari de. **O Guia da Floresta.** Rio de Janeiro, RJ. Record: 1992.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som:** Um manual prático. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTAGNA, Creonte. **Peregrinação à Terra Santa.** Porto Alegre, RS: Editora Age LTDA., 2000.

CHADA, Sonia. A música dos caboclos nos candomblés baianos. Salvador, BA: Fundação Gregório de Mattos – EDUFBA, 2006, 2ª tiragem, 2008.

FERNANDES, Vera Fróes; **História do povo Juramidam:** introdução a cultura do Santo Daime. Manaus: SUFRAMA, 1986.

GENNEP, Arnold Van. **Os Ritos de Passagem**. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

GREGORIM, Gilberto. **Santo Daime:** Estudos sobre simbolismo, doutrina e povo de Juramidam. São Paulo: Ícone, 1991.

GROINSMAN, Aberto. **Eu venho da Floresta**: Um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

LABATE, Beatriz Caiuby; ARAUJO, Wladimyr Senna (orgs.) **O uso ritual da Ayahuasca**. Campinas/ SP: Mercado de Letras – Fapesp, 2004.

_____; GOULART, Sandra. **O uso ritual das plantas de poder**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2005.

_____; PACHECO, Gustavo. **Música brasileira de ayahuasca.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. **Eu venho de longe:** Mestre Irineu e seus companheiros. Salvador, BA: EDUFBA, 2011.

NAPOLITANO, Marcos**. História e música:** História cultural da música popular. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.); BACELLAR, Carlos; GRESPAM, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; FUNARI, Pedro Paulo; LUCA, Tania Regina; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes Históricas.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

RAMACHANDRA, Adilson Silva. **O pensamento em evolução – Círculo esotérico da comunhão do pensamento:** 100 anos – 1909-2009. São Paulo: Pensamento, 2010.

ROUGET, Gilbert. **Music and Trance:** a theory of the relations between music and possession. Chicago: The University of Chicago, 1985.

SANTOS, Marcel de Lima. **Xamanismo:** a palavra que cura. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte, MG: Editora PUCMinas, 2007.

VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Ríva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde:** Uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial Ltda., 2000.

**Artigos Científicos**

ALMEIDA, Líbia Luiza dos Santos de. Magia das Cores. **Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental**. Rio Branco, Acre, 2002.

ALMEIDA, Fabio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**, Rio Grande do Sul, Num. 8, vol.3, Janeiro-Junho, 2011.

CALDEIRA NETO, Odilon. Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas. **Revista Eletrônica Boletim do TEMPO**, Ano 4, Nº 20, Rio, 2009.

ESPERANDIO, Mary R. G. Cartografias do sagrado na Contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade. **Interações - Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v.6 n.9, p. 121-136, jan.jun, 2011.

OLIVEIRA, Isabela. Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. **Religião & Sociedade**, v.31, n.2, Rio de Janeiro, 2011.

PEIRANO, Mariza G. S. A análise antropológica de rituais. **Departamento de Antropologia**, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.

REHEN, Lucas K.F. 'Receber não é compor': Música e emoção na religião do Santo Daime. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 27(2): 181-212, 2007.

SOUZA, Ana G. R. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no conhecimento musical. **Anais Do II Seminário De Pesquisa Em Música da UFG**: Pesquisa em Música na Contemporaneidade. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás Goiânia, 2002.

**Teses e Dissertações**

ABRAMOWITZ, Rodrigo Sebastian. **Música e Miração: uma análise etnomusicológica dos hinos do Santo Daime**. UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2003.

FERRETI, Mundicarmo. **Tambor de mina e umbanda: O culto aos caboclos no Maranhão.** Publicado no Jornal do CEUCAB-RS: O Triangulou Sagrado, Ano III, n. 39 (1996), 40 e 41. 1997.

GOULART, Sandra. **Contrastes e continuidades entre os grupos do Santo Daime e da Barquinha**. IX JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – UFRJ Rio de Janeiro, 21 a 24 de Setembro de 1999.

_____. **Contrastes e continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca**. Universidade Estadual de Campinas. 2004.

LIMA, Emmanuel Gomes Correia. **O uso ritual da Ayahuasca - da floresta amazónica aos centros urbanos** Universidade de Brasília Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. 2004.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime: Um Sacramento Vivo, Uma Religião Em Formação**. Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em História. 2007.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. **Santo Daime – o professor dos professores:** A transmissão do conhecimento através dos hinos. Universidade Federal do Ceará. 2008.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Ritos de magia e sobrevivência:** Sociedades e práticas mágico-religiosas no Brasil (1890 – 1940). Universidade de São Paulo. 1997.

**Documentos consultados na *internet***

Ata da primeira reunião de assembleia, do **Centro de Iluminação Cristã Luz Universal.** Disponível em: <santo.afamiliajuramidam.org>. Acesso em: agosto de 2011.

Senado Federal – Subsecretaria de informações. **Decreto N. 847 – de 11 de outubro de 1890.** Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acesso em: agosto de 2011.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional – CONAD – Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Resolução Número 1.** DOU - Diário Oficial da União, 25 de Janeiro de 2010. Disponível em: <www.bialabate.net>. Acesso em: novembro de 2011.

INCAER – Instituto histórico-cultural da aeronáutica. **Instrução para organização e funcionamento da atividade de música no comando da aeronáutica 2012**. Disponível em <incaer.aer.mil.br>. Acesso em: novembro de 2012.

NORMAS DE RITUAIS CEFLURIS. Disponível em: <santo.santodaime.it>. Acesso em: Agosto de 2011.

ESTATUTO - **IGREJA DO CULTO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL PATRONO: SEBASTIÃO MOTA DE MELO**. Disponível em: <idacefluris.org.br>. Acesso em: Agosto de 2011.

**Artigos consultados na *internet***

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas**. Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**, 2011. Disponível em: <www.sumarios.org>. Acesso em: maio de 2012.

ALVERGA, Alex Polari de. Madrinha Cristina Raulino. **Santo Daime – A doutrina da Floresta**, 2005. Disponível em: <www.santodaime.org>. Acesso em: novembro de 2012.

CEMIN, Arneide Bandeira; MADEIRO, Ellen Cristina; ARAÚJO, Elgislaine Demétrio de. A Ayahuasca como terapêutica para o uso de drogas (o imaginário do uso e da cura). **Revista eletrônica de estudos do Imaginário** – Universidade Federal de Rondonia, 2004. Disponível em: <santo.cei.unir.br/artigo22.html>. Acesso em: março de 2012.

LAGROU, Elseje Maria. **"Kaxinawá" Povos Indígenas do Brasil**. Disponível em: <pib.socioambiental.org/pt>. Acesso em: agosto de 2011.

NEVES, Marcos Vinícius . **História Nativa do Acre**. Disponível em: <santo.bibliotecadafloresta.ac.gov.br>. Acesso em: agosto de 2011.

NOBRE, Luis Fernando. **O Santo Daime e sua regionalização.**
Disponível em: <www.santodaime.org>. Acesso em: maio de 2012.

OLIVEIRA, Isabela. Eu ligado em natureza: breve análise da cosmologia daimista. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR), 2011. Disponível em: <santo.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: maio de 2012.

REHEN, Lucas K.F. Música e troca: a oferta de hinos no Santo Daime. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos** – NEIP, 2009. Disponível em: <www.neip.info>. Acesso em: junho de 2012.

**Sites**

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Disponível em: <cecpensamento.com.br>. Acesso em: setembro de 2011.

Loja Virtual - Gráfica Rainha. Disponível em: <graficarainha.com.br>. Acesso em: dezembro de 2012.

HOUAISS - Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa *Beta*. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em: novembro de 2012.

Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra – fundador da doutrina do Santo Daime. Disponível em: <mestreirineu.org>. Acesso em: agosto de 2011.

MICHAELIS - Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: michaelis.uol.com.br. Acesso em: novembro de 2012.

NEIP - Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos. Disponível em: <neip.info>. Acesso em: novembro de 2012.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <pib.socioambiental.org>.
Acesso em: abril de 2012.

Tavares, Rodrigo Borges Conti. Site: "A família Juramidam". Disponível em: <afamiliajuramidam.org>. Acesso em: maio de 2012.

**Cadernos de *Hinário***

CÉU DO PARANÁ. **Hinário Flor do meu coração**. 20 *hinos*, 28p, 2012.

MELO, Alfredo Gregório de. **O cruzeirinho e Nova era**. Versão 2.1, 339p, 2012. Disponível em: <hinarios.org>. Acesso em: novembro de 2012.

MELO, Sebastião Mota. **O justiceiro**. Versão 2.1, 243p, 2012. Disponível em: <hinarios.org>. Acesso em: novembro de 2012.

MELO, Sebastião Mota. **Nova Jerusalém**. Versão 2.1, 39p, 2012. Disponível em: <hinarios.org>. Acesso em: novembro de 2012.

SILVA, Cristina Raulino. **A mensagem**. Versão 1.1, 79p, 2011. Disponível em: <hinarios.org>. Acesso em: novembro de 2012.

SERRA, Raimundo Irineu. **O cruzeiro**. Versão 3.1, 155p, 2012. Disponível em: <hinarios.org>. Acesso em: novembro de 2012.

**Fontes Orais**

Ângela (nome fictício) – Membro fardada da igreja Céu do Paraná. Toca maracá nos *trabalhos*. Entrevista realizada no dia 30/11/2012.

Bernardo (nome fictício) – Membro fardado da igreja Céu do Paraná. Toca acordeom nos *trabalhos*. Entrevista realizada no dia 30/11/2012.

Fernando (nome fictício) – Membro fardado e dirigente da igreja Céu do Paraná. Entrevista realizada no dia 02/10/2012.

Nélia (nome fictício) – Membro fardada da igreja Céu do Paraná. Toca flauta nos *trabalhos*. Entrevista realizada no dia 20/09/2012.

Solano (nome fictício) – Membro fardado da igreja Céu do Paraná. Toca flauta nos *trabalhos*. Entrevista realizada no dia 30/11/2012.

# ANEXOS

## ANEXO 1 - CALENDÁRIO DE REALIZAÇÃO DE *TRABALHOS* DO CEFLURIS

| Dia | Festejos | Hinário | Farda |
|---|---|---|---|
| 07/Jan | Aniv. Pad. Alfredo | Pad. Sebastião | Branca |
| 19/Jan | São Sebastião | Pad. Sebastião + Missa | Branca |
| 18/Mar | São José | Pad. Alfredo | Branca |
| 5ª feira | Semana Santa | Hinário dos Mortos | Azul |
| 6ª feira | Semana Santa | Missa | Azul |
| 2º domingo de maio | Dia das Mães | Mads. Rita, Julia e Cristina | Branca |
| 12/Jun | Santo Antônio | Maria Brilhante | Branca |
| 23/Jun | São João | Mestre Irineu | Branca |
| 25/Jun | Aniv. Mad. Rita | Pad. Sebastião | Branca |
| 28/Jun | São Pedro | Pad. Alfredo | Branca |
| 06/Jul | Passagem Mestre Irineu | Teteo + Missa | Branca |
| 2º domingo de agosto | Dia dos Pais | Pad. Sebastião | Branca |
| 06/Out | Aniv. Pad. Sebastião | Mestre Irineu | Branca |
| 01/Nov | Dia de Finados | Hinário dos Mortos + Missa | Azul |
| 07/Dez | N. S. da Conceição | Mestre Irineu | Branca |
| 14/Dez | Aniv. do Mestre Irineu | Pad. Sebastião | Branca |
| 24/Dez | Nasc. Jesus Cristo | Mestre Irineu | Branca |
| 31/Dez | Ano Novo | Pad. Alfredo | Branca |
| 05/Jan | Santos Reis | Mestre Irineu | Branca |

Nas ocasiões de hinários, os trabalhos em geral se iniciam ao pôr do sol das datas acima estipuladas, para transcorrerem toda a noite até o raiar do dia festejado. É bom lembrar que, além das datas acima, em todos os dias 15 e 30 de cada mês são realizadas as tradicionais concentrações conforme instrução do Mestre Irineu.

Fonte: <santodaime.org>
Data de acesso: novembro de 2012.

## ANEXO 2 - ATA DA ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DO CENTRO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL MADRINHA CRISTINA RAULINO – CEFLUCRIS

ATAS - 50 FLS

1

26016

**ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO CENTRO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL MADRINHA CRISTINA RAULINO - CEFLUCRIS**

Às 20 horas do dia 1º de abril de 2007, à Estrada do Ceme, km 32, Vila Javacaen, município de Campo Largo – Distrito Bateias, conforme assinaturas constantes do livro de atas, foi oficialmente aberta a Assembléia Geral do **CENTRO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL MADRINHA CRISTINA RAULINO – CEFLUCRIS**, com sede domicílio e foro na cidade de Campo Largo, distrito Bateias, PR, com duração ilimitada. Os presentes elegeram para presidir os trabalhos [redacted] e para secretariar [redacted] Agradecendo a sua indicação, o presidente dos trabalhos apresentou a pauta, passando a ordem do dia, assim estabelecida: Leitura da Proposta de Estatuto; Fundação; Eleição e Aprovação do mesmo e da nova Diretoria. Após a Leitura do Estatuto, o presidente abriu a palavra para possíveis propostas de alteração, inclusão e/ou exclusão de itens. [redacted] usou da palavra, propondo a aprovação de todos os itens do Estatuto, uma vez que sua elaboração atendia tanto as necessidades legais, bem como norteava a entidade em seus primeiros passos. Após algumas manifestações de apoio e de esclarecidos alguns tópicos do estatuto, o mesmo foi aprovado unanimemente pelos presentes.

Todos os presentes a esta Assembléia são considerados sócios fundadores e, portanto, membros natos da Assembléia Geral de Sócios. Passou-se ao próximo ponto de pauta, eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Disciplinar. Após o tempo necessário para inscrição de chapas e candidatos, foi iniciada a votação como determina o Estatuto. A Diretoria, com mandato de 1º de abril de 2007 até 30 de março de 2009, ficou assim constituída: [redacted] – Presidente, [redacted] - Vice-Presidente, [redacted] - 1º Secretário e [redacted] - 2º Secretário, [redacted] – 1º Tesoureiro, [redacted] - 2º Tesoureiro. O Conselho Fiscal eleito na mesma ocasião e pelo mesmo período de mandato, ficou assim constituído: [redacted], presidente, [redacted] e [redacted], foi eleito ainda o Conselho Disciplinar: [redacted], que foram imediatamente empossados em seus respectivos cargos. O presidente [redacted] lembrou que com a aprovação, eleição e fundação do CEFLUCRIS, de seu Estatuto e sua Diretoria e Conselhos, os participantes da Assembléia tornaram-se sócios fundadores o que deve ser motivo de orgulho uma vez que o motivo maior da Entidade é a propagação do bem. Agradeceu a todos e, nada mais havendo para ser tratado o Presidente deu por encerrada a Assembléia.

Curitiba, 1º de abril de 2007

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS
CIRCUNSCRIÇÃO CAMPO LARGO - PARANÁ
REGISTRO Nº 26016
LIVRO A-42 FLS 176

SELO FUNARPEN
TIT E DOC E PESSOAS JURÍDICAS

## ANEXO 3 – TABELA DE *HINÁRIOS*

Tabela de Hinários - * Gráfica Rainha *

| Hinário | Dono do Hinário | Unidade | Outros edição |
|---|---|---|---|
| *"O Cruzeiro + Missa + Diversões"* | Mestre Irineu | R$ 7,00 | edição Agosto 2010 |
| *"O Justiceiro + Nova Jerusalém"* | Padrinho Sebastião | R$ 8,00 | edição Maio 2010 |
| *"O Cruzeirinho + Nova Era"* | Padrinho Alfredo | R$ 8,00 | edição Fevereiro 2010 |
| *"Finados"* | 4 hinários | R$ 8,00 | Germano Guilherme, Antonio Gomes, João Pereira, Maria Marques |
| *"Lua Branca* + ofertados" | Madrinha Rita | R$ 5,00 | Agosto 2010 |
| *"O Convite"* | Madrinha Júlia | R$ 5,00 | Abril 2010 |
| *"A Mensagem"* | Madrinha Cristina | R$ 5,00 | Janeiro 2010 |
| *"A Arca de Noé"* | Madrinha Tetê | R$ 5,00 | Março 2010 |
| *"Estrela Brilhante"* | Maria Brilhante | R$ 8,00 | 2009 (até hino nº 211) |
| *"O Assessor"* | Tetéu | R$ 7,00 | Outubro 2009 |
| *"O Menino Jesus"* | João Pedro | R$ 5,00 | Fevereiro 2010 |
| *"Waldete"* | Waldete | R$ 5,00 | Agosto 2010 |
| *"Caboclo Guerreiro"* | Vô Corrente | R$ 5,00 | Setembro 2010 |
| *"Instrução* + ofertados" | Lúcio Mortimer | R$ 5,00 | Setembro 2010 |
| *"Presença Transparente do Beija Flor"* | Mad. Nonata | R$ 3,00 | 2010 (até hino nº 13) |
| *"Daime Sorrindo"* | Odemir Raulino | R$ 5,00 | Agosto 2010 |
| *"Quadro Azul"* | Odemir Raulino | R$ 5,00 | 2011 (até hino nº 49) |
| *"O Verbo Amar* + presentes" | Roberval Raulino | R$ 5,00 | + presentes, hinos ofertados ao Padrinho Sebastião |
| *"Chaveirinho" + "Chaveirão"* | Glauco Vilas Boas | R$ 5,50 | Janeiro 2011 |
| *"O Apuro* + hinário Adália Granjeiro" | Francisco Granjeiro | R$ 4,00 | Outubro 2009 |
| *"O Centenário"* | Luiz Mendes | R$ 7,00 | Dezembro 2009 |
| *"Novo Horizonte"* | Luiz Mendes | R$ 5,00 | 2010 (até hino nº 40) |
| *"Os Chamados"* | Luiz Mendes | R$ 5,00 | Maio 2010 |
| *"Pequenininho"* | Saturnino Brito | R$ 5,00 | 2009 (até hino nº 55) |
| *"O Segredo II"* | Regina Pereira | R$ 6,00 | 2009 (até hino nº 70) |
| *"O Signo do teu Estudo"* | Chico Corrente | R$ 5,00 | (até hino nº 37) |
| *"Gota de Orvalho"* | Dalvina Corrente | R$ 5,00 | (até hino nº 33) |
| *"Maria Corrente"* | Maria Corrente | R$ 6,00 | (até hino nº 78) |
| *"Nova Anunciação"* | Alex Polari | R$ 8,00 | 2010 (até hino nº 152) |
| *"Firmado na Luz"* | Sonia Palhares | R$ 5,00 | 2009 |
| *"O Rosário"* | Maria Alice Campos | R$ 3,00 | em tamanho reduzido |
| *"Linda Flor"* | Vera Fróes | R$ 5,00 | (até hino nº 49) |
| *"Zé Mota"* | José Gregório | R$ 5,00 | (edição estudo até nº 33) |
| *"Na Força do Padrinho Sebastião"* | Fernando La Rocque | R$ 5,00 | 2009 (até hino nº 66) |
| *"Bom Caminho"* | Clarice La Rocque | R$ 5,00 | 2009 (até hino nº 61) |
| *"Bandeira de Paz"* | Percília Matos | R$ 3,00 | |
| *"Sou Feliz"* | Tufi Rachid Amim | R$ 5,00 | Edição Dezembro 2010 |
| *"Aconteceu"* | Raimundo Nonato | R$ 4,00 | (até hino nº 29) |
| *"Zé Ricardo – Dedo de Deus"* | José Ricardo | R$ 7,00 | |
| *"Luz de Amor"* | Eduardo Sales Freitas | R$ 7,00 | Inclui caderno de ofertados |
| *"Meu Jesus, Meu Irmão"* | Ritinha | R$ 6,00 | Inclui hinos ofertados |
| *"Guerreiros do Amor"* | Joana Palhares | R$ 5,00 | 2010 (até hino nº 62) |
| *"A Oferenda"* | Edson Alexandre | R$ 5,00 | (até hino nº 55) |
| *"Concentração"* | Concentração | R$ 5,00 | (Completo) Agosto 2010 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| *"Cura"* | Cura (Pad. Sebastião) | R$ 5,00 | (Completo) Setembro 2010 |
| *"Linha de Arrochim"* | *Wilson Carneiro* | R$ 7,00 | + hinário "Aconteceu" (Nonato) |
| *"Mesa Branca" (completo)* | Mesa Branca | R$ 7,00 | **oração, cura, mensageiros, pontos** |
| *"Caderno Umbandaime I Orixás"* | Umbandaime *** | * R$ 15,00 | *** **Valor da venda financia projeto umbandaime** |
| *"São Miguel"* | São Miguel | R$ 5,00 | (Completo) Setembro 2010 |
| *"Caderno de Hinos e Orações"* | Hinários e Preces | R$ 8,00 | Preces, oração, concentração, hinos despacho, cura I e II, Cruzeirinho, Santa Missa. (+) |
| *"Santa Maria" (Céu do Mapiá)* | Santa Maria | R$ 3,00 | |
| **Hinários Locais** | | | |
| *"Hinos ofertados ao Pad. Waldete"* | Waldete | R$ 5,00 | Céu do Mapiá |
| *"Raio de Luz" - ofertados Neide* | Alcineide Paes | R$ 4,00 | Céu do Mapiá |
| *"Linha Dourada"* | Alessandra Lucena | R$ 5,00 | Céu do Mapiá |
| *"A Roseira"* | Beatriz Galvão Veniss | R$ 4,00 | Céu de Maria - SP |
| *"Banda do Claro"* | Orlando Vilas Boas | R$ 3,00 | Céu de Maria - SP |
| *"Trovoada"* | Maria Paula Veniss | R$ 3,50 | Céu de Maria - SP |
| *"A Mensagem da Nova Era"* | Maria Elizabeth (Beth) | R$ 5,00 | Céu do Patriarca - SC |
| *"A Arte de Amar"* | Carlos Augusto Strazzer | R$ 5,00 | |
| *"Salvador"* | Chester Gontijo | R$ 4,00 | Céu das Águas - AM |
| *"O Resgate do Beija-Flor"* | Claudia Arruda | R$ 5,00 | Céu do Mapiá |
| *"Em Tempo de Quaresma"* | Daniel Pesquero | R$ 5,00 | Céu da Nova Era – SP |
| *"O Som do Daime"* | Edson Fernandes | R$ 5,00 | Céu do Cruzeiro do Sul - RS |
| *"Mensageiros das Estrelas"* | Egon Nord | R$ 5,00 | Igreja Mestre Irineu – MT |
| *"Novo Amanhecer"* | Emílio Dias | R$ 4,00 | Céu do Vale – SP |
| *"Santo Cruzeiro com a Rosa está"* | Enio Jose Staub | R$ 5,00 | Céu do Patriarca – SC |
| *"Flavio Paim"* | Flavio Mattos Paim | R$ 5,00 | Céu do Cruzeiro do Sul - RS |
| *"Estrada do Amor"* | Jonas Gadelha | R$ 4,00 | SP |
| *"Leão Branco"* | Carlos Pereira Marques | R$ 5,00 | SP |
| *"Jardim da Primozia"* | Maria da Liberdade | R$ 5,00 | Céu da Flor – RN |
| *"César Augusto Vilas Boas"* | "Pelicano" | R$ 4,00 | Rainha do Céu – SP |
| *"Casa de São João"* | Joaquim Vilas Boas | R$ 7,00 | Rainha do Céu – SP |
| *"Primeira Lição"* | Ge Marques | R$ 6,00 | Reino do Sol – SP |
| *"Reinado do Sol"* | Ge Marques | R$ 7,00 | Reino do Sol – SP |
| *"Família no Astral"* | REINO DO SOL | R$ 6,00 | Reino do Sol – SP |
| *"Canção do Beija-Flor"* | Ronaldo Rocha | R$ 5,00 | Céu do Mapiá |
| *"GIRA – Reino do Sol"* | REINO DO SOL | R$ 8,00 | Reino do Sol – SP |
| *"Caminho da Estrela"* | Vinícius Santos Rocha | R$ 7,00 | SP |
| *"Em Nome do Amor"* | Elisa Feiten | R$ 5,00 | Céu do Patriarca – SC |
| *"Família Sagrada"* | Rosa Maria Vallejos | R$ 6,00 | Céu de São Miguel – RS |
| *"Caminhada de Luz"* | Alancardino Vallejos | R$ 5,00 | Céu de São Miguel – RS |
| *"Porto Seguro"* | Francisco Calvalcanti | R$ 6,00 | Céu da Mantiqueira – MG |
| *"Flores de São João"* | Cristina Tati | R$ 7,00 | RJ |

**ANEXO 4 – Transcrição da entrevista realizada no dia 20/09/2012 com *Nélia, fardada* da igreja Céu do Paraná. Toca flauta e canta nos *trabalhos*.**

GUILHERME – *Como você conheceu o Santo Daime? Descreva sua primeira experiência.*
NÉLIA – Eu fui a primeira vez em 15 de maio de 2008 com um ex-namorado, que já tinha ido em um trabalho. No começo eu sempre ficava com pé atrás, não gostava, eu não usava nada de substâncias, nem bebia nem nada. Um dia eu pensei: eu vou pra ver como é que é, eu acho que vai me fazer bem, senti que ia me fazer bem, pelo que as pessoas falavam, deu uma pesquisada também. Eu decidi abrir um pouco a cabeça e ver como era. Daí eu fui em um trabalho que era para ser de concentração, mas foi um bailado. Então já foi uma coisa bem diferente, porque normalmente as pessoas vão a primeira vez em concentração, que são trabalhos mais tranquilos, mais direcionados para pessoas que vão pela primeira vez. Só que eu cheguei lá e era um bailado com o padrinho, que estava de passagem. Eu cheguei meio desavisada sobre o que tinha que fazer, como eu devia me portar, eu não tinha tido muita orientação sobre isso. Tanto que eu fui de vermelho, o que não é aconselhado, pois dizem que não é bom usar roupas escuras, vermelha e preta. Eu fui com um blusão vermelho e não levei saia também. As meninas arranjaram uma saia para mim. Na primeira parte eu não senti nada, foi inteiro bailado. Eu fiquei só ouvindo as músicas e pensando: eu não estou sentindo nada.

G: *Qual foi a sua primeira impressão sobre as músicas?*
N: Na verdade eu tive uma certa porque eu cresci, eu fui criada em... no catolicismo, não que minha família seja fervorosa mas eu fiz catequese, fiz crisma, (...) eu cantava em missa, cantei em missa muito tempo, então pra mim não foi uma coisa de outro mundo, que... falava de Deus, falava de Jesus eu já não tinha muito essa crença eu não acreditava, nessa época eu estava bem afastada dessa coisa de religião, assim, de, sei la, doutrina, já tinha me revoltado contra igreja, então tava, na adolescência tinha me revoltado, até aí eu não pensava em seguir nada, ai foi uma coisa assim, é uma religião assim, a primeira impressão que eu tive, aí eu conseguia cantar junto né, coisas bem simples, tentava acompanhar, é, aí, depois quando eu fui tomar o segundo despacho, dai eu virei o pescoço e parecia que meu pescoço estava flutuando (RISOS), foi a primeira impressão que eu tive, ai eu pensei comigo, nossa eu acho que estou começando a sentir alguma coisa,, aí a partir do segundo despacho que me abriu tudo assim e eu senti varias coisas assim. *Bateu* né? Fez o efeito. Ai engraçado que a primeira coisa que notei quando bateu, além desse negocio do pescoço foi eu ver o dedo dos violeiros e ver que estava muito rápido, eu olhava e falava nossa, isso é muito ágil, muito veloz. E aí eu via tudo como desenho dos simpsons. A primeira reação foi achar tudo engraçado, dar muita risada. Eu lhava e tudo parecia engraçado. Teve uma hora que eu sentei no chão e comecei a rir alto, sabe? Ninguém tinha me falado para ficar em silêncio ou me comportar, dai eu escangalhei. Daí foi como se tivesse me aberto algo de impressão sensorial, me abriu uma intuição que eu nunca havia percebido que eu tinha. Quando eu percebi que eu tinha essa intuição, nossa, é muito complicado de explicar, foi aí que eu percebi que esse era o efeito, era você perceber algo que você já, tem normalmente, foi o que me aconteceu. Depois aí durante o trabalho vieram outros processos aí, veio uma coisa de tristeza. Eu acho que é normal assim na verdade. Quando você toma as primeiras vezes, você não tem muito controle sobre o efeito e aí você é jogado lá pra baixo  e de repente lá pra cima, no humor mesmo os pensamentos,

uma hora você ta muito introspectivo, depressivo, sente todos sentimentos ao mesmo tempo, acho que é isso, aí depois no final quando acabou, o trabalho passou o efeito totalmente, eu tava super bem, tava nossa tava muito bem, tinha adorado a experiencia assim, adorei, foi uma coisa que realmente mudou a minha vida assim sabe porque, foi uma experiencia de muito auto conhecimento.... foi bem... um despertar para vários aspectos meus que eu não conhecia, uma experiencia muto boa.

G: *E a partir disso o que a motivou para continuar participando?*
N: Aí depois de um mês eu fui de novo senti vontade de ir de novo, mas essa segunda experiencia já foi bem mais difícil assim, acho que um pouco pela expectativa assim, que a gente cria assim, porque foi tão bom a primeira vez, dai eu pensei, ah, vai ser sempre assim né? Mas acho que depende muito dos estado de espírito da energia, sei lá, das coisas que você viveu nos dias anteriores, então eu já tava, foi bem diferente, foi bem mais sofrido assim, e .. é ... não sei aí eu fiquei com um pouco de medo, da segunda vez. Mas aí depois eu fui de novo e continuei indo... não sei.. hehe

G: *O que você pensa sobre Mestre Irineu?*
N: Mestre Irineu é um ícone, é a base foi quem começou tudo assim a doutrina daimista. Ele é meio que uma figura de segurança, eu vejo, é acho que quando a coisa fica complicada assim, talvez seja a ele que é a base dos ensinos, a que muitas pessoas recorrem. Eu pelo menos, sinto assim o hinário dele eu sinto assim é a pedra fundamental é o que diz sobre toda a doutrina, assim do começo é ali então a partir dali é que surgiu tudo assim o resto então, é uma segurança assim.

G: *E sobre o Padrinho Sebastião?*
N: Padrinho sebastião é também bastante importante. Ele que disseminou para vários lugares expandiu, a doutrina,.
O hinário dele tem uma coisa mais de ordenação, de organização, assim sabe, talvez...

G: *O hinário como um todo?*
N: É tanto que as pessoas dizem, que é mais de comando assim e disciplina. É uma coisa mais de disciplina assim.

G: *O que os outros acham sobre o padrinho Sebastião?*
N: Talvez sobre o padrinho Sebastião tenha muito essa convergência, que é uma coisa de disciplina, de ordem. Eu percebo pelos comentário no início dos trabalhos, do tipo: “padrinho Sebastião, nossa é, duro né, é, firme, firmeza”, dai começo de hinário do mestre Irineu: “mestre Irineu alegria assim, é uma coisa sei lá uma reação diferente”.
Uma coisa que eu lembrei, que foi algo que eu percebi assim, eu sempre percebi em alguns trabalhos, assim que os hinários eles tem uma, isso é uma percepção minha, uma coisa de uma história assim, é como se fosse uma música progressiva assim, tipo, vai desenvolvendo aquilo e aí você passa por vários caminhos dentro do hinário assim né, quando você faz um hinário inteiro, você vai entrando na história do hinário, e ele te leva, ele vai te guiando assim , então ele, é o fio condutor assim dos trabalhos é central assim nos trabalhos mesmo, os hinários, não sei foi sempre uma percepção que eu tive assim de como, de como cada hinário diferente tem, ah

o poder de falar coisas diferentes. Eu acho que isso vai muito da, da vivencia de cada um que, quer recebeu os hinários então, sei lá, (RISOS), pira minha... mas é uma coisa legal de se pensar, um hinário como uma história assim, é um, uma história da vivência daquela pessoa e que ela tem pra passar. Apesar de que tem muita conversa, de que as pessoas falam, não, foi recebido, não, não é, na verdade é como no espiritismo, nós somos canais, então a gente recebe aquilo conforme o que a gente, ta capacitado, a gente ta preparado para receber uma informação a gente vai assimilar aquilo e transformar, dentro da nossa, cabeça, com as nossas vivências, nossas experiências pra, é , falar algo né? Desenvolver uma teoria, digamos.

G: *Fale um pouco sobre recebimento, como isso é considerado dentro da doutrina?*
N: Uma coisa que fui percebendo, ao longo do tempo, no começo as pessoas falavam, “as pessoas recebem hinos”. Eu pensava assim, “recebem.... como que é isso? vem pronto, você não pensa pra fazer?” Depois eu fui vendo estudando também outras coisas e vendo também que na verdade é como compor uma música. Você vai pegar varias referências e transformar e colocar o seu sentimento, as suas ideias... é... mas tem... é... recebimento... ..... .... não sei... tem tanta coisa que da pra falar...

G: *Para você é semelhante a uma composição?*
N: Pra mim é, porque tem a sua iniciativa ali, de se propor a fazer, a escrever, a transmitir essa música ela não vem, você não ta ali alheio, a esse recebimento. Quando você recebe um hino, não é que o hino caia assim do céu, você só vai olhar ele acontecer, isso acho... que uma coisa... não sei, tem gente que acha que é assim, eu acho que, não sei, não é, na verdade. Mas, na verdade é uma construção mesmo, da sua experiencia, transformada em música, com a base dos hinos, que já foram feitos. Então você já tem essa referência da música dentro da doutrina, do que você ouviu, então aquilo de alguma forma, não que vai se repetir, mas, é uma referencia. Então, você vai criar dentro do estilo, é como compor um samba. Vou compor um samba, então você vai fazer nesse estilo, pra mim é isso.

G: *E você já recebeu hinos? Como foi?*
N: Primeiro hino, acho que eu recebi em casa. Eu sei que ficava uma melodia na minha cabeça. Acordei com uma melodia na minha cabeça. E vinha uma letra as vezes meio espedaçada, em pedaços assim. Dai eu comecei a escrever. As vezes vem uma frase inteira, você pensa numa frase inteira. E as vezes você muda alguma coisa. Fiquei com aquela melodia repetindo na minha cabeça e aí eu tive que fazer. Foi um hino que eu recebi. Eu fui sentindo na verdade o que que eu queria dizer naquele momento.
O segundo hino foi depois de um trabalho, que eu tava, sei lá precisando de uma força espiritual. Daí eu tava sozinha dando uma meditada, lá na igreja mesmo... e aí também foi nesse modo de repetição assim, *tararan* [canta a melodia] No segundo foi vindo tudo meio junto.

G: *Quantos hinos você já recebeu?*
N: Não sei, acho que sete.

G: *E como foi a experiência?*

N: Ah, eu acho que é uma experiência diferente para cada pessoa. Talvez eu tenha essa visão assim mais, pé no chão, por eu trabalhar com música, então, não sei... tem muita... há muita controvérsia dentro da doutrina. Muita gente fala “não, é assim” e muita gente fala “não, é assim....” muita gente se acha dono da verdade. Eu acho que a verdade para cada um é diferente. Sempre tem uns papos: porque antigamente, o mestre Irineu, a pessoa tinha que cantar o hino de cór, pra provar que ela que tinha recebido, que tinha recebido do astral mesmo e que não tinha sido, a vontade da pessoa dentro do hino, que não tinha sido o ego da pessoa, digamos, que fez o hino. Assim, eu não sei eu acho, complicado dizer: é o ego da pessoa que fez o hino, não sei, é música sabe... Vai do sentimento que a pessoa colocou também.

G: *O que teria de diferenças entre o recebimento e uma composição musical?*
N: Talvez o descompromisso. No hino você não tem, compromisso, você muitas vezes pode se isentar da responsabilidade de fazer algo, diferente algo bonito. Você pode fala r “ah, recebi assim”. Não tem compromisso de fazer algo maravilhoso, mesmo porque é num meio fechado, de pessoas que conhecem aquele estilo então e já estão meio acostumadas. Acho que é uma, isenção de responsabilidade. Talvez o não compromisso com a arte, que não é o fim. O fim é religioso, o foco é a louvação.

G: *Como os hinos que você recebeu foram transmitidos para os músicos?*
N: Eu fui num ensaio que, foi no dia do meu aniversário, que é junto com o aniversario do comandante da igreja, o Felipe, no mesmo dia, ai ele ia cantar os hinos dele, e ele me perguntou se eu não queria cantar os meus. Ele já sabia que eu tinha alguns hinos, eu tinha falado pra algumas pessoas só mas, as coisas se espelham. Comigo sempre acontece assim, eu não falo as cosias, mas ai as pessoas vão sabendo, por fora e as pessoas vem perguntar, nossa você tem hinos? E eu morria de vergonha assim, eu não pensava em apresentar e cantar na igreja. Dai ele veio me perguntar se eu queria é mostrar os hinos e cantar, no meu aniversário, junto com os dele. Eu falei, “ah, tá bom”. Daí eu fui no ensaio, cantei os hinos, não sei se tinha algum violeiro, acho que tinha um que pegou os hinos, já tinha pegado já pra tocar. Dai tocou comigo no ensaio. Dai no dia eu puxei os hinos.... eu fiquei com muito medo! Eu quis mostrar que eram meus hinos, então eu cantei tudo de cór! Morrendo de medo de julgamento. Nossa... no dia que eu cantei, morrendo de medo... as pessoas vão achar que eu que fiz... eu trouxe a letra escrita, umas meninas me ajudaram.
Fiquei muito nervosa pois, cantar no daime assim, sempre foi uma experiencia muito diferente de cantar em outros lugares assim, sei lá eu sempre como é uma coisa ligada a espiritualidade assim, sempre levei muito a sério, então,... não sei... sempre foi bem difícil pra mim cantar, e nossa cantar os meus hinos foi mais difícil ainda, pois é um momento que você fica muito aberto, muito sensível, pra perceber, as reações das pessoas, o clima, o... ah.. perceber o que as pessoas estão achando, e o que você esta sentindo fica muito mais claro, né... é... e.... não sei é uma responsabilidade... fiquei bem apreensiva... bem nervosa....

G: *E no palco? Você não fica nervosa?*
N: No palco acho que tem uma separação. Eu estou no palco mas to fazendo meu trabalho, as pessoas vem aqui porque querem ver e sei lá, não é uma coisa que, eu posso ter um distanciamento. No palco eu posso distanciar daquilo, é, posso criar

um personagem, no Daime não, você é você ali. Você tem que se abrir, se mostrar como você é, e cantar com o coração ali, do jeito que sair, e as pessoas estão ali, cantando junto, difícil porque você se mostra. Você se mostra muito mais do que no palco, no palco você, é uma situação bem especifica, e é um personagem. Não que seja falso, mas você pode mudar aquilo quando você quiser, sob efeito do chá você fica muito sensível.

G: *Existe uma maneira específica de cantar, a voz feminina é bastante peculiar, isso é algo estabelecido?*
N: Acho que é um padrão que foi sendo criado, mas não tem uma regra de como tem que ser, as pessoas vão muito mesmo pela imitação, acho que é natural... então, essa característica de cantar mais anasalado, vem lá do nordeste, do norte. Acho que é muito da tradição oral no brasil tem muito este, estilo de canto, na cultura popular. Se for ver em outros estilos, eu não sou profunda conhecedora mas, já ouvi várias coisas tem muito esse estilo de canto assim essa, emissão bem forte. Pode ter sido uma necessidade, esse tipo de emissão, pois não tinha equipamento de amplificação, então tinha que cantar bem alto. Acho que foi se criando esse padrão de canto. Daí, quando veio aqui pro sul, a doutrina, foi meio que pela imitação do estilo não tinha mais a necessidade, de usar esse estilo mas, acharam bonito. Quando é bem usado assim eu acho bonito. Tem uma menina que é lá do Mapiá, puxadora. Ela ficou aqui no céu do Paraná um tempo. Não sei se ela ainda esta por aí. A Maria José, ela é esposa do filho do padrinho Alfredo. Ela tem uma emissão que você não acredita! Você não sabe da onde é que a voz tá vindo e a voz dela é ouvida de fora do salão assim, junto com as outras pessoas, você ouve a voz dela porque sobressai muito. A gente daqui, a gente tenta fazer igual, e não consegue, porque ela faz aquilo desde que ela nasceu. Ela canta no Daime desde que ela se conhece por gente e a gente tenta fazer, mas não fica a mesma coisa. Então se a gente vai tentar imitar, fica uma coisa esganiçada, diferente. Então eu acho que o canto tem que ser natural, tem que ser de acordo com o que você tem de desenvolvimento vocal. Não adianta também querer forçar uma coisa que não é natural.

G: *Existe algo que é característico da igreja Céu do Paraná?*
N: Em Minas eu vi uma coisa muito engraçada, eles usavam microfone, foi uma coisa estranha, na verdade foi engraçado, porque você estava acostumado a ouvir o todo e nesse trabalho de repente você ouvia uma voz que vinha muito forte, artificial [rindo] e era estranho assim, nossa cara, porque que botaram esse microfone? Mas acho que... nesse trabalho que eu fui era um trabalho... um trabalho da casa deles lá, pra pessoas.. de fora assim que eram... um encontro de comunidades alternativas, o Enca né? Que teve lá no Céu do Gamarra....dai como tinha muita gente de fora, muita gente, dai eles usaram microfone, não sei se eles usam sempre... não é necessário. Eu acho que eles usaram nessa ocasião.
E no céu de luz foi também engraçado porque as pessoas lá não falam português, só que cantam em português, rezam em português, e é muito engraçado porque é tudo muito mais lento, por causa do sotaque,, então é tudo muito mais devagar... é uma igreja bem antiga, mais antiga que o céu do Paraná, e é tudo bem devagar, estranho....

G: *Fale mais sobre o recebimento de hinos.*

N: a aceitação das pessoas é como uma música mesmo, as vezes você não se identifica com aquilo, assim né, é, já ouvi pessoas falando de hinos assim uma pessoa uma vez falou de um hino, falou assim, ah eu acho que esse hino ai, a pessoa não recebeu, esse hino a pessoa criou, e eu fique pensando assim...puxa, o que que é isso então? Mas na verdade eu acho que foi a impressão da pessoa do que ela se identificou, eu com esse mesmo hino, eu achei bonito, assim, né, mas eu não faço essa diferenciação, ah a pessoa recebeu ou criou é tudo a mesma coisa, recebeu criou, não é o ego dela assim, se a pessoa se sentiu motivada a fazer a música naquele momento é totalmente é respeitável quanto o mestre Irineu que criou lá no meio da floresta e... é uma dádiva, é um presente, independente, ah não sei, normalmente vem mensagens bonitas, não sei se já aconteceu de alguém recebeu um hino totalmente fora do contexto assim... da igreja não sei.... mas tem muito essa coisa da aceitação, principalmente das pessoas novas, dentro da doutrina, quando é um hino de padrinho aí a coisa muda de figura, dai não, é do padrinho..., ai tem uma autoridade pela figura assim né, eu é , não sei eu acho que a doutrina é de todos assim sabe, não tem essa coisa é de padrinho não é de padrinho, a experiencia é de todo mundo. E toda é valida eu acho... ah eu sou muito paz e amor, eu acho... preciso ser mais disciplina....

G: *Quais instrumentos mais utilizados?*
N: Sanfona, instrumento de sopro, eu, inclusive, tocava flauta, e é valorizado, porque... é escasso, as pessoas normalmente valorizam, porque normalmente não tem muita gente e as pessoas geralmente valorizam, no final do trabalho parabenizam, dizem: nossa gostei da tua flauta me fez mirar muito, viajei muito na tua flauta, é muito, legal... é, a já vi cavaquinho, violino, teclado, guitarra baixo, só bateria que não [risos] a guitarra fica bem interessante e o baixo ele da um peso bem legal, os graves... (O mais inusitado?) Ovinho, a pessoa usava ovinho feito maracá... lá no uruguai... já ouvi gravações com snooge, aqueles pratinhos indianos,... não parece haver uma regra. (e se a pessoa levar um piano?) se ela conseguir levar um piano, poderia!
As pessoas valorizam muitos os músicos, os músicos tem papel muito central, assim né, são as pessoas que ficam ali no centro né, os músicos, que vao criar todo o clima né, então é mito valorizado os músicos, eu diria qté que é um nível abaixo dos padrinhos. Tem os padrinhos que são super, né, valorizados, daí os músicos, depois a ralé... [risos] só uma forma de dizer, mas é bastante valorizado.

G: *Quando ocorrem os ensaios?*
N: Normalmente os ensaios fazem toda semana, não sei se ainda ta tendo, eu acho que não, acho que tem períodos que acontece toda semana, assim que é difícil assim, as pessoas não vão normalmente assim as pessoas tem preguiça. É na casa de algum fardado. depende da vontade dos fardados.

G: *Como é a experiência de tocar sobre o efeito do daime, num trabalho?*
N: É uma experiência mística (risos) é... é também uma experiência de auto conhecimento, porque você está muito exposto, no trabalho do daime, é como cantar, e tocar um instrumento você vai sobressair muito mais, ainda mais quando você é o único instrumento ali, no meu caso eu era a única flauta assim, e nossa, sempre levo muito a sério, não quero errar nenhuma nota, quando eu erro já fico, me sentindo culpada assim... depois de um tempo isso foi melhorando. Eu fui melhorando tecnicamente também , não errava tanto, é, mas é uma experiência bem

boa assim, porque é, no momento que você está tocando você tem a oportunidade de descobrir várias coisas, de, de, de, assimilar varias coisas da música assim, é , ah, e aproveitar a miração assim, tocando, é uma experiência muito boa, uma outra visão da música, uma visão bem colorida.... a música acaba te levando assim né, quando você tá tocando num ritual assim, ela vai te guiando e você está guiando ao mesmo tempo, então é... é uma mistura muito interessante... porque dai é você não pode colocar tanto a sua vontade, você tem que se entregar assim mesmo, né? Quando você toca um instrumento você se entrega, pro instrumento ali, você fica a serviço, da música, e no daime você fica muito ais aflorado muito mais evidente, você percebe com muito mais clareza assim essa entrega que você tem que ter, você fica com o pensamento muito, muito em coisas pequenas assim, é... em problemas do dia, você não toca bem, você não estar se entregando, é a partir do momento que você deixa, deixa o trabalho fluir assim, nossa dai a música flui e você nem percebe que você ta tocando assim, parece que a sua mente controladora para e fica só o seu sentimento ali, levando os dedos assim, é como se a música se tocasse sozinha, e você esta só como um instrumento que estudou, que, tem a técnica, mas o importante é o sentimento o divino, a música no seu aspecto mais divino assim, porque é pra isso, não consigo explicar.

G: *Fale sobre a função musical do seu instrumento*.
N: A flauta pode fazer ou dois, improviso e dobrar a melodia, eu sempre toquei muito simples assim, só a melodia assim, sempre quis tocar a melodia certinha assim, pra depois pensar em improvisar alguma coisa. O improviso sai na hora. Eu vi um rapaz que toca clarinete, é bem bonito, ele improvisa o tempo todo, ele não vai pra melodia. Ele faz a função meio que de um violão, o violão fica fazendo a melodia e frases. (e os virtuosos?) Eu sempre toque só a melodia, mas é livre, quando você coloca algo bonito assim...

G: *Existe algum tipo de escrita?*
N: Acho que sim, existe cifra, já vi caderno de partitura de hinario já, pessoas que tem lá, que escreveram os hinos, eu mesma já fiz alguns, tem um hino sem letra do mestre Irineu, eu fiz a partitura, tirei, pra mim mesmo,

G: *E sobre a questão de ter que memorizar os hinos? Ainda se diz algo sobre isso?*
N: A tradição sempre foi oral assim né, tem muita gente que é muito tradicionalista assim, o que é um pouco desnecessário assim, porque os tempos são outros, e sei lá, a gente tem outras coisas na cabeça, outra vida que a gente tem aqui no sul, sei lá, muito diferente, do que, nos primórdios da doutrina que as pessoas praticamente viviam aquilo no dia a dia, a doutrina era o dia a dia delas, o trabalho né, fazer tudo em comunidade assim, era muito diferente, então a questão musical também era diferente.

G: *Tem mais alguma coisa que você gostaria de comentar?*
N: Antes de eu tomar assim, esse meu ex namorado falava assim, do chá, e da experiência dele e tal e, nossa eu fazia muita cara feia e dizia: nossa que coisa fora de contexto isso né, por que uma coisa é você tomar o chá, com os índios, na floresta amazónica, e aquela vida, outra coisas é aqui na cidade eu acho fora de contexto. Depois que eu tomei assim, eu percebi que algo também de você tirar o que de bom tem, não é só porque é um chá de origem dos índios, mas eu acho que

tudo tem que ser feito com respeito e com sentimento de saber da onde aquilo vem, porque que é assim.

**Entrevista realizada no dia 02/10/2012 com Fernando*, fardado* e dirigente da igreja Céu do Paraná. Recebeu o conjunto de 20 *hinos* chamado "*Flor do meu coração*".**

GUILHERME*: Como você conheceu o culto Santo Daime?*
FERNANDO: Num determinado momento da minha vida, eu estava procurando alguma coisa que me desse um pouco mais de entendimento. Eu já tinha provado muitas substâncias psicoativas e tudo mais que se tem acesso. Eu tinha um entendimento de que aquilo não era uma fuga. Tampouco era um vício. Era uma busca, porque eu não conseguia me conformar, dentro da minha consciência, de que o mundo fosse só isso daqui.

Estudei em um colégio católico, um colégio de freiras em Maringá, até a oitava série. O que se aprendia lá não casava comigo. A igreja católica, eu não conseguia entender, não conseguia ter interesse em participar de novenas, ou de uma missa. Quando eu tinha uns quatorze anos eu comecei a frequentar um centro espírita kardecista. Minha família tem formação espírita. Eu frequentei um tempo até um dia em que eu usei a palavra foda. Eu falei: "Foda né?". Daí todo mundo me olhou assim, sabe? E daí eu percebi assim que, eu estava errado. Eu havia falado foda e estava todo mundo me olhando, porque eu estava errado. E... não gostei de ser julgado naquele momento. Eu era meio difícil mesmo, né? Se não fosse do jeito que eu achava que deveria ser eu não me encaixava. Depois desse momento que eu parti para a busca, de substâncias e tudo mais, para ver se me expandia e eu entendia um pouco mais o que se passava. Até porque eu concordava plenamente. Eu entendia, compreendia e aceitava a doutrina espirita, o kardecismo e tal. Eu só não me encaixava. Eu era um adolescente e de vez em quando as pessoas eram muito santificadas, na postura correta e eu já não conseguia combinar, porque eu não era.
Por cargas d'água, eu não sei porque, eu comecei a procurar o Daime. Ninguém tinha me falado nada a respeito. Mas eu achava que era um negócio bem diferente, que era uma chácara que o pessoal se reunia para tomar o chá e ficar deitado virando do avesso. Nesse momento eu estava fazendo um curso de roteiro cinematográfico e comentei com meu professor, no meio de nossas conversas, que eu tinha vontade de conhecer o Daime. Ele me contou que já tinha ido uma vez, mas que não tinha sentido nada, que não tinha graça nenhuma, porém que, se eu quisesse, ele me levava. Dai eu fui e a minha experiência de cara já foi muito forte. E daí eu fiquei, não saí mais. Mas eu, desde a primeira vez, achei muito impressionante até quando eu cheguei e dei de cara com um monte de gente de gravata, rezando o pai nosso e ave Maria, eu tinha certeza absoluta de que aquilo era uma fraude. Cheguei com essa convicção, isso é uma fraude, é um bando de maluco, tomando esse chá, rezando e cantando. Os caras montaram um esquema para dizer que é um culto religioso para poder usar a planta. Mas a partir do momento em que a miração do Daime me pegou, eu participei espiritualmente do que aconteceu comigo naquela próxima uma hora, então eu mudei de ideia na hora. Mas eu não conseguia me imaginar como um membro. Eu achava muito bonito mas, até por conta de preconceito, eu olhava e achava tudo legal, gostei da bebida, do que ela provoca, mas me envolver, eu acho que não. Mas isso foi dia 15 de setembro de 2002. E desde então eu nunca mais parei de ir. Não faltei mais. Até um determinado dia que o que aconteceu comigo dentro do trabalho me despertou para uma outra realidade, dentro do trabalho que não era aquilo que eu via com os meus

olhos físicos. E quando eu tive essa participação, neste dia eu decidi me fardar. Na verdade eu não tinha opção, eu tinha que me fardar e tinha que seguir porque era pra mim aquilo, assim como é pra vários outros e não é para vários outros. Mas pra mim aquele caminho já estava traçado. Foi um momento que eu cheguei e percebi que eu não tinha como. Ou eu saía fora ou eu entrava de vez. Foi muito forte. E me trouxe muito entendimento.

E era na verdade justamente o que eu estava buscando. Eu sempre soube que o nome da bebida, conforme batizado por mestre Irineu, é Daime. E sabia que o significado de Daime é um pedido, dai a mim. E como eu tinha essa curiosidade, essa vontade muito grande de entender, e ainda tenho, vontade de entender todo o sistema do universo, do infinito. Essa vontade só passa quando o cara se encontrar mesmo com essa verdade e é daí que você vai entender tudo. Eu comecei a buscar muito comecei a entrar no Daime mesmo. Tomava um pouco a mais. E pedia entendimento, clareza e compreensão do que estava acontecendo ali dentro e dentro de mim também. Então eu tive o entendimento. O entendimento que me trouxe foi esse: até isso daqui você pode ver, até aqui eu te libero esta informação. À partir daqui é só alistado. É mais ou menos por aí.

G*: Sentiu vontade de seguir?*
F: Quando você tem uma linha na sua vida, eu por exemplo, direito, um ciclo de amizade que envolvia boêmia, e uso de outras substâncias. Para você decidir se ligar ao Daime. O Daime, ele não é uma seita, ele não é uma religião, ele é uma forma de viver mesmo. Se o cara encarar como uma religião, da a impressão de que ele consegue dissociar. Pelo menos com varias religiões acontece isso, existe uma vida dentro do seguimento religioso e uma vida fora. São poucas as pessoas que realmente aderem a aquilo e seguem. O Daime pra mim é uma forma de vida muito intensa, que exige que você abra mão de várias coisas. Em contrapartida, é aquela história da balança, o cara coloca as coisas na balança e vê para que lado ele quer pular. Eu pulei para esse e não me arrependo nem um vírgula. Tanto que eu fiz dez anos agora, dia 15 de setembro, e tive essa retrospectiva na minha vida dentro do trabalho. De como que eu era e como que eu sou. E o tanto de coisa que tem pela frente. Me deu mais um norte.

G: *Como é a experiência de recebimento de hinos?*
F*:* Eu sempre achei que esse fato de receber um hino era uma coisa muito distante. Porque eu conhecia os hinários dos antigos, que eram pessoas de um desenvolvimento espiritual bastante avançado. O primeiro hino que eu recebi, veio de uma forma que eu nem botei fé nele, porque eu não estava no trabalho. Eu estava em casa, fazendo uma concentração, meditando, e comecei a cantarolar. Ele veio prontinho, três estrofes, refrão. Não foi nada que eu precisei pegar uma caneta e ir pensando que palavra que rima aqui, sabe? Foi uma intuição mesmo. Mas eu não levei a sério, não apresentei pra ninguém, ficou ali guardado. Eu não escrevi mas, nunca mais esqueci nem uma vírgula dele. Então eu desencanei dessa história de receber hino. Eu fiquei preocupado de eu estar me sugerindo, uma auto sugestão.

O meu segundo hino eu recebi num sonho. Sonhei que eu estava num (trabalho de) hinário. Eu lembro certinho que eu estava no meio de um hinário, acabou um hino, que era uma marcha, e começou a tocar uma valsa. Eu olhei e pensei: eu conheço

esse hino. Então eu peguei o caderno e ele estava em branco. Eu olhei bem o caderninho e as letras foram aparecendo no sonho. E eu vi que era um hino novo, eu vi o hino inteiro no sonho. Quando eu acordei na hora eu peguei caneta e papel e anotei e comecei a ficar um pouco atento, comecei a botar um pouco de fé em mim mesmo. Mas eu já tive esse hino que eu recebi, por exemplo, em uma situação que eu não estava nem preparado para isso, já recebi em sonho duas vezes, durante o sonho, e dentro do trabalho, na concentração, principalmente na concentração, porque dai vem uma manifestação mesmo. Te digo que eu não sou um especialista pra te dizer como funciona isto. Como é esse mecanismo espiritual, essa intuição. O que eu posso te dizer, é da minha experiência, do que já aconteceu comigo. Eu já recebi hinos em situações de muita força dentro do trabalho do Daime, de eu não conseguir nem me controlar. De ser dominado mesmo por aquela vibração que chega. Coisa de você ouvir coral cantar ele sabe? Você está ali no trabalho, no meio do salão e você começa a ouvir uma melodia que parece que esta sendo tocada por instrumentos que não pertencem, sabe? Não é um violão, é um outro acorde, é uma outra sintonia. A cantoria parece que são quatrocentas mulheres cantando sabe? Já aconteceu isso comigo, como já aconteceu de eu ouvir no meu pensamento e anotar. Então regra, pra te dizer, eu lembro que eu ouvi uma vez o padrinho Alfredo, que é o responsável pelo nosso seguimento, dizer que os hinos, na verdade, são entidades, cada ser espiritual dentro de uma doutrina que é musical. As vezes é a manifestação de uma entidade se apresentando para você e te trazendo uma instrução. Tem casos de uma pessoa receber nessa situação e tem casos de ela ser transportada para outras realidades e esse guardião daquela instrução se apresentar para a pessoa e trazer este entendimento.

Eu, particularmente, acho um negócio muito mágico. Eu acho uma riqueza a grande a manifestação dessa orientação espiritual através do hino. Você pega, por exemplo, padrinho Sebastião, tem cento e oitenta e três hinos, era analfabeto, não sabia nem escrever os hinos que ele recebia. Não tinha gravador, não tinha nada. E não perdeu nenhum deles. Todos hinos que chegaram nele vingaram, permaneceram. Mestre Irineu, aquela história do mestre Irineu, na primeira miração que ele teve, começou a receber a doutrina do Daime. Aquela primeira miração mais forte que ele teve com a lua, foi um hino que veio. Ele abriu a boca e começou a cantar, que ele até falou: “mas eu não sei cantar, mas abra a boca que eu canto por você. “ Quando ele abriu a boca saiu o hino lua Branca.

Os hinos ao mesmo tempo que eles trazem uma instrução que ao mesmo tempo é pessoal, tem alguns que trazem instruções que chegam a lembrar aquelas profecias dos tempos antigos. Um hinário que é muito considerado dessa maneira, que é muito misterioso é o hinário da Maria Damião. Maria Damião faleceu com 32 anos de idade. É um hinário de 49 hinos uma preciosidade. Tem hinos ali que se você pegar pra estudar você não vai entender. Se quiser encontrar qual é o tema do hino, pois você está perdido, você continua perdido. Mas no trabalho, a manifestação da força que ele traz, você começa a entender melhor o que ele quer dizer.

Então tem um mistério também muito grande do estudo dos hinários. Eu te digo, eu sou professor universitário, mas os meus hinos tem erro de português crasso. Eu sei que está errado, mas o hino veio assim o que que eu vou fazer? “nós só pode é se alegrá”? Alguns termos assim, que não convém, mas eu vou fazer o que? Eu vou

botar na regra culta do português? Quando o que chegou pra mim foi de outra forma.

G: *E sobre o encontro com entidades? Já ocorreu com você?*
F: Eu tive já, isso é bastante pessoal. Eu já recebi hino instruindo sobre a passagem de uma pessoa muito próxima e importante uma semana antes do falecimento.
O último hino que eu recebi foi no dia 15 de setembro, agora, também foi bastante forte, eu estava no meio da concentração, e eu comecei a ouvir um hino sendo cantado, sem parar, ia até o final e repetia. Ai eu comecei a prestar atenção, comecei a estudar ele ali, aquela força. Você já participou do trabalho você sabe que as vezes você não consegue nem se direcionar dentro de uma concentração, de tão forte. Uma manifestação que nem esta é muito verdadeira, então você conseguir entrar nesse ponto.

G*: A primeira igreja que o você frequentou foi o Céu do Paraná?*
F: A primeira igreja que eu frequentei foi o Céu do Paraná. O Céu do Paraná, antes de ser em Bateias, foi um ponto que foi começado lá no (*Bairro do*) São Brás. Eram algumas pessoas, que tinham interesse em comum, e acabaram se reunindo. Foi uma família de três mulheres. A L.B., a C.B. e S.B.. três irmãs junto com as filhas. Havia também uma turma de artesãos da feirinha ali, que era o M. o H.L. e mais um bando de hippie da feirinha, umas figuras. Um deles já havia tomado Daime em outros lugares e estava morando em Curitiba estava no começo de um relacionamento com a M., uma irmã nossa. Ela também tinha vontade de tomar o Daime. Essas irmãs foram para o Mapiá, tomaram Daime lá e trouxeram uma garrafa. Então se juntaram, porque tinham amigos em comum, e começaram a fazer as orações, a fazer alguns trabalho bem primário, sem muito estudo de hinário, com boa vontade apenas. Começou assim com boa vontade, coragem e ignorância. Se as pessoas soubessem o trabalho que dá, que vem depois, de repente nem mexeriam com estas coisas. Porque também não é fácil a condução de uma casa. Ela vai crescendo e te demandando cada vez mais coisas. Quando eles estavam ali no São Brás, que era um terreno das irmãs B., estava começando a crescer, estava com uma média de 15 pessoas a 20 pessoas participando. E ali no terreno delas já não estava dando mais certo por estar crescendo. Então eles compraram o terreno lá em Bateias. Na época era super barato terreno por lá. Pagaram uma pechincha naquele terreno. Meio alqueire ficou para a igreja, um alqueire e meio ficou para eles construírem as casas. Isso no começo de 2002. Eu cheguei em 15 de setembro deste ano e ainda era no São Brás. No dia 29 de novembro a gente fez um trabalho de inauguração lá em Bateias. Eu já estava participando. Era interessante pois se tratava de pessoas bem novas, mais do que ainda somos hoje. Havia muita falta de conhecimento de como que era o trabalho, era muito na base de: “á, me disseram que é assim”. Por conta disso no final do ano de 2003 teve um racha, que inclusive a determinação que estava tendo era de que fechasse a casa, pois não havia união suficiente para segurar ela. Era um monte de gente sem conhecimento de como tocar a coisa. Só que no meio desse grupo tinha pessoas que eram totalmente inocentes, eu me incluo nisso. Estas pessoas não tinham nada a ver com estas brigas. E sabiam que estava fazendo o bem, não sabiam o que era o Daime ainda. Mas naquela época, o que sabíamos era que estava nos fazendo bem, estava me ajudando então, eu e mais alguns não queríamos que fechasse. E a gente se juntou num grupo de pessoas. Nesse momento foram 3 que se uniram: H., M. e eu. E nós

seguramos a continuidade ali, fomos segurando. Então começou a vir mais gente lá do Norte, para nos ajudar, assessorar. Vieram tocadores, violeiros, cantoras, pessoas mais velhas para nos orientar espiritualmente. E nessa época a gente teve essa assessoria muito grande lá do Céu do Mapiá. Agora a gente está nesse ponto, a casa completando dez anos, bastante gente frequentando e se beneficiando também, construindo outra casa. Já tem outros filhos nossos espalhados por aí. Em Maringá, um ponto que meu irmão cuida, o Céu de Santa Fé, saiu do nosso grupo também. Tem o centro "império do Beija Flor", ali em campo Magro, que também é um grupo que surgiu de uma dissidência, da saída de um irmão nosso.

G*: Na sua opinião, os hinos influenciam na organização da igreja? Em caso afirmativo, de que maneira?*
F: Eu acredito que influenciam, porquê a nossa doutrina é musical. As instruções que temos dentro do nosso trabalho são aquelas que são trazidas para a gente através de intuições, de revelações, ou através de auto análise, conforme a pessoa entender que seja. A força que tem um hinário, dentro do trabalho, só a pessoa participando de um para saber. Existe o trabalho de cura, que é mais voltado para isso, para resgate espiritual, cura física. O trabalho de cura são hinos que são de cura, que trazem no seu conteúdo e na sua frequência essa força de trabalho com as falanges, com seres da floresta, com os caboclos. Então o hinário é responsável pela invocação, pelo que você está chamando, pelo que você esta buscando. Não tem como a gente dissociar o direcionamento de uma casa, e de um grupo, do que acontece dentro do trabalho. Então, eu acho que é uma consequência que, de repente, aquela instrução que você está recebendo, você tome para si e tome alguma decisão a respeito do que seja necessário com base naquilo. Nenhum hino pra mim veio disse ó faz assim faz assado. (Nada) Muito diferente do que a gente procura fazer, simplicidade, respeito, perdão. Resumindo, não teve nenhum hino que me mandou fazer uma igreja nova. É mais a determinação, por exemplo, a parte da igreja nova eu recebi uma orientação, mas que não foi espiritual, foi material. O Sr. Pedro, falou que precisava de uma igreja mais próxima da cidade. Num lugar onde vocês possam também construir suas casas e poder continuar trabalhando na cidade, num lugar que seja mais próximo para poder fazer isso. E ao mesmo tempo poder sair disso, desse caixão de cimento, ficar morando em prédio, dentro da cidade. Eu não vejo como dissociar uma coisa da outra, o próprio padrinho Sebastião, no hinário dele tem, se não determinações para que ele faça, tem justificativas para o que ele fazia.

G*: Desde quando está na liderança da Igreja? Como é estar no papel de líder da igreja?*
F: O que eu fazia antes, desde que eu cheguei no Daime, eu nunca precisei procurar serviço, ele sempre me encontrou. Eu sei também que com o crescimento da casa e das frentes de trabalho, também, assim como crescem os problemas crescem as soluções. E a gente tem uma irmandade hoje, uma rapaziada boa, que durante muito tempo a gente não teve. Durante algum tempo foi uma luta muito de poucos, de pouquíssimos, que estava segurando a coisa, enquanto ao redor estava tudo balançado. Hoje não, hoje a gente tem um núcleo mais fortalecido. É um ponto de maturidade que a gente vai chegando também. O que eu procuro fazer, é fazer direito, calmamente, e sempre pedir ajuda dos outros. Tendo mais gente ajudando fica muito mais fácil e você corre muito menos risco de meter as mãos pelos pés. Ao

mesmo tempo que quando as pessoas assumem responsabilidades elas veem também que não é fácil assumir responsabilidades, e cumprir, então aprendem mais a trabalhar do que a rebaixar serviços. Eu acho que o ponto de virada do nosso grupo foi mais ou menos este, quando a gente chegou nesta maturidade, quando chegou gente querendo serviço também, gente querendo trabalhar. E a gente foi formando grupos de trabalho, tanto que temos vários grupos de frente de trabalho. Hoje a gente não consegue cumprir tudo com a perfeição que as coisas merecem por falta de recurso, por falta de tempo, por falta de mão de obra, por falta de tudo. Mas a gente consegue fazer as coisas, o que era uma grande dificuldade no começo.

G*: Tem mais alguma coisa que gostaria de dizer sobre os hinos?*
F: Dentro do estudo do Daime a gente fica sabendo sobre várias coisas. O mestre Irineu tem muitos hinos que são completamente ligados à situações específicas. Tem o hino "o prensor" do mestre Irineu que fala: "O prensor que te aparece, a pátria vai abraçar, vai pra guerra, vai perder a vida que Deus te dá", que foi durante a guerra. Eu não me lembro qual guerra. Se você der uma pesquisada você vai encontrar. Tem hinos do padrinho Sebastiao que falam justamente da época em que ele saiu. Tem os hinos proféticos que eu te falei. Por exemplo, tem o hino, creio que o 36 do Germano Guilherme, que se chama "o mar cresce": "O mar cresce, a terra baixa, Em diversas partes do universo", o que numa época em que não se falava no amazonas em maremoto, foi pela década de 40 ou de 50. Não era um assunto em voga, a subida do mar, ainda mais numa das comunidades ribeirinhas do amazonas. Tem um hino da Maria Damião que fala de um vulcão: "Pelo amor de Deus, a todos eu vou dizer, um grande vulcão que entre nós vai aparecer". Então tem vários hinos que trazem estas mensagens. Quando vi a história daquele Tsunami, na hora eu lembrei deste hino do Germano Guilherme. Que fala justamente dos filhos que estão na terra e não querem sair dela, mas que eles não tem porque reclamar porque quem manda é Deus e se ele quiser te tirar e colocar em outro lugar ele faz isso. Existe o hinário do Lucio Mortmer, fizemos ele no sábado, que é muito bonito também. Que conta da passagem dele do câncer que ele teve, ele teve leucemia. Conta do momento que o padrinho Sebastião fez a passagem, no hinário dele num determinado hino. A passagem da doença mesmo, um dos momentos mais difíceis, ele tem um hino que fala sobre isso. E tem um hino que ele recebeu nos quatro últimos dias de vida. É o triunfo maior: "posso cantar, alegrias da vida". É lindo, é um hino de libertação da matéria, sabe? Tem muita passagem pessoal dentro do hinário, mas que, se não somos todos nós pessoas, não é? A gente se identifica muito com algumas instruções que são passadas através dos hinários. O hinário do mestre Irineu muito embora tenha questões pessoais e questões do momento, também tem instruções claras de: a doutrina é isto daqui. É justamente o que se encontra lá no Cruzeirinho, nos últimos hinos do mestre: "Dou viva a Deus nas alturas", "Todos querem ser irmãos", "Confia", "Esta força", "Eu peço", "quem procurar esta casa", são vários hinos que você vê que não tem um conteúdo pessoal. Ali é fundamento. Pedra fundamental da doutrina está aqui. Acho que é isso com relação aos hinos.

G*: No Céu do Mapiá é uma comunidade que mora em torno da igreja, e assim fica mais fácil a vida e o contato das pessoas acaba sendo mais fácil. Você comentou agora pouco de algumas dificuldades na organização. Me parece que um pouco desta dificuldade resulta desta distancia das pessoas, se todos morassem juntos*

*seria muito mais fácil não é? Então como é feita a comunicação, além do momento do trabalho?*
F: Por incrível que pareça, Deus abençoe o Facebook (risos). Porque começou aqui no Brasil através do Orkut, a gente criou uma comunidade no Orkut. Antes, eu montei um mailing. No livrinho da entrada, tinha um campo para email e telefone. E quando a gente ia marcar um trabalho extra, aquelas pessoas que a gente sabia que eram mais frequentadoras, a gente até ligava para algumas para que elas fossem multiplicando a informação. Daí quando surgiu o Orkut, eu montei um grupo e comecei a publicar o calendário. Sem imaginar onde é que iria dar. Hoje com o Facebook, a gente tem o grupo do Céu do Paraná e tem o perfil do Céu do Paraná. E tem um outro grupo que é secreto, que é o fardados da casa, que é apenas para os fardados. Este grupo é para as intimações que eu preciso dar. As vezes tem que dizer: “estamos precisando de tal coisa e ninguém está... né?”.

G*: Tem quantas pessoas neste grupo?*
F: No fardados da casa são em torno de 70.

G*: Você tem ideia de quantos fardados? São estes 70?*
F: Ativos são. Quando eu marco um trabalho só para fardados, esta é a média, 80 pessoas, no máximo. Mas tem muito mais do que isto, esparramados por aí. Tem alguns que se fardam e saem fora. No Facebook, veja, no grupo do Céu do Paraná tem umas 450 pessoas, se não me engano. Agora de amigos do Céu do Paraná tem mais de mil, acho que é uns mil e duzentos. Então o alcance da informação é muito grande. O R..., nosso amigo que tira fotos e faz alguns vídeos, agora está fazendo um curso de fotografia e não quer nem tirar foto mais. Os vídeos que ele coloca no youtube, é impressionante, o vídeo foi visto no Havaí, foi visto no Japão, foi visto na Groelândia, entendeu? O nosso hinariozinho. Feito aqui na igreja. Então, a internet realmente mudou tudo. E a comunicação, por conta deste grupo fardados da casa, para a realização das nossas coisas, ficou muito mais eficiente. E para a divulgação das nossas atividades, também pelo Facebook, pelo perfil e pelo grupo. Então eu digo que grande parte da nossa organização é feita através da rede social, para marcar uma reunião, para fechar uma pauta de reunião, para formar equipes de trabalho. Por exemplo, esta festa que a gente fez, a parte das equipes de trabalho foi fechada no Facebook. O pessoal que fez os hambúrgueres, o pessoal que trabalhou na cozinha eu organizei tudo pelo Facebook, mandando mensagem dizendo: você vai trabalhar em tal turno, sem ponto de interrogação. Entao, a rede social ajudou bastante.

O Céu do Paraná é uma associação com fins religiosos, ela tem o formato antigo ainda. O Céu de São Sebastião vai ser registrado como organização religiosa. O terreno vai ficar em nome da associação de moradores e uma parte nós vamos ceder para associação religiosa, para ser da igreja.

G*: Existe alguma coisa que é característica da igreja Céu do Paraná?*
F: O que eu acho de particular aqui, que tem em poucos grupos, é a participação ativa do povo da floresta, a participação bem ativa do povo lá do amazonas. A gente sempre tem gente da floresta aqui. O que eu acho fantástico nisso, e que para um trabalho que trata de música e Daime, é: Qual é o ingrediente que tem dentro desta bebida que desperta tanto a musicalidade na pessoa? Porque, os melhores tocadores que eu já vi nunca tiveram uma aula de música. Tudo na base do ouvido.

Se pegar o A. e o V., que fazem aquele terror no violão dentro do trabalho, se botar uma partitura é a mesma coisa que você colocar uma coisa escrita em grego, não sabe. Vi., chega aí. (o entrevistado chamou um garoto que estava passando pelo local da entrevista e fez a pergunta direcionada à ele) Quantos tocadores tem no Céu do Mapiá? Quantas pessoas tocam violão? (voltou a direcionar a fala para mim) Para você ter uma ideia o V. e o A., que veem aqui e tocam o horror, lá eles nem tocam. (novamente direcionou a fala para o garoto) Quantos músicos tem no Mapiá? Este daqui é o Guilherme. Este é o Vi. O Guilherme esta fazendo um trabalho sobre a musicalidade dentro do Daime. Sobre os hinários. E eu estava falando para ele: o que existe dentro do Daime para despertar esta musicalidade tão forte? Porque, quando você vê o cara já está tocando violão. Pelo menos lá na floresta. Quantos tocadores de violão tem? Só na sua família, seus primos?

Vi.: Na minha família são todos, praticamente todos. Lá são pouquíssimos que não tocam ali. Que tocam na igreja são alguns, mas que tocam são todos. Tocam um hino, sabem tirar um hino. Se pegar na sanfona tira também, se pegar no teclado, tira também. Agora um número, é incontável.

F.: E o que que acontece com as meninas que elas cantam, não é? Quando você vê a menina tem uma voz que vai lá nas alturas. É um negocio que abre naturalmente para a pessoa. De onde viria isto? Nunca teve uma aula nem nada. Mas se você coloca ela numa igreja e dá Daime para ela, você vai ver o que acontece. Expande. Existe uma consequência para isso tudo, porque não tem preparo. Cantar oito horas, dez horas seguidas, dá calo vocal porque não tem estudo. Quem você conhece que canta dez horas sem parar? Que músico faz isso? Que toca seis horas seguidas? No talo, sem levantar da cadeira? É impressionante, eu sou bem impressionado com esse lado musical da doutrina, que é uma coisa mandada, é assim. Tanto que, conforme vem a manifestação através dos hinos, vem a preparação para esse povo né? O seguimento de você é este daqui, então já vou lhes ajudar. Vocês já vão aprender a tocar violão fácil, as mulheres vão aprender a cantar, já manda tudo junto.

P*: O que você pensa sobre o hinário do mestre Irineu?*
F.: O hinário do mestre Irineu, eu acho ele um mistério. Eu vou te colocar a minha visão de três hinários: Do mestre do padrinho Sebastião e do padrinho Alfredo. O hinário do padrinho Sebastião, é um hinário de muita luta, tem muita disciplina. Até por toda batalha que ele enfrentou, de afirmação do trabalho dele. O hinário do padrinho Alfredo é poesia pura. Louvor a natureza e é muito explicadinho. É bem destrinchado, sabe? Você pega aquela situação que você esta passando e você pega, no hinário dele, e ele te coloca de uma maneira que você com suavidade passa por cima. O hinário do mestre Irineu, ele é muito profundo. Ele tem muito mistério dentro dele. Que não demonstra nada além do que o alcance do homem. Onde ele alcançava, de onde vinha estas instruções que ele recebia. É longe. Tem hino ali que eu não entendo, até hoje. Suspeito que seja isso, que seja aquilo. Mas dentro de toda essa profundidade, este mistério, também tem uma simplicidade muito grande, que é a base do cristianismo. Que é o respeito o perdão a união. Tudo isso esta no hinário dele também. Então, o hinário do mestre é a nossa bíblia. É a bíblia que tem dentro da doutrina. É a origem de tudo, de todos os estudos, esta é a pedra fundamental. E é uma maravilha, nós vamos fazer ele sábado, o dia inteiro. Sempre que chega a época de fazer o hinário do mestre já fica aquela satisfação, de

saber que vamos entrar e vamos cantar esse hinário, pra gente é muito bom. Será o aniversário do padrinho Sebastião.

**Transcrição da entrevista realizada no dia 30/11/2012 com Solano, membro fardado da igreja Céu do Paraná. Toca flauta nos *trabalhos*.**

GUILHERME: *Qual sua opinião sobre o hinário de Raimundo Irineu?*
SOLANO: Respeito. O hinário do mestre é o pilar da doutrina, é onde tudo começou.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Sebastião Mota?*
S: Disciplina. Muita disciplina. Relho, para a pessoa prestar atenção. Todos os hinários tem disciplina, na verdade. Todos os hinários tem todos os tipos de hino: os hinos de relho, os hinos de amor, de preciosidade. Tudo é bom, tudo é para a melhora do ser.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Alfredo Gregório?*
S: Amor à floresta. Padrinho Alfredo canta primores da floresta. Exaltando essa beleza da natureza este respeito por ela.

G: Qual sua opinião sobre o hinário do dirigente da igreja Céu do Paraná?
S: É uma pérola nova à cada dia, graças a deus que nós temos um irmão proximo da gente recebendo estes hinos lindos. Me parece quanto ao louvor que ele é similar ao hinário do lúcio Mortimer. O lúcio Mortimer canta bastante ao louvor. Ele fala sobre louvar a importância do louvar. Eu vi que no hinário do Fernando tem isso, é bem bonito, o louvar. Agradecer a vida a cada dia.

G: Como é para você tocar nos trabalhos?
S: As vezes é um prazer, mas por vezes está difícil pois você está em um processo num dia em que você tem que tocar, mas não esta fácil. Tem dias que é fácil e você quase nem pensa. Abre o olho e fala: mas sou eu mesmo que estou fazendo isso? Mas tem dias que é difícil pois parece que a intuição não abre. Tem dias que você tem que ir pelo seu racional mesmo. Você tem que ir pensando até engatar de novo no trilho da intuição. É um grande beneficio poder tocar na força do Daime. Você nem sabe que boce pode tocar tanto assim. Quando você primeiro toma Daime você pensa: nossa, deve ser difícil tocar desse jeito que a gente fica quando toma essa bebida não é? Mas consegue, depois que você aprende a tomar a bebida, se acostuma, você toca e você fica impressionado com para onde você vai se desenvolver tocando naquela força da bebida. Mas tem dias que as vezes não abre a intuição. Mas a maioria das vezes é bem fácil, abre mesmo com fluidez para tocar.

**Transcrição da entrevista realizada no dia 30/11/2012 com Ângela, membra fardada da igreja Céu do Paraná que toca maracá e canta nos *trabalhos*.**

GUILHERME: *Qual sua opinião sobre o hinário de Raimundo Irineu?*
ANGELA: O hinário do mestre Irineu é o hinário de abertura. É um hinário de abrir caminhos, na verdade desbravando um caminho que nem ele conhecia ele foi tomando consciência foi percebendo e foi compartilhando isso através dos hinos e ao mesmo tempo aqueles hinos não eram dele eram hinos recebidos que a virgem mãe e outros seres divinos estava ali canalizando e ele estava super aberto mostrando o caminho de como a coisa tinha que seguir. Então, uma bebida milenar, de sei lá quanto tempo existe essa bebida, alguns dizem que é o Santo Graal, e ele cristianificou , não sei se esse é o termo melhor, ele deixou cristão esta força. E essa força existe, essa força de integração existe em qualquer lugar, tomando ou não a ayahuasca. O mestre Irineu fez este caminho de levar pra linha cristã.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Sebastião Mota?*
A: O padrinho Sebastião ele já estava num estudo do kardecismo e daí o Daime veio só acrescentar e dar aquele "Up" pra ele elevar mesmo e perceber que ele estava no caminho certo. E dai ele começou a receber os hinos que já é mais de disciplina, mais de cura também porque quando você disciplina você cura. São hinos de abrir os olhos porque as vezes a gente não esta muito avisado das coisas então da gente começar a observar melhor e conseguir se colocar no seu lugar. Bem disciplina.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Alfredo?*
A: Do padrinho Alfredo, eu sinto que tem duas fases. Eu sinto que tem uma fase que é um estudo, uma releitura do hinário do mestre Irineu e essa releitura faz com que a gente consiga captar mais as informações do hinário, é como se ele conseguisse mexer ali e levantar algumas palavras que passaram batido e fazer com que a gente pensasse sobre elas. Numa segunda fase já é uma fase de libertação , de ele estar contemplando. Essa fase termina ainda com a elevação, que seria a nova dimensão. Ele primeiro faz uma releitura do mestre depois ele contempla coma nova era, e depois ele se eleva com a nova dimensão. E eleva todo mundo que quiser ir junto.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário do dirigente da igreja Céu do Paraná?*
A: O hinário do Fernando, eu sou um pouco suspeita para falar pois eu conheço muito bem, não que eu conheça muito bem mas, a gente está próximo do Fernando, então é um pessoa dessas pessoas de convivência a que a gente convive mais é ele então eu sinto que é um hinário muito transparente conta muito a batalha que ele já passou, que são os guias espirituais dele contado isso. Que são os guias que estão ali de testemunha, e os guias conseguem passar isso para ele, para ele olhar a vida dele e falar: olha por tudo que eu já passei. E a gente também não passou por coisas muito diferentes então são hinos universais, como também são os demais. Mas eu sinto que o hinário do Felipe ele tem uma coisa familiar. Todos os hinários tem na verdade, do padrinho do mestre. Do padrinho Sebastião eu acho que é o hinário mais difícil de digerir, eu acho que é um hinário que pega mais forte que quanto você menos percebe você está estrando assim em uma batalha interna e se corrigindo aqui e ali, uma coisa que você nem achou que você tinha, quando você vê aquilo ali é acusado na hora e você tem que se alinhar então é bem interessante.

G: *Fale sobre a experiencia de tocar maracá nos trabalhos.*
A: O maracá quando eu me fardei eu não tocava o maracá. Daí eu ganhei o maracá do Guti meu namorado, só que ele me deu um maracá muito pesado, que na verdade era um maracá bom para ele. E aí, no meu trabalho de fardamento, eu resolvi tocar o maracá. Eu percebi que o maracá tem vida própria. Você tem que educar aquele ser mas, todos os maracás ali eles vão entrando numa energia de uma linha, de um raio, que é um raio que faz uma mediação entre quem está aqui e quem está lá. Então ele eleva, pega o que está em baixo e eleva, pega o debaixo e vai elevando (durante o tocar). Vai encaminhando e dai quando eu percebi isso a coisa aconteceu. Eu tive até que dar uma parada, estudar melhor porque o meu maracá na hora que eu fazia o para cima, o pique, ele as vezes dava uma tremidas assim. E eu sentia que era uma tremida dessa força mas, daí eu percebi que eu tinha que doutrinar também. Não é tudo que vem da força que você tem que falar: “Ok beleza, está vindo”. Não, tem coisa que você também tem que por um limite. Porque o seu corpo você está se abrindo, se você não impõe um limite, quando você vê você não sabe mais quem é você. Então você tem que mostrar: “não, espera aí, até aqui tudo bem”. E daí você vai doutrinando também estes seres todos que estão aí junto contigo.

**Transcrição da entrevista realizada no dia 30/11/2012 com Bernardo, *fardado* da igreja Céu do Paraná. Toca sanfona nos *trabalhos*.**

GUILHERME: *Qual sua opinião sobre o hinário de Raimundo Irineu?*
BERNARDO: Eu só gostaria de ter absorvido todo o hinário do mestre Irineu porque ali está tudo o que a gente precisa, é completo, é completíssimo. Os outros todos vem somar como um aprimoramento maior de toda a musicalidade da nossa doutrina. Mas o hinário do mestre Irineu ele realmente, é o mestre ensinador.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Sebastião Mota?*
B: Nos primeiros tempos, eu achava o padrinho Sebastião um hinário meio pesado meio duro de fazer, a gente apanhava um pouco. Mas depois a gente foi aprendendo, pela própria força do Santo Daime fui conhecendo melhor o quem é o padrinho Sebastião e o porque do hinário do Justiceiro. É um hinário muito necessário para nós daimistas, este hinário também do Justiceiro, pois ele vem acrescentar o que o mestre já fala, ou seja, temos que ter disciplina, se nós não tivermos disciplina ninguém chega a lugar nenhum. A doutrina é uma doutrina musical, é uma doutrina de vibração, mas é uma doutrina de muita disciplina também, se não tiver disciplina... E o hinário do padrinho Sebastião, O justiceiro, ele vem justamente trazer essa, não a disciplina, mas disciplina de tudo da vida do trabalho, de como tem que ser as coisas. Quando a gente compreende, fica mais fácil de levar. Quando a gente compreende a mensagem, a gente leva com muito mais amora, mais suavidade, não é mais aquela coisa pesada de se levar não.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário de Alfredo Gregório?*
B: Eu adoro! Porque é natureza, ele fala muito da mãe terra, ele fala dos primores do sol, das florestas, das árvores das plantas das águas, da natureza em si. Ele coloca uma poesia muito grande no hinário dele, que eleve a gente todos os momentos, Eu adoro muito. Cada um tem uma particularidade. Padrinho Alfredo me lembra natureza, toda sua beleza.

G: *Qual sua opinião sobre o hinário do dirigente da igreja Céu do Paraná?*
B: Tudo vem somar não é? O teor de ensino que tem o hinário do Fernando, digamos assim se você pegar o hinário do mestre, ou se você pegar todas as escritas de todos os tempos do mestre Jesus Cristo o que ele fala, o que ele diz como é que tem que ser, está tudo no hinário do Fernando. Ele fala bem certinho como é que a gente tem que viver, como a gente tem que viver com nossos irmãos, como a gente tem que viver no dia a dia. É curtinho o hinário do Fernando, mas ele é completo. Se cantar completo o hinário Flor do meu coração, ele trás todos os subsídios para a gente se encaminhar dentro da vida. É uma escola. Eu só tenho que agradeceu por todos estas primorosidades que vem através dos hinos eu tenho certeza que vem tudo do astral, não é nada da nossa capacidade humana, vem de longe e vem para nos ensinar. Viva o Santo Daime! Viva nossos hinários, viva a Santa Doutrina!

G: Como é para você tocar sanfona nos trabalhos?
B: Eu tinha esquecido minha musicalidade com 20 anos. Depois eu nunca mais toquei. E aos 55 anos eu encontrei o Santo Daime e voltei a buscar a musicalidade que voltou em mim. Então desde aí que eu estou reaprendendo a tocar.
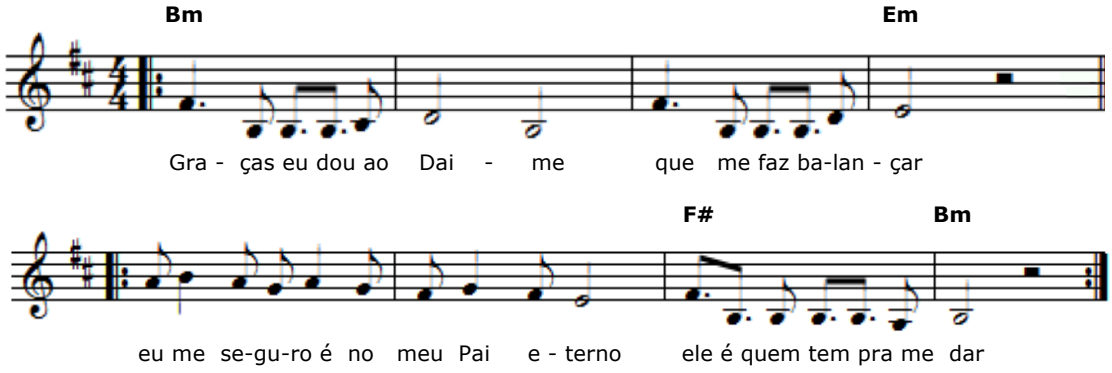
Eu sou franco a dizer, para tocar fora do Santo Daime, eu vejo muita dificuldade, agora dentro da Santa Doutrina, a musicalidade que vem, a gente entra em conexão, entra em trabalho, e dai os seres divinos musicais, que são nossos professores eles vem nos auxiliar. Todo o músico da doutrina sabe disso. Eu tenho muito claro comigo assim, tem momentos que eu estou o meu racional, tocando vendo como é que tem que ser, se está certo, se está errado, cuidando, e daí é difícil de tocar. Mas quando eu me conecto, quando eu fico harmonizado com tudo, a coisa vai sozinha, parece que não sou em que está tocando, e sai perfeita porque daí são, sabe? É uma diferença muito grande. Não sei como é que descreve isso, mas é outro patamar, a gente sobe um degrau, e a gente fica dentro da harmonia a música sai, flui, bonita. Pode ver, é difícil a gente aprender, 600, 800 hinos, e aqui a gente toca porque nós temos auxílio dos nossos mestres professores dos nossos músicos, que estão aí nos auxiliando sempre e ajudando. A gente sozinho não faz nada!

**ANEXO 5 - CAPA DO CADERNO DE *HINÁRIO* "FLOR DO MEU CORAÇÃO"**

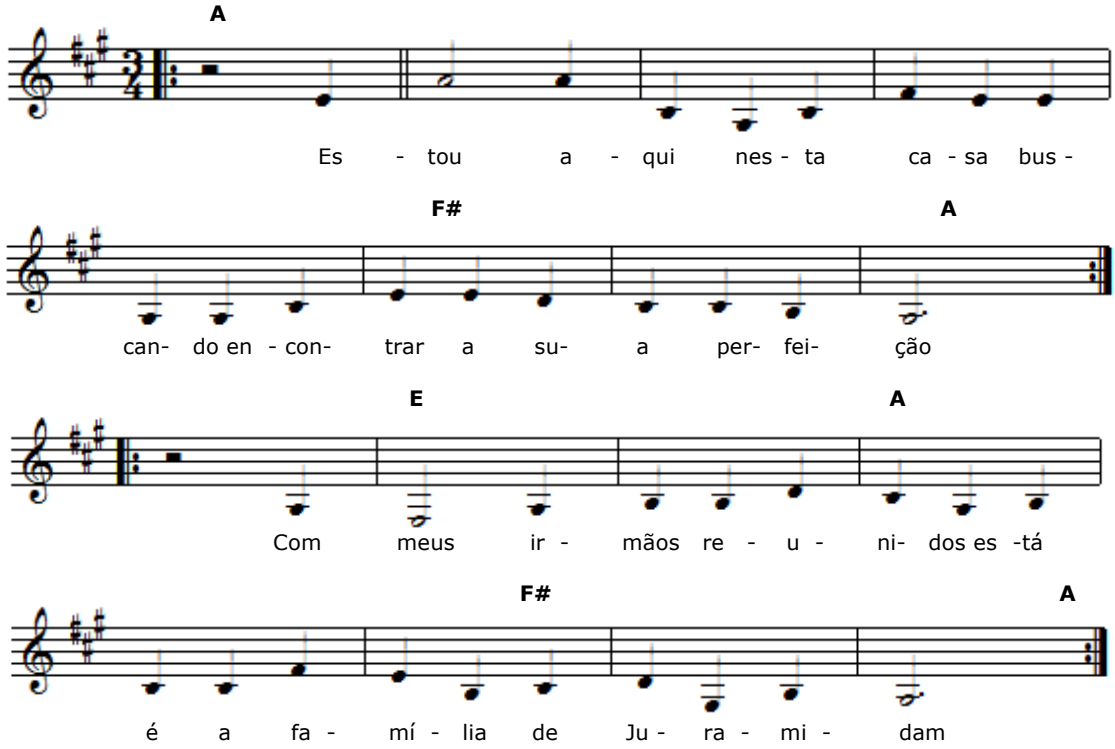


## ANEXO 6 – PARTITURAS DAS MELODIAS DO *HINÁRIO* “FLOR DO MEU CORAÇÃO” (ELABORADAS POR PEDRO AUGUSTO PEREIRA GONÇALVES E REVISADAS POR KAMYLLA PAOLA DOS SANTOS E GUILHERME LEONARDO ARAUJO)

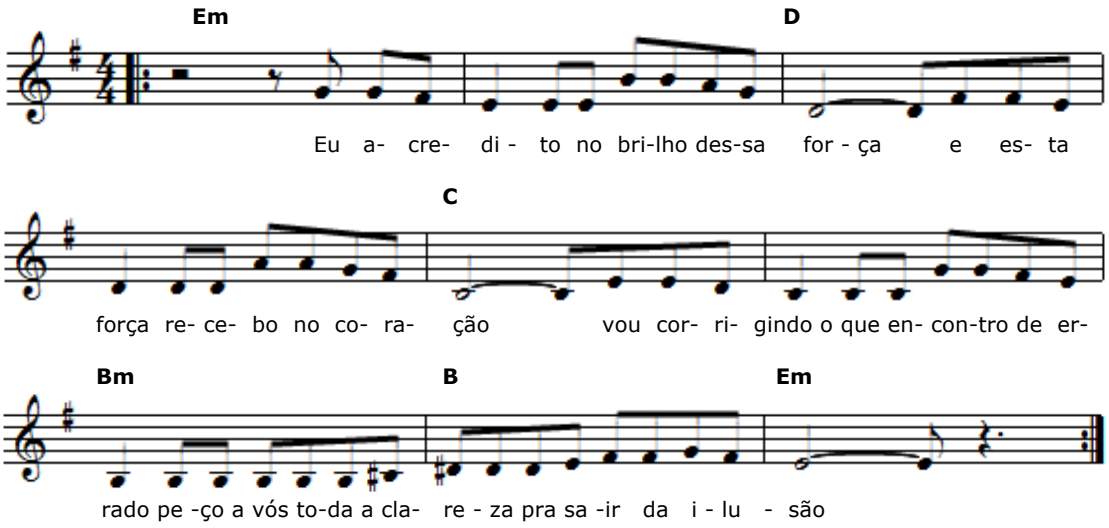
1- Graças eu dou ao Daime
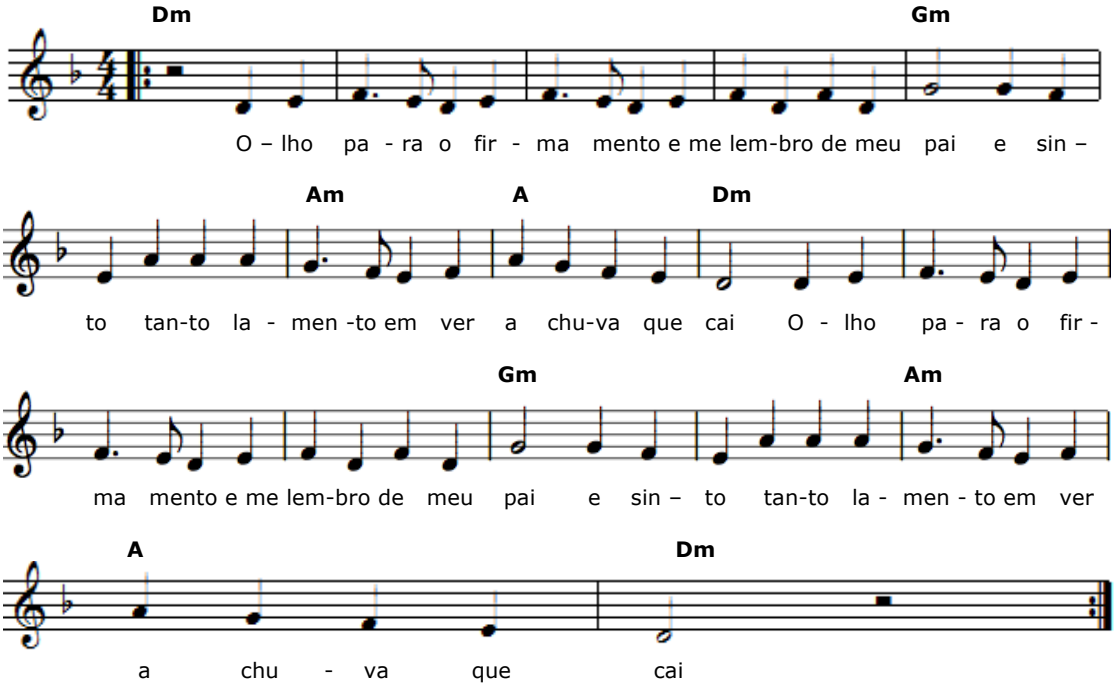



2- Família de Juramidam



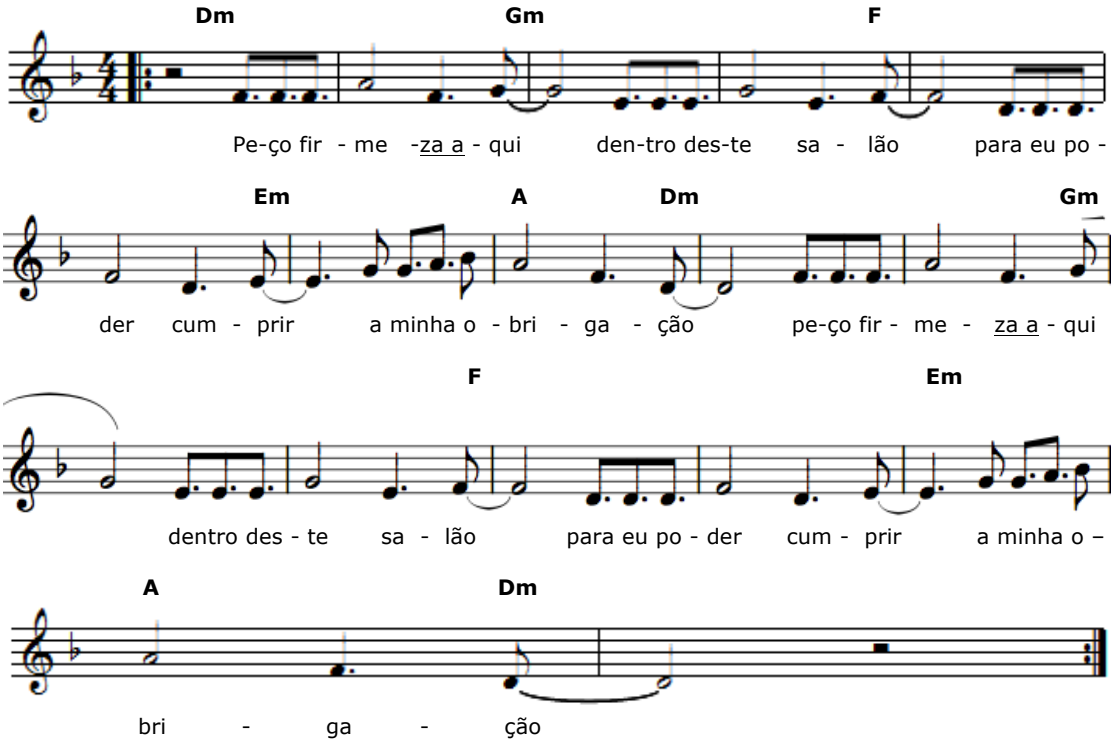
3- Ciência do rei Salomão
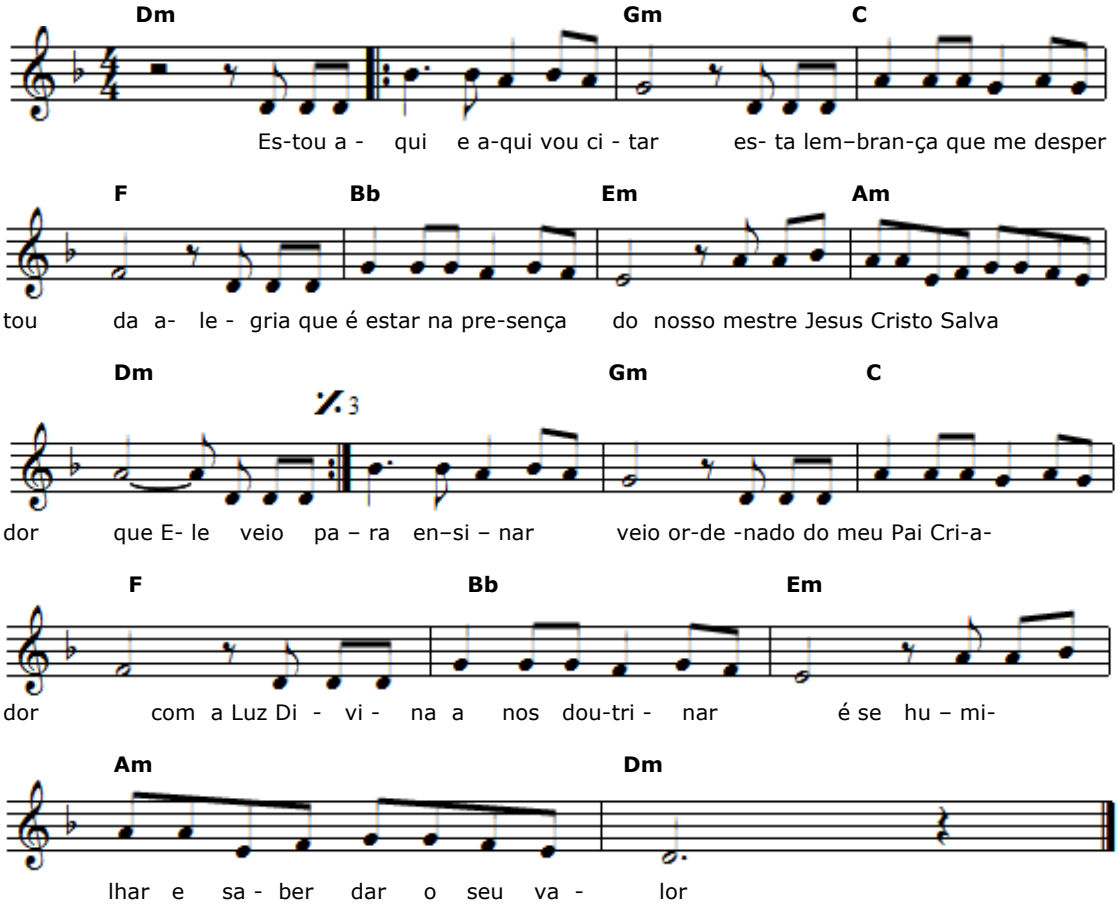



4- Jardim perfumoso



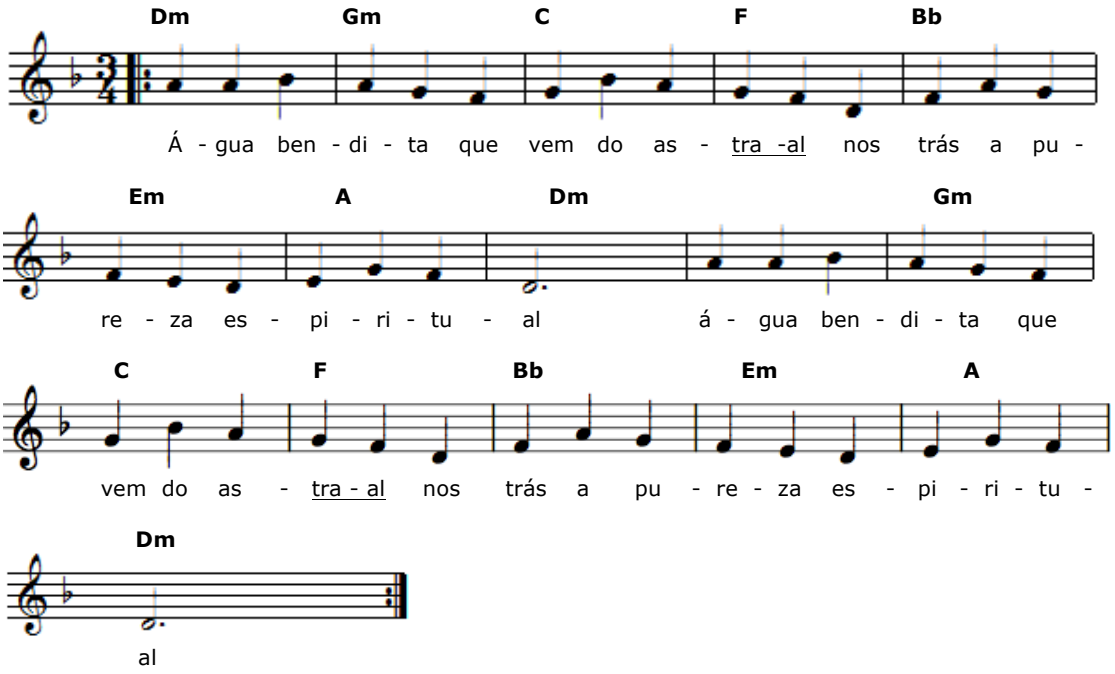
## 5- Flor do meu coração



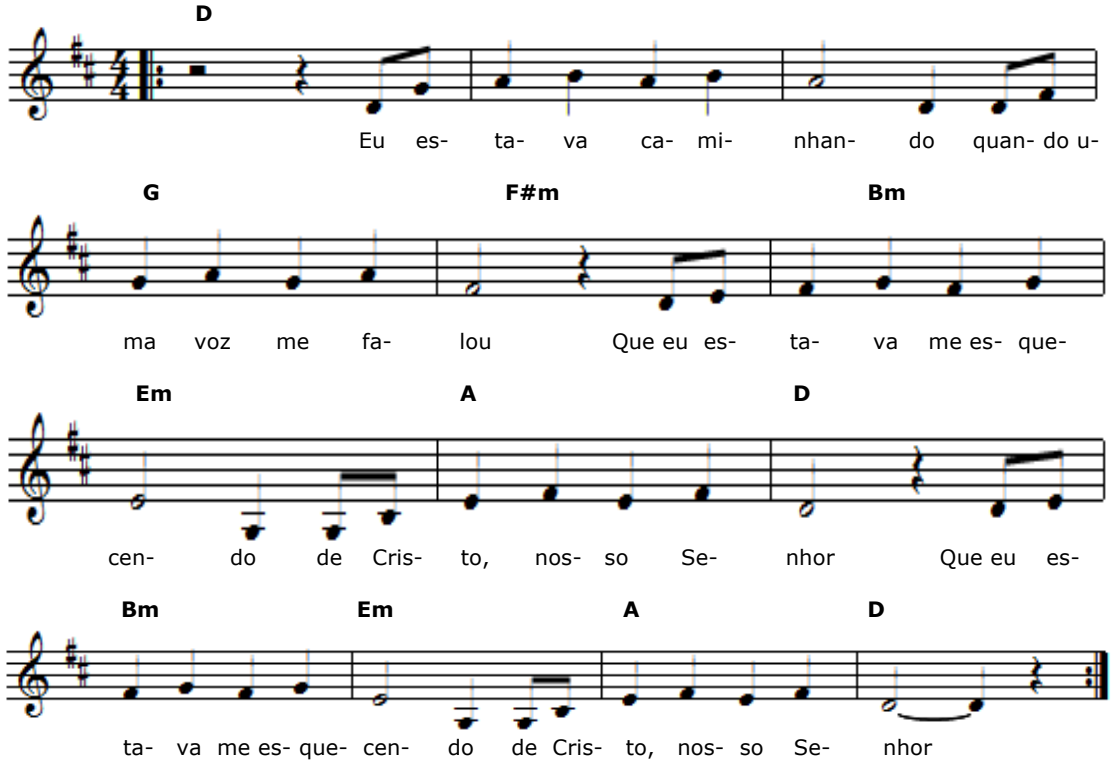

## 6- Lembrança
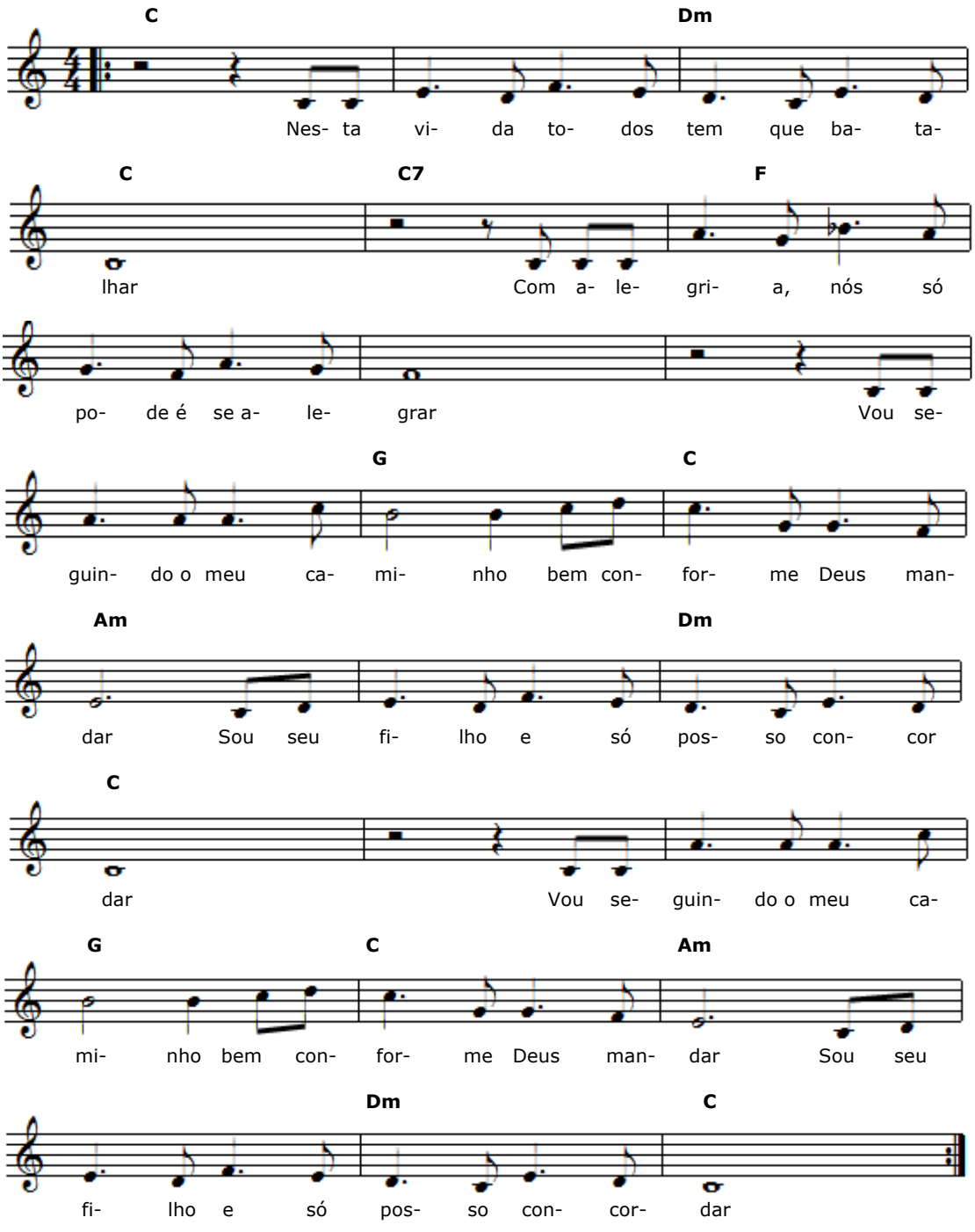


## 7- Pureza espiritual



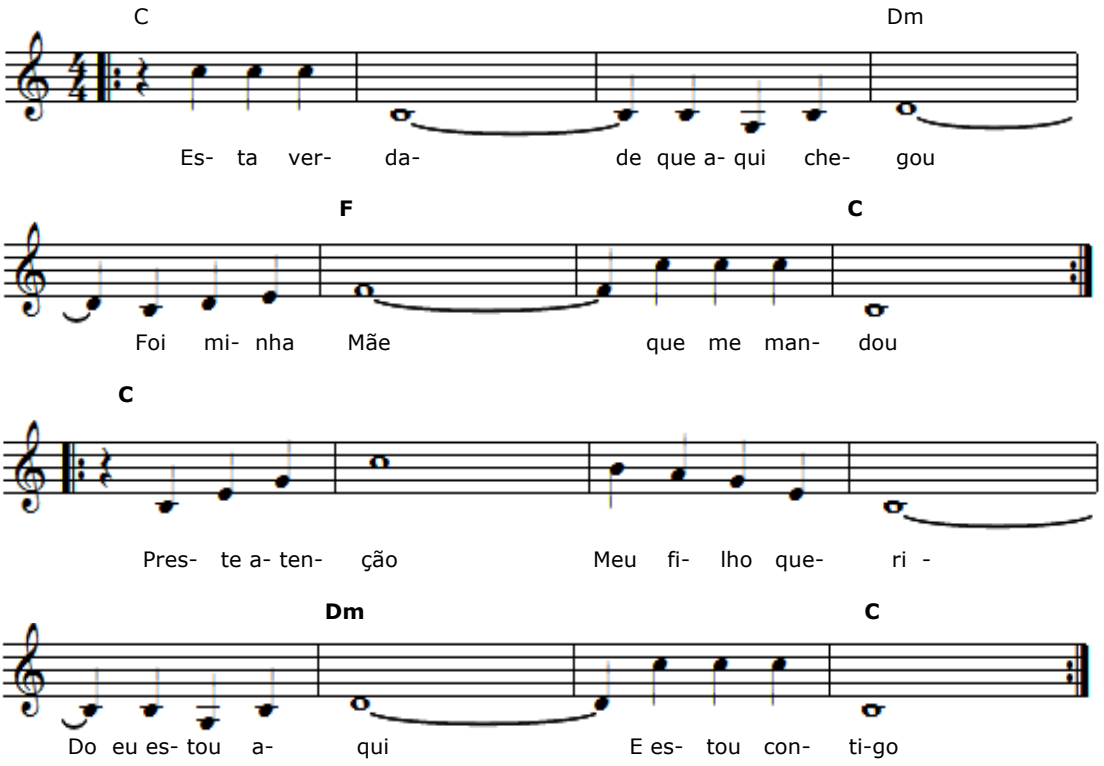

## 8- Trabalhos Divinos



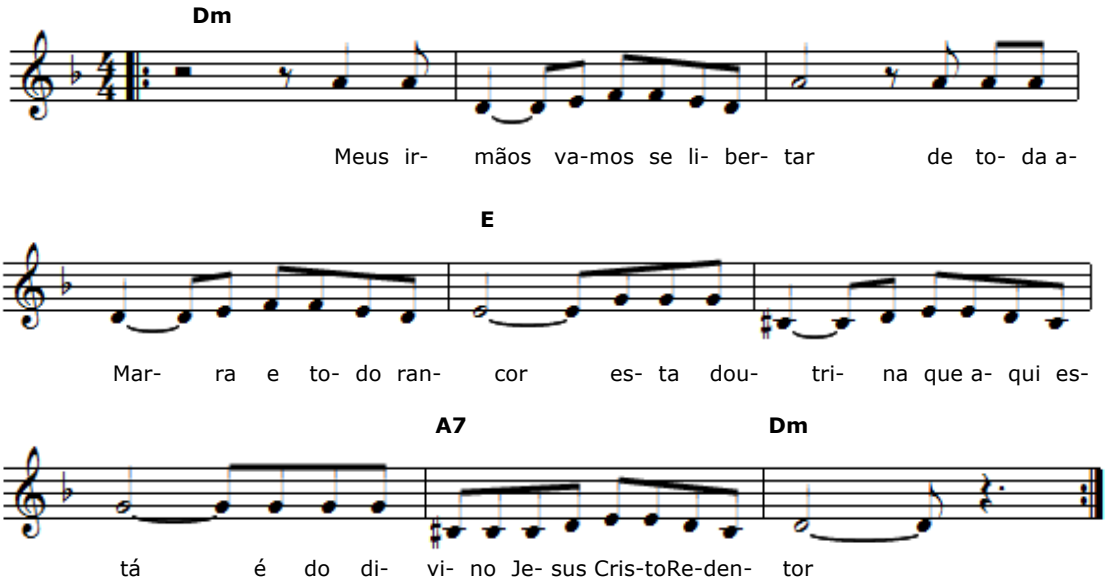
9- Como Deus quiser
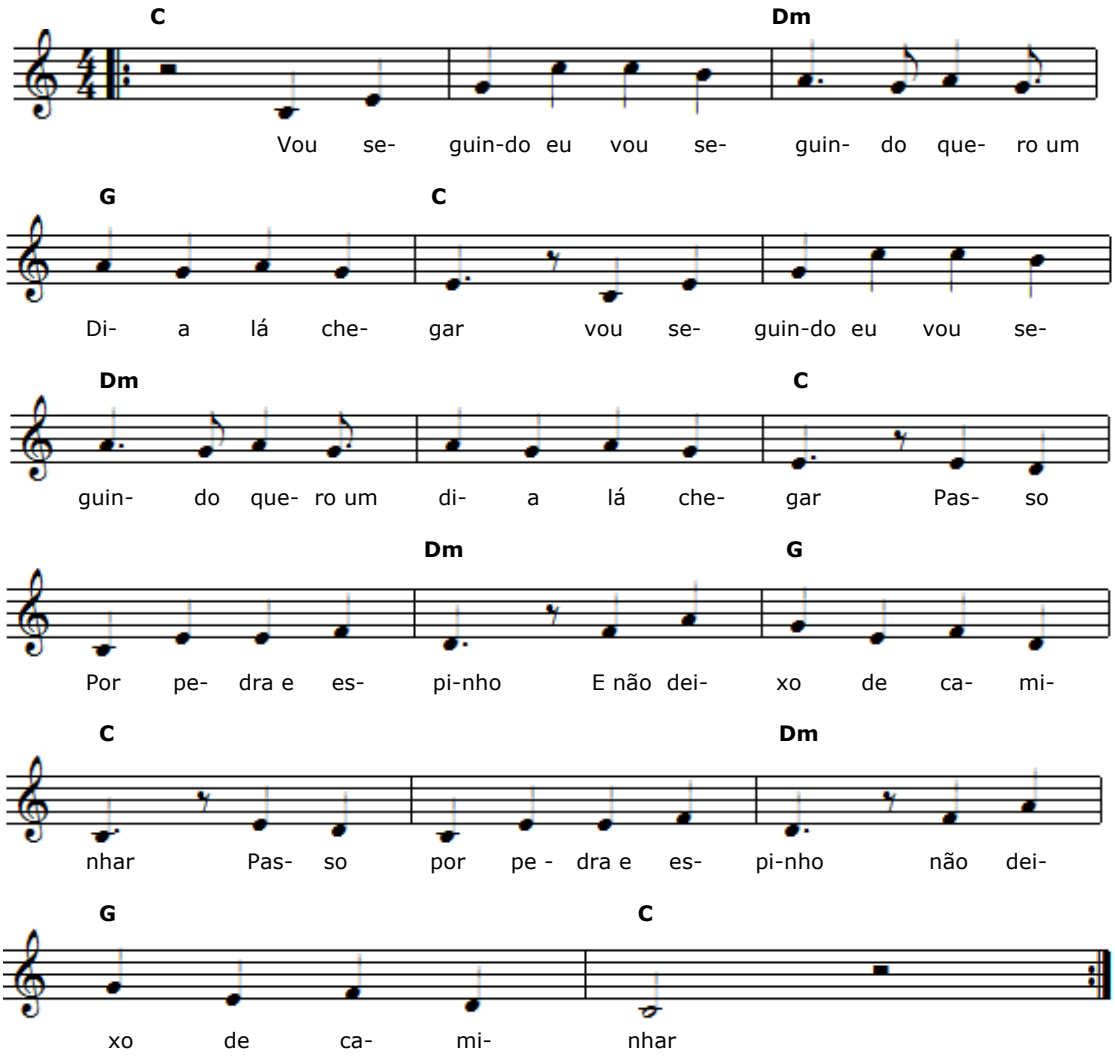


## 10- Meu filho querido
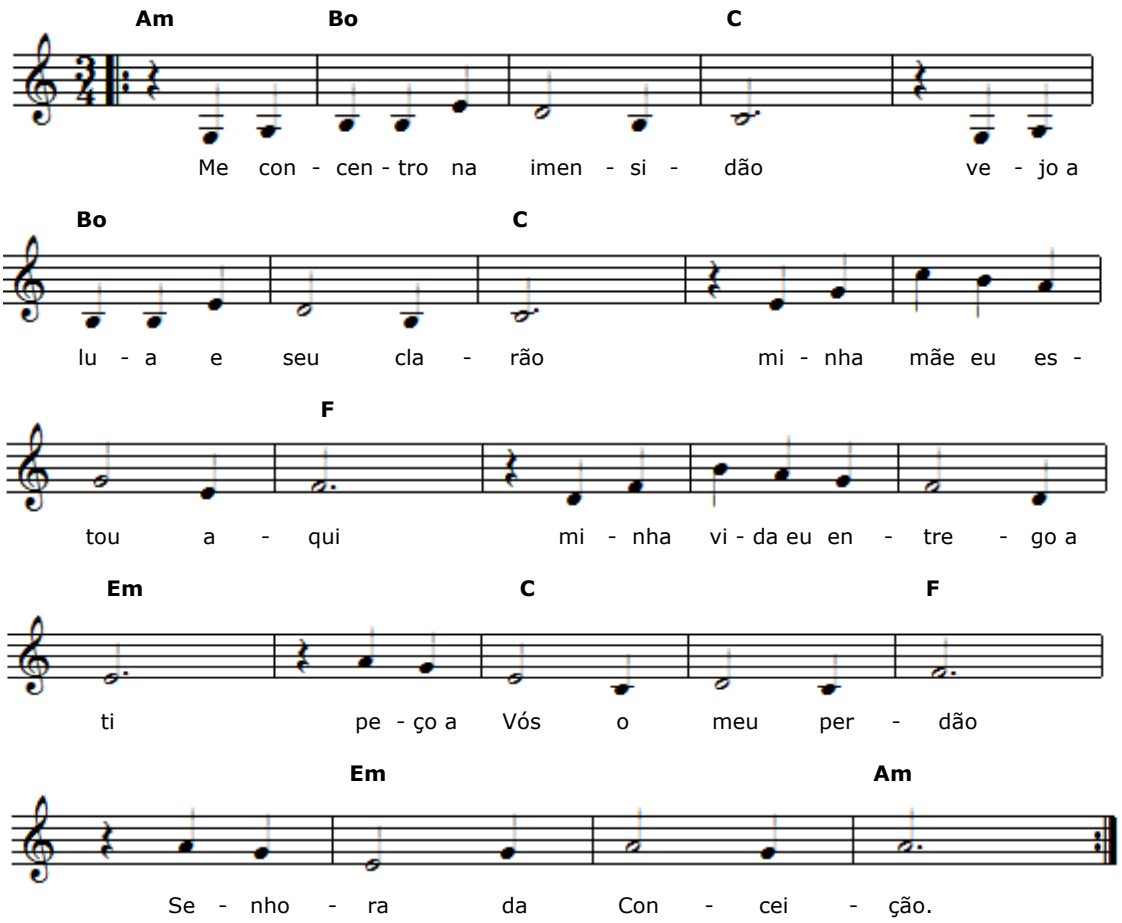



## 11- Grande honra



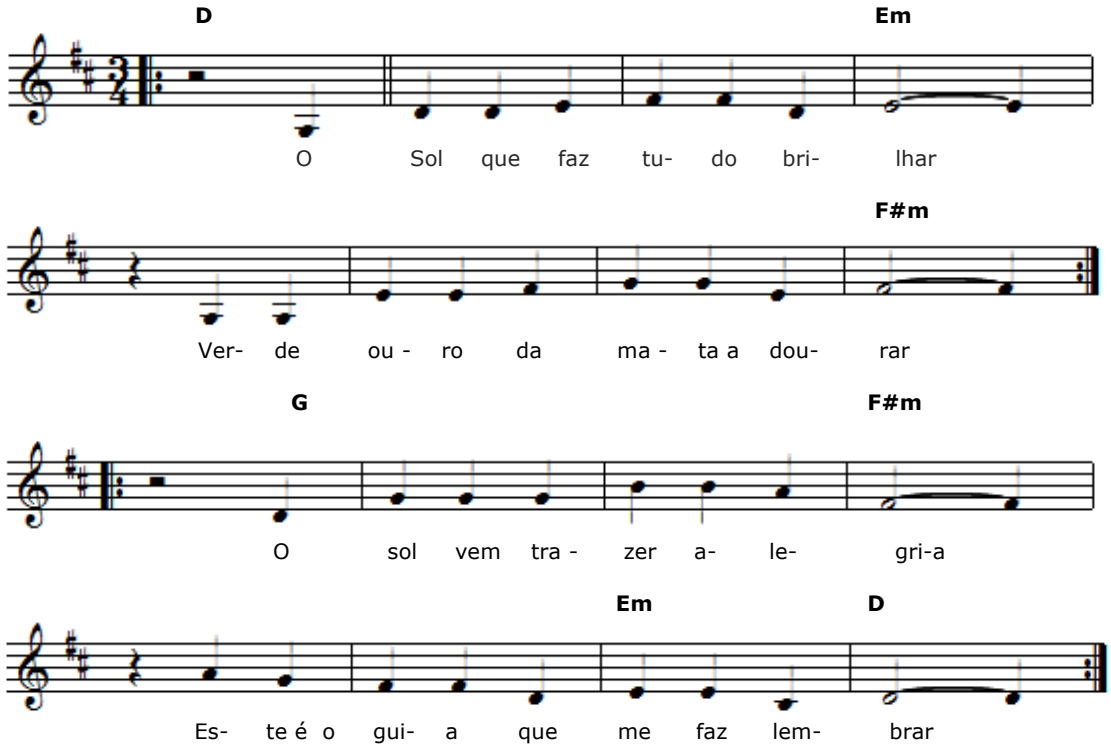
12- Vou seguindo



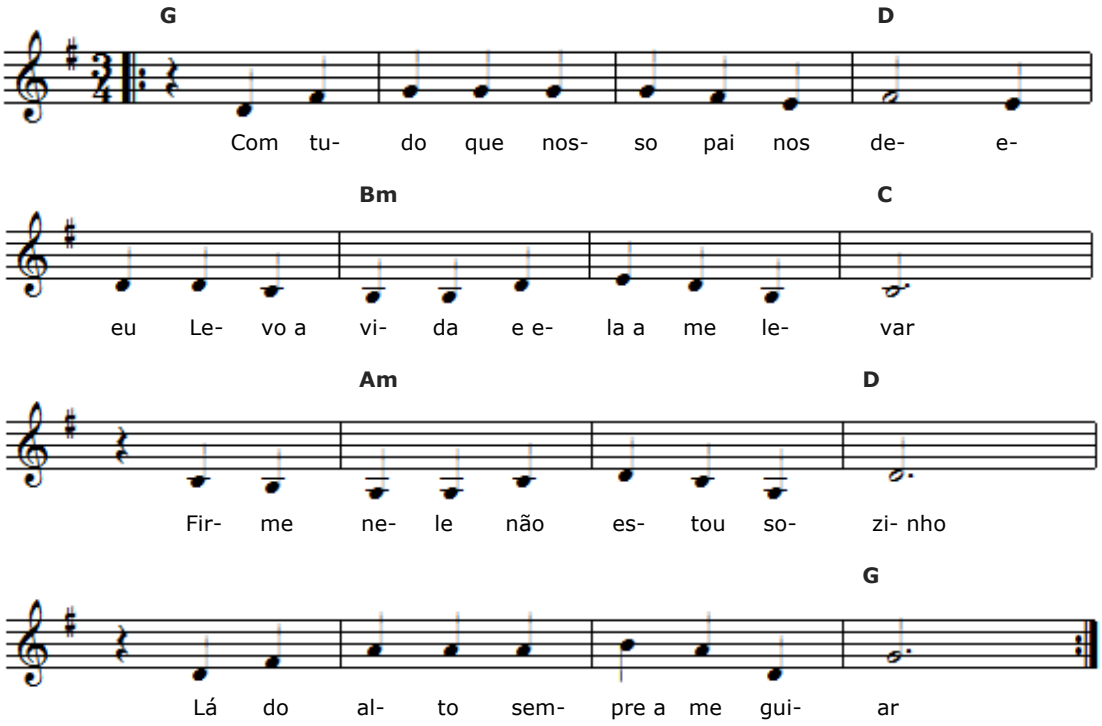
## 13- Imensidão
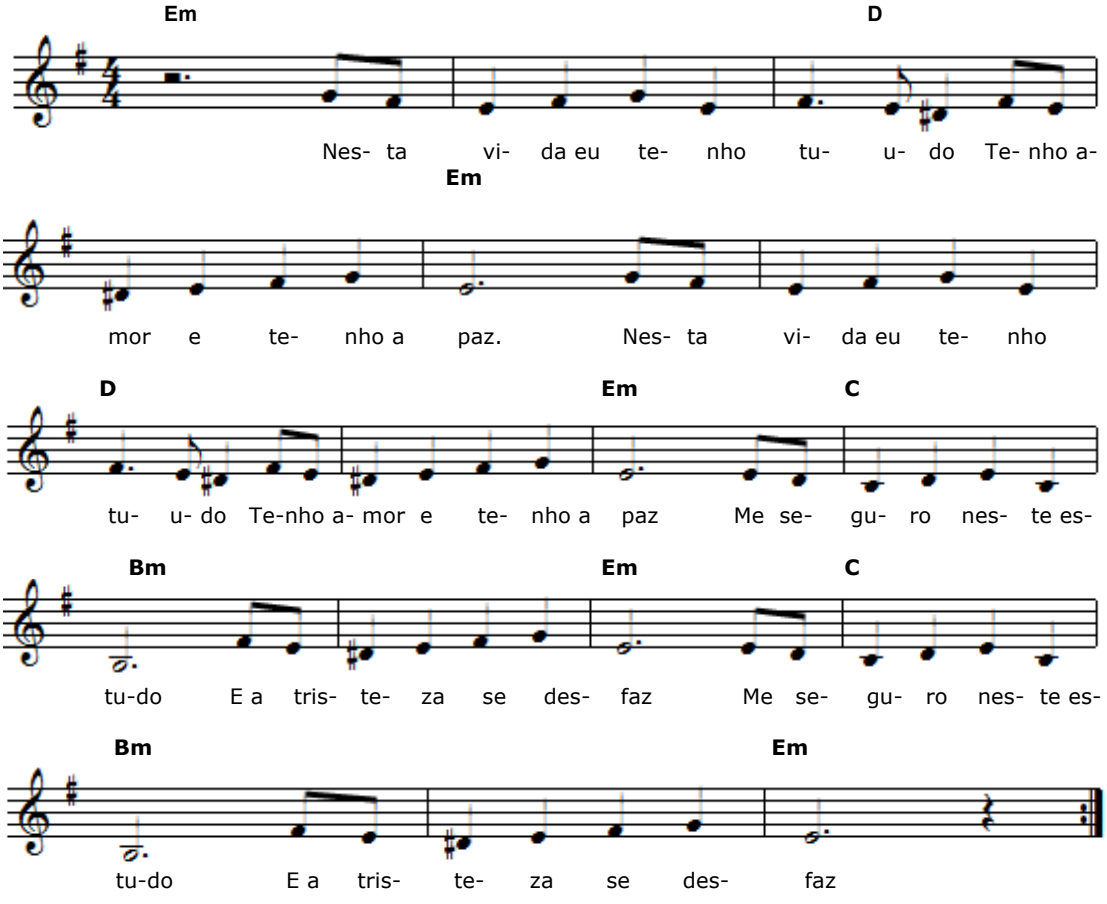



## 14- O Sol



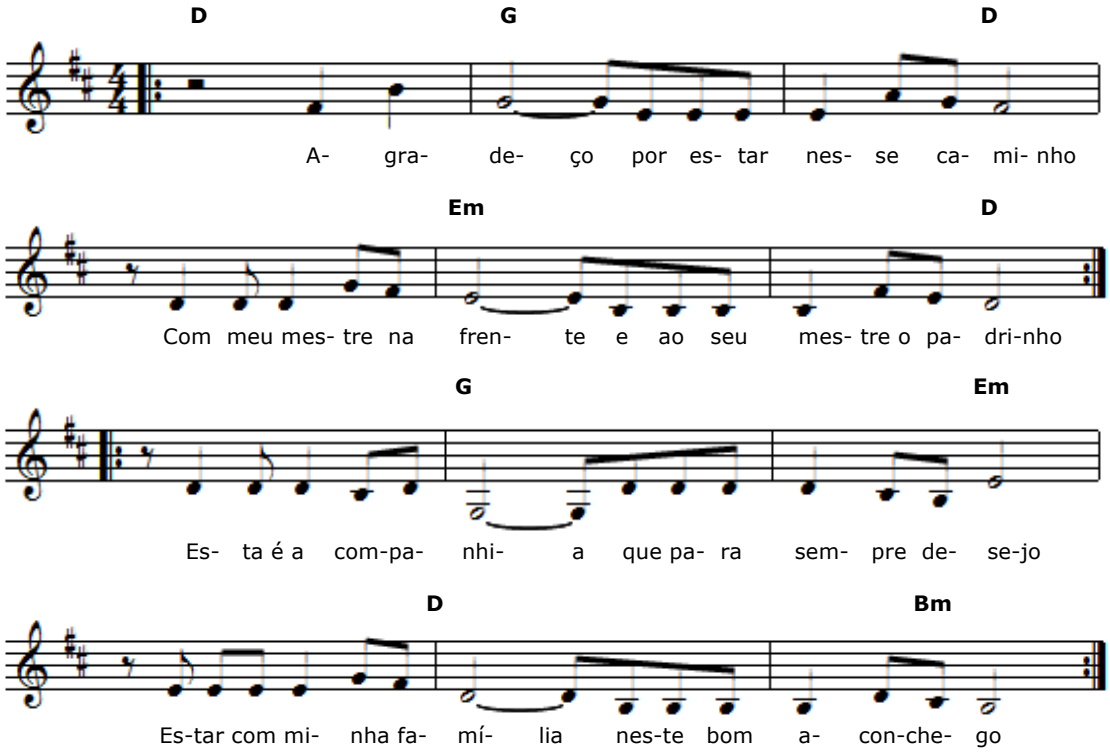
## 15- Presente



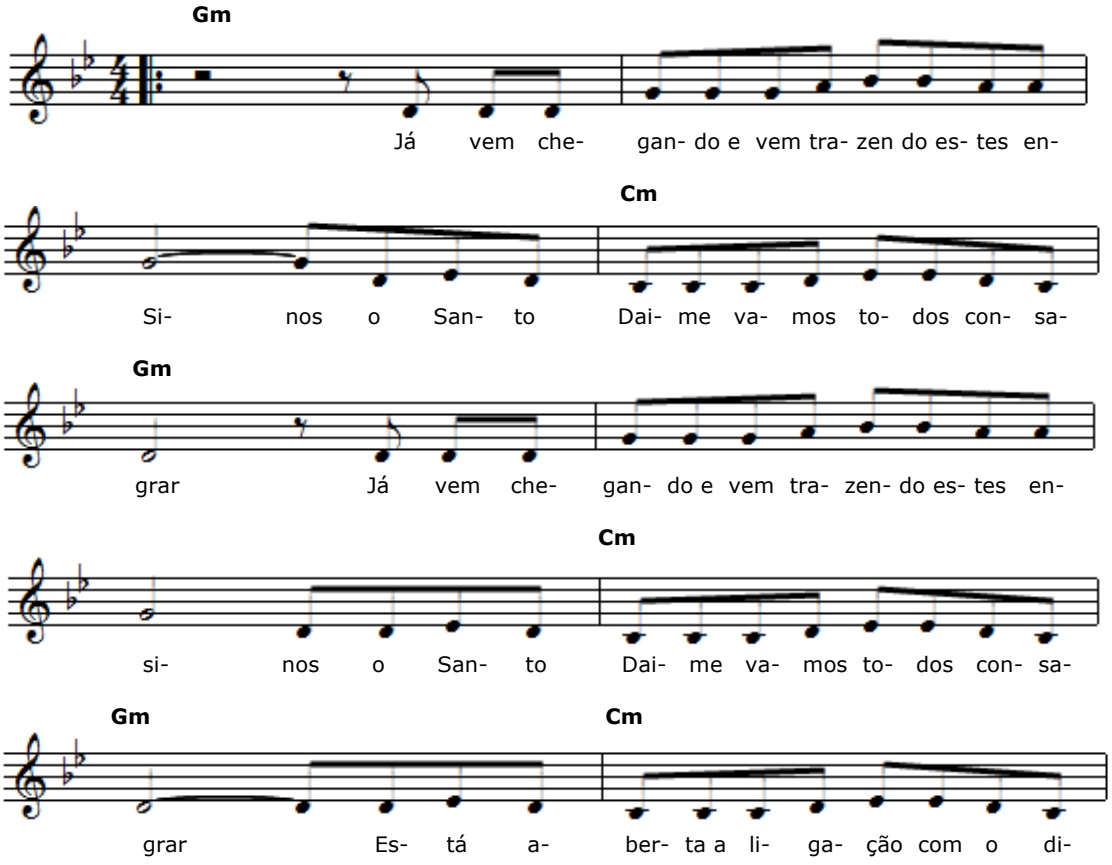

## 16- Meu pai é maior

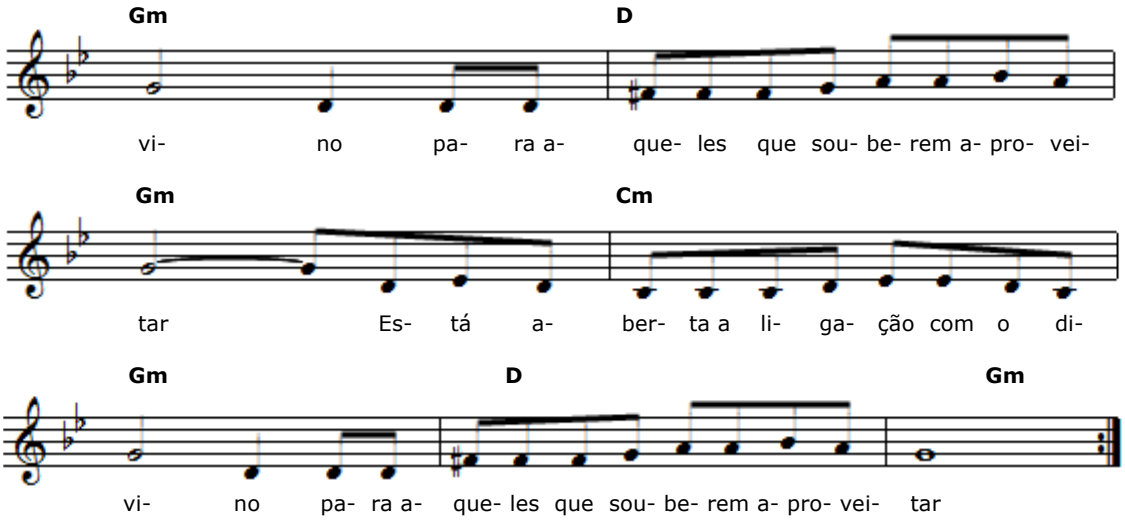


## 17- Bom aconchego

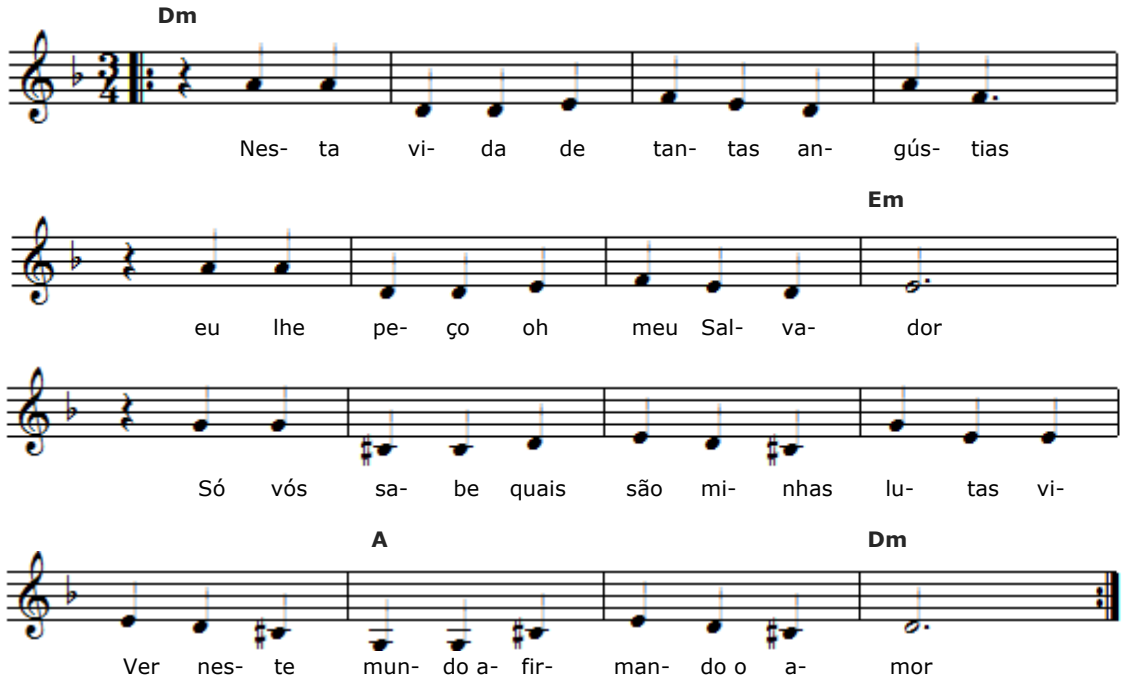



## 18- Caminho da verdade

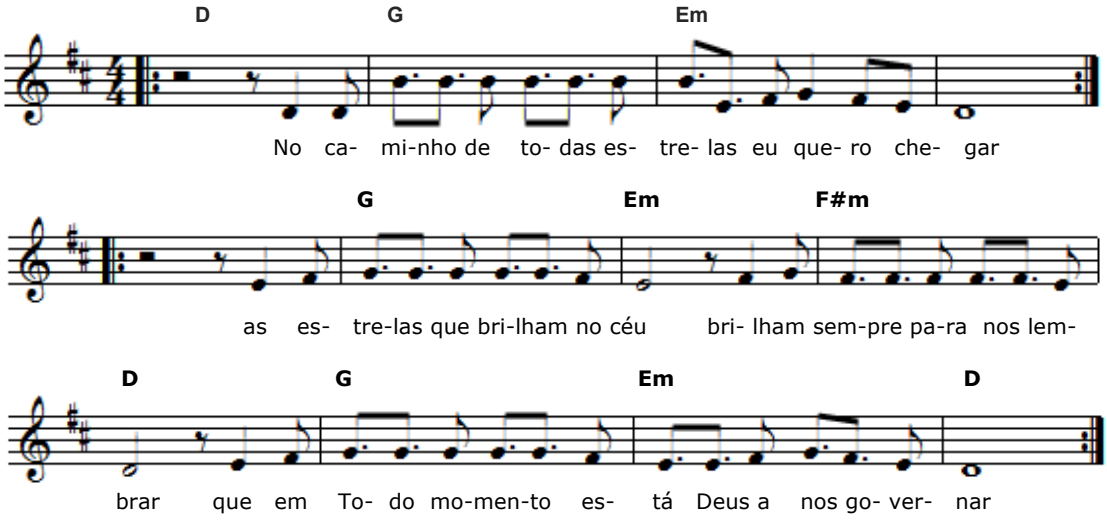



Gm
D
vi- no pa- ra a- que- les que sou- be- rem a- pro- vei-
Gm
Cm
tar Es- tá a- ber- ta a li- ga- ção com o di-
Gm
D
Gm
vi- no pa- ra a- que- les que sou- be- rem a- pro- vei- tar

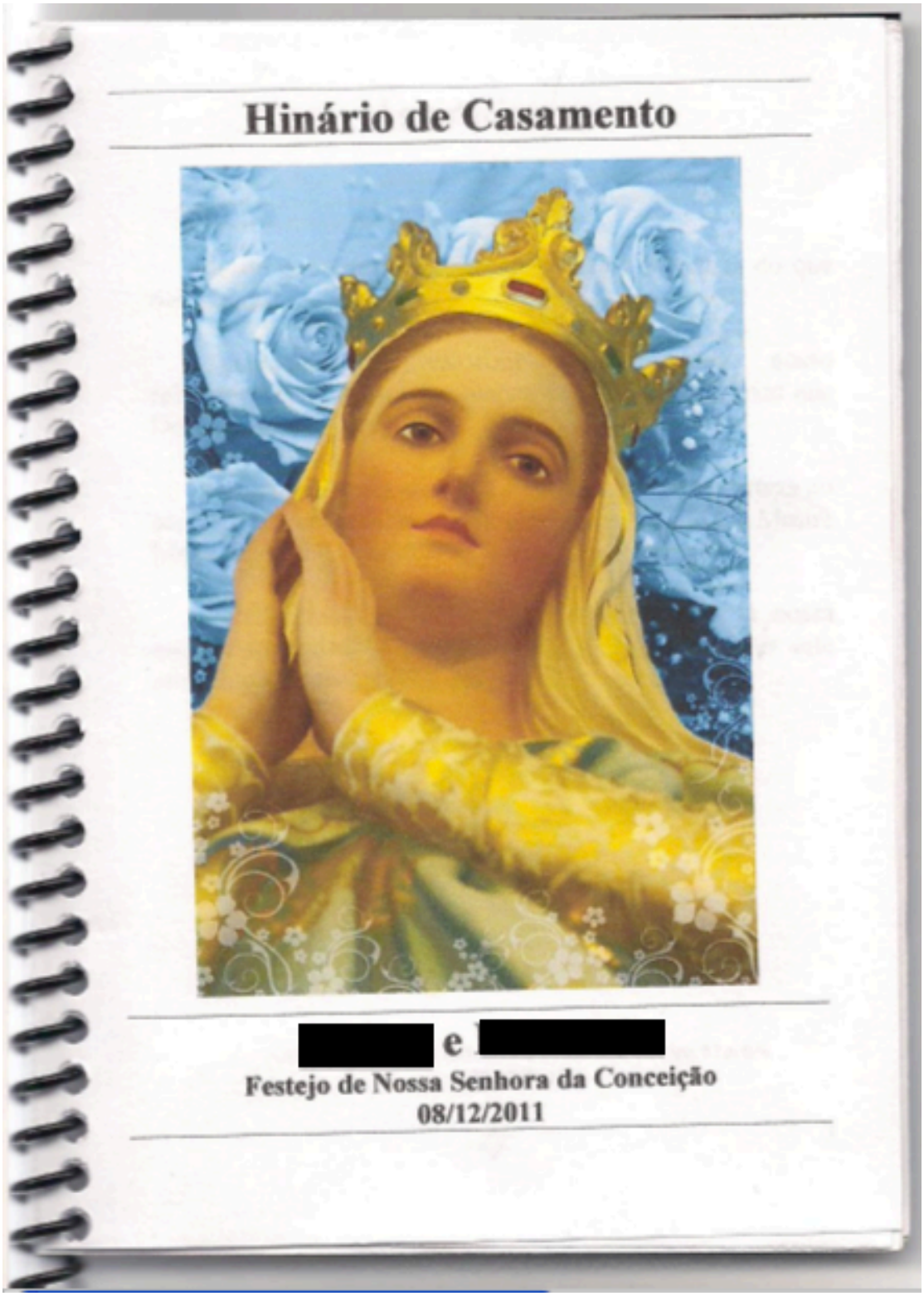
## 19- Redenção


Dm
Nes- ta vi- da de tan- tas an- gús- tias
Em
eu lhe pe- ço oh meu Sal- va- dor
Só vós sa- be quais são mi- nhas lu- tas vi-
A
Dm
Ver nes- te mun- do a- fir- man- do o a- mor

20- No caminho das estrelas



**ANEXO 7 – CAPA DO CADERNO *HINÁRIO DE CASAMENTO***



## ANEXO 8 – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA ANAMNESE

**ENTREVISTA / ANAMNESE**
Nome: .....

Data de nascimento: ...../...../.....
Filiação: ..... Identidade No:.....
Órgão Expedidor: ..... Escolaridade: .....
Endereço: .....
Telefone: .....

**1. Vida Familiar**

Estado civil ou de convivência: .....
Tem filhos? Quantos? .....
Mora com: .....

**2. Vida Profissional**

Atividade profissional: .....
Você gosta do que faz? .....
Você se sente estável em seu trabalho? .....
Outras atividades: .....

**3. Saúde e Comportamento**

Você já teve alguma doença grave? Qual? Quando?
.....

Já fez alguma cirurgia? Qual? Quando?.....
Tem atualmente algum problema de saúde? Qual?.....
Está fazendo algum tipo de tratamento? Qual? ..... .....
Se está, que remédios tem tomado? ..... .....
Você bebe? Se sim, com que freqüência? .....
Você consome ou já consumiu algum tipo de droga? Qual? Com que freqüência?
.....

Você acha que seu uso de bebida ou droga trouxe prejuízos à sua vida? Quais?
.....

Já sentiu dificuldade em controlar este uso de bebida ou droga? .....
Você já teve a experiência de ver ou ouvir coisas que os outros não podiam ver ou ouvir? .....
Você já teve a sensação de estar sendo perseguido ou já se sentiu ameaçado por alguém? .....
Você já teve a sensação de não conseguir ordenar os pensamentos em sua cabeça, por horas ou dias? .....
Você já viveu alguma situação em que seus pensamentos estavam muito acelerados, que você não conseguia acompanhá-los? .....

Já foi internado em alguma instituição psiquiátrica? ..... Onde?
..... Por que?
.....

**4. Quais destes problemas existem em sua casa?**

Alcoolismo ( ) Consumo de drogas ( ) Doenças ( ) Brigas constantes ( )
Instabilidade econômica ( ) Problemas legais ( ) Outros (...) .....
.....

**5. Espiritualidade**

Você atualmente pratica alguma religião? Qual? .....

O que busca em sua prática religiosa? .....

Segundo seus próprios critérios, já teve alguma experiência espiritual marcante?
Como foi? .....
.....
.....
Você acredita que o desenvolvimento espiritual possa lhe ajudar? Em que?
.....
.....
.....

Como soube do Santo Daime? .....

Acredita que o Santo Daime possa ser útil a você? Em que?

.....

Trabalho de iniciação: ..... Data: ...../...../.....

**6. Observações Gerais**
.....
.....
Entrevistador .....

**TERMO DE RESPONSABILIDADE**
Eu, abaixo assinado, venho de livre e espontânea vontade solicitar o ingresso às sessões espirituais com o Santo Daime, no centro ..... Declaro que participei da reunião obrigatória, onde tomei ciência da natureza destes trabalhos, bem como da preparação exigida, dos detalhes do ritual e da condição expressa de permanecer na igreja até o fechamento dos trabalhos, assim como da proibição de portar ou usar quaisquer substâncias proscritas pela lei penal brasileira, bebidas alcoólicas, armas brancas ou de fogo. Declaro também que obedecerei a todas as determinações dos fiscais e do diretor dos trabalhos, que contribuirei para os custos de obtenção do Santo Daime e da manutenção da igreja (fixados na secretaria) e que não estou suspenso dos trabalhos pelas diretorias de quaisquer centros pertencentes ao Cefluris (Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu

Serra) – Organização Daimista Sebastião Mota de Melo.

....., ..... de ..... de .....
(Local e data)

.....
(Assinatura)

.....
(Nome completo)

Fonte: <santodaime.org>
Data de acesso: novembro de 2012

## ANEXO 9 – ORAÇÕES

### Pai Nosso

Pai Nosso que estais no céu
Santificado seja o vosso nome
Vamos nós ao vosso reino
Seja feita a vossa vontade
Assim na terra como no céu
O pão nosso de cada dia nos dai hoje, Senhor
Perdoais as nossas dívidas
Assim como nós perdoamos os nossos devedores
Não nos deixes, Senhor, cair em tentação
Mas livrai-me e defendei-me, Senhor de todo o mal.
Amém.
Jesus, Maria, José

### Ave Maria

Ave Maria cheia de graça o senhor é convosco
Bedita sois vós entre as mulheres
Bendito é o fruto de vosso ventre Jesus
Santa Maria mãe de Deus
Rogai à Deus por nós pecadores
Agora e na hora de nossa morte
Amém. Jesus, Maria e José

**Chave de Harmonia**

Desejo harmonia, amor, verdade e justiça a todos os meus irmãos,
Com as forças reunidas das silenciosas vibrações dos nossos pensamentos,
Somos fortes, sadios e felizes, formando assim um elao de fraternidade com o Unverso.
Estou satisfeito e em paz com o universo inteiro,
E desejo que todos os seres realizem as suas aspirações mais intimas.
Dou graças ao Pai invisível,
Por ter estabelecido a harmonia, o amor, a verdade e a justiça entre todos os seus filhos.
Amém.

**Consagração do Aposento**

Dentro do Círculo infinito da Divina presença que me envolve inteiramente, afirmo:
Há uma só presença aqui, é a da harmonia que faz vibrar todos os corações de felicidade e alegria.
Quem quer que aqui entre, sentirá as vibrações da divina harmonia.
Há uma só presença aqui, é a do amor.
Deus é amor que envolve todos os seres num só sentimento de unidade.
Este recinto está cheio da presença do amor.
Há uma só presença aqui, é a verdade.
Tudo que existe, tudo o que aqui se fala, tudo o que aqui se pensa é expressão da verdade.
Quem quer que aqui entre, sentirá a presença da verdade.
Há uma só presença aqui, é a presença da justiça.
A justiça reina neste recinto.
Todos os atos aqui praticados são regidos e inspirados pela justiça. Quem quer que aqui entre sentirá a presença da justiça.
Há uma só presença aqui, é a presenca de Deus, o bem.
Nenhum mal pode entrar aqui. Nao há mal em Deus.
Deus, o bem, reside aqui.
Quem quer que aqui entre sentirá a presença divina do bem.
Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a vida.
Deus é vida, essencial de todos os seres.
É a saúde do corpo, do espírito e da alma.
Quem quer que aqui entre, sentirá a divina presença da vida e da saúde.
Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a prosperidade. Deus é prosperidade, pois ele faz tudo crescer e prosperar.
Deus se expressa na prosperidade de tudo o que aqui é empreendimento em seu nome.
Quem quer que aqui entre, sentirá a divina presença da prosperidade e da abundância.

Pelo símbolo esotérico das asas divinas, estou em vibração harmoniosa com as correntes universais da sabedoria, do poder e da alegria.

A presença da Divina sabedora manifesta-se aqui.
A presença da alegria Divina é profundamente sentida por todos os que aqui penetram.
Na mais perfeita comunhão entre o meu eu inferior e o meu eu superior, que é Deus em mim, consagro este recinto à perfeita expressão de todas as qualidades Divinas que há em mim, e em todos os seres.
As vibrações do meu pensamento são forças de Deus em mim, que aqui ficam armazenadas e daqui se irradiam para todos os seres, constituindo este lugar um centro de emissão e recepção de tudo o quanto é bom, alegre e próspero.

**Oração**

Agradeço-te ó Deus, porque este recinto está cheio de tua presença.
Agradeço-te porque vivo e me movo por ti.
Agradeço-te porque vivo em tua vida, verdade, saúde, prosperidade, paz, sabedoria, alegria e amor.
Agradeço-te porque todos os que entrarem aqui sentirão tua presença.
Agradeço-te porque estou em harmonia, amor, verdade e justiça com todos os seres**.**

# ANEXO 10 – ESTATUTO – CENTRO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL MADRINHA CRISTINA RAULINO

Centro Eclético
da Fluente Luz Universal
Mad. Cristina
CÉU DO PARANÁ

**ESTATUTO**

**CENTRO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL MADRINHA CRISTINA RAULINO**

**Capítulo I – DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS**

Art. 1°. A associação denominada Centro Eclético da Fluente Luz Universal Madrinha Cristina Raulino, também designada pela sigla CEFLUCRIS., constituída em 1° de abril de 2007, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, com foro e sede no município de Campo Largo – Distrito Bateias, à Estrada do Cerne, km 33, Vila Javacaen.

Art. 2°. A associação tem por finalidades:

a) a realização de trabalhos espirituais de acordo com a Doutrina do Santo Daime fundada pelo Mestre Raimundo Irineu Serra e difundida pelo Padrinho Sebastião Mota de Melo;

b) a promoção da assistência social;

c) promover o plantio das plantas cipó jagube *(banisteriopsis caapi)*e folha rainha *(psicotria viridis)*, assim como realizar feitios do Sacramento Santo Daime e promover a distribuição entre os grupos filiados, de acordo com a legislação vigente.

d) e o tratamento e recuperação de dependentes químicos.

Parágrafo Único – A associação não distribui entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplica integralmente na consecução do seu objetivo social.

Art. 3°. No desenvolvimento de suas atividades, a associação observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Parágrafo Único – A associação se dedica às suas atividades por meio de execução direta de projetos, programas ou planos de ações, bem como através da prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Art. 4°. A associação terá um Regimento Interno que, aprovado pela Assembléia Geral, disciplinará o seu funcionamento.

Art. 5°. A fim de cumprir suas finalidades, a associação poderá ter corpos filiados, denominados filiais, que funcionarão mediante aprovação da Assembléia Geral e se regerão pelas disposições estatutárias.

Parágrafo Único - O Regimento Interno disporá sobre a forma de criação de filiais.

**Capítulo II – DOS SÓCIOS**

Art. 6°. A associação é constituída por número ilimitado de sócios, distribuídos em duas categorias, denominadas de membros ativos e membros remidos.



Centro Eclético
da Fluente Luz Universal
Mad. Cristina
CÉU DO PARANÁ

§ 1° - Serão admitidas como associadas todas pessoas que comunguem dos objetivos da associação e se comprometam a respeitar este Estatuto, o Regimento Interno e demais obrigações sociais.

§ 2° - O pedido de admissão deverá ser feito por escrito, apresentada a documentação exigida para fins de identidade, pagos emolumentos necessários e cumpridas as normas de recepção e do Regimento Interno.

§ 3° - Os membros remidos, quando necessários e por tempo determinado, serão designados em assembléia e constarão de ata.

§ 4° - Os associados, independentemente da categoria, não respondem solidária, nem subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

Art. 7°. São direitos de todos os associados:

I – votar e ser votado para os cargos eletivos, desde que em dia com suas obrigações sociais;

II – participar das reuniões e Assembléias Gerais, podendo emitir opinião;

III - participar dos eventos e projetos comunitários da associação;

IV - ser informado dos eventos e reuniões da associação.

Art. 8°. São deveres dos sócios:

I – cumprir as disposições estatutárias e regimentais;

II – acatar as decisões da Assembléia Geral;

III - trabalhar ativamente pela difusão dos interesses da associação;

IV - participar dos mutirões e eventos outros tendentes à realização dos fins da associação;

Art.9°. A exclusão voluntária deverá ser precedida de pedido por escrito, com comprovação de pagamento das responsabilidades sociais.

Parágrafo Único - A pessoa que se desligar voluntariamente sem quitar suas obrigações sociais só será readmitida pagando as mensalidades em atraso, com correção monetária e juros legais.

Art. 10. Sujeita-se à exclusão, havendo justa causa, o sócio que descumprir as disposições estatutárias ou faltar com outras obrigações sociais.

§ 1° - A decisão de exclusão será tomada pela maioria dos membros do Conselho Disciplinar da associação, após realização de sindicância, que seguirá o estabelecido no Regimento Interno.

§ 2° - Da decisão de exclusão caberá recurso à Assembléia Geral.

Art. 11. O associado não tem qualquer vínculo trabalhista com a associação.

**Capítulo III – DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 12. São órgãos da associação:

I – Assembléia Geral;

II – Diretoria;

III- Conselho Fiscal;



Centro Eclético
da Fluente Luz Universal
Mad. Cristina
CÉU DO PARANÁ

IV - Conselho Disciplinar.

Parágrafo Único - A associação não remunera, sob qualquer forma, os cargos de sua Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como as atividades de seus sócios, cujas atuações são inteiramente gratuitas.

Art. 13. A Assembléia Geral, órgão soberano da Instituição, se constituirá dos sócios em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Art. 14. Compete à Assembléia Geral:

I – eleger e destituir os membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Disciplinar;

II – decidir sobre reformas do Estatuto;

III – decidir sobre a dissolução da associação;

IV – decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;

V – aprovar as contas;

VI - deliberar sobre eleições;

VII - deliberar sobre assuntos gerais.

Art. 15. A Assembléia Geral se realizará, ordinariamente, a cada 12 (doze) meses, para:

I – discutir e homologar as contas e o balanço aprovado pelo Conselho Fiscal;

II - apreciar relatório e programação apresentados pela Diretoria;

III – discutir e decidir outros assuntos de interesse da associação.

Art. 16. A Assembléia Geral se realizará, extraordinariamente, quando convocada:

I – pela Diretoria;

II – pelo Conselho Fiscal;

III – por requerimento de 1/5 do número de sócios quites com as obrigações sociais.

Art. 17. A convocação da Assembléia Geral será feita por meio de mensagens eletrônicas, comunicados orais nos encontros, recados afixados na sede, correspondência, ou, ainda, outro veículo de comunicação determinado no Regimento Interno, com antecedência mínima de 7 (sete) dias.

Parágrafo Único – Qualquer Assembléia se instalará em primeira convocação com a maioria dos sócios e, em segunda convocação, com qualquer número.

Art. 18. Todas as deliberações da Assembléia Geral deverão ser aprovadas pela maioria simples dos votos dos associados presentes.

Parágrafo Único - Para as deliberações referentes a alterações estatutárias, destituição de membros da Diretoria, Conselho Fiscal e Disciplinar e dissolução da associação, exige-se o voto de dois terços dos presentes à Assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes.

Art. 19. A instituição adotará práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes, a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios e vantagens pessoais, em decorrência da participação nos processos decisórios.

Art. 20. A associação será administrada por uma Diretoria, constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros.

§ 1° – O mandato da Diretoria será de 2 (dois) anos, sendo vedada mais de uma reeleição consecutiva.

§ 2° - A votação, a se realizar em um sábado do mês de outubro, será por aclamação, através de voto secreto, depositado em urna previamente preparada, sob supervisão do Conselho Disciplinar.

§ 3° - Cada eleitor indicará a pessoa que achar adequada para ocupar o cargo e, após uma eventual segunda rodada, em função da recusa daqueles que não quiserem assumir os cargos, serão considerados eleitos os mais votados.

§ 4° - Na cédula de votação deverá haver espaço para o preenchimento de seis nomes, correspondentes aos seis cargos que integram a Diretoria.

§ 5° - No caso de renúncia de membro da Diretoria, os demais membros convidarão outro associado para substituí-lo, sujeito esse nome a referendo da Assembléia.

Art. 21 - A Diretoria tem por função e competência traçar as diretrizes políticas e técnicas da associação, deliberar sobre novos projetos e áreas de atuação e acompanhar o desempenho dos projetos em andamento.

Art. 22. Compete ao Presidente:

I – representar a associação em Juízo e fora dele, podendo nomear preposto, delegar poderes ou, mediante decisão da maioria da Diretoria, constituir procuradores para atos específicos;

II - convocar e presidir as reuniões da Diretoria e desenvolver outras atividades representativas;

III - assinar contratação ou demissão de funcionário em acordo com deliberação da Diretoria; autorizar despesas; ordenar as despesas autorizadas; assinar, juntamente com o Tesoureiro, os cheques e demais papéis de crédito; visar contas a pagar; assinar contratos e convênios aprovados pela Diretoria e examinar a correspondência, respondendo-a em acordo com a Secretaria;

IV - fazer visitas às filiais e emitir portarias administrativas, zelando pelo cumprimento dos objetivos da associação e suas filiais, podendo, inclusive, suspender, por ato de emergência, atividade de filial ou de sua Diretoria ou Diretor, por inadequação aos objetivos sociais, ato esse sujeito a referendo da Assembléia;

V - assinar as atas das reuniões, balancetes, balanço, orçamento anual, relatório do exercício anterior e todos os documentos que dependam da sua assinatura, bem como rubricar os livros da Secretaria e da Tesouraria.

VI - presidir a Assembléia Geral;

VII - cumprir e fazer cumprir este Estatuto e o Regimento Interno.

Parágrafo Único - Compete ao Vice-Presidente assessorar o Presidente e substituí-lo, quando ausente, executando as mesmas tarefas. Ato da Diretoria poderá especificar tarefas ao Vice-Presidente.

Art. 23. Compete ao Primeiro Secretário:

I – secretariar as reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral e redigir as atas, podendo convocar auxiliar;

II – manter a correspondência em dia e preparar a correspondência do expediente da associação;

III - manter e ter sob a guarda arquivo de legislação pertinente à Associação;

IV - assinar correspondências com o Presidente;

V - zelar pelos registros históricos da associação e secretariar atos disciplinares;

VI - dirigir e fiscalizar os trabalhos da Secretaria.

§ 1° - Compete ao Segundo Secretário assessorar o Secretário e substituí-lo nos seus impedimentos e ausências, desempenhando as mesmas tarefas.

§ 2° - A Secretaria poderá ser desmembrada em subsecretarias, conforme a necessidade, regulamentadas conforme o Regimento Interno ou ato da Diretoria.

Art. 24. Compete ao Primeiro Tesoureiro:

I – arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração da Instituição;

II- assinar cheques e demais documentos financeiros com o Presidente;

III - pagar pequenas despesas e contas autorizadas pelo Presidente;

IV - apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados;

V- zelar pela conta bancária da associação, cuja movimentação dependerá de assinatura do Presidente;

VI- conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria;

§ 1° - Compete ao Segundo Tesoureiro assessorar o Tesoureiro e substituí-lo nos seus impedimentos e ausências, desempenhando as mesmas tarefas.

Art. 25. O Conselho Fiscal será constituído por 3 (três) membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral, pelo mesmo prazo e na mesma ocasião da Diretoria.

§ 1° - Não poderão integrar o Conselho Fiscal, ao mesmo tempo, os componentes de um casal ou de uma mesma família.

§ 2° Em caso de vacância, o mandato será assumido pelo respectivo suplente, até o seu término.

Art. 26. Compete ao Conselho Fiscal:

I – examinar os livros de escrituração da Instituição;

II- opinar sobre os balanços e relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os organismos superiores da entidade;

III – requisitar ao Primeiro Tesoureiro e ao Presidente, a qualquer tempo, documentação comprobatória das operações econômico-financeiras realizadas pela Instituição ou quaisquer outros documentos necessários ao desempenho de suas funções;

IV - realizar auditoria, a qualquer tempo que entender necessário, ou acompanhar o trabalho de eventuais auditores externos independentes;

V – convocar extraordinariamente a Assembléia Geral;

Parágrafo Único – O Conselho Fiscal se reunirá ordinariamente a cada 6 meses e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Art. 27. O Conselho Disciplinar será formado por 5 (cinco) membros, sendo indicados suplentes conforme necessidade, com as seguintes atribuições:

§ 1° - Ao Conselho Disciplinar compete a apuração, mediante sindicância, de eventuais infrações cometidas pelos associados, bem como a imposição de penalidades, sujeitas a revisão mediante recurso voluntário à Assembléia Geral.

§ 2° - Se algum membro dos órgãos componentes da associação for submetido ao Conselho Disciplinar, será indicada outra pessoa pela Diretoria para substituí-lo, temporária ou definitivamente, sujeito esse nome a referendo da Assembléia.

## Capítulo IV – DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Art. 28. O patrimônio da associação será constituído de:

I - mensalidades, subvenções, donativos e contribuições dos sócios ou doações de terceiros;

II - bens móveis e imóveis que a sociedade vier a possuir;

III - quaisquer outros valores adventícios.

§ 1° - Nenhum bem da associação poderá ser vendido sem que a renda seja revertida na aquisição de outro bem ou serviço.

§ 2° - A associação não receberá doações condicionais, ou bens em usufruto, ou bens gravados sob qualquer forma, nem poderá gravar os seus e toda doação deverá entrar pela Tesouraria.

Art. 29. No caso de dissolução da Instituição, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei 9.790/99, preferencialmente que tenha o mesmo objetivo social.

Art. 30. Na hipótese da Instituição obter e, posteriormente, perder a qualificação instituída pela Lei 9.790/99, o acervo patrimonial disponível, adquirido com recursos públicos durante o período em que perdurou aquela qualificação, será contabilmente apurado e transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da mesma Lei, preferencialmente que tenha o mesmo objetivo social.

## Capítulo V – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Art. 31. A prestação de contas da Instituição observará no mínimo:

I - os princípios fundamentais de contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade;

II - a publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, ao relatório de atividades e das demonstrações financeiras da entidade, incluindo as certidões negativas de débitos junto ao INSS e ao FGTS, colocando-os à disposição para o exame de qualquer cidadão;

III - a realização de auditoria, inclusive por auditores externos independentes se for o caso, da aplicação dos eventuais recursos objeto de Termo de Parceria, conforme previsto em regulamento;

IV - a prestação de contas de todos os recursos e bens de origem pública recebidos será feita, conforme determina o parágrafo único do Art. 70 da Constituição Federal.

## Capítulo VI – DA OCUPAÇÃO

Art. 32. A associação procurará alugar ou adquirir área própria para realização dos seus objetivos.

Parágrafo Único - As despesas de manutenção serão custeadas pela Associação.

Centro Eclético
da Fluente Luz Universal
Mad. Cristina
CÉU DO PARANÁ

Art. 33. A ocupação da área/sede obedecerá a um Plano Diretor, visando a proteger as matas nativas e mananciais de água.

Art. 34. O Regimento Interno disporá sobre ocupação, exploração e destino do que for produzido na sede da associação.

**Capítulo VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 35. A associação poderá fazer convênios com outras entidades brasileiras ou estrangeiras ou instituições governamentais, desde que tendendo a realizar os seus fins.

Art. 36. Os membros da Diretoria ou da associação não podem ser avalistas ou fiadores em nome da associação, nem esta em nome daqueles, sendo nulos de pleno direito os atos contrários a esta disposição.

Art. 37. A associação não está autorizada a emitir títulos cambiários contra suas filiais ou associados, nem conceder empréstimos, seja a que título for, sob pena de responsabilidade de seus administradores.

Art. 38. A associação incentivará pesquisas e estudos visando ao aperfeiçoamento de seus objetivos.

Art. 39. Consideram-se nulas as disposições estatutárias ou regimentais das filiais que contrariarem este Estatuto.

Art. 40. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembléia Geral.

Art. 41. O conjunto das alterações contidas nos dispositivos anteriores entra em vigor imediatamente após aprovação pela Assembléia Geral, especialmente convocada para tal fim.

Campo Largo, 15 de agosto de 2009

[redacted]
Presidente

[redacted]
Secretário

[redacted]
Advogado AOB/PR nº [redacted]

## Glossário

| | |
|---|---|
| **Astral** | Para os daimistas é uma espécie de dimensão paralela em que habitam seres espirituais e divinos. |
| **Ayahuasca** | Bebida psicoativa consumida frequentemente de modo ritualístico. Rebatizada com o nome de Santo Daime no culto homônimo. |
| **Daimista** | Participante e seguidor da doutrina do Santo Daime. |
| **Farda** | Vestimenta dos participantes que passaram pela cerimônia de "fardamento" no culto Santo Daime. Representa um maio comprometimento com o culto. |
| **Fardado** | Membro efetivo do culto Santo Daime. Diz-se do participante que passou pela cerimônia de "fardamento". O nome refere-se a vestimenta utilizada nos rituais. |
| **Feitio** | Ritual de preparo da bebida *Ayahuasca*. |
| **Hinário** | Termo que pode referir-se tanto ao conjunto de *hinos,* quanto à cerimônia em que se canta o conjunto de *hinos recebidos* por determinada pessoa. |
| **Hino** | Musica com letra utilizada nos rituais do Santo Daime. |
| **Miração** | Termo que os daimistas utilizam para referir-se aos efeitos da bebida Santo Daime. |
| **Passagem** | termo utilizado para fazer referencia à morte (*fazer a passagem*). |
| **Plantio** | Ritual que consiste em plantar a árvore que proporciona a folha *chacrona* e a que proporciona o cipó *Jagube* |